

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 466

COIMBRA — Quinta feira, 10 de agosto de 1899

5.º ANNO

Individualismo e Collectivismo

II

Mas (diz-me alguém) a monarchia inglesa foge as regras do individualismo das outras monarchias...

— Pois foge, repito eu. Foge daquellas normas de Intolerância, porque na Inglaterra a monarchia é uma ficção simplesmente. O seu verdadeiro principio jaz neste dito dum diplomata inglês, exposto com toda a sinceridade das verdades incontestáveis: *Queremos os principes só para vista.*

Ora tirada a rainha inglesa a sua auctoridade de chefe supremo, ahí está a monarchia fóra da lógica, é verdade, mas num fim útil e colectivo, a nação.

D'ahi, as suas auctoridades são responsaveis pelos seus actos, na grande responsabilidade social de todos os homens. E o peor, nas outras monarchias, é que a sua constituição politica está acima da própria nação, de forma que um politico não é responsavel perante a collectividade, mas só perante o regimen que defende.

Assim, um homem não se liga d'amor e condição ethnica a sua terra e a sua raça, porque o desprenderam do que se chama — a sociedade, fazendo-o apenas um, no corpo social, e obrigando a cortar cerce as felicidades e direitos dos outros, para elle subir. E isto o que conduz ao egoísmo.

Portanto vemos nós, como nas monarchias, — o governo dum, pela etymologia da própria palavra, — o homem tende a ser egoísta.

— E o individualismo não voltará mais tarde?

Decerto; mas quando o homem estiver sufficientemente educado para conhecer os seus direitos e os seus deveres na sociedade a que pertence, isto é, logo que elle saiba e comprehenda o fim da sua liberdade no principio da liberdade dos outros.

No entanto para saber-se isto, é necessário entrar numa nova phase de collectivismo, porque este estado individual mal entendido, d'agora, e mal executado, atrophiou as razões e os organismos, levando nos ao desdem, como povo, pela nossa nacionalidade.

É a comprehensão nitida e quasi instinctiva deste ideal que o inglês avigora no peito, e por isso sendo a monarchia inglesa uma simples ficção naquelle Estado poderoso, faz de cada homem um typo unico, absorvente nas suas conquistas, mas interessante no seu designio de tornar grande a sua patria e a sua raça.

Aquí está como eu defino a constituição inglesa.

Ora nos principios do collectivismo esta aspiração é natural; não hoje, que os membros deste organismo social, por tantos séculos de egoísmo, se fizeram despotas.

Por conseguinte, o necessário, o inadiavel é desenvolver pela prática nos partidos avançados este credo.

Nos fundamentos da theoria socialista, vê-se pouco mais ou menos isto: a sociabilidade do trabalho; a integração de todo o homem na felicidade. Mas este grande problema é combatido pelas classes preponderantes como inefficaz.

— E porquê?

Porque ellas entendem de boa mente que a sua applicação lhes iria cercear rendimentos largos, esta é a verdade.

Pois vejam os senhores: Nada mais lógico do que ter cada qual o proveito do seu trabalho e gozár-lo á sua vontade.

Contudo não o quer assim a sociedade que nos rege.

D'ahi, nasce este espantoso dilemma que nos esmaga, transportando as consciências, nunca ao amor da espécie, mas ao odio de homem para homem, considerado até como um rival, um competidor.

O dilemma é este: A ascensão na vida para o desherdado é impossivel, a menos que elle não estabeleça pela velhacaria ou pela astúcia peccaminosa táctica; e então como o trabalho mal remunerado não produz facilidade de existência, segue-se que este homem explorado, cheio de misérias e de privações, é sempre um descrente do futuro, um misanthropo, um desconfiado.

Do outro lado, o que subiu, sem escrúpulos nem escolha de meios, egoísta e avarento, ao olhar o vazío da vida daquelles que não venceram, ei-lo que augmenta de egoísmos e de ambições para se furtar a uma queda desairosa.

— Depois, o que fica?

Raros, pouquissimos, que á custa do próprio esforço ou pelos acasos da sorte alcançaram honestamente uma mediania de bens. A esses cerca no entanto a ambição exploradora duns e a má vontade doutros; e eis ahí está como na vida o mal estar se faz desordenado, furioso e aniquilador.

Dest'arte o operário, tanto o intellectual como o manual, explorados sempre, viveram *au jour le jour*, destroçando desejos insatisfeitos, satisfações espirituas irrealizáveis, até caírem no desfalecimento das energias. Quer dizer, o homem trabalhador, cujo trabalho serve apenas em proveito doutros, que não para elle, este homem, desinteressado da felicidade do seu meio e da sua terra, vai perdendo uma a uma as qualidades redemptoras, chegando mesmo ao prejuizo enorme das suas funções de combatente.

Pois esquecendo o tempo dentro do qual não vê melhor futuro, sacrificado, maçado, jungido de obrigações, faz-se uma espécie de machina insensível, trabalhando pela velocidade adquirida; esquecendo a sociedade considerada sua inimiga porque uma parte dell'explora, basta-lhe saber que vive; — e para quê, viver?

Deste modo brutalizado, torna-se inconsciente, imbecil, um asno, a par, sem dúvida, das espécies inferiores. E como é elle sobre quem assenta o poder do maior numero, deriva deste facto que as minorias governam, e então a Agricultura definha, a Intelligência embrutece, e a Tysica alastra conquistadora os seus tentáculos horríveis.

— Uma espantosa *débaçle!*

Vamos aos campos e vemos a Indústria, cujo logar é nas cidades, supplantar o amanho dos terrenos, deixados incultos, porque os braços que não emigraram para longes terras em busca do pão que o seu país lhes negou, preferem ter nas fábricas com que viver dia a dia, do que esperar pelos fructos do chão, mal sementeado, e que ao depois infindas collectas arrancam para manutenção do Estado protector, segundo se diz.

Vamos ás cidades e deparamos em cada officina considerada mais lucrativa, milhares de descontentes a produzirem forçadamente

trabalho para beneficio dum só homem.

Vamos á Vida e encontramos a cada passo enormes misérias, umas patentes, outras encobertas, dando assim cada individuo dois espectáculos, — o da miséria íntima e o da satisfação exterior, porque, quanto mais miseravel o homem, mais delle se afastam os olhos.

Ora, como nas misérias encapotadas ainda pela necessidade de não afastar a mão bemfazeja, o soffrimento jaz bem patente nos sulcos das suas caras envelhecidas e nos seus olhos espantados de dôr, é certo que os illudidos sam elles, e d'ahi, sem saberem, representam como num palco, uma comédia, cujos espectadores somos nós, porque o nosso logar no mundo é de espectadores das farças alheias, *doublés* d'actores das nossas próprias tragédias.

Eu fallo lhes agora como espectador.

Olhem os senhores para essas levas de emigrantes que em cada semana ou em cada mês abandonam as suas casas, as suas árvores, os seus campos, a fim de alcançarem fóra d'amigos e de parentes um sustento, tornado impossivel no seu país. Pois um dia, á custa de privações soffridas, ahí voltam alguns desses fugitivos, ricos, se tiveram a sorte de juntar por cada pontapé uma libra, e uma vez estabelecidos confortavelmente na sua patria vam lá pedir-lhes enthusiasmos e altruismos.

Sim, tê-los-ham em seu proveito exclusivo, e a lembrança dos que foram sumiu-se na voragem do esquecimento, para que é preciso não tornar a pensar no que se passou.

Reparem nessa gente que se acotovella, ruídos, nas praças públicas, commentando acremente uma injustiça da auctoridade, parecendo disposta á luta, indomável, mas que ao primeiro assomo da policia ou da municipal foge tumultuária até esconder os seus gritos em letras mortas nas paredes dum mijaheiro ou nos desvãos de uma escada.

Pois bem; aquí está o que produziu este individualismo mal ensinado. Quanto ás manifestações do trabalho, deu no egoísmo; quanto a energias do espirito extravasou-se nos gritos sem nexo e nas palavras doidas.

A remediar este mal é que um regimen de collectivismo se impõe, e depois passaremos, se o quizerem, ao individualismo; outra vez, bem educados então para emprendermos uma autonomia individual sem *ficelles* nem embustes, por assim dizer, uma collectividade formada de individualidades livres.

Até lá, repito, é preciso um collectivismo justo e ordenado; e virá breve esse collectivismo?

Sim, o partido politico avançado que o estabelecer vai adquirir dessa maneira o consenso do maior numero, interessado em viver melhor. Eis a meu vêr, o que triumphará num futuro próximo. E esta, portanto, a obra de alargamento a que eu ha dias me referi, como necessária á Política d'hoje para acompanhar no seu tempo a Philosphia e a Litteratura.

FERNANDO REIS.

O banquete do Campo Grande

Pelo que se conta, ou, melhor, pelo que se sabe, todas as testemunhas, paisanos, que têm deposto sobre as brutalidades commettidas pela policia, no

Campo Grande, na noite de 14 de julho, sam unânimes em relatar os factos taes como elles se deram: fizeram-se prisões injustificadas, seguidas de cobardíssimas aggressões, mais injustificadas ainda, porque não houve nem sombra de resistência.

Isto é apenas o que relatou a imprensa que mais condemnou os desmandos da policia; é absolutamente verdade quanto se disse e levantou uma unânime indignação.

Pois ainda assim não se nos dá de apostar em como a policia não será severamente castigada.

O mais que succederá, segundo dizem os *reporters* que andam em contacto com a policia, é ser transferido d'esquadra o cabo Bandeira, que foi quem commandou as manobras — e quem sabe se para obter alguma compensação.

Pois então?!

O cabo e os guardas haviam de ser severamente castigados por cumprirem ordens superiores?...

«FOLHA DO NORTE»

Depois da suspensão do diário deste nome, e de ter saído para Africa o tenente Coelho, tam valeroso soldado como nobre republicano, reapareceu esta folha em publicação semanal, por enquanto, dirigida pelo talentoso escriptor sr. Julio Lobato.

«Herdeira dum nome sem mácula e portadora de intenções identicas ás que assignalaram uma intransigência invulgar ao diário ora suspenso, a *Folha do Norte*, tendo accentuada e — garantimo-lo — invariavel feição republicana, não obedece, nem obedecerá, a conveniências partidárias, não recebendo outrosim inspiração de qualquer individualidade consagrada.

Serenamente, mas resolutamente, irá, pela penna dos seus collaboradores effectivos, republicanos de indubitavel fé, pugnando pela realisação dum plano sufficientemente sazonado, ao mesmo tempo que, sem tergiversações e sem tibiezas, irá apontando o mal, venha donde vier.

Como o diário que substitue, estará ao lado de todos os perseguidos, prompto a defendê-los até ao sacrificio.

Como o diário que substitue, tambem, abrirá as suas columnas a todas as questões de interesse publico, tratando-as com elevação e absoluta sinceridade.»

Larga vida ao indefesso jornal, que se apresenta tam vibrantemente.

Fixou a sua residência em Sernache do Bomjardim, o considerado clinico sr. dr. Gualdim de Queiroz.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XV

REV.º SR.

Eu estou mesmo a vêr-lhe o aborrecimento estampado no rosto. Que maçador! diz v. rev.ª com os seus botões; que maçador e sem proveito!

Outro tanto não posso de v. rev.ª eu dizer: é desopilante a sua prosa, e de proveito a arranjou v. rev.ª para lhe dar filhos espirituas. Que quer, porém? Nem todos temos o mesmo feitio, nem com o mesmo condão fomos favorecidos. E essa é a causa das desigualdades e por isso dos antagonismos.

Mas creio bem que v. rev.ª terá paciência para me aturar por mais algum tempo, na esperança, que eu vou deixando perceber, de ir terminar dentro em breve.

Vou já principiar a analysar as suas conclusões, o que lhe deve trazer grande satisfação, porque estou já no principio do fim... Até vi d'aquí levantar-se-lhe o arcabouço com uma aspiração formidanda, para soltar um suspiro d'allivio!

Pois façamos já o exame rápido das suas seis conclusões, que v. rev.ª encerra em uma só — a *Caridade*. Sam ellas que, segundo a sua auctorizada opinião, devem dar uma solução satisfactoria á questão social, e que, porisso, sam os remedios que a Igreja estabelece para esse fim, pois, na phrase de v. rev.ª, a Igreja, e só ella, é que corta essa para nós irreductivel dificuldade, tal como Alexandre o nó de Górdio.

A primeira das suas conclusões exprime o dever dos governos, com relação ao movimento económico. *Os governos, diz v. rev.ª, devem promulgar leis, que evitem o mal e promovam o maior bem possivel*, e nós estamos perfectamente de accordo; mas o que não sabemos, e nem no seu cathecismo, por mais que folheemos, pôde encontrar-se, é o principio philosophico regulador dos factos economicos, e que tem de ser o padrão por onde deve aferir-se a justiça da lei promulgada.

Evitar o mal e promover o maior bem possivel é uma banalidade, pois que na luta entre as classes, o que para umas é mal, é para outras bem, e reciprocamente. E assim nunca a lei poderá evitar o mal, e, se quizer attender ao maior numero de interesses, quer em grandeza, quer em numero, poderá a falta de principio regulador aggravar o mal que queria evitar e tolher todo o futuro desenvolvimento. Neste caso, a justiça será determinada pelo interesse e, em vez de se dar uma satisfação ao opprimido, mais se lhe apertará a oppressão, porque se lhe tira a faculdade de reagir.

Nem sempre os interesses seguem a par da justiça, e por isso nem sempre o bem se conforma com os interesses occasionaes de um ou de muitos individuos; e assim, para que leis justas sejam promulgadas, é indispensavel que em todos os actos da vida economica se conheça o mal e haja a certeza do bem. Mas isto é o que v. rev.ª nos não ensina e, portanto, é uma banalidade, como já disse, esta sua primeira conclusão.

E quer ver? Diz v. rev.ª que o trabalho diário deve ser de 12 horas; e os operários querem que o dia normal de trabalho seja fixado em 8 horas: de que parte está a justiça? de que parte a razão economica?

de que parte o principio philosophico? *Hoc opus, hic labor est.* Como é, pois, que havemos de saber se traz maior bem ou maior mal qualquer lei publicada a este respeito?

Nisto, como em todos os phenomenos economicos, a lei da concorrência actua com toda a fatalidade: o patrão abusa se ha excesso de braços, e abusa o operário se ha falta delles. E contra isto não é facil o remedio, porque nem sempre ha braços disponiveis para as faltas, pois os que ha não tiveram aprendizagem; e nem sempre ha patrões que dêem trabalho aos braços desoccupados, que os patrões tambem se não inventam.

Mas, embora da maior proficuidade esta sua conclusão, como a justiça das leis é determinada pelos principios do direito, de que me parece que a Igreja não é escola, em nada as suas doutrinas podiam concorrer, neste seu primeiro corollario, para a solução da questão social.

Menos feliz é ainda v. rev.^{ma} na sua segunda conclusão: *Os subditos têm o dever de respeitar a auctoridade legitima e cumprir os seus mandatos, sempre que não sejam contrarios ao direito natural e divino.* E' um dever imposto aos subditos, e de cujo cumprimento depende tambem a solução da questão social, segundo a sua opinião auctorisadissima.

Mas este dever é reconhecido de longa data, e quando se não cumpre, obriga-se a cumprir: porque é, pois, que por elle nada se tem conseguido na solução da questão? Por ventura será por não ser legitima a auctoridade que manda? Mas como ha de o subdito distinguir essa legitimidade, afim de saber se tem de obedecer ou resistir? E' pelo facto consumado? por algum direito de herança? por alguma delegação de Deus? ou por alguma delegação delle próprio? Eis o que se v. rev.^{ma} esqueceu de dizer, e por isso os subditos vam obedecendo sempre pelo facto consumado, o que bem facilmente pôde não ser fundamento attendivel, porque não é na sorte que se baseia o direito.

Mas subversiva é e muito a sua doutrina. Segundo esta sua conclusão, v. rev.^{ma} auctorisa a rebelião ainda contra a auctoridade legitima. Onde aprenderam os subditos o direito natural e o direito divino, por forma que o saibam melhor que os governantes? Por ventura querera v. rev.^{ma} referir-se aos paizes catholicos? Mas os Padres Macieis dèsses paizes viram propagar identicas doutrinas entre os catholicos, e a auctoridade desaparecera da face da terra.

Quem dá aos subditos o direito de conhecer da legitimidade da ordem para obedecer ou deixar de obedecer, segundo os principios encaixados no seu cérebro de um pretenseo direito natural ou divino, não tem auctoridade para condemnar o protestantismo, como v. rev.^{ma} faz.

Mas quem é que impõe aos subditos o dever de obediência? Acaso é a Igreja? Acaso a Igreja com suas censuras obriga os subditos á fidelidade? Apenas alguns casos conheço do contrario. Quem impõe esse dever e o faz cumprir é o Estado; e por isso ainda, nesta segunda conclusão, a Igreja nada intervém para a resolução da questão.

Não será assim na terceira: *Os ricos, diz v. rev.^{ma}, estão obrigados a usar rectamente dos seus bens, dando o supérfluo aos pobres;* aqui já se percebe o principio da caridade, e a doutrina de S. Matheus, e por consequência a doutrina da Igreja. Mas isto sam apenas conselhos, e de obras é que se precisa, e a Igreja não tem força para coagir a ellas. Por consequência a sua acção ainda neste caso é perfeitamente inefficaz.

E se o rico ganha por este modo o ceu (muito feliz é quem é rico! Não tem necessidades nesta vida, e a troco do supérfluo — sublimidade de goso!), se o rico, digo, ganha por este modo o ceu, rouba á sociedade os elementos do seu de-

envolvimento, inutilizando o rendimento livre com que se augmentam os capitaes, e favorecendo a indolência, pois falta ao trabalho o incentivo natural.

A doutrina pôde realmente ser muito boa para ganhar o ceu; mas tambem não é má para regressarmos ao paraíso depois do peccado.

Ficarei hoje por aqui. Embora seja grande a minha vontade de acabar com isto, não posso ser pesado de mais para quem tão pacientemente me vae aturando. Já pouco falta, e em verdade eu só tenho pena de ver approximado o fim por me fugir a occasião de lhe protestar, como agora, a minha muita consideração, como sendo,

De v. rev.^{ma}
att.^o ven.^o dor e criado

Quinta de Isalva, 7 de Agosto de 1899.

André Tullio.

CONCERTO

O *Noticias*, fallando da expedição organizada pela Companhia do Nyassa contra o Matata, diz:

«Convém não confundir esta expedição com a que já anda em marcha, de concerto, com as tropas inglesas, na região confinante com os dominios ingleses junto ao Chirua.»

O *Noticias* engana-se. Ainda não entrámos propriamente no concerto. Estamos na symphonia d'abertura. O concerto chegará depois.

Os portugueses e a França

O sr. dr. Eduardo Alves de Sá promove uma reunião destinada a approvar o texto de uma mensagem de congratulação e saudação á França e a Emilio Zola, pela revisão Dreyfus.

A iniciativa do talentoso jurisconsulto é digna dos mais calorosos applausos e por isso oxalá ella seja coroada do melhor exito.

A questão Dreyfus é uma questão d'humanidade e de justiça, que, tendo posto em foco a luminosa alma de Zola — a sua energia, o seu amor pela verdade e pela equidade —, revelou ao mundo que numa nação democratica, como a França, não se commettem impunemente horribes iniquidades que em paizes dominados pela reacção se commettem livremente, sem estorvos nem embaraços.

Por isso os portugueses, intervindo nessa formidavel questão com expressões de congratulação e admiração, affirmam sentimentos que os inaltecem, rendem um honroso preito á Justiça.

Eis porque applaudimos a iniciativa do sr. dr. Alves de Sá e porque desejamos vê-la secundada por todo o país.

Ainda o caso d'Arzilla

No domingo á tarde saiu para aquella povoação uma força de 30 praças de infantaria 23, sob o commando dum tenente.

Este destacamento permanecerá allí até que as auctoridades judicias vam fazer o arrolamento de fóros que não poderam fazer quando da primeira vez lá fóram.

Na segunda feira fóram affiançados em 300.000 réis cada um, os srs. Domingos Lara e Abel Corrêa Viegas, prêsos por causa dos acontecimentos allí succedidos no dia 1 do corrente.

LÉRIAS

Do Tempo:

«Tome o povo o seu lugar e talvez nem precise mudar de ministros.»

Os mesmos homens que têm arruinado o país, poderam melhorar-lhe a situação quando tiverem medo de pagar caro os desmandos governativos.

Esta é que é a questão politica.»

Chama-se a isto — lérias.

O povo a tomar o seu lugar, não pôde conservar os actuaes ministros nem outros que se lhes pareçam

Exigir moralidade, honestidade, criterio, patriotismo, dos estadistas de hoje, seria o mesmo que exigir a um refinadissimo patusco, com quasi toda a vida passada no Limoeiro, que se tornasse honrado.

Esses estadistas encontram-se completamente eivados de corrupção.

Não ha nada que possa depurá-los.

Por isso a missão do povo é simplesmente escorraçá-los.

A elles e ao regimen que os creou e que elles tornaram incorrigivel.

Essa é que é a questão politica.

Essa é que é a questão capital.

Annunciam-se agora para o dia 12 do próximo mês as eleições geraes.

Será possivel com o tempo ainda tam calmoso e quando os altos politicos se encontram refrescando nas *salsas ondas*?

Pôde ser, mas não acreditamos.

Está sendo distribuido o Anuário da Academia Polytechnica do Porto que este anno foi impresso na imprensa da Universidade.

E' um trabalho que honra aquelle estabelecimento typographico pelo cuidado com que foi executado.

O CONVÊNIO

O *Moniteur des Interêts Materiels*, periódico financeiro que tem ora em Lisboa o seu director, registra que a nossa situação financeira não melhorou e accrescenta:

«Por agora não se falla de negociações com os credôres externos, nem de providências para levantar o crédito do país.»

Mas então a fallada reunião que o sr. Madeira Pinto preparou — a tam fallada reunião que primeiro se annunciou para agosto e depois para o fim do verão?!

Tivemos no domingo festa em Eiras, estando as ruas por onde passou a procissão, decoradas com muitos festões, bandeiras, columnas e arcos triumphaes.

No próximo domingo ha festa nas Casas Novas, além de S. Martinho, havendo na vespera fogo preso e balão, e no domingo festa de igreja e procissão.

Na Figueira

No domingo, na rua Boa-Recordação, defronte do Casino Espanhol, estavam três soldados desrespeitando as senhoras e rindo alvarmente das suas proezas.

No mesmo dia, ao anoitecer, quando a enorme quantidade de banhistas retirava da praia, onde é costume ir-se passar a tarde, defronte da Fonte dos Soldados, vimos a seguinte scena: — um conhecido banheiro segurando pelos

braços um sargento e dizendo para elle: Não tire o terçado! Ah! que se eu tivesse um pau eu te desancaria, tractante! E largando o dirigiu-se para um sujeito que tinha uma bengala, para desancar com ella o militar. Socegado, disse então: Chama-me aquelle maroto para aqui afim de me dizer uma palavra e depois, sem nenhuma provocação, pretendo tirar o terçado para me picar...

Conclusão de tudo isto: Nas forças aquarteladas na Figueira ha a maior disciplina...

DOIS NICHOS

Depois de tanto se ter hesitado, lá fóram afinal pôstos a concurso dois logares de archeiro da Universidade.

Os concorrentes ham de ser muitos, mas os felizes já de ha muito estão escolhidos.

Além dos documentos necessários para o concurso, é exigido que os concorrentes não tenham altura inferior a 1^m,60.

Achamos bem.

Porém, uma outra condição devia ser exigida, e essa é — ter boa perna para não haver tanto gasto em meias; assim farão melhor figura quando tenham de usar o grande uniforme.

Não acham?

Fez no domingo seis annos que falleceu, nesta cidade, o sr. José Augusto Teixeira de Brito, um rapaz intelligente e republicano sincero que tam brilhantemente defendeu as ideias democraticas que perfilhava nos jornaes desta cidade, *O Alarime e Defensor do Povo*, escrevendo ainda para outros jornaes de fóra.

Era um rapaz ainda novo e que pelos seus dotes de espirito e intelligência em breve captou geraes sympathias nesta cidade.

Música no Caes

No próximo sabbado, 12 do corrente, tocará ao Caes, das 8 e meia ás 11 da noite a philarmónica *Operária de Santa Clara*.

O governo approvou as deliberações da câmara de Coimbra sobre a construção de uma rua entre a avenida Sá da Bandeira e o bairro de Monte Arroio, e de uma rua entre a Couraça dos Apóstolos e a estrada de Entre Muros, e bem assim acêrca da urgência que a câmara tem de adquirir, por meio de expropriação por utilidade publica, os terrenos necessários para a primeira destas obras, e de que pertencem 33^m,75 a Benjamin Ventura, 80^m,59 a António Pedro, 81 metros quadrados a Francisco Soares, 280^m,25 a Manuel Martins, 96 metros quadrados a António Braz dos Santos, e os indispensaveis para a segunda das mesmas construções e de que pertencem 140 metros quadrados ao antigo cemitério do hospital da Universidade, 178^m,50 a casa e 21 metros quadrados ao pátio do sr. dr. José Maria dos Santos com a clausula porém, de que no projecto da rua entre a Couraça dos Apóstolos e a estrada de Entre Muros se deve, entre os perfis 16 e 23, substituir por muros de suporte o talude á esquerda do eixo da estrada, sendo da responsabilidade da impetrante qualquer prejuizo, que possa resultar da abertura da nova rua, aos edificios que lhe ficam sobranceiros.

Aactorizou a mesma câmara a que, dentro da metade da parte disponivel do seu fundo de viação, applique a quantia de 1:200.000 réis ás obras de canalização de águas daquella cidade até Cellas, e de conservação e reparação de pontes e aqueductos do mesmo concelho, por serem de urgente necessidade, não podendo actualmente ser custeadas pelas receitas ordinárias do municipio.

Os respectivos decretos vieram publicados no *Diário do Governo* de segunda feira.

Cartas de Provincia

Figueira, 7 de agosto de 1899.

A Figueira, quem a conheceu ha 30 annos, desconhece-a hoje por completo, tal a modificação porque passou.

Pela primeira vez a visitamos ha 24 annos. Era uma modesta villa á beira-mar, sem pretensões.

Chegámos na diligência de Coimbra, em uma tarde amena de julho e com um sol esplendido. Desembarcámos na Praça Nova, que pouco tempo antes tinha sido modificada, para a forma em que hoje se encontra, e a nossa recepção, como a de todos os outros nossos companheiros de viagem, foi affectuosa. Era timbre então dos srs. figueirenses receber com a mais requintada amabilidade os seus hóspedes.

Hoje ainda, os figueirenses natiuos conservam essas honrosas tradições e, apesar de um ou outro sr. proprietario, cuja origem desconhecemos, se tornar exigente e algo desabrido, a Figueira é e será sempre hospitaleira.

Disse que a Figueira era uma modesta villa e assim era ha 24 annos.

Hoje não é assim; e dessa modestia saiu a formosa cidade que todos admiram pela sua elegância e pela belleza da sua praia, que é a primeira do país.

O Bairro Novo, que hoje possui bons prédios e ruas largas e bem lançadas, não existia, e em seu lugar havia umas vinhas e umas hortas amarellas e insignificantes.

Principiava então a desenvolver-se a rua dos Banhos com umas casas pequenas, cujo typo tem desaparecido com a transformação que de dia para dia se vai operando.

Com a abertura da rua do Engenheiro Silva fizeram-se três construções ao Observatório, que demoliram; e assim principiou este formoso bairro.

Então não se lembram da azinhaga do paiol? Que logar tam escuro e tam medonho! Passar por allí á noite era ser audaz, tal o terror que inspirava aquelle sitio. Pois nesse mesmo logar é hoje o centro principal do Bairro Novo. O café Oceano, o Casino Peninsular e esses prédios elegantes que existem na rua da Concórdia sam precisamente nesse sitio.

E' o progresso a transformar as coisas, impulsionado pelas necessidades de uma civilização algo desordenada.

Em uma coisa se tem conservado estacionária a Figueira; em construir igreja e em não se deixar dominar pelo jesuitismo. A este facto attribuo o seu desenvolvimento material e moral. Honra lhe seja.

A praia que visitamos hontem pela primeira vez, este anno, está enormemente concorrida. E' uma mistura de gente de todas as classes, em que as duas formosas linguas, a de Camões e a de Cervantes, se ouvem de mistura, enlaçando os dois povos irmãos, que as monarchias dos dois paizes teimam em conservar inimigos.

Nos Cafés e nos Casinos a concorrência por enquanto é menor do que em setembro; todavia é bastante para o que foi em outros tempos.

As roletas é que estão desanimadas; entra-se nos grandes salões onde funcionam, e poucos pontos se vêem e esses jogando paradas insignificantes. Será por que tenham adquirido juizo ou porque já estejam depennados?

Não se sabe, mas indagaremos...

X.

Saiu para a Figueira da Foz o considerado photographo, nosso conterrâneo, sr. Adriano Tinoco, que naquella praia costuma exercer todos os annos a sua profissão no seu magnifico atelier na rua dos Banhos.

LITTERATURA E ARTE

SONETO

No luar branco passam sirandeiros,
Cantando umas cantigas arrastadas,
Como o sonhar das noites maguadas,
Em que choram os ramos dos salgueiros.

Dizem queixas duns olhos feiticeiros
Armados de traições e de ciladas,
Mas doces, como a luz das madrugadas,
Quando doira as cabeças dos oiteiros.

Sirandeiro, que cantas teus amôres
Ao som da viola na toada lenta
Dos que morrem de máguas e de dôres,

Debalde a tua sina se lamenta;
Pois quando deixará de usar rigores
Amôr, que de mentiras se alimenta?

(Mocidade que passa).

MOREIRA NUNES.

O premio Alvarenga

O premio Alvarenga conferido, como dissemos, aos alumnos srs. Albino Pacheco e Egas Moniz pela Faculdade de Medicina, era referente aos annos lectivos de 1896-97 e 97-98.

Para o anno lectivo que acaba de findar, a Faculdade na mesma congregação concedeu o premio do mesmo nome ao sr. Angelo da Fonseca, laureado alumno do 4.º anno, e que apresentou como trabalhos dois estudos muito conscienciosos e muito eruditos: um sobre «O Poder antiseptico do iodoformio» que lhe mereceu os louvores dos entendidos; o outro sobre «Tratamento do tétano por inoculações cerebraes», em que o auctor relata experiências que mais tarde foram plenamente confirmadas no extraneiro.

Sepultou-se hontem a mãe do sr. José António dos Santos, typographo na imprensa da Universidade e decurião na eschola industrial Brotero.

Festas em Gouveia

Nesta villa, importante pelo seu movimento industrial, realizam-se nos próximos dias 12, 13 e 14 importantes festas ao Senhor do Calvario.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Com o concurso do dinheiro dum honrado provinciano, amigo delle, e seduzido pelas suas promessas, acabava de fundar uma agencia de publicidade, operação lucrativa que só teria dado bons resultados, se Hector não tivesse o desejo de se enriquecer depressa.

Installou a sua conquista numa habitação luxuosa, deu-lhe cavallos, carruagem, todo um apparatus que lisongeava mais o seu orgulho, do que agradava á filha de Jacques Malzon.

Com tal guia, a sua bellêza e intelligência, Magdalena entrou de depressa na sociedade dos que se divertem. Tinha disposições demais para esta existência ociosa, e ruidosa; e bem depressa o nome de Magdalena Dantraigues, que Hector lhe deu, teve a celebridade. Toda a gente viu a pobre rapariga

Haverá sollemnes festas de igreja e procissão, fogo prêsco, illuminações á venesiana e ornamentação de ruas.

A banda de infantaria 14 abrihantará todas estas sollemnidades, sendo a orchestra composta pelos principaes músicos desta banda e de Viseu.

A comissão que sobre si tomou o encargo das festas, trabalha activamente para que sejam em tudo brilhantes.

Manutenção militar

Foi já assignado o contracto definitivo para a cedência de terrenos do municipio em que deve ser installada a succursal da manutenção militar.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 20 de julho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, José Gomes Freire Duque, Miguel José da Costa Braga.

Approvou a acta da sessão anterior. Presente o administrador do concelho. Resolveu responder a um officio do chefe do districto, em que se pedia a re-

nas corridas, no bosque, nas primeiras representações, nas casas duvidosas; figurou em dous ou trez escândalos que fizeram ruído, e no fim do inverno que seguiu a sua queda, estava perdida, tinha desido muito baixo, para poder ser salva.

Ao mesmo tempo, começava a enriquecer. Resolvida, desde o primeiro dia, a não acabar na cama do hospital, Magdalena tratava de realizar economias, de juntar um pequeno thesouro, morta por conquistar a independência, e não ter necessidade de recorrer á generosidade dos seus admiradores. Dócil ás suas exigencias, Hector Guilbois que Magdalena ameaçava com o abandono, se resistis e aos seus caprichos, associou-a a algumas pequenas operações. Graças a elle, pôde edificar os alicerces da sua fortuna. Esperava ser rica, para abandonar aquelle homem, que desprezava e cujo amôr lhe era odioso; mas teve necessidade de o pôr fóra para se vêr livre delle. Um bello dia, o brilhante Hector Guilbois foi prezo no seu domicilio, em seguida a uma queixa de desvio de fundos que fizera o seu associado. Trez mêzes mais tarde, foi condemnado a cinco annos de prisão.

A nova da condemnação deu com Magdalena já prêza em outros laços. O seu novo amante era um empreiteiro de trabalhos públicos que lhe fez presente d'um terreno

paração do taboleiro da passagem supe-
da linha ferrea do norte, do caminho vi-
cinal de Villa Pouca do Ameal,—que será
incluida a competente verba de despesa
no orçamento supplementar que vae ser
brevemente organizado, e que será feita
a reparação, logo que a câmara se ache
habilitada legalmente para a fazer.

Encarregou a presidencia de responder
a um officio da junta de parochia de
Troxemil, acerca de transgressões, pela
derivação abusiva d'aguas da fonte do lo-
gar, e a outros da junta de parochia de
Santa Clara, relativamente á distribuição
da contribuição de serviço pelas freguezias
do concelho.

Resolveu, a pedido do engenheiro, che-
fe dos serviços do Mondego, ceder a cha-
ve da porta de comunicação entre o
atrio da respectiva repartição e a galeria
leste do claustro do Silêncio, para uso
exclusivo da mesma, sem prejuizo com-
tudo de qualquer direito que á câmara
assistia, quer á referida galeria, quer á
entrada pela porta desta para a galeria
norte do mesmo claustro.

Concedeu licença de quinze dias ao
inspector do matadouro, ficando a sub-
stituí-lo o proposto.

Tomou conhecimento do facultativo,
que fóra offerecido pelo médico hygie-
nista, para a sua substituição durante a
licença de vinte dias, que lhe foi conce-
dida.

Mandou intimar um proprietario des-
ta cidade, para a demolição da parte,
em ruina, de uma casa na rua de Sá da
Bandeira.

Tomou conhecimento da auctorização
concedida para a occupação temporária
de parte dos caes da cidade, com o abar-
racamento da feira de S. Bartholomeu,
sem prejuizo para as obras e para a ar-
boização e deixando-se communicações
livres para o rio.

Auctorizou a renda do canço creado
na estrada do cemitério.

Auctorizou o canalização d'aguas para
prédios particulares, em vista de infor-
mações da repartição competente.

Mandou annunciar que vae proceder-
se á renovação de covatos no leirão n.º 5
do cemitério.

Mandou registrar a nota das canaliza-
ções de agua executadas desde o dia 13
do corrente mês.

Auctorizou o fornecimento de mate-
rial, para o serviço das aguas e impres-
sos para a repartição respectiva, bem
como papel, impressos, e diversos arti-
gos para a repartição d'obras, e para a
Secretaria.

Auctorizou diversos pagamentos de
despesas feitas durante a primeira quin-
zena de julho;—pessoal ao serviço da re-
partição das aguas e da limpeza pública
—concertos no carro funerario—nas ruas
da cidade, compra de pipas para rega de
ruas—conservação d'arvores e reparação
de fontes.

Attestou acerca de quatro petições
para subsidios de lactação a menores.

Resolveu tomar providências para a
extinção de um pantano, nocivo á saúde
pública, no logar de Castello Viegas.

Auctorização a demarcação, pedida por
um proprietario de terrenos, comprados
na quinta de Santa Cruz—rua de Lou-
renço d'Almeida Azevedo—e a concessão
de um bonus por cada metro cubico de
terras dali extraídas; medidas no corte e
levadas para o aterro da mesma rua.

Resolveu auxiliar a excavação a fazer
por um proprietario em terrenos que
possue na quinta de Santa Cruz, para que
a edificação chegue ao alinhamento do
Largo de D. Luiz, e não fique recuada,
como tinha sido auctorizada.

Auctorizou a reparação da estrada mu-
nicipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de

matos, na extensão de mais de cem me-
tros entre o logar de Alcarraques e o si-
tio do Borlegão, a seguir dos cem metros
cuja reparação foi auctorizada em 6 de
julho

Resolveu representar ao Governo, pe-
dindo auctorização para desviar do fun-
do de viação a quantia de 1:200:000
réis para ser applicada na ampliação da
canalização d'agua até o logar de Cellas
e na reparação e construção de fontes,
pontes, aqueductos e caminhos munici-
pales.

Resolveu tambem se representasse de
novo perante o Governo insistindo por
que sejam decretadas de utilidade publi-
ca e urgentes as expropriações necessa-
rias para a abertura das projectadas ruas
entre a de Sá da Bandeira e o bairro de
Montarroio e entre o novo bairro de
Santa Cruz e a contraça dos Apostolos,
pela cêrca dos jesuitas.

Auctorizou a presidencia a fazer inves-
tigações, de accordo com o vereador res-
pectivo, acerca do desvio das aguas das
fontes da cidade.

Resolveu solicitar do seu proprietario
a declaração de querer ou não fornecer-
se de agua, por virtude da occupação de
um contador collocado na sua casa e de
que se não aproveita.

Auctorizou a presidencia a mandar sa-
tisfazer a importancia de 539:230 réis de
carvão fornecido até 31 de dezembro de
1898, para o que existe uma verba no
orçamento supplementar já approvedo.

Approvou o orçamento para a repara-
ção da ponte d'Assafarge, na importancia
de 70:000 réis.

Despachou requerimentos, auctorisando
a collocação de letreiros em estabele-
cimentos commerciaes, exumações d'os-
sadas no cemiterio e compra de terreno
para jazigo—a reparação da tubagem que
conduz agua do rio para uma fabrica de
farinhas—o fornecimento d'agua para
prédios particulares e o pagamento de
impostos indirectos de generos, até set-
embro, por diversos commerciantes.

Concedeu licença de 30 dias ao admi-
nistrador da repartição de impostos in-
directos.

Dr. Carlos Lopes

Lemos na *Vanguarda* um artigo,
dando a noticia da inauguração da
enfermaria de tuberculosos no hos-
pital da Estrella em Lisboa e trata-
ndo da invenção de uma mēsa
de cabeceira, metallica e de muita
commodidade, pelos srs. drs.
Cunha Belem e Carlos Moniz, dis-
tinctos cirurgiões militares, e que
termina assim:

«Os inventores sam dignos de
todos os elogios, assim como o sr.
dr. Carlos Lopes, pela maneira co-
mo dirige a enfermaria, pois dizemos
ser um dos melhores cirurgiões
ajudantes que faz o serviço no hos-
pital militar.»

Ao sympathico e illustre clinico
damos as mais sinceras felicitações
por aquellas palavras de justo lou-
vor.

Foi concedido ao Asylo da Men-
dicidade, desta cidade, por despa-
cho do ministério do reino, o sub-
sidio de 406:800 réis.

mulher astuta, habil, pouco dis-
posta a soffrer as suas leis, que sa-
bia mais do que ella, e que a par-
tir do primeiro dia, apesar de to-
lerar as suas liberdades, recorda-
ções doutro tempo, lhe deu ordens
em tom próprio a demonstrar-lhe
que não admittia que se discutis-
sem. A tia Télémaque comprehen-
deu depressa, metteu-se nas suas
atribuições e deixou-se reduzir,
sem um queixume ao papel de
governante, admittida ás vezes na
intimidade da ama.

Aos nossos leitores, que por aca-
so perguntem, se naquella vida agi-
tada, Magdalena encontrára a felici-
dade sonhada, diremos que não
era feliz, e que não podia sel-o.
Um pezar indefinido, o de ter per-
dido a honra, dominava as alegrias
ruidosas e tornava lhas mais amarg.
Quando se lembrava da sua
origem humilde, do seu passado
honrado, que a perturbava sem ces-
sar, e tornava mais evidente aos
seus olhos a degradação, juntava-
se uma recordação mais dolorosa
ainda: a do pae que abandonára
outro e que agora, não só lhe
recusava o perdão, mas tambem
não queria ouvir fallar d'ella. De-
pois de lhe ter escripto, sem obter
resposta, tinha deixado correr dias,
semanas, mezes, sem se atrever a
dirigir-se-lhe de novo, desesperada
por saber que vivia na miseria e
que não podia soccorre-lo.

Para ella era isto uma causa de
tormento que pezava sobre a sua

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o pú-
lico em geral affirmam e attestam
que os *Saccharolides de alcatrão
composto* (*Rebuçados Milagrosos*)
do pharmacêutico Ferreira Men-
des, do Porto óptimos debelladores
daquelles incómodos. Vendem-se
em todas as pharmácias e diversos
estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tos-
ses e vários incómmo-
dos dos órgãos respi-
ratórios.—Attenuam se e cu-
ram-se com os *Saccharolides de
de alcatrão compostos* (*Rebuçados
Milagrosos*) do pharmacêutico
Ferreira Mendes, do Porto.

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admit-
tem no seu estabelecimento de fa-
zendas brancas na Praça do Com-
mercio n.º 100 a 103, um caixeiro
que tenha pratica do mostrador de
Coimbra.

Sociedade philantrópica
académica de Coimbra

Agência de serviço universitário

A direcção da Sociedade philan-
trópica-académica de Coimbra,
desejando desenvolver a acção de
tão útil sociedade e promover o
augmento de suas receitas para
melhor satisfazer ao seu fim, insti-
tuiu uma agência para todos os ser-
viços universitários. Esta delibera-
ção mereceu a approvação de sua
ex.ª o ministro do reino e a pro-
tecção do ex.º sr. Reitor da Uni-
versidade.

Os serviços de matricula serão
prestados gratuitamente aos sócios
que, por occasião das matriculas de
outubro, pagarem as suas quotas
anuaes (1200 réis).

Os estranhos á Sociedade paga-
rão por esse serviço a quantia de
1000 réis.

Pelo serviço de preparação de
cartas de qualquer curso sera co-
brada a quantia de 20400 réis.

Aos subsidiados pela Sociedade
todos os serviços serão prestados
gratuitamente.

Toda a correspondência relativa á
matricula deve ser dirigida ao pre-
sidente da Sociedade.

Coimbra, maio de 1899.

O presidente,

Júlio A. Henriques.

vida, a prendia ás vezes de repente,
quando procurava atordoar-se, e
misturava a todas as suas alegrias
o temor vago d'uma catastrophe,
um pensamento que bastava para
perturbar-lhe o socego.

Havia quatro annos que tinha
fugido de Antraigues. Foi por esse
tempo que travára relações com o
marquez Lionel d'Anelles. Encon-
trou-o no atelier d'um pintor novo
chamado Maurice Vivian, cujo ta-
lento advinhára, presentindo o suc-
cesso, e a quem comprava os qua-
dros por um preço pouco elevado,
esperando ver quintuplicar mais
tarde o seu valor, fazendo assim
uma boa collocação de dinheiro, ao
mesmo tempo que animava as ár-
tes.

O marquez d'Anelles tinha en-
tão quarenta e cinco annos, havia
feito no exercito uma carreira bri-
lhante e commandava uma brigada
do exercito de Paris. Citavam-
no como o typo do soldado valente,
escravo da disciplina, mas ao mes-
mo tempo, como o mais puro espe-
cimen do homem de sociedade, e
para dizer tudo tinha reputação
analoga á do rei *vert galant*. Ap-
parentado com grandes casas, es-
piritoso, elegante, possuía tudo o
que é necessário para agradar, e,
animado pelas mulheres, abando-
nava-se facilmente ás aventuras que
lhe appareciam no caminho.

(Continúa.)

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã à porta do tribunal de Justiça d'esta comarca e pelo processo de d'inventario por fallecimento de Joaquim da Silva, que foi morador nesta cidade, que corre seus termos pelo cartório do escriptorio do 2.º officio, vam à praça e seram entregues a quem maior lanço offerer além dos seus respectivos valores, segundo a cotação official, os papeis de crédito e moedas d'ouro seguintes:

Dois títulos de cinco obrigações cada um da divida interna amortizavel de 4 1/2 %, do valor nominal de 450.000 réis cada, com os números 558.745 e 926.061 a 926.065, no valor real, segundo a cotação official de 475.000 réis.

Um título de dez obrigações da divida interna amortizavel, do mesmo fundo de 4 1/2 % do valor nominal de 900.000 réis, com os números 518.871 a 518.880, no valor real segundo a cotação official, de 475.000 réis.

Duas moedas de ouro portuguezas, de 2.000 rs. cada uma avaliadas na quantia de 5.400.

Vertifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

Venda de uma grande propriedade

Na margem esquerda do Mondego a quinta do Almeque, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida, de salgueiros e canavia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vi-ha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella grande celloiro todo gradeado de ferro, grande cavallaria e cocheira, casa de lagariça, adega, casa de capoeira e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo e terra de lavradio contendo um immenso olival com casa de palheiro e begoria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradio, 3.º d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

Escripatorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.ª, LISBOA



Escripatorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.ª, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Cartigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e Lunetas.

Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade. Concertam-s e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalla de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe Puríssimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século.."

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século.."

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.ª, Lisboa.

Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por deliberação do conselho de familia no inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de António dos Santos Granja, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, em que é inventariante Maria da Conceição do mesmo logar, e que corre seus termos pelo cartório do escriptorio do 5.º officio—Carvalho—, se ham a vender á porta do tribunal de justiça a quem maior lanço offerer além do preço em que vão á praça, no dia 20 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, os seguintes prédios a saber:

1.º Metade de uma terra com 15 oliveiras e algumas videiras, no sitio do Carril ou Carréo, freguezia da Lamaroza, de que sam comproprietários da outra metade Manoel e António filhos do inventariado; foi avaliado em cem mil réis e vai á praça em 90.000 réis.

2.º Uma terra de semente dura, no sitio de Bairro Grande, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore que foi avaliado em vinte e oito mil réis e vai á praça em vinte mil réis.

3.º O dominio útil de dois prédios foreiros de Bento Alberto Pereira de Carvalho, de Sandelgas e 41.4 de milho e duas geiras de semente no Bairro Grande; Uma terra de semente no Bairro Pequeno, ambas no limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore: Foi avaliado pelo valor do foro em 76.340 réis e vai á praça em 48.000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso, paga por inteiro por conta do arrematante. Sam citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
R. Calixto.

Em Santo António dos Olivares

no melhor local para negocio, está com escriptos a casa em que actualmente o sr. Daniel David tem o seu estabelecimento. Trata-se o proprietário, na casa junta ao mesmo.

O sr. David muda para casa sua em S. Sebastião.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e curas das affecções do apparatus genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diarias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—41
COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Telheira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 467

COIMBRA — Domingo, 13 de agosto de 1899

5.º ANNO

Recenseamentos escolares

Dizem vários jornaes da capital, e affirmam-no tambem os correspondentes dos jornaes do Porto, que o sr. ministro do reino enviára aos governadores civis uma circular, ordenando-lhes que dessem aos seus subordinados as instrucções necessarias, afim de que os recenseamentos das creanças na idade escolar sejam organisados promptamente. Cremos ser de todo o ponto verdadeira a noticia a que estamos alludindo. E este facto, que á primeira vista parece insignificante, sugere-nos algumas reflexões amargas, por ser indicativo do relaxamento a que chegou a nossa administração.

Segundo o disposto no artigo 3.º do regulamento de 18 de junho de 1896, todos os annos, durante o mês de agosto, se procederá, em todas as freguesias onde houver escola pública, ao recenseamento de todas as creanças comprehendidas na idade da obrigação do ensino, a qual vai dos seis aos doze annos. E esta commissão é composta, nos termos preceituados pelo mesmo regulamento, do párocho, que servirá de presidente, do regedor da paróchia e do seu escrivão, que é o secretario. Parece, pois, que, sendo obrigatória a organização do recenseamento, deveria elle ter sido feito com toda a regularidade, ou então, no caso contrario, que os administradores do concelho não se teriam esquecido de fazer entrar na ordem, como era do seu dever, as commissões remissas. E igualmente nos pareceria corrente que, quando estes magistrados esquecessem os seus deveres, lhes deveriam lembrar os commissários da instrucção primaria, aos quaes compete velar, muito especialmente, pelo cumprimento das disposições legais do serviço que lhes está confiado.

Não tem succedido, porém, assim, ao que se vê; porque nem os administradores nem os commissários referidos se têm importado com o serviço, aliás da maior importância, dos recenseamentos escolares, motivando esse condemnável desleixo a circular a que nos estamos referindo. Se assim não fóra, isto é, se as auctoridades referidas houvessem cumprido os seus deveres, inutil seria a intervenção, já um pouco tardia, na verdade, do sr. ministro do reino. Num país em que as leis não fossem uma pura ficção, seria absolutamente desnecessaria a intervenção a que estamos alludindo.

Mas em Portugal tudo corre como Deus é servido, porque a

miseravel politica se intromette em todos os serviços públicos, e porque estes sam propositadamente collocados sob a dependencia dessa Messalina desbragada, á qual sam sacrificados os interesses mais caros e sagrados do povo. E' isto precisamente o que se dá com a instrucção primaria e secundaria. Tornaram-nas propositadamente dependentes da politica e os resultados perniciosos que daí naturalmente se deriva, ahí os estamos observando em toda a sua hedionda nudez.

Os reitores dos lyceus, que sam tambem os commissários da instrucção primaria, converteram-nos em agentes politicos; e, salvas honrosas mas rarrissimas excepções, só de politica se occupam e a ella subordinam os seus actos. E, pondo de parte esta circumstancia, é justo confessar que a direcção dos lyceus não lhes deixa tempo nenhum para cuidarem da instrucção primaria, tendo sido o mais crasso dos erros collocarem-na sob a sua direcção.

E dos administradores de concelho o que é que diremos? É inutil fallar na sua perigosissima e perniciosissima intervenção nos serviços da instrucção primaria. Têm chegado ao conhecimento factos que, ás vezes, temos tido repugnancia em acreditar, mas que sam infelizmente verdadeiros. E assim, com estes elementos perniciosos intromettidos num serviço que deveria andar completamente arredado da politica, não é de extranhar que nada de útil e proveitoso se faça. Pelo contrario: achamos naturalissimo tudo quanto de anormal, tumultuario e arbitrario está succedendo.

Outras reflexões nos suggere ainda este assumpto, as quaes reservamos para outro artigo.

CONCESSÕES

A companhia da Gorongosa, que é sub concessionaria da companhia de Moçambique e que não possui o monopólio da colheita da borraça, concedeu esse monopólio ao banco belga *L'Africaine*.

Affirma-o o jornal *Le Congo Belge*, que igualmente noticia que a mesma companhia concedeu ao referido banco 50:000 hectares de terreno que, segundo a lei, não podia conceder.

Vamos de vento em pópa, assim.

Se cada um toma o expediente de conceder a estrangeiros o que não pôde conceder ou mesmo o que não tem, daqui a pouco não nos resta nada.

Ao commercio

Prevenimos os srs. commerciantes de que pela nova lei do sello os seus copiadores têm de ser sellados.

O *Diário* acaba de publicar um decreto prorogando até 31 deste mês o prazo para a sellagem, pagando, contudo, este imposto as folhas utilizadas desde o dia 19.

Chronica da semana

Summário:—Os vencedores da miséria.—Um stoico.—Dreyfus.—A revolução da liberdade.—A Família.—Ainda o *Alli... à préta*.

Ha factos muito bonitos de que não se falla hoje aqui nesta chronica.

E que ha muitas comédias que sam nojentas demais.

Atarefados, como se tratasse de uma verdadeira conspiração, noticiam, transidos de medo os jornaes burguezes, que o capataz José Nunes, tendo sido insultado um velho, despedido por não servir no trabalho, como uma besta de carga que se alija por esfalfada e inutil, depois de a terem exgotado até ao seu ultimo alento, tomou a sua defesa perante o chefe das minas e convidou os companheiros a fazer o mesmo.

E isto, que já de per si seria um gravissimo attentado, segundo a doutrina dos *enriquecidos*, avulta ainda mais com a intrasigente lucta que se lhe seguiu da parte do ousado, altivo e honrado capataz, que ameaçou de morte os oppressores dos desgraçados que se condemnaram a uma perda de vida, torturada pela doença, apressada pela miséria e realizada pela fome.

Altissima lição é essa do desinteresse e da abnegação, singularmente stoica, dum homem que num protesto nobre anniquilou tal vez para sempre a sua liberdade, trocando-a pelas que os outros parecem dum cadeia ignóbil.

E ninguém escutará já mais essa voz de miseravel, grande de energia e sublime de desespero.

E que as trombetas dos *senhores* atróam o ar em triumpho, e os escravos espesinhados gritam lhes *hosannas*.

Escrevia eu, vam passados dez meses, que a questão Dreyfus não representava unicamente a libertação dum infeliz e a reivindicção dos direitos dum homem livre.

Ha ahí mais que isso; é o grito de revolta contra todas as oppresses e contra todos os oppressores, o triumpho da Verdade, inviolavel e suprema.

Assim o disse eu, assim o diriam e terám dito todos.

E o facto dá se, a proposição confirma se.

O caso Dreyfus é um só acto, isoladamente tomado, da vida de injustiça, dia a dia vivida, na baixeza, na perseguição e no odio; é um só dente dum grande e terrivel engrenagem em que se sentem arrastados todos os bons, todos os puros, todos os que não querem modificar os impulsos naturaes do seu Coração e da sua Alma, por egoismo dominador, mas aviltante.

Por isso o triumpho, nessa obra sagrada de reivindicção, seria e de verá ser o toque de clarim p'ra grande lucta que começa a antever-se já na campanha a favor dos presos mártires de Montjuich, lançados para a morte, sem saberem porque, e sem que a sua voz se podesse ouvir cá fóra das muralhas, para o mundo, ao menos num grito arrepiante e trágico d'agonia, que é inda mais Vida do que estertor.

O amor santo da mulher de Dreyfus pôde bem defrontar-se com a figura heroica e extraordinaria do coronel Picquart, assim como a firmeza e a dedicação da mulher de Zola pôde collocar-se bem junto do genial Artista e do grande Homem.

Para o inicio dum a era nova de

lucta e de altruismo temos, nessa aliança abençoada d'Almas, o mais alto exemplo que se pudera dar a uma sociedade dissoluta e perversa.

A liberdade de Dreyfus deve-a elle aos esforços assombrosos de sua esposa até se ter produzido a luz plena, a luz brilhante que foi de França a Cayenna dissipar as trevas dum noite temerosa e terrivel que tinham feito mais um cataléptico que um vivo, mais uma múmia que um Homem; a liberdade de Dreyfus auxiliou-a a mulher de Zola, encorajando-o nessa admiravel e quasi phantástica lucta dum a só dúzia de consciencias contra uma nação inteira, dominada por bandos militares e centros de arruaceiros.

Foi a mulher do lar, a mulher da Família, serena e grande, que abriu o caminho da Justiça para o Futuro, com a sua Fé, com a sua Crença.

Não ha ahí padres, nem latim, nem missas, nem água benta; mas sim a mais augusta e grandiosa Religião, a Religião sacratissima do Dever, da Dedicção, do Amor e da Família.

Apesar de que os imbecis riem num rir alvar...

Voltam os jornaes a reclamar o *Alli... à préta*, pelos seus centos de representações bacchanalêscas.

Diz um noticiarista que aquillo *é peça para ainda dar doces momentos d'alegria a nossos netos.*

E as suas notas principalmente illudic jornalistas.

Como quem diz: *aquillo é coisa de comer, lambem e chorar por mais.*

Lopes d'Oliveira.

CONTRA A REACÇÃO

As ultimas audacias da reacção, que, julgando-se em terreno conquistado, começou de avançar impudentemente, provocaram em todo o país um movimento de resistencia, que consola quantos prezam a Liberdade.

Ainda neste mês devem realizar-se em Lisboa e Porto duas manifestações contrárias á seita negra.

Em Lisboa, prepara-se uma romaria até á estátu de D. José, para ser deposta uma corda de bronze sobre o busto do marquez de Pombal.

No Porto, realiza-se um congresso anti-jesuitico.

Agradam nos estas manifestações, como symptomas que sam, do accordar dum povo.

O cercameo das liberdades, que se tem feito nos últimos tempos, tem correspondido ao progresso da reacção. Comprehendese porque. Onde está o jesuitismo está o despotismo. Onde impera a gente de Loyola impera a tyrannia.

Combater a reacção equivale, pois, a desbravar o terreno para uma era de Liberdade e de Progresso.

Por isso o movimento que se está pronunciando no país, nos agrada duplamente.

A câmara municipal desta cidade, em virtude das noticias vindas do Porto de que allí grassa uma moléstia de bastante gravidade, está tomando algumas medidas de hygiene ao seu alcance.

Bom é que assim succeda porque ha por ahí muito que limpar.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XVI

REV.º Sr.

Já três conselhos examinámos dos que v. rev.º dá, em nome da Igreja, para resolver a questão social; e por signal que nos pareceram irrealizaveis por sua indeterminação ou por sua inconveniência. Mas conselhos não resolvem crises, e os remedios não consistem em palavras.

Era isso bom para os tempos em que andava Christo pelo mundo, que á sua palavra se curavam os possessos, caminhavam os paralyticos, saravam todos os doentes e até resuscitavam os mortos; mas hoje as palavras já não dam remedios a ninguém, e precisas e indispensaveis se tornaram drogas bem doseadas e bem manipuladas.

E, embora nos queira impingir os seus conselhos como boas drogas (que estão bem longe de o ser) nem nos determina as doses em que podem ser tomados, nem nos dá um boticário para os manipular; e assim facilmente pôde acontecer que quem os tome se arrisque a morrer do curativo.

Verifiquemos, porém, se nas suas restantes conclusões alguma cousa se encontra de mais positivo, ou algum mais especifico medicamento.

Diz-nos v. rev.º em quarto lugar, que os pobres devem sofrer com paciência e resignação a falta de bens temporaes, e guardar inviolavel a propriedade alheia. Isto, em bom portuguez, quer dizer: *Os pobres devem deixar-se morrer de fome, se a mão da Providência os não soccorrer, sem que procurem resistir contra a sua má sorte, pois que não têm direito ao trabalho nem a esmola, e só quando muito, o direito da esperança.*

Eu creio bem que v. rev.º está convencido de que quem accediu á fome dos judeus, no deserto, quem sustentou um Paulo Eremita, sustentará tambem o que nelle põe a sua confiança; e, tomando muito á letra as palavras de S. Matheus, está persuadido que escusado é pensar no que se ha de comer, porque Deus toma conta dos seus escolhidos. Mas creio tambem com igual firmeza, que nunca mais se repetiu o milagre do *maná*, e que muita gente morre de consumpção, em covis infectos e vai ao lixo da rua disputar o alimento ao cão vadio.

É possivel que seja a falta de fé a causa deste abandono da Providência; não lh'o quero contestar; mas nem por isso esses individuos deixam de ser homens, nem por isso se pôde deixar de contar com elles para o aggravamento da questão social.

Eu não sei se v. rev.º ouviu já alguma vez fallar em Dante e no caso do Conde Ugolino e seus filhos: pois o que ao Conde Ugolino aconteceu, é o que v. rev.º aconselha aos pobres que não sam soccorridos pelo milagre. Empaiem-se em suas casas: sofram com resignação e paciência, a fome e a miséria: vam cahindo um a um victimados pela consumpção ou pela tísica; vejam-se uns aos outros estorcer nas âncias do estômago, que a si mesmo se desgasta; e cada um que vá cahindo, desperte, nos que ainda restam, instinctos de cannibal, ou seja-lhes exemplo do que no dia seguinte lhes ha de succeder! E resignados levantem as mãos ao Céu por *adquirirem*

assim o capital da virtude, que lhes produzirá o rendimento de uma felicidade eterna!

Isto será bom de dizer; mas, se lhe tocasse pela porta, com certeza v. rev.^{ma} seguiria o exemplo de Frei Thomas. A fome leva a todos os extremos: à virtude e ao vício, à gloria e à degradação; a todos os sacrificios sujeita; todos os recursos o individuo procura para lhe fugir, ainda mesmo o do suicidio. Seria necessario ser mais forte que o próprio Christo, para resistir: Elle jejuou quarenta dias e já foi assaltado pela tentação; que fará o frágil barro humano, que vê prolongar-se-lhe o jejum por uma vida inteira?

O meu padre, de certo que nunca teve fome, nem já agora espera tê-la, que *telha de igreja sempre goteja*, alias não seria tam descaçavel para a pobreza: *morre de fome resignado e ganhará a vida eterna!* Nem sei como tal ousa dizer-se. Pedro Alves entendia que era uma obra de misericórdia levar o relapso à fogueira, para mais não poder reincidir; pois peor ainda é a sua caridade, meu padre. O que trajava o sambenito, não tendo tempo para delinquir, depurado ainda pelo fogo neste mundo, ia direito ao Céu: tal era a crença; mas o seu pobre, com tempo bastante para ter muitos momentos de mau humor, pôde ir facilmente direito ao inferno: que belleza de perspectiva!

A sociedade civil vaie resolvendo a questão dos pobres, de uma maneira bem mais humanitária, e que bem mais efficazmente pôde concorrer para a solução da questão social, embora não mostre aberta nem fechada a porta do Céu.

Só pôde considerar-se pobre quem não pôde satisfazer as primeiras necessidades; e só as não pôde satisfazer quem não trabalha; porque o trabalho, pela força da própria lei económica, ha de produzir o indispensavel para as necessidades impreteriveis da vida. Devem dar pouco cuidado as injurias que podem resultar da existência dos ricos, que não trabalham pelo próprio decro da humanidade é necessario que as leis se encaminhem no sentido de acabar com os *radios illustres*, que sam uma aberração social.

Ora só se deixa de trabalhar, ou porque o trabalho não é offerecido, ou porque se escusa, ou porque ha impossibilidade de o exercer. No primeiro caso, procura se trabalho a quem delle precisa; no segundo, recolhe-se o vadio ou o mendicante em estabelecimentos próprios e obriga-se a trabalhar; no terceiro, admite-se o pobre nos asylas ou nos hospícios ou socorre-se com o dinheiro da assistência pública. Se infelizmente, por variadas circunstancias, e principalmente porque ainda não ha os sufficientes recursos, estes remedios não têm tido a efficacia necessaria, já vam, em todo o caso, mitigando muitos sofrimentos e aliviando muitas misérias.

Aconselhar a resignação do estomago esfomeado, como remedio infallivel contra o rebate da fome, o mesmo é que aconselhar ao lavrador que não irrigue o seu terreno e que veja com resignação a estiagem dar-lhe cabo de todos os fructos, que, porque voltam novamente a terra, fazem com que ella se não esgote pela produção. Pois, meu padre, nós queremos homens que produzam, irrigados pelo suor do trabalho, e não homens que se esterelizem pela aridez da resignação: o próprio trabalho ha de dar-lhes o alimento necessario, para que não se esgotem com a produção.

Será talvez porque pensámos mais nesta vida do que na outra; mas que quer? entendemos que a questão social não é do Céu, e que o homem não foi mandado a terra para só pensar no Céu; alias escusava de cá vir.

E, segundo a doutrina da propria Igreja, o homem, quando foi creado, não teve o Céu por destino: no Céu só se entra pela porta da morte, e o homem só foi condemnado a ella depois do peccado.

Por consequência, outro diferente deve ser o fim do homem, e o Céu não é mais que a recompensa, outorgada pela Redempção, para aquelle que no mundo cumpre o seu destino: O Céu nunca pôde ser a morada do vadio, nem daquelle que foge aos trabalhos da vida e se acolhe a uma resignação cobarde.

Já vai esta muito longa, meu padre, e por maior que seja a minha vontade de acabar, não tenho remedio senão resignar-me com o tamanho do papel e com o aborrecimento de v. rev.^{ma}, meu principal, se não unico leitor; e por isso ficarei hoje por aqui, terminando por lhe protestar, como sempre, a minha muita consideração.

Sou
De v. rev.^{ma}
att.^o devoto e criado

Quinta de Isalva, 11 de Agosto de 1899.

André Tullio.

Politica de Bakokolândia

Alguns jornaes têm-se referido ao sr. Villaça, actual ministro da marinha, dando a entender que elle deixa o gabinete.

O boato é verdadeiro. Consta-nos realmente que o sr. Villaça deixa a pasta da marinha, sendo nomeado director geral da contabilidade. E o sr. Carrilho é empurrado para o tribunal de contas.

Mas porque sae o sr. Villaça?

É muito curiosa a história. O sr. Villaça sae porque o rei não o vê com bons olhos, tendo-o desconsiderado já com a recusa para assignar o decreto que nomeava o sr. Dias Costa director geral do ultramar.

Resta saber, porém, donde vem a má vontade.

É o caso que o sr. Arnoso, amigo do sr. D. Carlos, tem o seu filho na escola naval. O rapaz teve este anno média de 8 valores, que não lhe permitia ir a exame, por isso o sr. D. Carlos convidou, pediu ou ordenou ao sr. Villaça que laviasse uma portaria determinando que fôsem admittidos a exame os alumnos com média de 8 valores.

Villaça prometeu, mas consultou o conselho da escola.

O conselho consultou no sentido de ser de 8 valores a média minima e Villaça referendou a portaria consoante a consulta do conselho.

Zangou-se o rei e pediu ou ordenou a Villaça para fazer o prometido.

Villaça cumpre. Mas o rapaz vai a exame e fica reprovado. O rei exaspera se mais do que nunca. Villaça é condemnado.

Lindo, pois não é??

Affirma se que com o sr. Villaça, que deve sair até outubro, deixará tambem o ministério o sr. Elvino de Brito, que desde certo tempo não é muito amado na rua dos Navegantes.

Que irá, consta-nos, para a legação do Brasil.

Que se acautellem os candidatos a ministros.

Pediu desistencia de ir para a columna de operações do Nyassa, o 2.º sargento de infantaria 23, sr. João Henriques d'Almeida.

Licenças

Fôram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Francisco Maria do Amaral, medico de 1.ª classe d. Moçambique e 90 dias ao sr. Arthur Gaspar Madeira, pharmaceutico de 2.ª classe daquela provincia.

Ao sr. Vicente José de Seica, administrador do dispensatório pharmaceutico da Universidade tambem fôram concedidos 30 dias de licença.

Sobre a peste bubónica

Tudo parece indicar que a doença suspeita, a que mysteriosamente se têm referido os hygienistas do Porto, é a peste bubónica.

A marcha insidiosa da doença, a attenuação dos symptomas e a pequena mortalidade não devem surpreender, sam até catacteristicas desta doença epidémica; e tem sido a dificuldade de estabelecer diagnóstico e a pouca mortalidade, que fizeram que nas epidemias da India as providências se tomassem sempre tarde (Marc) e quando a doença tinha attingido já um grande grau de dessiminação.

O ter-se em Porto limitado a doença a um bairro da cidade, a um bairro insalubre, nada prova. Na peste de Sinde (1896-1898) a doença ficou circumscripção, mais dum mês, a um bairro da velha cidade, sujo e húmido.

É tambem para notar, que o tempo tem corrido pouco favoravel ao desenvolvimento da doença; porque em geral as epidemias da China e da India tem tido o seu máximo fóra dos estações mais quentes, e a epidemia de Hurdwar (1897-1898) que se deu durante um calor tórrido não foi tam grave como as outras, o que parece indicar que uma temperatura alta é desfavoravel ao desenvolvimento do bacillo.

O que convirá fazer? As precauções hygienicas decorrem naturalmente do modo da transmissão de doença.

Os propagadores sam os individuos atacados de casos ligeiros, ou em incubação, e os animaes roedores, os macacos e os insectos.

A peste de Hong-Kong mostrou o papel d'agente dessiminator que tem os ratos, a de Bombaim o das pombas e das moscas e o dos macacos. Finalmente ao Times se deve a relação curiosa duma epidemia num formigueiro.

Os ratos sam, porém, os grandes transmissores, e os indios tem por hábito abandonar as povoações, quando a mortalidade excepcional dos ratos lhe indica a proximidade duma epidemia. Por isso deve haver particular cuidado nos depósitos de linhos, algodões e cereaes, que estes animaes frequentam; porque, como em Kurachee (1898), uma epidemia pôde começar por um destes estabelecimentos, e serem os seus empregados as primeiras victimas.

A mortalidade humana varia com a dos ratos.

A dessiminação da epidemia segue a grande distância a emigração dos ratos, como mostraram as investigações de Snow em Bombaim.

Simond verificou que o agente intermediário entre o homem e o rato ou de homem para homem é a pulga, e talvez o percevejo.

Fóra destes, a transmissão pelo tubo digestivo, que Wilm admittira, está hoje substituida, depois dos trabalhos de Wyzokowithe e Zabolotine, substituida, quasi exclusivamente pela transmissão pelas soluções de continuidade ainda as mais insignificantes da pelle, e pelos pulmões, dando origem a pneumonia.

Tem havido casos de morte em 24 horas em individuos que pegaram em um rato morto para o deitarem fóra de casa. Sam sobretudo perigosos os ratos, nas primeiras 24 horas que seguem a morte. Depois, o ar e luz neutralizam o virus.

Que medidas prophyláticas empregar?

As medidas prophyláticas dizem respeito: 1.º aos ratos; 2.º aos parasitas dos ratos e do homem; 3.º ao homem que vem dum meio infectado.

1.º Defesa contra os ratos. Conservar o acao da casa, e fechar todos os buracos que possam permitir-lhes o entrar nas cozinhas, nas lojas, nos celleiros, na canalização dos despejos.

2.º As medidas prophyláticas contra os parasitas reduzem-se a desinfecção por meios apropriados

dos objectos e dos logares que os encerram. Nunca se deve mexer no cadáver dum rato antes de o ter inundado d'água a ferver, ou doutra substância capaz de matar instantaneamente os parasitas que possa ter na pelle.

Quando uma casa é suspeita, tudo o que contém deve ser desinfectado.

A desinfecção dos logares, que se podem fechar hermeticamente, pôde fazer-se pelos vapores sulfurosos.

Tudo o que não poder ser sujeito a estes vapores, deve passar pela estufa.

A lavagem dos sobrados com água a ferver é um meio excellente para a destruição dos parasitas.

3.º As medidas a tomar com os individuos sam quarentena e desinfecção.

O individuo suspeito deve ser retirado do lugar infectado, com desinfecção rigorosa do fato e de tudo o que levar consigo.

Deverá ser vacinado com o soro de Yersin e posto em observação médica durante cinco dias.

Para a desinfecção basta expôr durante algumas horas a uma temperatura de 70º todos os objectos suspeitos.

Esta temperatura, mesmo muito prolongada, é inoffensiva para a maior parte dos tecidos e dos objectos usuaves.

Simond, que estudou a epidemia no Oriente, e estabeleceu as regras que apresentamos, e tem sido approvadas por todas as sociedades medicas, insiste pela vaccinação com o soro Yersin.

Todos os que de perto tem estudado as epidemias, e tem empregado o soro, o preconizam como Simond, explicando os casos d'insuccesso por se terem feito poucas inoculações e com o soro velho.

A efficacia do soro viu-se na epidemia de Houbbi (Dharwar). A população conta 40:000 habitantes. Vaccinaram se 35:000, ficando 5:000 por vaccinar.

A peste nos 35:000 vaccinados atacou 69, e nos 5:000, que se não haviam vaccinado, atacou 417!

É pois o soro Yersin que urge obter.

Pelo tribunal

No tribunal d'esta cidade responderam em audiência geral Gabriel Mendes Videira, pelo crime de prejurio sendo absolvido e Augusto da Cunha Pinto, por furto, sendo condemnado em quatro meses de cadeia e 20 dias de multa a 200 reis.

Na próxima quarta feira temos o julgamento do estudante José Luciano de Castro Pires Corte Real, pelo crime de offensas corporaes de que resultou a morte do desventurado Abilio José Marques, factado em a noute de 29 para 30 de novembro de 1895, que a imprensa verberou e que tanto emocionou os habitantes desta cidade despertando por isso verdadeiro interesse o *verdictum* do jury que vai julgar o auctor de tam revoltante crime.

Matriculas na Universidade

Está já affixado nos geraes da Universidade o edital relativo ao serviço de matriculas neste estabelecimento scientifico.

Os requerimentos para a matricula geral devem ser entregues na secretaria até ao dia 23 de setembro, para os primeiros annos, e até ao dia 25 para os annos seguintes. Passado este praso entrarão na matricula especial.

A assignatura do termo da matricula geral deve effectuar-se na sala dos actos grandes e com o traje académico, nos dias 2, 3 e 4 de outubro.

Os que fôrem assignados depois destes dias ficarão na matricula especial.

Os requerimentos para esta matricula devem ser entregues até ao dia 12 d'outubro.

Carta de Lisboa

DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA. — Meia noite. O dia findo. O que deu? Nada. Foi tam triste como estéril — dia que não pareceu de verão, o sol encoberto, uma ventania atravessando os ares.

Não deu nada — disse.

Deu alguma coisa afinal.

Deu muito.

Aqui estão o *Correio da Noite* e as *Noitidades*, cantando glórias, impando d'alegria.

Comprehendem porquê: exploraram a carta do tenente Coelho, hontem saído para a Africa — carta que o *Século* deu em primeira mão.

O tenente Coelho...

É elle uma das figuras mais nobres, mais insinuantes do partido republicano, como a sua cooperação no 31 de Janeiro é porventura a mais bella página da história des se dia.

Quem não o conhecer, admira-o.

Quem uma vez lhe tenha fallado e o tenha ouvido, vota-lhe uma incondicional amizade.

No seu olhar que se fixa sem uma hesitação, penetrante e sem medo, na sua voz, firme, doce, demorada, um tanto melódica, adivinha-se, vê-se, uma alma toda lealdade e pureza, capaz das dedicações mais rasgadas, prompta aos mais extrêmos sacrificios, inspiradora das mais heroicas abnegações.

Não se esquece mais essa voz; não se esquece mais esse olhar.

E, se o ouvirmos fallar em Republica, como fatalmente ouvimos, porque a sua conversa vai sempre parar alli, reconheceu-se a mais rasgada convicção, viu-se a preocupação exclusiva, absorvente, de uma alma num ideal, comprehendeu-se que nunca ninguem o excedeu em amor a um credo.

Da última vez que o ouvi — foi ha uns poucos de nêses — a sua palavra illuminava-se de esperança numa redempção breve, num próximo movimento salvador. E quem o ouvia suggestionava-se pela sua esperança, ficando tambem com a crença de que dali a nêses Portugal se depuraria... O grande e puro crente impunha a sua fé.

Mas, exactamente por ser assim o tenente Coelho, eu sinto que elle tenha publicado esta carta que veiu dar tanto prazer aos seus inimigos de hontem e de sempre — os amigos do tirão.

Quanto não ganharia a ideia, que elle defendeu como um heroe, se essa carta não tivesse apparecido?

TERÇA FEIRA. — O Porto falla: affirmam-no os jornaes hoje chegados. Falla e alto, com hombridade: não quer mais caro o bacalhau e não quer que encareça nenhum outro género.

Um bravo ao Porto!

O póvo da invicta já nos salvou alguma vez.

Que nos salve mais uma.

A situação económica do país é miseravel, por muitos motivos, a carestia dos géneros a avultar.

Aqui, em Lisboa, a miséria é enorme, manifestando-se sob vários aspectos.

Passa-se mal, ha necessidades, privações, o quer que seja de parecido com a fome, mesmo na classe que tem o nome social de remediada.

Para se comer bem, não basta um soldo de subalterno, um salário d'operário ou um ordenado de burocrata médio. É preciso uma fortuna.

Os géneros sam carissimos e encarecem constantemente — ou porque os câmbios sobem ou porque os câmbios descem, porque saim uma esquadra, porque ha ou vai haver uma festa.

Ha por ahí dezenas d'associações, ha por ahí muitos socialistas que dizem ser insignificante a questão politica — mas nada se faz, nada se vê, ninguem falla.

Só a imprensa falla, mas sem

por, porque não encontra apoio opinário.
Assim, o mal avança, livre, ágil, infrene.
Em taes circunstâncias que o facto começa a fallar e alt.
Abençoado Porto!

QUARTA FEIRA. — Um jornal de Neves, fallando dum incidente de Neves, escreveu isto:

«Veremos o que faz a justiça de Villa Pouca d'Aguiar.»

A Tarde transcreveu e acrescentou:

«A justiça ha de fazer o que o amigo de Agueda quiser que se faça.»

Aqui está, amigos, uma phrase que pôde chamar-se notavel.

A Tarde é o órgão official do partido regenerador—o partido da ordem, o partido do existente, o partido que quer isto que está, tal como está, e que por isso diz que que está é muito bom.

Pois é um jornal que afirma que, em determinado caso, a justiça faz o que mandar qualquer amigo Agueda ou de Peniche.

Quer dizer: a justiça entre nós não é, aqui ou acolá, a voz da razão serena, a expressão da consciência limpa. É instrumento dum homem—um amigo de Peniche ou de Agueda.

E o século XX a entrar!

QUINTA FEIRA. — Foi um dia de firme e de pavôr o de hoje.—Então peste bubónica no Porto?! — Verdade. E não se ouviam por aí senão perguntas e respostas deste género, entre expressões do mais requintado pavôr. Dada a publicidade por um jornal a noticia, que ali andava de bocca em bocca, em determinados centros, ainda como uma hypóthese, espalhou-se logo por toda a cidade, com uma profundissima impressão de pavor.

Nada de pavôres, nada de sustos!
Deixem lá a peste bubónica.
Temos por cá outras pestes peores e não nos alarmamos com ellas.

A administração financeira apresentando uma medonha *débauche*, o jogo sobre as colónias, a corrupção, a immoralidade, a podridão que por ali campeiam sam pestes bem peores que a bubónica.

Esta pôde matar dezenas, centenas, milhares de pessoas.
Aquellas ham de matar o país.
A bubónica não é vergonhosa.
As outras sam.

Por isso não se afflijam tanto.
Ou então afflijam-se mais com as pestes de ordem moral.

SEXTA FEIRA. — Essa lama que se chama o caso do general, tem vindo a ostar-se, pela semana passada, mais em evidência do que nunca.

O filho do general, falho de senão, sem vêr que quanto mais agitasse a questão, peor se collocaria, quis ter uma pendência d'honra com o director do *Jornal do Commercio*. Este nomeou testemunhas—no que nos parece que fez muito mal, porque, segundo as regras, em casos taes, nem se nomeiam testemunhas. Mas, emfim, as testemunhas—dois officiaes superiores do exército a que pertenceu o general e a que pertenceu seu filho—declararam que não era sequer decorosa a acceitação da pendência e o sr. Burnay assim o declarou. O filho do general, que não desafiou a officialidade de caçadores a por se ter opposto a que elle desse serviço naquelle regimento, descompôs então o dr. Burnay em cartas.

E sabem quaes foram as cartas que publicaram, com os restantes documentos, essas cartas na integra?!

Os dois jornaes progressistas de Lisboa—o *Correio da Noite* e o *Jornal de Lisboa*, que se tornaram em órgão do sr. José Luciano mais da familia ficou.

Mas não fica ainda por aqui a moralidade do conto.

Conta hoje o *Jornal do Commercio* que, quando se levantou a questão, um seu redactor foi roga-

do para ir a casa da familia Silva. A mulher do general pediu a sua intervenção para o caso não se discutir e á saída diz-lhe com modo affável e protector:

— O sr. gostaria de ter logar nos trabalhos da exposição em Paris ou em Lisboa?

Percebem os leitores: a esposa do general offerecia um logar nos trabalhos da exposição—em Lisboa ou Paris, á vontade—como uma dona de casa pôde offerecer um vaga de criada.

Chama a isto a *Vanguarda*—Baixo império.

Qual Baixo Império!

E' peor.

Não tem nome que se escreva em letra redonda—para ter gente decente.

SABBADO.—Dizem jornaes de hoje que, em Paços de Ferreira, foram absolvidos, por unanimidade, em tribunal colectivo, o sr. dr. Leão de Meyrelles e o editor do *Jornal de Paços de Ferreira*, por abuso de liberdade de imprensa.

Recordo me do artigo incriminado. Foi justissima a absolvição.

Mas vem a propósito fazer um pequeno confronto.

Ha tempo discutiamos, num grupo, as vantagens do tribunal colectivo. Em Lisboa, registava-se, esse tribunal tinha dado as peores provas: só fôra absolvido o *Illustrado*, regenerador, em tribunal presidido pelo dr. Matheus, regenerador. De resto, condemnações severas. Ao que um do grupo, jornalista intelligente, observou:

—É a influencia do Terreiro do Paço. Quanto mais longe, tanto melhor.

Sim, sem ser isso—o Terreiro do Paço, significando a politica pôdre, faciosa, corruptora, que avassalla tudo e todos que se lhe acercam.

F. B.

A liquidação dum Banco

A comissão liquidatária do Banco Commercial de Coimbra convocou para ante-hontem uma reunião de assembleia geral para approvação da liquidação desta sociedade.

Reunida a assembleia geral, a comissão liquidatária, composta dos srs. Basilio Xavier d'Andrade e António Clemente Pinto, fez lêr um relatório acerca da liquidação, relatório que, ao que nos consta, é formidavel de corollários a tirar, para uma historia da probidade commercial daquelle Banco.

Mas de toda a assembleia, nem todos seguiram o caminho traçado pela comissão liquidatária; alguns houve que pediram contas do que foi feito nesta liquidação que ha de ficar célebre, embora a sua voz de protesto fôsse abafada por uma maioria complacente.

Ao que nos dizem estão para se revelar factos inauditos, e que ham de dar echo nos annaes do commercio de Coimbra. E embora aquella maioria feita de acquiescência desse por bom tudo o mau que foi feito, a última palavra, ao que se diz ainda não está dada, pois, segundo nos consta, aquelles que reclamam luz, muita luz, nas trévas da gerência deste Banco, vam dirigir-se ao tribunal competente a pedir que luz seja feita. E desde que este assumpto esteja entregue a quem tem poder e auctoridade para obrigar a fallar a comissão liquidatária, que na reunião de ante-hontem se obstinou em não dar uma palavra de explicações, não ha dúvida de que a comissão ha de explicar-se...

Este caso que em Coimbra está prendendo a attenção de todo o commercio, que nelle tem os olhos postos, destina-se por certo a dar muito que fallar.

Ao que corre, o caso do Banco Commercial de Coimbra deixa a perder de vista duas falléneas famosas que ha bem pouco tempo em Coimbra se enlaçaram, e que deixaram célebres dois nomes.

Vamos a vêr se mais algum vem untar-se áquelles, formando uma rindade de respeito.

Exames em outubro

Já foi publicado na folha official o decreto permitindo exames em outubro, nas mesmas condições que no anno passado, mas em todos os lyceus centraes a quem faltarem até três disciplinas para completar o curso dos lyceus, segundo o antigo regimen.

Os alumnos que se dedicam a cursos especiaes sam também admitidos, faltando-lhes até três disciplinas, com a condição expressa de não lhes aproveitarem os preparatórios senão para o fim que têm de designar.

Ao nosso estimado assignante sr. Guilherme Zuzarte de Freitas Abreu, enviamos os nossos parabens pela felicidade com que sua esposa deu á luz uma robusta criança do sexo masculino.

Grupo Musical «José Mauricio»

Em assembleia geral, realizada na terça feira, foi deliberado que este grupo musical realizasse no dia 20 do corrente a sua excursão á Figueira da Foz, no comboio das 6 horas da manhã.

Na administração deste concelho já foram inquiridas algumas testemunhas sobre a aggressão que aqui noticiámos de ter sido soccado pelo sr. commissário de policia no seu gabinete, o sr. João Ribeiro Machado Guimarães, aggressão de que deu parte para juizo.

Fôram concedidos 90 dias de licença ao sr. dr. Augusto da Costa Pereira, digno aspirante da repartição de fazenda districtal.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Está publicado o n.º 741 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, que publica as seguintes gravuras: retrato do Visconde de Melicio, ultimamente falecido; Mont'Estoril, Chalets da sr.ª Marquês de Pomares e do sr. Conselheiro Mariano de Carvalho, Avenida Saboya; Bellas Artes, A Batalha Naval de Ormuz, quadro do sr. João Dantas; 50.ª anniversário da morte do Rei Carlos Alberto, capella onde se celebraram exéquias no Porto; Attentado contra o ex-rei Milan.

Os artigos primorosos sam: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; As nossas gravuras: A Batalha Naval de Ormuz, por J. E.; Poesias de Garrett com versão em italiano, por Próspero Peragallo; A Arábia, por D. Francisco de Noronha; *Notas e informaçoes*: Calotes; Conflicto de Braga; A reforma, o Jayme e a cova; Escola districtal de Viseu; *Notas fugitivas*, Leonardo; Das notas dum pae; *Publicações recebidas*; *Secção official*: Licenças, novas escolas, concurso, etc., etc.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 150 do 3.º anno desta excellente revista semanal.

Eis o summiário:
Em guarda; A grammatica portugueza official, E. Velloso; As despesas de expediente e limpeza, Augusto Moreno; As perguntas no lyceu, João Manuel Correa; Representação; *Chronica*; *Secção litteraria*: Paizagens, Sertório de Castro; As fadas; *Notas e informaçoes*: Calotes; Conflicto de Braga; A reforma, o Jayme e a cova; Escola districtal de Viseu; *Notas fugitivas*, Leonardo; Das notas dum pae; *Publicações recebidas*; *Secção official*: Licenças, novas escolas, concurso, etc., etc.

Gazeta das Aaldeas. — *Semanário illustrado de propaganda agricola* dirigida pelo seu proprietario João Gama. Recebemos o n.º 189 do 4.º anno que agradecemos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clerigos.

O Diabo. — É um jornal de Caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 1 da 2.ª série.

A Carantouha. — Apesar das investidas da policia continua saindo aos sabbados este brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 7 do anno 3.º desta revista que se publica em Viseu.

COMMUNICADOS

Os empregados no Commercio e Indústria

Sr. redactor.

Tendo visto no jornal *O Povo da Figueira* uns artigos assignados por um velho ex-caixeiro em que se advoga o encerramento geral das lojas ao domingo de tarde, não podemos deixar de tornar nossas as considerações alli expendidas; por quanto duvidamos haja quem, de boa fé, venha seriamente contestar direitos inherentes á natureza, entre outros, o direito ao repouso, sem o qual é impossivel o bom desempenho de qualquer das funcções nos diversos ramos da actividade humana.

E' porisso que elle se torna um preceito estabelecido nas mais simples regras hygienicas.

Mas é claro que não se deve considerar simplesmente o repouso muscular; o systema nervoso reclama tambem a sua parte e como um elemento principal delle a variedade nas suas occupações.

Ora, esta impreterivel necessidade é hoje geralmente reconhecida por todos os espiritos, os mais rudimentares.

Sendo assim, ninguem nos levará a mal que, para continuar a lucta pelo encerramento geral de todos os estabelecimentos ao domingo de tarde, tenhamos constituido uma commissão de caixeiros de todos os ramos de commercio, composta de dez membros.

Enquanto a nós, bem sabemos que os caixeiros não podem violentar os seus patrões a fecharem os seus estabelecimentos, nem ao domingo, nem noutro qualquer dia; mas tambem os patrões não devem exigir que os seus empregados trabalhem sem descanso, e por que logo que se convençam e sem excepção fechem, facilmente se deprende que não pode haver prejuizo para nenhum, pois quem tiver de fazer compras as fará no sabbado ou no domingo até ao meio dia. E seria a ideia de prejuizo a única que os faria hesitar na concessão do que pedimos.

Parece nos, pois, que os patrões e caixeiros devem tractar de se harmonisar, de forma a não haver desgostos nem prejuizos para ninguem. Porque depois os poucos hesitantes acabaram por annuir.

A commissão, agora de novo organizada, deve ser plenamente investida de poderes competentes para se entender com cavalheiros da sua escolha e confiança, a fim de aplanarem as difficuldades que por ventura possam apparecer para a consecução do nosso fim; e depois vêr-se-ha não haver quebra de interesses para ninguem.

Recommendamos aos empregados do commercio e industria que não devem desistir das suas justas pretensões, e que não esqueçam que têm por seu lado a maioria dos seus illustradissimos chefes e que a opinião pública vê com bons olhos a nossa campanha.

Recuar é dar má ideia de nós e de que devemos fugir, para que se não diga mais uma vez: — Nós bem sabiamos que elles nada levavam por diante.

Saiba, pois, a actual commissão fazer bom uso da sua força, que em si tem os meios de resistir sem quebra de respeito a quem o deve, e sem se afastar uma só linha do caminho da legalidade.

Collegas, não vos esquecaes dos dois provérbios: — *Quem porfia mata caça* e *A união faz a força*, e o successo coroará os nossos esforços.

Coimbra, 3 de agosto de 1899.

J. M.

Eschola Moderna

O habil calligrapho sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, director e professor daquelle casa de ensino, offereceu na quinta feira um jantar aos seus alumnos pela satisfação que teve em vêr approvados todos os que apresentou a exame no lyceu desta cidade.

Falta de limpeza

Apesar do tempo que vamos atravessando, não vemos que quem superintende no serviço da limpeza se preocupe muito com isso.

Queixam-se-nos de que no bécço d'Amoreira é impossivel passar pelo cheiro pestilento e nauseabundo que vem dum cano que ha uns quinze dias alli rebentou.

Já que fallamos de limpeza lembremos o adro da Sé Velha que está convertido numa perfeita sentina, sendo repugnante o cheiro que absorve quem por alli passa; isto do adro mas lado da imprensa é um urinol onde temos presenciado muitos individuos fazerem gala em vêr correr a urina por um friso que se encontra na primeira base e que ha pouco foi substituida por pedras novas.

Bem sabemos que não se pôde fazer tudo duma só vez, mas ao menos que se vá atalhando a estes focos de porcaria.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e vários incómodos dos órgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Por deliberação da Mesa é convocada para o dia 15 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, a junta heral da Irmandade para, nos termos do artigo 21.º do Compromisso, n.ºs 3.º e 8.º, resolver sobre a alienação do rez do chão que dá passagem de carro da rua do Loureiro para o edificio de antigo Collégio dos orphãos, e sobre um empréstimo das capitaes aos réditos para a construcção dum edificio para pharmácia, consultório medico cartório.

Na mesma sessão, e nos termos do art. 19.º do Compromisso, será consultada a junta geral sobre a aquisição pela Misericórdia das casas da rua do Collégio Novo com os números de policia 1 a 17, e sobre alterações que devam introduzir-se no serviço respeitante aos funeraes dos irmãos.

Quando se não reunir no dia 15 o número sufficiente de irmãos para funcionar a junta geral, fica desde já convocada nova sessão para o dia 20 do corrente mês, á mesma hora.

As sessões da junta geral realizar-se-ham na sala dos retratos dos benfeitores da Santa Casa, á entrada do edificio do Collégio dos orphãos.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 11 d'agosto de 1899.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio n.º 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

CELLEIRO

Arrenda-se um no Páteo pequeno da Inquisição, adonde esteve o gymnasio Martins.

Trata-se com António d'Almeida Silva, rua da Sophia 44.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã à porta do tribunal de Justiça d'esta comarca e pelo processo de d'inventario por fallecimento de Joaquim da Silva, que foi morador nesta cidade, que corre seus termos pelo cartório do escriptório do 2.º officio, vam à praça e seram entregues a quem maior lanço offerecer além dos seus respectivos valores, segundo a cotação official, os papeis de crédito e moedas d'ouro seguintes:

Dois titulos de cinco obrigações cada um da divida interna amortisaval de 4 1/2 % do valor nominal de 450000 réis cada, com os números 558:745 e 926:061 a 926:065, no valor real, segundo a cotação official de 475000 réis.

Um titulo de dez obrigações da divida interna amortisaval de 4 1/2 % do valor nominal de 900000 réis, com os números 518:871 a 518:880, no valor real segundo a cotação official, de 475000 réis.

Duas moedas de ouro portuguezas, de 2000 rs. cada uma avaliadas na quantia de 50400.

Vertiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calixto.

Venda de uma grande propriedade

Na margem esquerda do Mondego a quinta do Almeque, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida, de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vi ha com oliveiras e outras arvoredos. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella grande celloiro todo gradeado de ferro, grande cavallaria e cocheira, casa de lagaria, adega, casa de capoeira e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo e terra de lavradia contendo um immenso olival com casa de palheiro e begoria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradia, 3.º d'essa rua até à estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

Escripório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escripório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 - Rua do Visconde da Luz - 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e Lunetas. Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897. A análise bacteriológica feita na brigem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas - Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis. Depósito em Coimbra: - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século",

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século",

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietario,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente - Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes: - Na estrada da vida - Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construccões hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construccões: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por deliberação do conselho de familia no inventario orphanológico a que se procede por fallecimento de António dos Santos Granja, morador que foi no lugar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, em que é inventariante a herdeira da Conceição do mesmo lugar, e que corre seus termos pelo cartório do escriptório do 5.º officio Carvalho, se ham vender á porta do tribunal de justiça a quem maior lanço offerecer além do preço em que vão á praça, no dia 20 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, os seguintes pedios a saber:

1.º Metade de uma terra com 15 oliveiras e algumas videiras, no sitio Carril ou Carréo, freguezia da Lamaroz, de que são proprietários da outra metade Manoel e António filhos do inventariado; avaliado em cem mil réis e vai á praça em 50000 réis.

2.º Uma terra de semeadura, no sitio de Bairro Grande, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore que foi avaliado em vinte e oito mil réis e vai á praça em vinte mil réis.

3.º O dominio útil de dois prédios foreiros de Bento Alberto Pereira Carvalho, de Sandelgas com 41,4 de milho e duas terças de linhas, e sam: Uma terra de semeadura no Bairro Grande; Uma terra de semeadura no Bairro Pequeno, ambas no limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore: Foi avaliado o primeiro do valor do foro de 767340 réis e vai á praça em 480000 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso, paga por inteiro por conta do arrematante. Sam certos dos quaesquer credores certos, para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
R. Calixto

Em Santo António dos Olivares no melhor local para negocio, está com escriptos a casa em que actualmente o sr. Daniel David tem o seu estabelecimento. Trata-se o proprietario, na casa junta ao mesmo. O sr. David muda para casa sua em S. Sebastião.

PHENATOL GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41 - PRAÇA DO COMMERCIO - COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 468

COIMBRA — Quinta feira, 17 de agosto de 1899

5.º ANNO

A imprensa conservadora na Península

Se ha espectáculo que revolte as almas, não tanto pela baixéza que denuncia como pela hypocrisia que revele, esse é seguramente o que nos está, de ha muito, pateando a imprensa conservadora da Península, em presença desse grande facto de justiça humana que se convencionou denominar *questão Dreyfus*.

A primeira vista este juizo parecerá estranho, mas em breve, creio-o, o justificarei cabalmente.

E desnecessário insistir, perante o público português, como perante o público de qualquer população civilizada, sobre a significação desse acontecimento que ultrapassou todas as fronteiras para se tornar do domínio de todas as consciências. Elle sabe, — sabem-o todas as almas, — que o caso que motiva tamanhas luctas e que se pôde considerar um simples *fait divers* da história judiciária, se resume, afinal de contas, nisto: um homem innocente, condemnado com manifesto desprezo da lei, e que pede para ser rehabilitado, depois dum julgamento em que lhe sejam facultadas as garantias dum cidadão. Vendo-se isto, exclamar-se-ha: «E' bem pouco!» e todavia isto tem originado luctas que equivalem a revoluções; e não se sabe mesmo, no momento em que escrevo, quaes possam ser as consequências, para a França, desse apaixonado julgamento de Rennes que commove o mundo.

Todavia, a verdade é que se trata dum caso na sua essência bem simples. Dreyfus condemnado e mantido num presidio, mesmo victima dum erro judiciário, mesmo sujeito a um rigoroso e cruel tratamento, não motivaria a indignação universal, visto conceder-se aos seus juizes e aos seus carcereiros a attenuante da persuasão da sua culpabilidade, se a reluctância em fazer-se-lhe justiça não promovesse essa indignação.

Esta é a verdade. O facto em si, na sua origem, não é, realmente, daquelles que entrebrem as almas mais doces a sentimentos de ódio, e levantam as próprias pedras das calçadas para um formidavel protesto.

Entretanto — coisa para notar — apenas se falla na irrupção deste tormentoso incidente na vida franceza, a Europa commove-se nas columnas da sua imprensa e, obedecendo a essa commoção mais do que qualquer outra, porventura, a imprensa da Península, pelos seus órgãos mais conservadores, morta a defesa deste problemático traidor; atrôa os ares numa imprecisão de justiça; proclama, do alto do seu tablado de vergonhosos interesses que de súbito se diria transformado numa tribuna de santas reivindicações, a deshonra da França que se nega a uma obra de equidade.

Sam, repetimos, as folhas mais conservadoras de Espanha e Portugal: é, por exemplo, em Madrid, o *Imparcial*; sam em Lisboa, por exemplo, as *Novidades* que intimam a França republicana a fazer justiça, a arrostar com exército, com parlamento, com governos, com instituições, para libertar, rehabilitar, exaltar Dreyfus, — o innocente, a victima, o mártir — e quem as lêsse, sem conhecer os seus interesses, exclamaria, sem dúvida, que no caso de num ou noutro país se produzir um facto identico ao que se passou em França, estas folhas seriam as primeiras a pôem

ao serviço de tal causa toda a sua influência junto do poder ou da multidão, toda a sua eloquência, toda a sua sinceridade, tomando a iniciativa da campanha que para tal fim se orientasse.

Deploravel illusão!

Em Espanha e Portugal ha, as dezenas, factos tanto ou mais monstruosos do que o do judeu francês, e esses factos têm não só passado sob a indiferença dessa generosa imprensa conservadora, como até se têm realizado com a sua complicitade, — mais, com o seu incentivo.

Não se pôde fallar de Montjuich sem que o coração estremeça de dôr e o cérebro se allucine com uma revolta. Nesse castello, já hoje histórico, prendeu-se, torturou-se, fuzilou-se uma leva de innocentes. Um dia, morto Cánovas, a tortura cessou. Dezenas de homens, sem culpa, saíram então para a rua, estigmatizados como assassinos. Isto durou ainda dois annos. Ha meses, porém, morre o verdadeiro auctor do crime porque elles tinham sofrido as torturas do inferno. Era um francês, um anónimo, que se refugiara socegradamente na América. A' hora da morte confessou tudo, adduzindo as provas da sua affirmação.

O que seria d'esperar? A revisão immediata dos processos inquisitoriaes de Montjuich; algumas dúzias de innocentes, aleijados pelos tratos, rehabilitados á luz do mais bello sol da história dum povo; uma sociedade dominadora em péso, ajoelhada em frente destes mártires pedindo-lhes perdão, não é assim?

Nada disso! A' fraca agitação que o facto tem produzido, ás reclamações de alguns milhares de cidadãos, reunidos em *meetings* de pura declamação, o governo espanhol tem respondido com a mais accintosa reluctância. Até aqui muito bem. Em França, geralmente, os governos contrariaram até á última extremidade o Triunpho da campanha Dreyfus. Mas a imprensa?

Silêncio em toda essa imprensa. Tam generosa defensora da justiça em casa dos outros, onde não tem interesses ligados á manutenção das iniquidades! Silêncio em toda a linha, porque não se pôde interpretar como quebra desse silencio cobarde as descoloridas noticias que relatam um ou outro protesto público dos raros propagandistas da revisão dos processos de Montjuich. Silêncio em toda a linha, — e nesse silencio a confissão tácita duma absoluta falta de dignidade não só profissional, — civica. Porque o que seguramente nos demonstra parte da imprensa conservadora estar ao lado das causas justas além das fronteiras e patrocinar no seu país as mais revoltantes iniquidades, é que um jogo de inclassificaveis interesses ou uma cobarde moral os força a calar os seus verdadeiros sentimentos.

(Continúa.)

MAYER GARÇÃO.

Partido republicano

Pelo Directório provisório foram expedidas circulares ás commissões municipaes republicanas, convidando-as a nomear seus representantes ao futuro congresso, que se realizará no mês corrente ou em setembro próximo, em dia e local opportunamente designados.

As vaccinas e a peste bubónica

Ha contra a peste bubónica duas vaccinas, a de Yersin, e a de Haffkine.

A vaccina de Yersin é obtida pela inoculação subcutânea ao coelho, e outros animaes, de pequena quantidade de uma cultura de bacillo da peste, attenuado por uma temperatura de 58.º.

O coelho contrae uma doença leve, e o seu sangue gosa de propriedades preservativas e de cura.

Ha outra vaccina, a de Haffkine, que não exige nem o emprego de animaes, nem tem as difficuldades technicas de preparação do soro Yersin.

Consiste em cultivar o microbio num caldo contendo manteiga; ao fim de seis semanas de vegetação luxuriante neste meio de cultura, mata-se o microbio pela accção de uma temperatura de 70º C. Não se filtra o liquido para fazer inoculações.

Em 1542 individuos, 875 não inoculados com a lymphá Haffkine tiveram 138 casos de peste e 102 mortes, e em 667 inoculados houve 32 casos apenas e 18 mortes, o que dá uma redução de 80% na mortalidade.

Wyssokowitz e Zabolotny, encarregados pelo governo russo de estudar a peste, depois de trabalhos de laboratorio, e de experiencias nos hospitaes Chami-Road e Grand-Road, concluíram que o soro Yersin faz descer a mortalidade de 80 por cento, a 40 por cento, sendo para notar, que os doentes observados chegavam aos hospitaes ou agonisantes, ou num estado adeantado da doença.

Os mesmos auctores, affirmam, depois de experiencias feitas em macacos, que a lymphá de Haffkine dá uma immuniidade que duraria apenas quinze dias.

A commissão allemã encarregada de estudar, sob a direcção de Koch, a origem da peste na India, concluiu que estava fóra de duvida a propriedade immunisadora do soro de Yersin.

A mesma commissão concluiu tambem, que o systema Haffkine applicado a 1400 individuos, déra bom resultado, conquanto alguns tivessem a peste apesar d'inoculados.

Para terminar, descreveremos rapidamente a marcha da doença no primeiro doente em que Yersin fez a applicação do soro a 2º de junho de 1895 em Cantão:

3 horas da tarde. — Observação do doente, diagnostico de peste.

5 horas. — Aggrava-se o estado do doente. Fraquêza extrema, augmento da temperatura, todos os signaes que indicam a morte dentro de 12 horas.

Faz-se a primeira injeção de 10 centímetros cubicos de soro na pelle do flanco.

O doente tem vômitos alimentares e biliosos, que indicam a gravidade do caso.

6 horas. — Melhoras consideraveis, mais viveza no olhar, augmento de força.

Faz-se segunda injeção da mesma quantidade de soro.

7 horas e meia. — Augmenta a febre, o doente está excitado, diavaga.

9 horas. — Terceira e última injeção. — Continúa a febre e a excitação.

9 horas ás 12. — Somno agitado. O sitio das picadas d'injeção é doloroso.

12 horas. — Melhoras notaveis, diminuição na febre, o doente co-

meça a ter conhecimento de quem o rodea.

3 horas. — Desapparecem as vertigens, a fraqueza e a febre.

3 horas ás 6. — Dorme socegado.

6 horas. — Accorda bem, sem dôr nos bubões e sem febre.

11 horas. — O doente diz que está curado. Da doença não restam senão dous ganglios do tamanho d'um feijão!

Todas as vezes que se tem empregado o soro, se tem verificado o seu poder immunizador.

Em Amoy, em 22 vaccinados atacados de peste, morreram apenas dois.

As vezes que o soro não tem dado resultados, explicar se-ia o facto por o soro ser velho, ter perdido a propriedade immunizadora, e ser injectado em pequenas quantias.

E' necessario por isso arranjar soro Yersin, e tratar de dispôr o material necessario para a sua analyse experimental.

MAYER GARÇÃO

Ha dias apresentamos aos nossos leitores Fernando Reis, um dos dois collaboradores dos *Vermelhos*, que nos obsequiou com três artigos que bem revelaram a lucidez do seu bello espirito.

Hoje apresentamos o companheiro de Fernando naquella original obra: — Mayer Garção, que em pouco tempo conquistou um nome na litteratura portugêsa, onde tem um lugar de honra, e que é, alem de litterato, um dos mais intelligentes trabalhadores do nosso jornalismo.

E' com o maior prazer que contamos este nome entre os dos nossos collaboradores.

Precauções de burros

Na estação do Rocio, em Lisboa, sustaram o seguinte telegramma:

«F... B...

Sá da Bandeira 132, Porto.

Estás bom? Resposta urgente

Lisboa hotel...
V...B...

Substitua-se a palavra de Navarro:

—Arre! malandros!

Fica melhor assim:

—Arre! burros!

Deputados baratos

Queixam-se alguns jornaes de que o governo não dá destino a vadios e gatunos que fóram postos á sua disposição pelo poder judicial.

Não se apouquem.

Talvez o governo lhe dê um destino: — o parlamento.

E pôde assim dispensar-se a cara comédia das eleições.

Pelo ministério da guerra foi mandado construir uma carreira de tiro nesta cidade para serviço do regimento de infantaria 23, destinando-se já para esta obra a quantia de 2:000.000 reis.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XVII

REV.º SR.

Quão árdua foi a tarefa que me impôs!

Quão arrependido estou de não recalctrar contra o aguilhão, que me instigava á critica do seu livro! Nem uma ideia nova; nem uma ideia generosa; nem uma máxima accetavel; nem um preceito pratico! Tudo generalidades; o vago em tudo; o esquecimento da complexidade do problema e a sua delimitação pelo mundo catholico, como se mais mundo não houvesse ou não pudesse influir na questão social! Eis a sua obra, que nem é sufficientemente especulativa, nem tem nada de scientifico. E' o sermão, como eu disse logo na minha primeira carta: mas o sermão sem evangelho que lhe possa salvar as difficencias da prova.

Mas já agora, vamos ao fim; poucos degraus faltam para ter escallada a montanha que nos vae parecendo uma montanha toda de cisco, sobre a qual v. rev.º quer fazer subir um novo mundo catholico, deixando-o assim separado do outro resto do mundo. Melhor era e mais conforme com a sua profissão e com os seus estudos, que se entregasse ao ensinamento do cathecismo christão, e não pensasse em formular cathecismos economicos, tam avessos a sua especialidade, e tam dispartados, no estado actual da sciência, em que não ha dogmas nem mysterios de fé.

Mas v. rev.º outra coisa quis; e eu fui-lhe na piugada, e já agora quero espreitar-lhe o passo último.

Dá-nos v. rev.º em quinto lugar o dever dos patrões, e diz-nos com auctoridade aristotélica: *Os patrões ham de ser justos para com os operários, dando-lhes o salario que merecem pelo seu trabalho*. Eu tambem assim o creio; mas toda a questão está precisamente em determinar esse salario.

Na minha ignorância fui procurar o desenvolvimento d'aquella these ao capitulo VIII do seu livro; mas na mesma escuridão ficou o meu espirito; e parece-me que não fulgia tambem muita luz no seu, quando o estava descrevendo.

Defraudar quem trabalha, no salario que lhe é devido, é um crime que pede vingança ao Céu; é a única explicação e a única regra que v. rev.º dá para a determinação do salario. E será verdade que tal injustiça pede vingança ao Céu; mas o que nunca ninguém viu nem comprehendeu foi que o Céu se vingasse; e que importa o pedido, se elle não é satisfeito? não seria melhor que elle se dirijisse á Terra?

Sam phrases balôfas, meu padre; palavras sem sentido; e não é assim com taes remedios que se ha de curar o mal-estar social.

Nós ambos queremos que os patrões devam aos operários o salario que fór justo; mas como é que elle se ha de medir? qual o estallão onde se lhe possa marcar a altura? Esqueceu-se de o dizer, meu padre; e os patrões esquecem-se tambem de os procurar. E olhe que não é facil encontrar-se. Deverá avaliar-se pelo esforço? mas teremos então de pôr de lado a habilidade. Deverá avaliar-se pela habilidade? mas teremos então de pôr de lado o esforço e o cuidado. Deverá avaliar-se pelo esforço e pela habilidade juntamente? mas

falta-nos a regra de proporção que o divide entre uma e outra coisa, por forma que se saiba o que deva receber a habilidade, e o que deva receber o esforço: o que se ha de dar a preguiça habilidosa, o que se ha de dar a diligência inhabil.

E qual o termo de comparação para a fixação do salário ao operário diligente e habil?

Por ventura os lucros do industrial? Mas o trabalho, embora igual em diversas indústrias, é muitas mais lucrativo do que noutras: ha de pagar-se igualmente, em todas, ou ha de variar?

Se se pagar igualmente, ou ha indústrias que ham de arruinar o patrão, ou ha indústrias em que o trabalho é explorado pelo capital; se se pagar desigualmente, dá-se uma verdadeira injustiça, de todas a mais revoltante, pagando-se diferentemente trabalho igual.

E como avaliar os lucros que deve ter o patrão pelo seu capital, pela sua direcção, pelas suas responsabilidades, pelos seus riscos, pelo commercio dos productos, e muitas vezes pelas suas invenções e descobertas, para se distribuírem os lucros restantes pelos operários, segundo o seu trabalho e aptidão?

E se o patrão perder? E se em vez de lucros tiver prejuizos? Se pelos lucros do patrão se tem de determinar o salário dos operários, teriam elles, neste caso, de trabalhar de graça.

Deverá então o salário determinar-se pelas necessidades do operário! Mas, nesse caso, o aprendiz pode ganhar mais do que o mestre, o preguiçoso mais que o diligente, o inhabil mais do que o habil; e será isto justo?

Deverá determinar-se pela obra que cada um faz? Mas, na avaliação dessa obra, vimos a cair na primeira hypothese, — a dos lucros do industrial.

Bem vê, meu padre, que fácil é fallar em *justiça*, mas que é muito difficil determiná-la. A ideia que aquella palavra exprime é demasiadamente abstracta; e nós precisamos de preceitos positivos, que possam praticamente e eficazmente resolver a questão. Em que regras segundo o seu livro, está concretizada a *justiça*? Isto é que era preciso que nos dissesse; o resto são só palavras, e palavras ócas, pois o mesmo é não exprimirem uma abstracção banal.

E pela mesma razão são palavras ócas as que v. rev.^{ma} nos dá eschólio; *A exploração do homem pelo homem é uma das maiores miquidades*. Esqueceu-se de nos ensinar em que consiste esta exploração, de modo que, a não querer dizer que o homem só legitimamente pôde ser explorado por outra espécie de fauna terrestre, aquella phrase fica inane e vasia, como vasia e inane era a Terra, no dia da criação.

Mas vamos continuando a nossa derrota pelas suas conclusões adeante.

Ensina-nos v. rev.^{ma} em sexto logar que *os operários devem trabalhar com fidelidade, cumprindo o que livremente haviam accettato*. Sim; se o contracto é livre, a obrigação dos operários é cumprirem-no pontualmente; mas toda a dúvida está precisamente em saber se esse contracto foi livremente accete. A coacção pôde ser tanto interior como exterior, physica como moral: pôde provir de influencia externa, ou de uma necessidade própria; e por ventura o operário, quando contracta está livre da necessidade? Por ventura tem elle noutra parte garantida a sua subsistência de sua mulher e de seus filhos! A necessidade sujeitou-o, logo elle não foi livre, nas condições do contracto.

Mas ainda que o fôra, essas condições não podem ser vitalicias; têm de ser alteradas successivamente, segundo a variedade das condições do trabalho.

E é por tudo isto que os operários fallam em reivindicações.

Diz ainda v. rev.^{ma} aos operários, que *nunca esqueçam a obrigação do trabalho, sem o qual a indigência é certa, a miseria inevitavel*. Não esquecem, não, a obrigação

do trabalho, que breve o estômago lh'a faz lembrar; mas que importa recordarem-se, se o trabalho falta, e elles, segundo v. rev.^{ma}, não tem direito a exigí-lo? Elles não esquecem o trabalho; o trabalho é que os esquece a elles; e o que ensina v. rev.^{ma} para evitar este esquecimento?

Mas esquecendo-me já eu tambem do cumprimento desta carta, tal é a minha vontade de acabar com isto; queira portanto desculpar-me, que a intenção era boa; e creia-me sempre

De v. rev.^{ma}
att.^o ven.^o dor e criado

Quinta de Isalva, 13 de Agosto de 1899.

André Tullio.

ERRATA

Na carta passada, pag. 2.^a, lin. 27, onde se lê: Pedro Alves, deve lêr-se: Pedro Arbués; e na mesma pag., lin. 71, onde se lê: em estabelecimentos próprios, deve lêr-se: na cadeia.

A liberdade em França

E' costume, a propósito de perseguições á imprensa, dizer-se para ahí que os jornaes republicanos portuguezes são muito violentos e que na França democrática não se toleram taes processos. E argumenta-se insistentemente com a França. E é a França sempre para exemplo.

Ora em França escreve-se assim:

«Mercier Pinfame»

«O que acaba de lêr-se arranca a última máscara na qual se esforçava por esconder a sua face immunda o bandido agalado que tem o nome de Mercier.»

Falla desta fórma o diário parisiense *L'Aurore*, ante-hontem chegado a Lisboa.

Falla neste numero e falla em quasi todos.

O exemplo que por ahí se aponta é, pois, falso.

Em França ha de facto liberdade de imprensa.

Cá é que não ha coisa que se pareça.

NA FIGUEIRA

No penúltimo numero do nosso jornal noticiámos que trez soldados estiveram desrespeitando senhoras defronte do Casino Espanhol, e que um sargento pretendeu agredir um banheiro com um terçado. Um distincto cavalheiro e illustre official das baterias de artilheria aquartellada na Figueira affirmou-nos que não foi possível averiguar quaes teriam sido os soldados nem se estes eram artilheiros, e que o tal sargento não pertence á arma de artilheria.

Quem nos informou da scena dos soldados viu-os mas não pôde assegurar que pertenciam ás baterias aquartelladas na Figueira.

De resto affirmam-nos, e de muito vale para nós o que nos assegurou o illustre official a quem nos referimos, que as forças de artilheria das baterias da Figueira obedecem a preceitos inquebrantavelmente disciplinaes.

Pena é, por isso, que não fossem conhecidos os taes soldados, para serem devida e merecidamente corrigidos.

Feira de S. Bartholomeu

Como medida preventiva para a saude publica, foi prohibida a realisação da feira de S. Bartholomeu que todos os annos se effectua nesta cidade nos meses de agosto, e aonde concorrem muitos negociantes do Porto onde já foi declarada officialmente a peste bubónica.

Partido republicano

Do nosso illustre confrade sr. José Pereira de Sampaio publicámos em seguida uma carta que elle dirigiu ao nosso presado amigo dr. João de Menezes, illustrado redactor do nosso collega *d'A Voz Publica* do Porto:

Porto, 12 de agosto de 1899.

Meu caro João de Menezes.

No numero do *Século*, em data d'hoje, acabo de lêr uma carta, dirigida á redacção daquelle jornal e concernente á polémica suscitada na imprensa periódica com o thema da retirada para a Africa do sr. Manuel Maria Coelho.

Nessa carta allude-se á minha intervenção nos factos que precederam a saída do sr. Coelho, de Portugal.

Se bem que as referencias que na mencionada carta se me fazem não sejam precisamente exactas, antes contemham erro essencial, julgo-me dispensado de fazer em publico as rectificações necessárias para restabelecer a verdade integra e plena; porquanto, sendo o caso strictamente da méra vida interna do partido, o grande publico nada tem a vêr com elle, e não sómente o partido, legitimamente representado pelos seus delegados naturaes no próximo Congresso, é que tem direito de pedir contas, como só a elle assiste a auctoridade de julgar dos actos dos seus membros.

Para esse Congresso reservo, pois, todas e quaesquer explicações de que se entenda dever fazer-se-me, com equidade, a exigência.

Peço-lhe, presado collega, a inserção no próximo numero da sua folha, destas linhas que, sendo as primeiras, espero que, sobre o assumpto, as últimas sejam pela imprensa.

Assigno-me, com muita estima,

Correligionário e confrade,

José Pereira de Sampaio.

Medidas hygienicas

Temos visto ultimamente proceder á lavagem das ruas, das vales, das bôccas de lobo.

São coisas que honram quem as manda fazer; mas que devem ser habituaes numa cidade limpa. Não são medidas contra a peste. Os desinfectantes que correram em rios nas ruas de Bombaim, não tiveram influencia nenhuma sobre a marcha da peste (Simond).

O que é necessário são medidas extraordinárias:

- 1.º Estabelecer um hospital para os casos de peste;
- 2.º Arranjar casa para isolar durante 9 dias todas as pessoas que tiverem tido contacto com os atacados da peste;
- 3.º Montar estufas de desinfectação;
- 4.º Nomear pessoal, médico, e não médico, que deve estar prompto para servir ao primeiro aviso;
- 5.º Vigiar os individuos e as mercadorias provenientes do Porto.

Não se comprehende que em Coimbra não haja uma estufa de desinfectação.

Se é necessário um sacrificio, faça-se.

Não poderám a Câmara, a Misericórdia e o Hospital comprar pelo menos uma estufa?

O interesse é geral. A desinfectação pelos meios chimicos é impracticavel.

Só o calor pôde desinfectar as grandes quantidades d'objectos inquinados pela peste que pôde apparecer amanhã, sem espanto para ninguém.

Portugal e a Inglaterra

A *Vanguarda* publicou esta informação, que até ao momento de escrevermos ainda não se

encontra desmentida pela imprensa officiosa:

«Asseguram-nos ser questão resolvida que o governo portuguez não só se promptificou a fazer de Lourenço Marques a base das operações das forças inglesas que vam operar contra os boers, mas que, mais ainda, e pelos taes antigos tratados de alliança, ha pouco rememorados, se comprometter igualmente a cooperar com as forças que tenhamos na provincia de Moçambique.»

E' gravissimo isto.

Mas não nos surprehende.

De ha muito vimos affirmando que o servilismo do regimen perante a Inglaterra tem preparado enormes humilhações para o pais.

Como nós, têm fallado todos os jornaes republicanos.

Mas o pais não tem feito caso, tem continuado o seu sereno somno de creança inconsciente.

O resultado dêsse somno ha de vêr-se.

Dum dia para o outro, ha de apparecer como o ferrete da ignominia, da deshonna e da vergonha.

Tem passado bastante incommodado de saude o pae do sr. Justiniano da Fonseca, considerado gerente do depósito de máchinas da Companhia *Singer* nesta cidade.

Desejamos as melhoras do respeitavel ancião.

Círio da Nazareth

Como de costume nos annos anteriores, saiu no domingo da igreja de Santa Justa a bandeira da Senhora da Nazareth que era azompanhado por muitos carros.

No rio Mondego e Choupal era grande affluência de familias que alli foram merendar havendo tambem danças.

Ac cair da tarde, quando os cérebros se encontraram já um pouco quentes, não deixou de haver sopapo para assim se não fugir á praxe.

Dr. Arnaldo Bigotte

Esteve alguns dias entre nós este nosso prezado amigo e correligionário, distincto advogado no Sabugal, para onde já retirou.

Tourada na Figueira

Está annunciada para o próximo dia 20 do corrente uma nova tourada no Colyseu Figueirense, a terceira da época.

Serám lidados dez purissimos touros do acreditado ganadero sr. Corrêa Branco, de Coruche, tomando parte o notavel espada Fuentes com os seus bandarilheiros.

Os cavalleiros são os sympathicos Fernando d'Oceiras e Joaquim Alves, bandarilhando a pé Torres Branco, Carlos Gonçalves, e a *cuadrilla* do espada Fuentes, Manuel Valência, José Creu (Cuco), Luis Roura (Malagueño) e Enrique Fuentes.

Um destemido grupo de forçados do Riacho e Collegã farám as pégas d'uso nas touradas.

Abrilhanta esta tourada a philarmónica 10 de Agosto.

Esta corrida promette ser uma das mais brilhantes que se têm dado no Colyseu da Figueira.

No lyceu d'esta cidade fizeram exame de instrucção primária os alumnos Próspero e Raul filhos do sr. Ezequiel Corrêa, obtendo ambos a classificação de distincto.

Cartas de Provincia

Figueira, 16 de agosto de 1899.

Na minha última carta não fallava do terror que aqui produziu a noticia de estar no Porto a peste bubónica. Não era conhecida então a noticia e coube á *Patria* e *Novidades* a honra da divulgação della.

Nesta praia, onde a maioria de seus banhistas são espanhoes, não podia deixar de impressionar muito; não era a epidemia que nos assustara, mas as medidas preventivas do governo espanhol.

O cordão sanitario que se devia ser estabelecido, os lazaretos cuja criação já foi votada e outras medidas a adoptar, é o que produziu pânico entre a colonia balnear e causou a retirada de muitas familias.

Isto quer dizer que não temer a epidemia; mas a cura, applicada pelas auctoridades espanholas.

Que caritativa ella deve ser...

As noticias da resolução da Junta de saude em Madrid produziram debandada que se effectou hontem de manhã, parecendo que a Figueira ia ficar despovoada; mas coisa notavel, a falta de tantas familias não se notava, porque a correspondência, na praia e nas ruas onde estão os casinos, era mais numerosa que nunca.

Hontem foi o dia dedicado ás grandes festas nos casinos. *Cotlons* nos casinos *Peninsular* e *Morango* e a festa de *La Verbena* no terraço do café *Europa*.

Pois estas festas foram concorridas extraordinariamente, e a saída de tanta familia não fazia falta.

Os comboios saem apinhados de gente, mas em compensação vêm da mesma fórma cheios.

A peste e os seus effeitos, quer dizer perante um mês de agosto?

A verdade é esta: se não fôr o receio das medidas do governo espanhol, que pelo terror que inspiram, devem ser brutaes, não saia familia alguma.

Festas e mais festas é em que toda a gente pensa, e a sua realisação que se effectua sempre esplendorosamente, transforma esta praia no pais das maravilhas. Perce os contos das *Mil e uma noites*.

Eu não sei o que deva pensar de tudo isto que observo, e nem mesmo é facil, para espirito culto e observador, definir esse estado. E' uma *neurose* que se vadiu tudo e todos?

Vejámos: pela manhã o que allmenta nas praias os espiritos é a leitura dos jornaes, são as noticias da peste bubónica. Não se falla em outra coisa, e no rosto de todos nota-se o receio de uma invasão da epidemia.

Falla-se no tratamento e nas medidas preventivas que cada um deve adoptar.

Censura-se o desleixo das auctoridades, e verbera-se com cádo egoismo de meia dúzia de negociantes do Porto que, em nome de um interesse que só a elles proveitava, queriam que o pais fosse contaminado e sacrificado ao egoismo de uma malvadez selvagem e estúpida.

Estes clamores deixam de ouvir-se logo que nos casinos principiam as *matinées*, o jogo e outros passatempos, na apparencia inoffensivos. A' noite então ninguém se lembra do que pôde succeder no dia seguinte, e cada um faz por se divertir o mais que pôde...

Ora vam lá fallar em peste bubónica nessa occasião? E' corria quem tal fizer.

Se toda a gente comprehende bem a gravidade da peste bubónica não sei, se porém este *dobro far niente* é devido á confiança que cada um tem em si, de que amanhã, quando appareça o primeiro caso saberá cumprir o seu dever então muito bem, porque a peste será vencida rapidamente.

Eu, porém, não creio que assim seja e attribuo tudo isto á desorientação dos espiritos e ao estado de desleixo a que todos chegámos.

E' uma *nevrose* que nos domina a todos.
No domingo ha tourada e vem o Fuentes. Escusado será dizer que ha de haver enchente. E a peste, assobia-me ao ouvido d'aqui do lado um vizinho? Qual peste nem qual diabo. Para ver uma tourada e o Fuentes não ha peste, cessa tudo. E assim será.

Os desinfectantes e a peste bubónica

Segundo os trabalhos de Kazanski, que escreveu um livro muito completo sobre a peste, cheio de observações próprias, as substancias que tem um poder desinfectante mais seguro sobre a peste, são: o *sublimado corrosivo* (em solução de um por mil, ou um por trez mil), o *acido chlorhydrico* (1 por 2:000), o *acido phenico* (2 1/2 por cento), a *formalina* (5 a 10 por cento), a *essência de vinagre* (5 a 10 por cento), o *vinagre aromático* puro, ou misturado com partes eguaes d'agua, a *água ardente* purificada, e a *therebentina*.
Todas estas substancias matam o bacillo da peste no espaço de um ou dois minutos.

AGRESSÃO

Na terça feira no lugar da Espadaneira, foi ferido brutalmente o cocheiro Lucas que conduzia um carro comromeiros que regressavam da festa da Senhora da Nazareth.

Alguns collegas do ferido prenderam Manuel Bugalho, de Falla, amarrando-o dentro dum carro entregando-o aqui á policia.

Hontem, fôram inquiridas testemunhas no commissariado da policia, sendo o prêso posto em liberdade por falta de haver quem dissesse ser o Bugalho o que vibrara a pancada no cocheiro.

Os ferimentos não têm a gravidade que circulou.

Abalo de terra

Pouco depois das 9 horas da noute de domingo, sentiu-se nesta cidade um abalo de terra, que mais notado foi pelas pessoas que estavam em suas casas do que por aquellas que andavam passeando.

Está gosando 75 dias de licença, o sr. dr. João Rodrigues Donato, cirurgião-mór de infantaria 23.

45 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A desgraça estava em que, casado e pae de familia, não podia deixar correr os seus caprichos sem que na casa abandonada houvesse lágrimas e sem comprometter uma fortuna honrada em que as suas loucuras precedentes tinham aberto larga brecha.

Magdalena Dantraigues era uma amante cara. Mas não foi isso uma dificuldade para o general d'Anelles. Depois de gastar em dois mezes o rendimento dum anno, entrou pelo capital; depois, quando gastou a parte disponível, pediu emprestado, arranhou dividas, recorreu a expedientes. As dividas novas, retinidas ás antigas, formaram bem depressa um total terrivel de que não conheceu a importancia senão no dia em que o seu procurador se atreveu a notar-lhe que, se não pudesse um termo ás suas extra-

Litteratura e Arte

Frei Gonçalo Velho

Na Sé Velha, quando se renovou o pavimento, encontrou-se uma lápide sepulchral partida. Por baixo, restos dum esqueleto.

No meio da pedra, no brazão mutilado, duas cabras gastas pelo tempo. A volta, em tarja relevada, a inscripção AQVI IAS ALV... GIL CABRAL ALCAIDE QV... OTO DIAS ÁBADOS DE JUNHO.

Era a sepultura de Alvaro Gil Cabral, alcaide da Guarda, avô de frei Gonçalo Velho, descobridor dos Açores, e Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil.

A' volta desta sepultura, agita-se agora, toda uma familia de trovadores, d'homens d'aventura e de guerreiros, evocada por o livro de Ayres de Sá, o livro mais extraordinário, como revelação de capacidade d'estudo, d'erudição, e de boa orientação histórica, que se publicou, entre nós, depois dos tra-Alexandre Herculano, livro de balhos de paciente investigação, livro honrado e verdadeiro, sem pretensões românticas, nem as vaidades pueris dos archeólogos nacionaes.

A história dos nossos costumes, a do nosso direito, a vida dos castellos, e a do povo, a vida dos senhores feudaes e a dos ladrões d'estrada, toda a vida do povo português se illumina de uma luz nova.

As nossas lendas, os *despoiros* de D. Diniz e Santa Isabel, o Casamento de D. Pedro I, o assassinato de D. Iñez de Castro, as luctas entre o exército de D. Affonso e os fugidos da justiça que acompanhavam o que mais tarde havia de ser D. Pedro I, tudo é visto com a luz de documentos novos, honestamente lidos.

E' livro que tem de ser consultado por os que fizeram a nossa história d'homens de guerra e homens d'aventura, é livro

vagancias, teria de recorrer á venda das suas propriedades, e que uma venda forçada trazia consigo quasi sempre a depreciação dos bens que se offerecem aos compradores, e assim mal tiraria para pagar aos seus credores. Acostumado a vencer todos os obstáculos, tinha previsto tudo, excepto a ruina e as suas consequências. Aterrado, mas incapaz de tomar o unico partido que aconselhava o saber, isto é, livrar-se de Magdalena, quis tentar conseguir recursos novos a jogar na Bolsa. Era isso que devia acabar de perdê-lo.

No momento em que encontrára Magdalena no bosque, debatia-se no meio das difficuldades d'uma situação inextricavel. Até aquella hora, o seu orgulho não deixara comunicar á amante as suas angustias; o que sabia, tinha-o adivinhado. Mas agora, era obrigado a confessar-lhe tudo; porque não podia mais com o fardo de luxo desenfreado em que ella vivia. Fora para satisfazer esta necessidade humilhante para um homem, como elle, que viera a casa de Magdalena. O seu phaeton seguia de perto a carruagem della. O general guiava, sorrindo, e soberbo, cumprimentando para a direita e para a esquerda, arranjando, com um esforço heroico, um rosto sereno para que as pessoas que o conheciam, não podessem penetrar no seu coração e descobrir as cruéis apprehensões de que era victima. Quanto

para consultar por os que estudem o Direito pátrio.

Quasi que não ha ramo d'história em que se possa dispensar. Nem mesmo a história da arte, para que traz documentos tam importantes!

E' um livro que me enche de admiração e respeito pelo seu auctor.

Sam centenares de documentos, a maior parte dos quaes sam agora revellados pela primeira vez; outros, que haviam sido mutilados, ou mal lidos pelos nossos historiadores, sam agora publicados na integra, depois duma leitura demorada, paciente, muitas vezes verificada.

Diz-se que o trabalho é fructo de onze annos de investigação, e pasma-se deante do esforço que foi necessário realisar, para o levar a cabo em tam pouco tempo.

E' livro unico, como o seu auctor, que tem 25 annos, é herdeiro dum nome illustre, e trabalha, e estuda, e sabe.

T. C.

VILLEGIATURA

Encontra-se veraneando na Foz do Douro, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Visconde da Louzada.

Para a Figueira saiu, com sua esposa, o sr. António Dória, paes do nosso presado amigo sr. José Dória.

Com pequena demora está na sua casa de S. Paio de Gramaços, o illustre professor da Universidade sr. dr. António de Vasconcelos.

Em S. Martinho do Porto encontra-se tambem com sua esposa o sr. dr. António Thomé, illustrado professor do lyceu desta cidade e a esposa e filhos do sr. dr. Arthur Leitão, digno administrador deste concelho.

O nosso preresado amigo sr. Manuel Gaspar de Lemos, acompanhado de sua esposa, já regressou a sua casa na Figueira da viagem que fez pelo estrangeiro e pelo seu regresso lhe enviamos os nossos cumprimentos.

a Magdalena, traçava ao mesmo tempo a sua linha de conducta. As palavrões que acabava de ouvir, não lhe permitiam duvidar da verdade. A ruina do Marquez d'Anelles consumara-se. A certeza d'este facto deixava-a socegada. Que lhe importava um homem demais ou de menos esmagado sob as rodas do seu carro! Não amava mais aquelle do que tinha amado os outros. Só lhe faltava despedir aquelle amante, d'ora ávante sem o seu principal atractivo, e bastante estúpido para se ter arruinado.

— Se o tivesse mado, teria agora o desespero mais violento, prompto á sacrificar-me para o tirar da ruina. Mas tenho sabido, graças a Deus, livrar o coração de taes fraquezas, continuo livre e posso assistir sem desespero a esta catastrophe. Pobre general! Que pena! Era um bom homem!

Foi esta a oração fúnebre do pobre amante, agora irrevogavelmente condemnado.

Magdalena chegava nessa occasião a casa, situada á entrada da Avenida Friedland, e que expunha aos olhos de quem passava uma fachada sumptuosa, precedida de um terraço debaixo do qual se abria a porta de carro. A carruagem rodou sob a abóbada, atravessou um pátio ensombrado por plátanos e foi parar deante de um alpendre muito elevado que punha o rez do chão ao nivel do terraço. Magdalena desceu, e, sem pensar

COMMUNICADOS

NECROLOGIO

No dia 3 de julho de 1899, foi sepultado no Cemitério parochial de Sernache, o senhor José d'Almeida Caldeira, do lugar e freguesia de Sernache. Foi acompanhado por muito povo, e Manuel dos Santos recitou ali o seguinte necrológio:

O homem é nascido da mulher e vive breve tempo; é cercado de muitas misérias (Job, cap. 4.^o, v. 1). Immortal é a tua memória, porque é honrada, não só perante Deus, mas tambem perante a humanidade (Sab, cap. 55, v. 1).

Abriu a sua mão para os necessitados, estendia os seus braços aos pobres. (Provérbios, cap. 31, v. 20).

Morte, temerária morte... para que ousastes cortar o fio da mais brilhante existência... Um irmão nosso acabou de existir... oh anjo da morte!

... para que nos roubastes para sempre da nossa vista... para que o inutilizastes aos nossos affectos... Morreu o senhor José d'Almeida Caldeira, natural de Sernache, no dia 2 de julho de 1899, na idade de 49 annos, na sua casa do Penedo Alto, desta freguesia. Deixou de existir o vogal da Commissão Directora da sociedade Confederativa de Sernache, Condeixa e Sebal Graude; o republicano convicto, o liberal por excellência; o homem que passou a sua vida e adquiriu a sua fortuna na carreira commercial mas limpa e sem mancha nas paragens longiquas da América do Sul; o naturalista observante da lei natural a qual ninguem o excedia; acaba de desaparecer sobre a superficie da terra... O senhor José d'Almeida Caldeira, não vai de todo á sepultura!

Dotado de tam excellentes qualidades... cá ficas nas recordações dos teus amigos e da tua familia; cá fica a tua memória no coração daquelles que te adoravam; cá ficas nas nossas recordações até ao último pulsar do nosso coração... Infelizes sam aquelles que te cercavam, porque tem que chorar-te. Na sociedade da Commissão Directora deixas um vazio que difficilmente será preenchido... Sem nome por nascimento mas nobre pelas tuas acções, dotado de uma firme educação moral, caritativo para com os pobres até pretendia instituir uma Commissão de beneficência em socorro dos desprotegidos da fortuna; (veja-se as pessoas que elle admittia no serviço da sua casa) ellas poderam

em tirar o chapéu e a capa que trazia aos hombros, foi assentar-se num pequeno salão, situado na entrada duma grande estufa, e, onde gostava de estar nas poucas semanas d'estio que passava em Paris.

— Não estou em casa para ninguem, a não ser para o general, que está a chegar, disse á tia Téletaque.

— Allí vem.

— Que entre e deixa-nos.

O general d'Anelles tinha um ar de grande. A côr escura, as feições accentuadas, o bigode pequeno apenas cortado aqui e ali por um fio branco, os olhos claros, a flôr do rosto davam á sua physiognomia o caracter enérgico que é próprio dos homens investidos de um commando. O rosto respirava ainda mocidade, e ninguem pensaria em classificá-lo entre os que contam meio século de vida, se a obesidade em vão combatida por exercicios physicos, não indicasse a idade madura.

Nunca trouxera tam alta a cabeça, como neste dia; sorria, como se quisesse occultar a Magdalena, no momento em que ia confessar tudo, a perigosa situação em que se achava. Caminhou para ella, pegou-lhe nas mãos, e beijou-as, tentou formular um elogio daquelle belleza que o prendia agora mais do que nunca, mesmo quando a vira pela primeira vez. Magdalena furtou-lhe as mãos rapidamente e disse:

confirmar se é gratuito este elogio que te dedico no auge da mais vehemente saudade na pungente da mais acerba dôr que nos compunge o coração. Sim, repiro, dotado de tam eximias qualidades teu nome não vai de todo á sepultura, na nossa memória vive e dura.

E um lenitivo emfim pensar que nós todos irresistivelmente teremos de obedecer ás leis tam assignaladas da natureza, como são as leis da lógica; tendo nellas o seu principio, e na vida humana a sua applicação.

Votemos lhe uma lágrima de saudade que é o último tributo que os vivos podem offertar ante a campa dos mortos.

Os goivos da tua sepultura já-mais deixarão de ser regados com lágrimas de sentimento e de pranto!

Recebe o adeus do teu mestre que chora o seu querido discipulo.

Recebe tambem o adeus dos teus consócios da Commissão Directora que venho aqui representar junto da tua sepultura...

Adeus para sempre meu intimo amigo.

Barrico (Sernache) 5 de julho de 1899.

Manuel dos Santos.

TALHOS PORTUENSES

DE

ANTONIO JUZARTE PASCHOAL

Senhas de compras

Assim como tenho a hombridade precisa para arcar com as responsabilidades que me pertencem, justo é que não acarrete com as de outrem. Para evitar pois, a repetição de muitos casos, resolvi passar *facturas* a todas as pessoas que se dignem comprar, ou mandar comprar carne nos meus talhos e que as exijam. D'esta forma terão os meus freguezes a certeza de comerem carne especial e com toda a justiça, poderam apresentar qualquer reclamação sobre mau serviço que porventura se dê nos meus estabelecimentos. O essencial é requisitarem a respectiva *senha*.

Nestes talhos não se vendem carnes de *vaccas*. Nem se vendem carnes vindas de outras terras...

Contra o que se tem propalado, eu continuo a vender só carnes de bois gordos, do Norte, e a manter a tabella de 220 reis, boato propositado e malevolamente inventados para certos *maraus* estarem a vender com revoltante cynismo, nos talhos, carne da cabeça a 240 reis!!! O que é expressamente prohibido por lei. Mas que querem? A câmara está cega...

Coimbra, 16 de agosto de 1899.

Antonio Juzarte Paschoal.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 reis.

DECLARAÇÃO

Vendo hoje inserto nas «Novidades» uma local, assignada por um X, na qual diz que um colchoeiro da rua do Visconde da Luz, recebera da rua da Fonte Taurina, do Porto, uns fardos de lã, como diz a dita local, declaro aos meus amigos e freguezes e ao publico em geral, que não recebi taes fardos de lã, e que nem compra enchimentos usados.

Coimbra, 17 d'agosto de 1899.

Antonio Duarte d'Oliveira.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 reis.

Venda de uma grande propriedade

Na margem esquerda do Mondego a quinta do Almeque, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarneida, de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vi ha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella grande celloiro todo gradeado de ferro, grande cavallaria e cocheira, casa de lagarica, adega, casa de capoeira e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarneidas de vinhedo e terra de lavradio contendo um immenso olival com casa de palheiro e begoria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradio, 3.º d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica. Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo. Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas d'este género. Depósito de cimento nacional e estrangeira. *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da cisterna e despejos. Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILUSTRADO por **Celso Herminio** APARECE AOS SÁBBADOS *Caricaturas extraordinárias de verve. — Actualidades. — Retratos de "charge". — Gravuras — Chronicas, etc.* Assignatura, 6 meses, 600 réis. Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito. — Lisboa.

Escriptorio e officinas
RUA GABRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GABRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa. *Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas. Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897. A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis. **Depósito em Coimbra**:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Delta de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana. Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes:—**Na estrada da vida—No-bre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, géso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Canalisações para agua, gaz e esgotos

Caetano da Cruz Rocha

141, R. FERREIRA BORGES, 143

COIMBRA

Tubos de chumbo, ferro, latão borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros para aquecer agua para banho, etc.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua, bombas, aparelhos para banco de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Ninguem compre sem primeiro vir a esta casa.

Encanamentos para fóra.

Officina de mallas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fabrica.

Consultório dentário

Herulano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 170

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Em Santo António dos Olivaeas

no melhor local para negócio, está com escriptos a casa em que actualmente o sr. Daniel David tem o seu estabelecimento. Trata-se o proprietário, na casa junta ao mesmo. O sr. David muda para casa sua em S. Sebastião.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 469

COIMBRA — Domingo, 20 de agosto de 1899

5.º ANNO

A imprensa conservadora na Península

(CONCLUSÃO)

Cito o caso de Montjuich, porque é o mais flagrante dos attentados contra a humanidade que este século, por ventura, nos apresenta e que a Hespanha conservará, como uma nodoa de sangue, na sua história, enquanto no mundo as gerações lêrem, com espanto, as atrocidades dos homens. Mas, se o quisera, não me seria difícil enumerar uma multidão de factos, que constituem verdadeiros crimes contra a liberdade, contra o Direito, contra a Paz, — e que a imprensa conservadora calou, como calou a oppressão de Cuba, apesar do *Imparcial*, ha menos duma semana, chamar uma *gran iniquidad* ao plano de violência que a Inglaterra vai pôr em prática no Transwaal, como calou as barbaridades de Polavieja nas Filipinas, como se cala ante as ameaças dêsse bandido de quatro galões, chamado Weyler, que em pleno parlamento ameaça povo e governo com a resurreição da era dos *pronunciamientos*!

E em Portugal?

Vejam o jogo das *Novidades* afirmando, acerca da questão Dreyfus, que ella triumphou porque a Intelligência se pôs ao seu serviço e a Intelligência compete o dominio do mundo. Era este todavia, o mesmo jornalista, com a alma de Carrier, que pedia o fusilamento dos homens de 31 de janeiro — que, brandindo uma espada, se haviam posto ao serviço da única forma racional governa nos nossos tempos.

E' este, todavia, o jornalista ao serviço de todas as reacções, partidário da inauguração do poder pessoal, propugnador do ataque a todos os direitos, — da restricção do suffragio, da coacção da palavra do cerceamento das garantias de retinção, da própria imprensa amordaçada e perseguida...

E não haverá, em Portugal, como em Espanha, motivos de protesto, razões de sobra para uma insurreição das almas e das consciencias, que outra cousa não é a questão Dreyfus em França?

Se os ha!

Em Moçambique estão presos, ha annos, homens sem culpa formada, que por um milagre escaparam a um fusilamento — a única forma de consagração possivel aos Napoleões de cá.

Para Timor foram arremessadas levas de innocentes, até mesmo isentos do defeito de professarem uma opinião. E como estas, quantas prepotencias mais ou menos obscuras, mais ou menos odiosas!

Contudo, nem uma palavra, antes toda a opposição a qualquer tentativa reivindicadora por parte da imprensa conservadora em Portugal, panegyrista da liberdade em terra alheia. E até mesmo ha pouco menos dum anno, quando um jornalista republicano se viu embrulhado traiçoeiramente numa lei de excepção, foi ainda o mesmo homem das *Novidades* que recomendou silencio sobre esse facto, tão inspirador de revolta, pelo seu repugnante absurdo, como as mais injustificaveis tentativas que porventura se tenham praticado lá fóra contra o Direito!

Uma folha do Porto, o *Jornal de Notícias*, dizia ha tempos, re-

ferindo-se á questão dreyfusista, que — eram estas, pouco mais ou menos as suas palavras, «felizmente, em vista da indignação que o caso Dreyfus produzia em Portugal, pelas iniquidades que revelava, se reconhecia que elle nunca se poderia dar no nosso país, tam forte seria a explosão de sentimento que o atravessaria dum extremo a outro, obrigando os algozes a largarem a sua victima.»

Esta afirmação ou é uma mystificação ou um excessivo documento de candura.

Pobre judeu que hoje, num tribunal da Bretanha, pôdes erguer a tua voz, desmascarando os teus algozes e reivindicando a tua innocência! Nestas terras das Espanhas, onde milhares dos teus irmãos morreram, carbonizados, nas fogueiras, nunca o seu brado de afflicção te redimiria do inferno em que conseguiste viver... Ah!, na França democrática e revolucionária, salvou-te a imprensa, com o concurso dos espiritos que não vêem limitados os seus horizontes por nenhuma oppressiva restricção do seu pensamento.

Aqui, na Península, não se poderia sequer intentar a campanha redemptora, porque nenhum dos seus propagandistas, nem nenhum dos jornaes que a divulgassem, com palavras de estygma, poderiam erguer a voz sem que os vissemos respectivamente á prisão, ao degredo, ao assalto das redacções, ao assalto dos domicilios, por essa imprensa conservadora que, á quem da França, envergonha, com a mais ignobil das adhesões, o admiravel combate da sua reabilitação!

MAYER GARÇÃO.

O REI E A PESTE

O *Popular* escrevia ante-hontem:

Abandonou el-rei os seus estudos oceánicos no Algarve e recolheu a Lisboa, logo que foi informado da gravidade da situação. Aqui na capital, se sua majestade não pôde obter mais tino e maior energia dos seus ministros digno-se ao menos de obter do ex.^{mo} cardeal patriarcha, que ordene preces e mande sair mais uma vez neste anno a procissão de Nossa Senhora da Saúde.

No mesmo dia, o *Noticias* noticiava que o patriarcha ía ordenar as preces.

Haverá quem supponha que isto foi coincidência.

Não foi.

Ou foi o rei que adivinhou o conselho do sr. Mariano ou o sr. Mariano que adivinhou as intenções do rei.

Dinheiro a rôdo

Conta um jornal que o sr. ministro da fazenda declarou ao do reino que ha dinheiro para as despesas extraordinárias com a epidemia, porque dispõe de 90:000 libras.

Bravo!

Mas onde e como foram arrançadas essas 90:000 libras?

Se o governo, para satisfazer pequenos encargos, vai até ao recurso de empenhar notas do banco, como tem assim disponíveis 500 ou 600 contos? Não se percebe.

O estado sanitário no Porto

Está oficialmente declarada a existência da peste bubónica, na capital do Norte. E' uma triste verdade, que cumpre aceitar em toda a gravidade das suas consequências. Desde que as estações competentes fallaram, nenhuma dúvida se nós pôde offerecer a tal respeito.

A terrivel epidemia existe; é infelizmente um facto; cumpre aceitá-lo tal qual é, sem desfallecimentos nem temores exaggerados, antes com a circumspecção e coragem que as circunstâncias reclamam.

Não é agora, na verdade, o momento mais opportuno para recriminações contra os poderes públicos, que não quiseram ou não souberam adoptar providências que servissem a impedir o ingresso da epidemia de que se tracta, porque o que mais convém é que todos enviemos os mais esforços, afim de que os seus efeitos sejam attenuados tanto quanto se possa. E' este o dever de todos nós, sejam quaes fôrem as questões que nos dividam.

Entretanto, seja-nos lícito deplorar que a imprevidência governativa fôsse tam completa e porventura criminosa, a ponto de deixar que o mal nos entrasse em casa, sem estorvo, e depois de entrado, a administração cruzasse os braços, em attitud e resignada, descurando completamente os seus deveres, em presença de perigo tam ameaçador. Porque é preciso que se diga que as autoridades não procuraram atalhá-lo, nem circunscrevê-lo, aos primeiros rebates da sua apparição. E esta inércia, que bem poderíamos chamar criminosa, da administração pública, é a causa incontestavel de se haver alastrado a epidemia, o que se nos affigura muitíssimo grave.

Com effeito, o terrivel e perigoso hóspede appareceu no Porto, nos principios de junho. O nosso illustre collega, a *Voz Publica*, soltou os primeiros gritos de alarma.

Apontou o perigo, criticou severamente a indolência da auctoridade, mas as suas palavras foram precisamente a *voz clamando no deserto*. Ninguém as quis ouvir, nem o seu echo se repercutiu sequer nos demais órgãos da chamada opinião pública. Os resultados, aliás previstos, de tam criminosa imprevidência, ahí estão bem claros e patentes, a testemunhar como a nossa administração é viciosa, desleixada.

Se, aos primeiros rebates do apparecimento da temerosa epidemia; se, ao succederem os primeiros casos que denunciavam a sua presença, as autoridades houvessem tomado as providências energicas que o caso reclamava, por sem dúvida que

o perigo de que todo o país está ameaçado, se poderia ter evitado circunscrevendo-se a acção da doença ao local em que primeiro apparecê-ra, o que teria sido facil conseguir.

Mas não succedeu assim. Mais de dois meses estiveram o governo e os seus agentes completamente inertes, perante um inimigo tam de recear. Nenhuma providências se tomaram, nenhum acto se praticou que mostre em que a acção da auctoridade se manifestasse, com o fim de fazer frente ao perigo que se apresentava imminente. E isto é que o país não pôde perdoar.

Que ao menos agora a acção do governo e dos seus representantes se faça sentir bem intensa e bem tenaz, a vêr se é possivel attenuar ao menos as consequências dum mal que a administração não pôde, não soube ou não quis evitar. Será este o único meio que se offerece ao governo, para o absolvermos das suas tremendas responsabilidades.

Portugal e a Inglaterra

Um telegramma de Londres, da Havas, diz:

Noticias de Lourenço Marques annunciam que um carregamento de material de guerra, destinado ao Transwaal e chegado allí a bordo de um vapor allemão, foi retido pelas autoridades portuezas, e que o consul da Alemanha telegraphou a esse respeito ao seu governo.

Um outro telegramma, de Berlim, rectifica:

Berlim, 16, t.—Não é exacto que as autoridades portuezas de Lourenço Marques tenham apprehendido a bordo do vapor allemão *Reichstag* 15:000 espingardas destinadas ao Transwaal.

O *Reichstag* não levava nenhuma espingarda; transportava só 400 caixas de cartuchos, que foram desembarcadas sem opposição.

E' claro que as 400 caixas não eram de cartuchos de dinheiro.

A Inglaterra o dirá.

E veremos se a falta d'oposição ao desembarque não será pretexto para futuras concessões ao governo da rainha Victória.

De regresso de Gaza, Lourenço Marques, onde estava fazendo serviço como médico do ultramar, já está na sua casa de S. Fructuoso, próximo a esta cidade, o nosso amigo sr. dr. Francisco Maria do Amaral, que ha três annos concluiu a sua formatura em Medicina.

O sr. dr. Amaral entrou tambem na campanha contra o régulo de Gaza, tomando parte na sua prisão.

No logar de S. Fructuoso, donde o sr. dr. Amaral é natural, foi recebido com manifestações de verdadeira sympathia e estima, e nós dirigimos-lhe os nossos cumprimentos.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XVIII

REV.º SR.

Como resumo de todas as suas conclusões e que a todas encerra, diz-nos v. rev.º que a *caridade* resolve a questão social. Tenho muitas dúvidas sobre a verdade desta asserção, se não me engano no que v. rev.º entende por *caridade*.

O amor do próximo pelo amor de Deus eis a *caridade*, dirá v. rev.º, mas nem por isso nós ficamos melhor nos elucidados a respeito dessa que v. rev.º chama a *grande virtude*; porque toda a questão consiste em definir o que seja o *próximo*.

Se nós abrimos o livro dos Evangelhos, vemos que não devem entender-se por *próximo* senão aquelles que commungam na mesma religião.

S. Matheus põe na bocca de Christo as seguintes palavras: *só fui mandado ás ovelhas desgarradas da casa de Israel; e não é bem tomar o pão dos filhos e dá-lo aos cães.* (1) Não se encontram destas asperções em S. João, mas não é elle menos explicito em indicar que o *próximo*, a quem se deve amor, é apenas aquelle que tem connosco as mesmas crenças christãs e segue a mesma lei religiosa: *Eu vos dou um novo mandamento; que mutuamente vos ameis como eu vos tenho amado; será este o signal por onde todos conheçam que sois meus discípulos.* (2)

E, se formos procurar na história da Igreja, que é depositária das doutrinas do christianismo, vemos que a sua *caridade* nunca se estendeu além de seus filhos em Jesus Christo. Escusado é citar as luctas religiosas, as cruzadas do Occidente e do Oriente, em que o encarnicamento contra os adversarios nem dava logar á compaixão: de ninguém sam ignoradas. Os mesmos christãos, que por qualquer circunstância incorrem no anathema, sam privados de toda a communhão dos fieis, e, sob pena de excommunição tambem, tem de se lhes recusar todo o beneficio, e nem mesmo é permitido dirigir-lhes a palavra. E ainda hoje, nessas discussões que se travam na imprensa, os escriptos dos que a si mesmos se honram com o titulo de *catholicos*, reçumam ódio e rancor de todas as suas palavras contra os adversarios.

Assim, pois, o *próximo* para v. rev.º deve ser apenas aquelle que lhe escuta os discursos, que lhe segue os conselhos, que consigo communga do mesmo pão espiritual. Ora a *caridade*, estendida tão somente a este limitado próximo, em vez de sarar as chagas sociais, em vez de resolver a questão social, maior abysmo lhe cava, mais profundas abre as feridas no organismo social. Ha os filhos, que sam os dilectos e os amados; ha os excomungados, os herejes, os gentios, que sam os párias, que sam os cães!...

Isto religiosamente é aceitavel, e não pôde deixar de ser assim: uma religião que não fosse intolerante, ficaria por esse mesmo facto condemnada, como escreveu *Jules Simon*; mas a questão social não é uma questão religiosa, e antes sae para fóra da órbita de todas as religiões, porque abrange os pro-sélitos de todas ellas; e por isso a

(1) Math. xv, 24 e 26.
(2) Joan. xiii, 14 e 15.

caridade christã não pôde nunca resolver a questão social.

Os philosophos modernos, deixando a religião a caridade, nos seus estreitos limites de virtude christã, procuraram uma outra palavra que podesse exprimir uma ideia ainda mais elevada e que superasse todas as metas religiosas.

O *altruismo* não tem outras raízes, que as da humanidade; não se determina por outros motivos, que não sejam o sentimento; não especula com o Céu, não mede pelo amor próprio o amor aos outros. Não se considera uma virtude, porque não demanda esforço a sua prática; é espontâneo e intuitivo, como innato que é, no coração do homem. Está obliterado pelas influências externas, que com Caim principiam; mas a civilização vai afugentando as durézas que o têm coberto.

Quem ha que, vendo a desgraça do seu semelhante, não se compadeça e lhe lastime a sorte, procurando os meios de lhe mitigar o soffrimento? Quem é que, vendo em risco um qualquer individuo da espécie humana, — um inimigo mesmo —, não sente o impulso interior de o salvar do perigo, sem que ao menos pense no perigo que affronta?

O amor do homem ao seu semelhante está-lhe no coração, e, se algum esforço faz, é para não ir até onde o sentimento o impelle: é a reflexão que o contém.

E nem podia deixar de ser assim. A humanidade é um ser moral, predestinado no Mundo a um fim commum e único, e por isso todos os homens estão por natureza solidariamente sujeitos a concorrer para elle. A falta de um homem produz, pois, um maior ou menor retardo na marcha da humanidade, e por isso natural é que os outros lhe dêem a mão para o levar consigo.

O *altruismo* é, pois, um dom natural, que está gravado no coração de cada um em caracteres immortaes, e que o *egoísmo*, esquecido de que o individuo é apenas um elo da cadeia humana, donde se se separar nada vale e nada presta, tem procurado apagar.

Dizia o padre Cardoso que o amor próprio era a origem de todos os amôres; por certo que elle nunca consultou o seu coração; ou o errado preconceito, que faz pospôr todos os amôres ao amor de si, lhe tolheu a ouvida das pulsações cardiacas. Eu não quero suppôr (que d'isso havia de elle fugir) que irrompesse no seu peito a paixão um dia: a paixão que se contenta com a adoração do objecto amado, a paixão de Santa Theresã pelo seu Esposo Celeste; mas elle, que não morreu novo, devia ter muitas occasiões de se sentir attrahido para o soccorro do infortunio, e não era por certo o amor de si mesmo o iman que nesses casos lhe puchava o coração.

Sim; ha mais alguma coisa no peito humano do que o amor próprio.

Desvendar esse *quid* que nos comprime ante a miséria alheia, deixá-lo expandir-se, livrá-lo das peias do egoísmo que o prendem, affoita-lo em seus impulsos, exaltá-lo em sua acção, immortalizá-lo em seus resultados, será o primeiro passo a dar no caminho do bem; que é o unico destino da sociedade humana.

Mas isto só é insufficiente, porque as forças, isoladas não tem bastante poder contra o mal; conhecida é a lenda do feixe das varas: uma a uma, quem quer as quebra; todas juntas não ha força de pulso que possa quebrá-las. E assim é necessario agrupar, coordenar e dirigir todas as tendências altruistas individuaes, para que possam ter uma acção proficua e efficaz contra o mal, que nos persegue desde a queda dos primeiros paes, e com o qual durante tantos séculos a humanidade não tem nunca deixado de lutar.

No dia, em que isso se conseguir, ter-se-ha avançado um passo para a solução da questão social; que resolvida só poderá ficar quando a perfeição transmutar a natureza

humana, porque, enquanto esta existir, ha de existir sempre o mal.

Mas qual será a formula de resolver a questão? Será a esmola, recebida da beneficência particular ou da assistência pública?

Como esta já vai longa, na proxima carta, que talvez seja a ultimo (até me alegro pelo suspiro d'allivio, que d'aqui mesmo lhe ouvi exhalar) veremos o que faz a esmola, e ao que deve limitar-se a beneficência: que tudo tem suas vantagens e seus perigos. E, por agora, permitta, meu padre, que lhe dê as boas-noites e lhe offereça o limitado prestimo do que é

De v. rev.^{ma}
att.^o ven.^o dor e criado

Quinta de Isalva, 13 de Agosto de 1899.

André Tullio.

Partido republicano

Do nosso presado collega *A Voz Pública*, transcrevemos a seguinte carta que o nosso illustre correligionário sr. dr. Nunes da Ponte enviou á redacção do *Século*:

Ex.^{mo} sr. director do *Século*:

Foz, 13—8—99.

Publica v. ex.^a no seu jornal de hontem, 12 do corrente, uma carta em que, na sua opinião, se faz a história verdadeira dos motivos que levaram o sr. Manuel Maria Coelho a partir para a Africa.

Da leitura da refer da carta deprehenderá o leitor que fui, afinal de contas, eu, o bárbaro que determinei a expatriação do sr. Coelho. Ora eu appello para a lealdade das poucas pessoas com quem troquei impressões a respeito da polémica que fui forçado a sustentar com o sr. Coelho, e provoço a quem quer que seja a que cite uma única expressão minha que significasse o mais ligeiro desejo de contrariar os interesses daquelle senhor ou de que o procurassem affastar da vida activa do partido.

Procurei, sim, mas foi affastar-me eu, não porque guardasse o mais pequeno resentimento de s. ex.^a, mas porque, repugnando-me o espectáculo, que se dam tantas vezes os monarchicos, de se agredirem num dia para se abraçarem publicamente no outro, julguei impróprio do meu caracter associar-me, como membro de qualquer grupo dirigente, nas manifestações publicas do partido, com o sr. Coelho, que me havia accusado no seu jornal da monstruosidade de fechar, ou consentir que se fechasse, indevidamente, o hospital aos infelizes que o procuravam.

Cortando as minhas relações com o sr. Coelho, não fiz mais do que usar de um direito igual ao de que aquelle senhor usou, atacando a minha administração hospitalar.

Se isso influiu para a retitada daquelle senhor para a Africa, lamento-o muito, mas nem por isso deixarei de proceder, em identicas, circunstancias, pela mesma forma.

E eis aqui a minha grande culpa na lenda da perseguição ao sr. Coelho.

Quando s. ex.^a veiu d'Africa, tive a honra de presidir ao banquete com que o partido republicano do Porto o recebeu.

Agora que deixei de me entender com s. ex.^a, demittindo-me por isso da presidência da commissão municipal, de cuja commissão executiva o sr. Coelho era membro, parece que por tal facto assumi a presidência dos taes conselhos de paz da República, que o mandaram para a Africa. É singular!

Sou com a maior consideração e estima,

De v. ex.^a

Muito att.^o vd.^o e respeitador,

J. Nunes da Ponte.

Regressou da Figueira da Foz a sua casa Redinha, Pombal, o sr. José Alves d'Oliveira.

A PESTE

Se bem que com um caracter benigno, por enquanto, vai continuando no Porto a peste bubônica. Os casos vam apparecendo, embora com pouca frequência, mas o sobresalto, e justificado é elle, é que não diminua.

Em Coimbra estão sendo tomadas diversas providências preventivas, com uma certa actividade e diligência, devendo extremar-se o cuidado que o saneamento da cidade tem merecido principalmente á câmara municipal, que tem persistido na limpeza das ruas e dos exgotos, com assiduidade de lavour, posto que este serviço reclama uma tenacidade constante, de todos os dias.

O serviço das visitas sanitarias tambem começou já, estando organizado e distribuido por diferentes médicos, em varias zonas da cidade e arredores.

Por motivo de hygiene publica tambem a câmara municipal extinguiu o mercado que ás terças feiras se realizava na Feira dos Estudantes, e bem fez. Aquillo era immundo e impróprio. Bem aproveitada foi a occasião.

Pelo cuidado que se está pondo nas medidas de prevenção contra a invasão da peste, a continuarem estas e muitas outras que é necessario adoptar, poderemos ter a esperança de não sermos visitados pelo flagello. Contudo, não ha que fiar na benignidade com que se apresenta a epidemia. Não é demais lembrar sempre que as epidemias de peste bubônica começam sempre sem grandes apparatus, mas que se vam desenvolvendo lentamente, e augmentado de violência... E as medidas preventivas em Coimbra tomadas não foram ainda até ao ponto essencial que é exercer-se uma rigorosa vigilância sobre todas as pessoas que vêm do Porto e entram em Coimbra. Isto é que não vemos que se faça, e é urgente e indispensavel fazer-se.

As mercadorias vindas do Porto nos últimos dias parece que vam ser devolvidas á sua procedência.

Que não haja desfalecimentos na preparação, da defesa da cidade, e confiámos, para honra de todos, que assim será. Mas não depende tudo das autoridades; a defesa da cidade está principalmente nas mãos dos seus habitantes, que por interesse próprio devem observar as mais rigorosas prescrições da hygiene, tanto no acao das suas casas como no cuidado em não lançarem para as ruas as immundicies que estão em geral acostumados a lançar nellas.

Não pôde haver cidade limpa e acaada, se o não forem assim aquelles que a habitam...

E o caso, nas circunstancias presentes, não é para levar a rir. É tanto não é, que o nosso collega *O Tribuna Popular*, no seu numero de hontem, começando por tratar a questão de galhota, e de modo bem infeliz, levado pelo espirito politiquero, logo em seguida o tracta bem a sério. Não se salvou a coherência, mas triumphou a verdade das coisas.

Trabalhem, pois, as autoridades, com a energia que o caso reclama; compenetrem-se os habitantes de Coimbra dos seus deveres, e diminuirá as probabilidades de alguma catástrophe pavorosa.

Tourada na Figueira

Realizou-se na última segunda-feira a tourada que devia fazer-se no domingo e que a chuva impediu com desapontamento de muita gente, principalmente de Coimbra, donde tinha ido uma concurrencia enorme.

Lidaram-se, como estava annunciado, 10 touros, que saíram bons.

O primeiro, que pertenceu a Fernando d'Oliveira, era puro, não se prestou a cavalleiro, mas dava magnificas sortes á capa, para o que devia ter sido aproveitado.

O 2.^o touro recebeu um par de

ferros de gaiola de Manuel dos Santos, que os metteu como *Diós lo manda*.

O resto dos capinhas houveram-se bem, dando-lhe os touros sorte, que poderia ter sido bem aproveitado se a chuva impertinente não obstasse a isso.

O *Diestro Bombita Chico* mostrou ter sangue frio e saber porém não foi feliz com o trabalho de *muleta* porque os touros no geral de pancada alta fugiam ao castigo. E' inegavel porém que é um artista de mérito.

Os cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves foram correctissimos nos seus trabalhos mostrando mais uma vez o Joaquim Alves as suas aptidões e c que ha a esperar d'elle.

Os homens de forçado tambem estiveram com sorte fazendo-se varias pegadas com valentia e felicidade.

FALLECIMENTO

Na sua casa de Cabanas, Carregal do Sal, falleceu na segunda feira o sr. Francisco Gomes de Abreu, pae do sr. dr. Teixeira de Abreu, considerado professor da faculdade de Direito e distincto advogado nesta cidade.

Ao sr. dr. Teixeira d'Abreu e a toda a familia enlutada endereçamos as nossas condolências.

Chegou hontem a esta cidade, vindo de Oliveira do Hospital, uma força de infantaria 23, commando do sr. alferes Duque.

Tambem já regressou de Arzilla a força que alli foi enviada por causa do conhecido desacato ao poder judicial.

Feira no bairro alto

A câmara municipal, na sua ultima sessão terminou com o mercado que todas as terças feiras se fazia no bairro alto.

Esta feira só representaria prejuizo para a câmara e incomodo para as vendedeiras e por isso é muito louvavel a resolução tomada.

EXCURSÃO

Partiu hoje, no comboio das 6 horas da manhã, para a Figueira da Foz, o sympathico grupo musical *José Mauricio*, que é esperado na estação da Figueira, pela trupe *Guonod*, estudantina *Tavaredense*, realizando estes grupos uma festival na mata da Santa Casa da Misericórdia daquelle cidade, inaugurando neste dia a trupe *Guonod* o seu estandarte.

A festival na mesma mata é das 5 ás 7 e meia horas da tarde, sendo a entrada 20 réis, cujo producto reverterá em favor da mesma Santa Casa.

Eis o programma:

Grupo Musical *José Mauricio*

Hymno do grupo, Carlos de Sousa; *Suites de maise* (*Adela*), C. de Sousa; *Bolero* (*Adela*), de Sousa.

Estudantina Tavaredense

Walse (*Perfumes Orientaes*), por ***; *Ordinário*, A. Symaria.

Troupe Guonod

Cavallaria Rusticana, Pietro Mascagni; *O Tuno* (*Passé Calle*), M. da Motta.

2.^a PARTE (INTERVALLO)

Estudantina Tavaredense

Ordinário, G. Ribeiro; *Walse* (*do Paço ao Rio*), G. R.

Grupo Musical *José Mauricio*

Mazurka (*Luizina*), G. Bianchis; *Passé Calle* (*Os Bohémios*), F. Macedo.

Troupe Guonod

Mazurka (*De Coimbra á Figueira*), Abinadab N. S.; *Hymno da Troupe Guonod*, Luis Penteadó.

Aos excursionistas desejamos-lhes uma feliz viagem.

Carta de Lisbôa

DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA. — Venho de assistir a uma reunião em que se tratou da manifestação a fazer a Pombal; como um protesto contra o jesuitismo. E volto de lá com uma grata impressão, com uma nota consoladora. E que observei alli, como tenho observado outras vezes, que ha aqui, em Lisboa, um grupo de homens que, sempre que se trate de qualquer trabalho com que a liberdade tenha a ganhar, apparece e não só apparece como trabalha. Quem sam esses homens? E desnecessario dizer-lhes. Os seus nomes sam obscuros, mais que obscuros—desconhecidos. As gazetas não os indicam. Elles, por seu turno, se se vissem objecto de reclamos, fugiam. Quando se trata de figurar, elles nunca apparecem: escondem-se.

Quando se trata de trabalhar, sam os primeiros a apparecer. Quando comeccei a vêr de perto os trabalhos da democracia, já os encontrei. Estavam no seu posto desde muitos annos. E sempre a mesma vontade, sempre o mesmo ardor:—sempre trabalhando sem o menor interesse moral ou material, sem outro desejo que o de servir uma causa, uma ideia, ou um partido.

Agora que os monarchicos tentam deprimir o partido republicano, eu quisera poder fazer a biographia desses homens — quanto esforço gasto por elles, sinceramente, desinteressadamente, quanto trabalho dispendido sem outro premio que o que lhes dá a consciencia —; quisera enumerar os serviços que elles têm prestado, para perguntar se em alguma facção monarchica appareceu algum dia um homem só que valesse o que vale qualquer delles em abnegação, em desinteresse, em sacrificio.

Seria árdua e pesada a missão. Mas quantos vivemos no partido republicano sabemos de desinteressados nesse género, conhecêmos e podemos por conseguinte rir-nos com desdem do que diz a canzoada paga pelo throno.

TERÇA FEIRA. — Ninguem falla hoje em peste bubônica nem em coisa que se pareça.

Todas as preocupações que possam da alguma forma amargar o espirito desapareceram. Não ha pesates, não ha apprehensões, não ha receios. E' o 15 d'agosto—festas a rôdo, por todos os cantos, por todas as aldeolas. Lisboa foi para fóra de portas. E a pequena parte que não se deu a esse luxo esteve á tarde despreoccupadissima na Avenida e encontra-se agora, ou na explanada do Museu, saboreando as harmonias duma fanfarra, ou em S. Pedro d'Alcântara, achando immensa graça ás cançonetas brejeiras duma franceza, ou no Jardim do Carmo, a vêr bailar uma espanhola. Resplende uma atmosphera de festa. E' um dia santo em cheio que passa.

Ainda bem!
Morrámos—mas divertidos.

QUARTA FEIRA. — Acabo de vêr os jornaes espanhoes, com uma funda impressão de tristêza—o quer quer que seja de amor próprio offendido.

E' que eu tenho a convicção de que a Espanha nos é muito inferior, sob todos os aspectos. Se ha uma accentuada decadência na raça latina, essa decadência manifesta-se muito mais na nação vizinha do que na nossa. Se nós estamos atrazados, a Espanha está muito mais. Se é imperdoavel a paciência com que nós temos soffrido a pernicioso influencia dum regimen esbanjador, despótico e egoista, é certo que ainda não tolerámos tanto como os espanhoes.

Por isso me dóe a alma de vêr que os jornaes espanhoes se occupam muito mais da peste bubônica grassando no Porto, do que os próprios jornaes portuguezes.

Por isso me constrange compa-

tar o procedimento do governo espanhol com o do meu país.

Em Portugal, que fez o governo?

Occultou. Isto é, deixou andar, deixou grassar a epidemia sem a trabalhar com precauções e medidas que só podiam ser tomadas com publicidade.

Se dois jornaes não fallam, ainda a esta hora guardaria segredo. É a epidemia a alastrar-se, livre, a vontade, sem peias.

Em Espanha, mal o facto lá contou, tomaram-se todas as providências possíveis — uma série de precauções rigorosíssimas, sem atenção por despensas.

O confronto é deprimente para nós.

Podia não nos doer se não fôsemos com o governo de Espanha, um conservador pelo menos como o nosso, como este igualmente símbolo dum regimen gasto, velho e mal considerado.

Mas assim é dolorosissimo.

QUINTA FEIRA. — Uma folha católica, apostólica romana informa hoje que se vam fazer preces em todas as igrejas do patriarchado para que Deus livre Lisboa do terrível flagello da peste bubónica.

Estamos então salvos os que vivemos nesta terra de porcaria e de calor — exteriores e interiores. Nada de medidas sanitárias, nada de precauções scientificas. E' censurado.

A igreja pede que não appareça a peste. A peste não apparecerá.

Que a igreja consegue tudo. Digam-no alli os espanhoes — mais religiosos que nós, muito mais religiosamente.

A igreja deu-lhes Cuba, deu-lhes as Filipinas — e victórias.

A nós não nos tem dado pouco tambem.

O predominio da igreja tem-se accentuado ultimamente desde quando o *Sacré Coeuv* mandou para cá, com força, uma intelligente alumna.

A esse predominio tem correspondido a série de prosperidades que sabemos.

Agora a igreja pede o afastamento da peste.

Descançemos: — a peste não virá.

Se não tiver que vir...

SEXTA FEIRA. — Um jornal d'hoje conta que o governador de Moçambique mandou analysar em Pretória e Natal os vinhos daqui enviados para Lourenço Marques com a chancellia official — vinhos muito alcoólicos, preparados para pretes, que a mesma auctoridade, em desobediência a instrucções do

ministro, teimou em classificar como alcool.

E o jornal accrescenta:

«Naturalmente, de uma e outra parte dirám que aquelles não é vinho generoso e puro e decerto não é. Então os nossos concorrentes em negócios de vinhos, fundados nas análises da Pretória e do Natal, clamando por toda a parte, que tam falsos sam os vinhos portuguezes que até o sam os que levam a marca official.»

É logica a conclusão. Vai-se lançar um novo pregão de descrédito sobre os nossos vinhos — e por culpa e capricho de uma auctoridade portugueza.

Mas que soffre essa auctoridade, pelo seu ruim capricho?

Como paga os prejuizos que ocasionará ao país?

SÁBADO. — A propósito da peste, lembra um jornal affecto ao governo que se lance uma contribuição sobre os gatos, visto elles serem transmissores da peste.

Já tardava o alvitre!

A um estado esbanjador e por isso mesmo insaciavel de dinheiro, tudo serve para arrancar impostos.

A peste bubónica ha de fatalmente ter tambem essa sorte.

Porque um mal nos avassalla, havemos de pagar mais — ou por causa de gatos ou por causa de ratos.

F. B.

A corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, em sessão que teve na quinta feira resolveu officiar ao sr. governador civil offerecendo desde já os seus serviços para quaesquer medidas preventivas a tomar e em que o seu concurso possa ser utilizado ou então quando haja a infelicidade d'esta cidade ser evadida pela peste bubónica.

Saiu na terça feira para Lisboa, o sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos, que alli vai consultar um especialista na doença que ha muito vem soffrendo.

Desejamos que o sr. Bastos encontre allivios aos seus padecimentos.

Foi prohibida como medida preventiva a feira mensal dos 23 que neste dia era costume realizar-se no Rocio de Santa Clara.

po que devia ter previsto este des enlace. Porque me não avisou?

— Para quê? Se é verdade que eu, ha muito tempo, assisto ao desabar da minha fortuna, tinha conservado todavia a esperança de prevenir uma catástrophe, e, enquanto a conservasse, era inutil confiar-lhe os meus cuidados.

— Penso, pelo contrario, que de via ser eu a primeira a conhecê-los.

— Não teria consentido que me soccorresse, exclamou o general que se enganou com o sentido das palavras que acabava de ouvir, e que julgou encontrar nellas uma intenção que não tinham.

— Meu pobre amigo, disse Magdalena, não se trata d'isso, não podie ver me o pensamento de offerecer soccorro, teria medo de o offender, imaginando o capaz de o aceitar. Mas ter-lhe-ia dito, já que teria experimentado os raveses de fortuna, que tudo mandava que mudasse da vida, que diminuise as suas despesas, que suprimisse as causas que as haviam augmentado além das suas posses...

— E foi por adivinhar esses conselhos que guardei silencio.

— Mas o que lhe diria então, digolho hoje, obrigada pela sua confidencia.

— Separar-me de si, nunca!

— Todavia...

— Não insiste Magdalena, continuou o Marquez d'Anelles, com auctoridade, cortando-lhe a pala-

COMMUNICADOS

AO BISPO-CONDE DE COIMBRA

Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr.

Não quereria eu dirigir-me hoje a v. ex.^{ta} Nem mesmo o deveria fazer, por inutil para mim e sensabor para si.

Mas, ex.^{mo} sr., ha mais que commodo e relaxado egoismo na sinceridade da defesa feita dia a dia, por mim, a favor dos desgraçados e infelizes que nunca tiveram justiça cá na terra, nem terám, á falta de dinheiro para comedellas catholicas, logar no ceu.

Por isso, sr. Bispo-Conde, não ficará assim entre nós dois e alguns dos seus padres a questão que vamente eu nunca quis tornar em questão pessoal, nem entre mim e elles, nem entre mim e v. ex.^{ta}; será tambem ensinamento e exemplo para outros.

O facto da inscripção recente no Registo Civil d'uma criança, filha de aldebes de Mortágua, Beira, gente rude, enfeudada a senhores, que habita a agreste região d'entre o Caramulo e a Estrella, parece-me mais um passo avançado para a libertação da odiosissima servidão, ha séculos imposta pela Igreja catholica; servidão de quando em quando notabilizada, ou tragicamente como nesses trezentos annos de fogueiras inquisitorias, ou comicamente como na época que em Portugal antecedeu as canções burlasças da *Santa Religião*, e do *Rei Chegou*; esse acto de revolta e independência, secundado por os homens, dos de mais influencia e consideração neste ponto do país, — não tardará a reproduzir-se constantemente.

Por isso, rev.^{mo} sr., as palavras aqui escriptas, nesta carta sam tambem para outros as lêmres, porque se a v. ex.^{ta} ellas se dirigem pela responsabilidade que assumiu pelos factos, esses tambem serão interessados nellas, pela revelação de injustiças defraudantes; mórmente o será para a maioria do operariado de Coimbra, ao lado de quem eu estive e estou em lucta, e que eu tive sempre em meu apoio, até mesmo v. ex.^{ta} o reconhecer, cedendo ha tempos completamente ás minhas exigências justas.

Pois bem, sr. Bispo Conde, os factos que motivam esta longa carta sam, ainda e sempre, os mesmos que lhe relatei em 31 de julho do corrente anno.

Albertina Lopes da Trindade, minha irmã, corridos os banhos e passados inda depois dois meses, casou-se catholicamente, em novembro de 1897, com Lúcio Fernandes d'Oliveira, na igreja da freguesia de Mortágua, sendo celebrante o párocho sr. Urbano Gonçalves de Abreu Cardoso.

Passado tempo, o mesmo padre chamou-os, avisando-os de que o casamento estava annullado.

Acudiu ao chamamento o Lúcio a quem o sr. Urbano fez esperar mais de duas horas á porta, estando em sua casa talvez a fazer jogos de paciência.

Porém, como o padre-prior não apparecesse, foi-se elle embora.

Talvez ao sr. Urbano lhe recordasse aquelle facto de Henrique IV, excommungado pelo Papa, ter esperado vamente a absolvição, quatro dias com os pés no gelo, fóra das muralhas do castello de Cannonna.

Tentou então outro expediente mais ardisoso, chamando a mãe de Albertina, a quem disse das penas infernaes a que estavam condemnados, ao mesmo tempo

vra; causar-me-ia um grande desgosto, e seria trabalho perdido, porque é uma solução para que não estou preparado, e a qual me parecem preferiveis todas as ou tras sejam ellas quaes. Tudo, tudo menos separar-me de si. Quando um homem da minha idade tem uma paixão por uma mulher tam bella, como a senhora, paixão cuja grandeza pode avaliar, ha um anno, não se cura, e depois de ter toda a alegria de se julgar amado...

Magdalena interrompeu-o e disse, com um accentto doce e triste:

— Tenho medo de que se tenha illudido com a natureza dos meus sentimentos.

— Seja illusão. Em todo o caso é inutil tentar destrui-la. Não tenha a pretensão de lhe haver inspirado um amor igual ao meu; mas continuo a pensar que quando lhe correspondia por uma reciprocidade apparente, era, pelo menos, guiada por uma sympathia real. Não tento negar; não acreditaria na sua sinceridade, e, como sei que é incapaz de me fechar o coração pela simples razão de estar arruinado, ficaria convencido que se affastava de mim por ter pensado que era a causa da minha ruína, e de vir a ser um embarço na minha vida.

— Não é verdade? perguntou Magdalena.

— Responderei francamente á sua pergunta. Quando a conheci tinha

que, como bom pastor, lhe indicava a salvação numa Bulla «que lhe importaria em 150000 réis.»

Mas inutilmente voltou elle de novo á carga, fallando com Lúcio Fernandes a quem repetiu a mesma ladainha, pedindo-lhe para a Bulla 180000 réis.

É bom notar que a ladainha não augmentára; augmentando porém o preço da salvação!

E ha poucos dias, no dia 27 do findo mês de julho, Lúcio Fernandes foi fallar com o sr. padre-prior para que lhe indicasse dia para o baptismo dum filho seu e de sua mulher Albertina Lopes da Trindade, nascido no dia 13 do mesmo mês.

Sem hesitação, sem observação, nem advertencia alguma, é bom que se note, ex.^{mo} sr., o sr. párocho annuiu, marcando-lhe dia, e lavrando com antecedencia nos livros o assento, já com os nomes dos padrinhos, sem porém dizer a Lúcio do seu conteúdo.

Três dias depois fez esse baptismo na mesma igreja onde se realizou o matrimonio, o mesmíssimo padre.

E do fim, na sacristia, apresentou-me elle o assento, feito dias antes, em que declarava ter baptisado um «filho illegitimo» dos dois cônjuges, por casamento annullado por impedimentos posteriores!!

Agora, ex.^{mo} e rev.^{mo} sr., definamos responsabilidades, delimitemos campos.

Estudemos a moral d'esses factos em que resulta o grotesco, mas em que não avulta menos o ódio e a maldade ingénita.

Porque os factos sam assim, tal qual ahí ficam, de cuja veracidade eu desafio a contestação, publicamente feita, e pelos mesmos meios que eu delles faço a affirmação, e que sam todos perfeitamente exequiveis.

V. ex.^{ta} mesmo me poderá ir ajudando neste raciocinio que, assim auxiliado, mais evidentes tornará as coisas...

1.º Quando o sr. prior de Mortágua teve conhecimento de impedimentos, posteriormente ao casamento effectuado, tinha ou não obrigação de immediatamente o participar a v. ex.^{ta} para que fossem dadas providencias? Tinha.

O próprio rev.^{mo} arcepyreste e prior do Sobral, que o sr. Bispo-Conde encarregou de sanar, a seu modo, esta questão, assim m'o disse, condemnando o modo de proceder do seu collega.

E v. ex.^{ta}, decerto, não tem dúvidas sobre isso.

Cumpriu o sr. prior de Mortágua esse dever? Não.

2.º Deveria elle exigir dinheiro para a Bulla, como tendente a evitar um erro já commettido, e que se o é, o será da única responsabilidade da Igreja, variando até nos preços, e tendo-me elle próprio dito, no dia 30 de julho ultimo, e mais tarde o sr. arcepyreste confirmado, ser ella grátis? Não.

3.º Poderia elle fazer o registo do baptismo dias antes de elle realizado, falsando e commettendo portanto um crime? Não.

4.º Poderia, ou teria em si attribuições o rev.^o párocho, para, por si próprio, em uma casa, bebericando a sua chazada, pegar dos livros dos assentos matrimoniaes lançar, a nota de annullado a um dos casamentos ahí inscriptos, que foi feito religiosa, catholica e legalmente por elle próprio, como se, com umas pennas, pudesse arranjar á sua vontade aquelles trabalhos, lá por casa, de motu próprio, fazendo e desfazendo?

Não, ex.^{mo} sr.

(Continúa.)

Lopes d'Oliveira.

dívidas e a minha fortuna estava comprometida. Reconheço que as despesas de que a senhora foi a causa augmentaram o embarasso, mas não foi a senhora a causa do golpe final.

— Aceito a explicação para o passado; mas não póde convir para o futuro.

— Do futuro vamos fallar agora, continuou o general, foi para isso que cá vim. Mas primeiro, embora isso lhe aborreça, porém expôr-lhe o quadro da minha situação. Não só não possuo nada; estando os meus bens a garantir uma quantia pelo menos equal ao seu valôr; mas tenho dívidas: sam de duas especies: umas exigiveis immediatamente e cuja falta de pagamento me fará perseguir já; as outras sam dívidas de Bolsa. A lei não me obriga a paga-las; mas os meus crédores tem o direito de me executar o que, na minha situação, equivale á deshonra.

— O que me conta é terrivel, disse Magdalena. Como poude um homem como o senhor chegar a uma situação tam critica?

— Esperava sair della, e os esforços que fiz nesse sentido levaram-me a outra peor ainda. Nas circumstancias em que me acho é necessario que abandone a minha carreira, que deixe o exercito...

O Marquez parou.

(Continúa.)

TALHOS PORTUENSES

DE

Antonio Juzarte Paschual

Senhas de compras

Assim como tenho a hombridade precisa para arcar com as responsabilidades que me pertencam, justo é que não acarrete com as de outrem. Para evitar pois, a repetição de muitos casos, resolvi passar facturas a todas as pessoas que se dignem comprar, ou mandar comprar carne nos meus talhos e que as exijam. D'esta fórma terám os meus freguezes a certeza de comerem carne especial e com toda a justiça, poderám apresentar qualquer reclamação sobre mau serviço que porventura se dê nos meus estabelecimentos. O essencial é requisitarem a respectiva senha.

Nestes talhos não se vendem carnes de vacas... Não se vendem carnes vindas de outras terras...

Contra o que se tem propalado, eu continuo a vender só carnes de bois gordos, do Norte, e a manter a tabella de 220 réis, boato propositado e malevolamente inventado para certos maraus estarem a vender com revoltante cynismo, nos talhos, carne de cabeça a 240 réis!!! O que é expressamente prohibido por lei. Mas que querem? A câmara está cega...

Coimbra, 16 de agosto de 1899.

Antonio Juzarte Paschual.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto ótimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e vários incómodos dos orgãos respiratórios.» Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Tendo esta Companhia sido prevenida oficialmente de que o Governo hespanhol prohibiu a entrada em Hespanha de passageiros e mercadorias provenientes de Portugal, emquanto não são estabelecidas estações sanitarias, suspende-se, até novo aviso, a venda de bilhetes e o despacho de mercadorias em grande e pequena velocidade para as estações das linhas hespanholas e mais além.

Lisboa, 16 de agosto de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.
Conde de Gouvea.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio n.º 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

— Não foi para isso que aqui veio, Lionel; quis fallar-me, pediu-me que voltasse immediatamente, sem dúvida para tratar de assumptos graves.

— É um pouco demorado, disse docemente.

— Não tenho que fazer, sou toda ouvidos.

— Estou arruinado, disse d'Anelles rapidamente, como um homem, que tem pressa de se livrar d'uma confissão que considera humilhante.

— Arruinado? E só agora o diz?

— Não podia dizer-lh'o mais cedo, porque só esta manhã tive a demonstração definitiva da minha ruína.

— Mas isso não veio de repente, objectou Magdalena; ha muito tem-

ESCOLA MODERNA

Rua de Quebra-Costas, Coimbra

Alumnos approvedos no lyceu Central de Coimbra, no anno de 1899:

Instrução primária (2.º grau)

José Candeias Duarte, 14 valores; Alberto Lopes de Castro, 13 v.; Arnaldo de Mello Sequeira, 11 v.; Mário Simões de Carvalho Pio, 11 v.; Manuel António d'Oliveira, 10 v.

Francés

Fausto Paulo e Silva e José António Alves, approvedos.

Alumnos approvedos em calligraphia

Frutuoso da Costa Alemão, José Candeias Duarte, Fausto Paulo e Silva, José António Alves, Manuel Marques Ribeiro e Pompeu d'Albuquerque.

Escreituração Commercial

José Candeias Duarte.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos externos, continúa aberta a matrícula para ambos os sexos.

O director

Olympio Ferreira Lopes da Cruz

Compra-se mobilia antiga

Jóias, sedas, faianças etc. Recebem-se indicações no Hotel Bragança da uma hora da tarde em diante. Referencias a A. L.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da citerna e despejos. Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO por Celso Herminio

APPARECE AOS SÁBADOS

Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de charges.—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º direito.—Lisboa.

Escreptorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Marcas registada

Premiada com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com acessórios para Bicycles.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycles como em máquinas de costura, bem como Oculos e Lunetas. Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, suoretadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: Medalla de ouro na de 1897. A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis. Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Aroo d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Canalisações para agua, gaz e esgotos

Caetano da Cruz Rocha

141, R. FERREIRA BORGES, 14

COIMBRA

Tubos de chumbo, ferro, latão borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros para aquecer agua para banho, etc.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua, bombas, aparelhos para banho de chuva, autoclismos, retrôtes, bacias, lavatorios, urinôes e bidets.

Estufas para sala. Asphalto para chão e rede.

Artigos para machinas, caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Ninguem compre sem primeiro vir a esta casa.

Encanamentos para fóra

Officina de mallas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 3

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fabrica.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada)

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres e domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99

LISBOA

Effectua seguros contra cêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Exames em outubro

Reabriram no Colégio Mondego as aulas de Literatura, Philosphia, Latim, thématica, Introducção e senho para exames de classes singulares.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e curas das affecções do apparatus genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41—PRAÇA DO COMMERCIO—

COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 470

COIMBRA — Quinta feira, 24 de agosto de 1899

5.º ANNO

O NOSSO JORNAL

Tendo o nosso collega do *Tribuna Popular* noticiado que a *Resistencia*, ao que lhe parecia, ia suspender a sua publicação até outubro próximo; e tendo tambem o correspondente desta cidade para a *Vanguarda* affirmado que foi vendida a propriedade da *Resistencia*, devemos declarar que nem uma nem outra noticia sam exactas.

A typographia do nosso jornal é que foi vendida; de resto a *Resistencia*, cuja propriedade e direcção politica e litteraria permanece nas mesmas mãos, continuará como até aqui obedecendo aos mesmos principios e á mesma orientação.

JESUITAS

É certo que a preponderancia do jesuitismo em Portugal como em todos os países decaiu consideravelmente depois de 1789.

A revolução franceza abateu mais o poderio da famosa companhia do que o breve de Clemente xiv.

O influxo que as ideias redemptoras dessa grande revolução trouxeram a Portugal, fez mais, do que o decreto de Sebastião José de Carvalho.

A despeito, porém da sua manifesta decadencia, os jesuitas que denominaram na Europa durante dois séculos, não se conformam de maneira alguma com a sua situação actual, com o papel relativamente secundário que desempenham nos Estados; não obstante a sua «humildade» querem preponderar, querem dominar.

E como quer que assim seja os sectários de Loyola, sob os seus múltiplos aspectos tentam novamente apparecer, levantar cabeça.

Como a famosa hydra de Lerna por mais que opprimam e esmaguem sempre lhes resta alento, condições de vida.

Disse algures um escriptor que elles sam como os gatos, cáem sempre com as patas e têm sete fôlegos.

Essa extranha qualidade que faz certamente com que elles em Portugal, em Espanha, em Franca, em toda a Europa emfim procurem na hora presente readquirir a sua antiga preponderancia.

Com tudo a sua passagem por esses países ficou assignalada pelos actos mais condemnaveis.

Sob esse ponto de vista o *Resumo Chronológico da sua historia*, apresentado ao parlamento de Paris a 6 d'agosto de 1762 é altamente eloquente. Diz esse importantissimo documento:

Em 1547 Bobadilha um dos companheiros de Ignácio de Loyola foi expulso dos estados da Alemanha por ter escripto contra o Intersim de Angsborg;

Em 1578 foram expulsos d'Anvers por se terem opposto á pacificação de Gand;

Em 1581 Cambiau, Skerwing e Bijan foram mortos por terem conspirado contra Isabel d'Inglaterra;

Em 1588 animaram a liga formada em Franca contra Henrique iii;

Em 1594 sam expulsos de Franca como cúmplices do parricida João Chatel;

Em 1598 sam expulso sda Hollanda por terem amado o braço do assassino de Mauricio de Nassau;

Em 1606 sam expulsos de Veneza;

Em 1610 Ravallac assassina

Henrique iv por instigações dos jesuitas;

Em 1618 sam expulsos da Bohemia;

Em 1619 da Moravia.

Em 1631 inundaram de sangue idolatra e christão o império do Japão;

Em 1757 attentam contra a vida de Luis xv;

Em 1759 sam expulsos de Portugal.

Sam estas algumas das principais épocas do jesuitismo. Ha ainda outras que omittimos por terem interesses secundários. Mas além dos crimes que sam conhecidos quantos terám ficados ignorados. Todavia o que ahi deixamos apontado basta para mostrar que num periodo de duzentos annos, não ha espécie de crimes que esta gente não tenha commettido.

Em Portugal, onde os jesuitas dominaram tão activamente, tam profundamente, só por momentos a sua acção deixou de se fazer sentir.

Expulsos no reinado de D. José, logo no reinado de D. Maria conseguiram readquirir por completo o predomínio, mais activo, mais intransigente, mais feroz.

Expulsaram-nos como lobos, voltaram como leões.

E por tal forma haviam urdido a téa, taes raizes haviam urdido, taes adeptos haviam conseguido durante os dias do seu poderio que, morto D. José, não lhes foi necessário pôr em pratica esta outra maxima: «Se vos expulsarem pela porta entræe pela janella».

Entraram por onde saíram.

Ainda não estava desfeito o cadáver do rei que os expulsára e já se erguia o braço de uma rainha, toda sua, que os chamava e que beatificamente se lhes foi rojar aos pés e beijando lhe servilmente a roupeta supplicava perdão.

E os leões voltaram adoptando nomes variados. Tem se chamado Lazaristas, padres da fé, Sociedade do Coração de Jesus.

A regra que têm seguido, a regra que seguem, é porém a mesma, a de Ignácio Loyola reformada por Aquaviva.

E não admira que assim seja porque o jesuita, como disse Diderot tem alguma coisa de camalião, de padre secular, de padre regular, de leigo, de religioso, de homem de comunidade e de monge. Tem alguma coisa de tudo isto e não é nada disto.

Mas em Portugal como em todos os países donde os jesuitas foram expulsos e para onde voltaram, fizeram mais do que tomar nomes e aspectos diversos, alargaram o seu dominio fundando congregações de mulheres que sam o seu braço direito, as suas melhores auxiliares e que ahi figuram com variadissimos nomes, taes como *Irmãs de Maria*, *Irmãs do Coração de Jesus*, *Irmãs de Caridade*, *Filhas de Maria*, *Escravas de Maria*, etc.

Completaram assim o pensamento de Loyola cujo entranhado desejo era ser uma espécie de D. Quixote da Virgem.

A acção perniciosa destas congregações que tam activamente secundam o trabalho dos jesuitas; os esforços destes para saírem do abatimento em que se encontram deveria provocar um movimento de reacção que lhes embargasse o passo, que lhes barrasse o caminho.

Convém que todos os liberaes

se unam, seja qual for a sua patria, seja qual for a sua politica, para lhes dar batalha.

Em nome da própria religião se deveriam todos unir porque como disse Boileau na segunda epistola sobre o *Amor de Deus*: «Os preceitos dos jesuitas sam não sómente falsos mas abominaveis e mais contrários á verdadeira religião do que a heresia de Lutero».

Em Lisboa tracta-se neste momento de organizar uma grande manifestação á memoria do Marquez de Pombal. Não seria possivel conseguir a organização de uma Associação anti-jesuitica?

E que bella maneira seria essa de glorificar o auctor do decreto de 3 de setembro de 1759?

C. Callisto.

Medicina nova e Medicina velha

As solicitações enérgicas dos médicos, pedindo providencias de isolamento, que permittam circunscrever a peste, tem correspondido uma campanha de *gente sensata*, que olha as coisas, friamente, sem paixão, sem os exaggeros das innovações da medicina moderna, como *práticos* e gente de *larga vida* e para durar.

Afirmam publicamente, e sem vergonha, que não ha peste; porque a mortalidade é insignificante, e que vamos fazer rir a Europa, que começou por fechar-nos as portas.

Para esses de tam larga experiencia, ahi vam textos antigos, talvez mais velhos do que ss. ex.^{tas}, que não podem ter a pretensão de datarem do século xvi.

Sam d'Ambrósio Nunes e andam num livro publicado em Coimbra.

... quien considerare la grandeza deste mal, y la causa de do procede y la traycion, y subtileza co que acomete, pensara que no puede tener reparo alguno, y que carece de toda preservacion.

Já se vê que a forma insidiosa como a peste accomette, fôra notada no século xvi, como fôra tambem notada a pequena mortalidade inicial.

no se puede poner en duda el mal aun q de a pocos, y sané del.

Para terminar apenas uma transcripção mais.

ansi entra y ansi engaña, como engaña el presente a todos los q se quisieron engañar, y no dieron credito a los Medicos de ciencia e experiencia, que deximos el primer dia que se nos comunico, que fue a cinco del mes de Octubre, deste presente año de noneta y ocho, lo q era, y como conuenia acudirle con todas las diligencias y preuenciones que en semejantes males se costumbran hazer. Como yo luego auise a los Señores Governadores, y a las suas personas que me parecia necesario, y que podian acudir a tan grande mal como el que amenaza a esta ciudad de Lisboa, y a todo el Reyno, si Dios no socorriesse con su misericordia.

Y se me creyeran, por ventura se escusaron algunos males que succedieron, y otros que van succediendo, por andar con dilaciones, y entretenimientos sin acudir a lo principal...

Por o que se vê, já no século xvi havia gente de reflexão, que pusesse de lado o parecer dos medicos.

Os poderes públicos, a mesma coisa...

Apezar do primeiro de dezembro, estamos como no tempo dos Filippes.

A cobardia do governo

A peste bubónica tem servido para mostrar a cobardia do governo nos assumptos que demandam firmeza, energia, força de vontade.

Vimo lo primeiro, por temor ao commercio da Porto, occultar a existencia da epidemia, nega-la depois de ella ter sido ja constatada publicamente, embargar por consequente as medidas que os primeiros casos requeriam para o alastramento não se fazer. Resultou dahi um descrédito enorme para nos no extranjeiro, sendo o facto de tal ordem que um diplomata, parece que o ministro da Alemanha, dirigiu severas palavras de censura ao presidente do conselho.

Vimo-lo depois sem coragem para ordenar o isolamento do Porto, aconselhado por entidades scientificas — isolamento que, feito a tempo, teria evitado o isolamento do país.

Vimo-lo finalmente de braços cruzados entre manifestações de ignorancia e de maldade contra um médico, o dr. Ricardo Jorge, que, por dever scientifico, constatou a existencia da peste e por esse motivo provocou os odios dos ignorantes, acirrados por malvados ou invejosos.

Imagine-se que as manifestações que no domingo se fizeram no Porto contra esse médico tinham sido contra o governo por qualquer das suas habituaes poucas vergonhas. O que não teria sido! Haveria sangue á rôdo, prisões á farta. Mas as manifestações foram uma expansão de brutalidade, de estupidez, de perversidade: não houve nada, os manifestantes nada sofreram.

Esta cobardia é simplesmente nojenta — partindo demais de um governo que tem a responsabilidade de factos como o de 14 de julho no Campo Grande.

Para violar direitos, tem força esse governo.

Para reprimir abusos, é cobardissimo.

O commercio com os credôres

O *Popular* e depois o *Jornal do Commercio* saíram-se era dizer que o que escreveram os jornaes do governo sobre a retinção dos credôres era uma absoluta mentira.

Não deram novidade nenhuma. Por mais duma vez aqui dissémos que tudo aquillo não passava duma *blague* indecente.

O *Jornal do Commercio*, fallando do assumpto, accrescenta que o *Comité* francès se mostra disposto a prescindir dalgumas das suas exigencias, com a condição de se dar d'arrendamento a companhia real os caminhos de ferro do Estado. O *comité* allemão, por sua parte, «mantem-se firme nas suas pretensões e oppõe-se a que o Estado aliene os seus caminhos de ferro».

Isto quer dizer que não ha possibilidade dum accôrdo?

Mas que succede então?

Não é difficil prevêr.

Quando se discutiram no parlamento as bases do convênio, progressistas e regeneradores declararam que o Estado não podia satisfazer os actuaes encargos.

Não se satisfazendo, abre-se fallência.

E, aberta fallência, os credôres tomam conta disto.

Eis, pois, a perspectiva.

No próximo número publicaremos o artigo do sr. dr. Nunes da Ponte — *Salvação pública*, que hoje vem na *Voç Pública*.

Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

XIX

REV.º Sr.

Dizia eu na minha última carta que no coração do homem existia o principio altruista e que, para se conseguir o fim da humanidade, era necessário que elle se exercesse segundo o dictava o próprio sentimento. Ora daqui concluo eu que, se é obrigação de toda e qualquer collectividade, empregar todos os meios licitos para a mais directa consecução do seu fim e desviar todos os obstáculos que possam prejudicá-lo, o *altruismo* é uma obrigação da sociedade humana, e não um simples dever: da sua falta de cumprimento resulta um mal objectivo, um prejuizo real, pela contravenção da lei natural do desenvolvimento harmonico da humanidade; e não simplesmente o mal objectivo, o remorso da consciencia pela violação do mandamento moral.

Por isso é que em todo o mundo está tomando grande incremento a assistencia pública, e que os governos procuram com o mais diligente empenho acudir ás crises de trabalho.

O *altruismo*, pois, além de não ver a sua acção limitada por outras raizas que não sejam as da humanidade, tem sobre a sua caridade christã (no sentido em que ella religiosamente pôde ser entendida, a superioridade de ser preceituado por direito natural e não sómente pela consciencia moral: donde deve concluir se que ha direito a exigir o exercicio da sua acção, e não simplesmente a faculdade de aceitar o seu favor.

O direito aos soccorros públicos devia ser consignado na lei constitucional como direito originario de todo o homem, e abrangido no direito de personalidade. E, se alguma difficuldade se pôde offerecer, é na sua regulamentação apenas.

Se a sociedade não pôde deixar de definir-se na miséria ou morrer de fome qualquer dos seus membros, não pôde tambem consentir que possa haver alguem que lhe recuse o trabalho que lhe deve. E assim, ao passo que tem de fornecer a esmola do alimento a quem não pôde ganhá-lo, precisa de exigir os serviços de quem pôde presta-los, fornecendo-lhe o trabalho quando falte.

A esmola, recebida como um direito das mãos da sociedade, nem deprime quem a recebe nem exalta quem a distribue: ha o exercicio de um direito e o cumprimento de uma obrigação. O trabalho, fornecido a quem o não tem — e imposto a quem pôde prestá-lo eleva peram e a própria consciencia o individuo que o recebe, porque pôde prestar uma utilidade em troca de um beneficio, e sujeita-o ao cumprimento da obrigação que, pelo seu nascimento, tomou para com a sociedade de que faz parte.

E bem regulamentada a beneficencia e bem aproveitados os seus recursos, poderia por este modo ficar resolvida a questão da pobreza.

Infelizmente, porém, se torna ainda necessário em toda a parte recorrer a esmola particular; ao sentimento *altruista* ou ao sentimento caridoso do individuo; o que, em geral, tem muitos e graves inconvenientes. Suppondo mesmo que a beneficencia particular só se exerce, quando deve ser exercida, e

que nunca é explorada pelo fingido pobre ou pela vadiagem ociosa, ella rebaixa a dignidade do que recebe o beneficio porque o deixa collocado na dependência moral de quem o presta, e envaidece aquelle que esmola por haver praticado uma virtude, que lhe colloca sob sua dependência o esmolado.

E é por isso (efeito da vaidade e caução da dependência, porque a sociedade tem horror à ingratidão) que nós vemos quasi sempre as esmolas apregoadas aos quatro cantos do mundo, tocando a trombeta da fama o hymno da caridade quando só deveria deixar ouvir o hymno do envaidecimento. Quem assim dá a esmola, não pratica uma virtude, não faz mais que comprar considerações e respeito, reconhecimento e submissões. Esses, segundo a palavra de Christo, já tem neste mundo a sua recompensa; o que em todo o caso pouco importaria, se não escravizasse perante elles a vontade, de quem só faz calar o sentimento a força da necessidade. E a forma moderna da escravatura.

O allivio do mal do próximo sem que este conheça a mão bemfazeja, que lh'o levou, e sem que este o entregue à memória para o conservar e reter, é sempre juridicamente bom, se o auxilio prestado se coaduna com a precisão, dando de comer a quem tem fome e dando de trabalhar a quem tem os braços ociosos. Mas se este allivio mesmo é prestado no intento de ganhar o Céu, elle é ainda uma especulação interesseira, de pouco valor moral, e de pequena expansibilidade porque não parte do coração.

Se elle, porém, é prestado sem segundo sentido, unicamente pelo impulso do sentimento, então é que é verdadeiramente um acto de caridade e de amor, que enche de satisfação e júbilo a consciência, que nos eleva acima da materialidade, e nos torna verdadeiramente partícipes da glória na intima felicidade que se diffunde em nossa alma: ha então a virtude na prática do bem pelo amor do Bem.

E só neste caso a beneficência individual pôde concorrer com a beneficência pública para a solução do problema do proletariado.

Mas tambem essa virtude é tão rara como rara é a perfeição moral; quasi que não temos a contar com ella no mundo para a solução das questões sociaes; é o ponto mathemático no cálculo. E por isso que, embora a caridade só queiramos encontrar a origem no Christianismo, ella se tem mostrado, durante desonove séculos impropicia e quasi estéril.

E quão differentes que sam os effeitos da caridade orgulhosa e da caridade virtuosa! A esmola interesseira deseja encontrar o pobre, inventa-o, se o não encontra; e assim favorece a ociosidade e a dissolução dos costumes. A esmola desinteressada só soccorre a verdadeira miséria e attenua o effeito da culpa da sociedade, que se desleixou no cumprimento da sua obrigação.

Já vê, pois, meu padre, que a caridade, como subjectiva e individual que é, e como rarissima virtude, pouco pôde cooperar para a solução da questão social, embora o próximo a quem ella se applique se estenda além de todas as confissões religiosas. Pelo contrario, sem forças para ultrapassar a esmola, pôde agravar profundamente o mal-estar social, que a esmola é muitas vezes opprobriosa para quem se vê na necessidade de recebê-la e obriga o a ser um cynico ou um revoltoso, um vadio e um desmoralizado.

O grande remédio, pois, que v. rev.^{ma} apresenta no seu livro é tam grandemente curativo como productivas sam as areias do deserto; e nem mesmo lhe dá maior importância o mandato do amor, que o amor não se impõe, pois não foi destinado o sentimento a obedecer a vontade.

A caridade não chega a resolver a questão do proletariado quanto mais todos os complexos problemas da questão social; e como toda a

sua doutrina se resume no conselho dessa virtude, melhor era que não desse ao prêlo o trabalho de gemer para o dar a luz.

E fique-se, meu padre, na paz do Senhor, que é o que do coração lhe deseja o

De v. rev.^{ma}
att.^o ven.^{dor} e criado

Quinta de Isalva, 21 de Agosto de 1899.

André Tullio.

CARLOS CALLIXTO

Conta hoje mais um nome a lista dos nossos collaboradores. E' o de Carlos Callixto, um velho e sincero republicano, que ha annos serve intelligente e dedicadamente a Ideia, ora pela palavra fallada, ora pela palavra escripta. Com muito prazer e muito reconhecimento o vemos hoje encetar a sua collaboração, que esperamos será assídua.

Peste bubónica

Pelas últimas noticias recebidas do Porto sabemos que a epidemia de peste bubónica, que traz apavorado o paiz inteiro, longe de declinar, como a principio se julgava, vae alastrando cada vez mais, e augmentando em malignidade.

Infelizmente os últimos casos confirmam o que deixamos dito, e cada vez nos demonstram mais claramente que é necessário romper com considerações, e resguardar o resto do pais da invasão desse morbo terrível a que o desleixo duns e a ambição doutros tem dado magnifico pasto.

Contra o medico municipal, sr. dr. Ricardo Jorge, profissional distinctissimo, a quem se deve o reconhecimento da doença, e tudo o que se tem feito tendente a exterminá-la, alastra no Porto uma grande corrente de desagrado, desagrado por todos os motivos injustificavel.

O encarregado dos negócios portuguezes em Londres participou ao governo do sr. D. Carlos, que o gabinete inglês não fecharia os seus portos a navios procedentes de Lisboa, se esta cidade se defendesse convenientemente do Porto. Por este motivo falla-se no estabelecimento de um cordão sanitario em volta do Porto.

Em Coimbra proseguem as visitas sanitarias e as desinfecções nos logares publicos que constituíam verdadeiros focos de infecção, e as visitas domiciliarias.

Na estação velha, para desinfecção de mercadorias, foi estabelecido um posto de fumigação, que principiou a funcionar na passada segunda feira.

O sr. dr. Guilherme Moreira, illustre provedor da Santa Casa da Misericórdia, offereceu ao sr. governador civil, para serviço profilático, uma estufa de desinfecção.

Portugal cúmplice dum crime

Um telegramma de Londres para o *Imparcial*, de Madrid, alludindo à questão pendente entre o Transwaal e a Inglaterra, conclue por dizer:

«Os ingleses continuam concentrando soldados e material de guerra na Africa do Sul.

Os portuguezes, cúmplices tristissimos do crime que se prepara, continuam recebendo nas suas possessões de Lourenço Marques os elementos de combate conduzidos a bordo dos navios britannicos.

Hontem, foram desembarcadas alli 2:000 caixas de cartuchos.

Amanhã sam esperados dois wagons com mais armas e munições.»

Não haverá, crêmos, nenhum portuguez que não se vexa de lêr isto.

O Transwaal é um povo sympathico, audaz, cheio de vida, trabalhador.

A Inglaterra pretende esmagá-lo.

Nós damos-lhe o nosso apoio, como que nos deitamos para que ella, passando sobre nós, se acerque do inimigo.

Não ha dúvida de que, procedendo assim, somos realmente cúmplices—mais que tristissimos—dum crime—mais que dum crime.

Perante todo o mundo, que vê com repugnância o procedimento da Inglaterra, fazemos a mais abjecta e odiosa figura que pôde fazer um povo que aspira ao nome de livre.

Mas que admira? O regimen que impera é escravo da Inglaterra.

O que ella quer é o que se faz.

Por isso, enquanto o regimen existir, soffreremos degradações como esta ou maiores ainda.

Dr. Rocha Callixto

Podemos afirmar, porque positivamente o sabemos, que o illustre juiz de direito desta comarca, sr. dr. Rocha Callixto, não está resolvido a sair deste logar para occupar qualquer outro. Mantém-se no propósito de se conservar a frente desta comarca, a que tam doutamente preside, durante todo o tempo que a lei lhe faculta, contra o que se tem propalado.

Nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de setembro deve realizar-se no Avellar a festividade de Nossa Senhora da Guia, festividade que chama aquella povoação enormissima concorrência de devotos.

Por comunicação que recebemos podemos afixar que a solemnidade deste anno ultrapassa em brilhantismo as dos annos anteriores, para o que se anda desenhando já uma grande actividade.

Contra a variola

Duma informação official lida por Hervieux à Academia de Medicina de Paris, acerca das vaccinações e revaccinações feitas em França e nas suas colónias no anno findo, deduz-se o beneficio extraordinário resultante do processo indicado para se conseguir a extincção da terrível enfermidade.

Hervieux lembra a época em que se pretendia que a vaccina bastava a preservar dum modo permanente e definitivo da mortifera doença, esperanza essa que se viu mallograda ao observar-se que não poucos dos individuos submettidos ao tratamento descoberto pelo immortal Jenner, soffriam, ao cabo dalguns annos, o ataque da variola. Reconheceu-se então que era preciso apellar para as revaccinações repetidas, e separadas por periodos mais ou menos longos. A efficacia desta racional medida é hoje um facto indiscutivel: com o emprêgo della, poder-se-ia extinguir por completo, em todos os paises, a affecção variolosa.

Portugal e a questão Dreyfus

Promove-se em Lisboa para breve uma nova manifestação em honra de Zola.

Parte a iniciativa da Liga das Artes Gráficas.

A manifestação constará de uma publicação collaborada por varios escriptores e duma sessão solemne.

Cartas de Provincia

Figueira, 21 de agosto de 1899.

Como na minha última carta lhe dizia, o pânico, produzido pela noticia de que se ia estabelecer o cordão sanitario na fronteira espanhola, fez com que a maior parte das familias espanholas que se encontravam nesta praia, fugissem para evitar os incómodos da detenção e desinfecção.

A sua precipitação, porém, foi-lhe funesta, porque os incómodos porque passaram foram taes que não mais se esqueceram delles. Uma parte dessas familias voltaram, e aqui se conservam, rindo-se do medo que as dominou e das scenas passadas nas estações de Elvas e de Villar Formoso.

Restabelecida a normalidade do viver nesta praia dessa população movel, todos retomaram os seus habitos, esquecendo essa debandada tampitorresca como algo cômica; mas como não ha bem que sempre dure, veio o *Século* com um telegramma, forjado adrede com fins malévolos, dizer que em um hotel desta cidade tinha fallecido D. Gonçalo de Acevedo com a peste bubónica.

A noticia, que era falsa, causou espanto geral, dando logar a commentários pouco favoraveis para o jornal de grande informação, pela leviandade com que deu cabimento nas suas columnas a uma noticia tal.

O desmentido não se fez esperar; porém, não remediou o mal que produziu, dando logar a que muitas familias que estavam para vir para aqui não vinham, e que a Figueira que já perdeu muito com a saída das familias espanholas, perca tambem agora com essa resolução.

No estado de pavôr e receio em que se encontram os espiritos por esse pais fóra, qualquer noticia alarmante impressiona muito; por isso a imprensa deve ser cautelosa na publicação de noticias como o tal telegramma, porque, além dos prejuizos materiaes, evita as inquietações e sobresaltos de tanta gente que aqui tem pessoas de familia.

No domingo veio á Figueira o *Grupo Musical José Maurício*, composto de operários conimbricenses, assistir á inauguração do estandarte da *Troupe Gounod*, desta cidade.

O grupo foi recebido na estação pela *Troupe Gounod* e por alguns membros da *Estudantina Tavaredense* e muito povo, sendo a recepção muito affectuosa.

A correcção com que se apresentou o *Grupo* e a execução primorosa das musicas que tocou na matta da Misericórdia, foi muito apreciada e elogiada por todos que assistiram ao festival.

Não se realizou no domingo a toirada que estava annunciada, dando-se como motivo não vir o *Fuertes* e sua *cuadrilla*, e já se diz que será prohibida a toirada que se deve realizar no domingo 27. Se assim é, com grande *macaca* principiou a empresa que tomou de arrendamento o Colyseu Figueirense.

No domingo, houve na igreja de S. Julião uma pomposa festa ao Sagrado Coração de Jesus, mandada fazer a expensas do sr. Francisco da Costa Ramos, para entrega duma imagem que a esposa daquelle senhor offereceu à igreja.

Muita gente commenta este caso e divaga sobre as suas consequências; nós diremos apenas: se é para a introdução das praticas jesuiticas nesta cidade, a escolha é bem feita, porque a irmandade do Sagrado Coração de Jesus em toda a parte é uma confraria jesuitica.

O sr. Francisco da Costa Ramos é um rico negociante e abastado proprietario, vivendo só com a esposa, sem successão.

Continuam a ser muito concorridas as *matinées* e os bailes no

Casino Peninsular. De manhã para ouvir o Cagiani e o sextetto Rio de Carvalho, que sam de um primôr inexcédível nas suas execuções muzicaes; a noite para gozarem o aspecto grandioso do salão de baile, e vêr walsar as *señoritas* que na sciência de Terpsichore sam admiraveis.

x.

Grupo Musical José Maurício

Realizou-se no domingo último, a excursão deste *Grupo* á Figueira da Foz, sob a regência do distincto photographo, sr. Carlos da Silva e Sousa.

O *Grupo* era esperado na gare do caminho de ferro da Figueira pela *Troupe Musical Gounod*, que á chegada executou o seu hymno.

Dirigiram-se depois, em *marche aux flambeaux* para a sede da *Troupe Gounod*, que estava artisticamente decorada, sendo nesse dia a inauguração do seu lábaro.

Às 5 horas da tarde reuniram-se o *Grupo Musical José Maurício*, a *Estudantina Tavaredense* e a *Troupe Musical Gounod*, na sede desta, donde seguiram para a matta da Santa Casa da Misericórdia, tocando alternadamente durante o trajecto.

Na matta achava-se numeroso concurso de povo. Em seguida executaram, num coreto, alguns números de musica, primeiro o *Grupo José Maurício*, segundo-se a *Estudantina Tavaredense* e depois a *Troupe Musical Gounod*, sendo todos bastante applaudidos, e especialmente o *Grupo José Maurício*.

Á saída da matta seguiram em *marche aux flambeaux*, pelo Bairro Novo, dirigindo-se depois para a sede da *Troupe Gounod*, aonde foi servido um copo d'agua. Foram levantados alguns brindes reciprocamente, manifestando-se em todos um enthusiasmo indescriptivel por se verem reunidas três associações musicas compostas só pelo elemento operário.

O digno regente da *Troupe Gounod*, sr. Abinadab Nunes da Silva, levantou um brinde ás tunas de Coimbra e Tavarede.

O sr. Abinadab é um excellente cavalheiro, que mostra a sua grande força de vontade pela sua bem dirigida associação. Fallou tambem o regente da *Estudantina Tavaredense*, sr. Gentil da Silva Reis, elogiando as tunas da Figueira e Coimbra, brindando ao sr. Carlos da Silva e Sousa.

Fallou depois o presidente do *Grupo Musical José Maurício*, brindando ás tunas da Figueira e Tavarede, e agradecendo a manifestação sincera e leal que lhes fóra feita pelas duas associações congéneres.

Fôram depois acompanhados á estação pelas duas tunas, aonde fóram feitas as despedidas no meio dos maiores protestos de sympathia, regressando a esta cidade satisfeitos pela maneira digna como fóram tratados pelos seus collegas.

Foi uma festa que a todos deixou as mais gratas recordações, que ficará registada no calendario perpetuo do *Grupo Musical José Maurício*.

Recebam os srs. Carlos da Silva e Sousa, habil regente, Joaquim Ventura, presidente e António Rodrigues, secretario e todos os sócios do *Grupo*, os nossos sinceros parabens.

A empresa d'annúncios nos caminhos de ferro, conseguiu do governo portuguez a redução pela nova lei de 200 para 50 réis, o selo dos annúncios em quadros e cartazes em todas as estações fóra de Lisboa e Porto, os commerciantes e industriaes que queiram annunciar os seus artigos em todo o pais fóra daquellas cidades.

Foi um bom serviço prestado por aquella empresa que se encarrega da redacção e affixação dos annúncios e preparação dos quadros para as estações.

Todos os pedidos devem ser feitas á empresa d'annúncios nos caminhos de ferro, rua Nova da Trindade, 48-1.º, Lisboa.

WEYLER

A sublime e patriótica attitude do ex-governador geral de Cuba, o notavel marquês de Tenerife, confirmando em Palma de Mallorca as declarações feitas por occasião do funeral do saudoso e immortal Castelar, está sendo o *mot d'ordre* obrigado em todos os centros politicos e não politicos de Espanha, provocando—dest'arte o momento de concentração democrática, ha pouco iniciada por um grupo de patriotas de Madrid.

A reforçar a attitude do primeiro general espanhol accresce o significativo facto d'identicas declarações por parte do prestigioso e sympathico general—dissidente do sagastismo—López Dominguez, que—conjuntamente com Weyler—foi o principal instigador do celebre e inolvidavel protesto dos generaes por occasião do funeral de Castelar, apresentando-se todos, sem exclusão do reaccionário, ex-governador geral das Filipinas, o capitão-general Primo de Rivera, com o fardamento de gala no presépio fúnebre do eminente Cicero espanhol.

Os dois generaes fundamentam o seu parecer no indestructivel e innegavel facto do completo desheredito da monarchia constitucional em Espanha, assim como na manifesta impossibilidade da restauração do regimen absoluto, pronunciando-se ambos por uma fatal solução republicana—*único sistema capaz de salvar o País*.

A dissolução dos partidos da rotação constitucional e a visível e comprovada impotência do governo neo-catholico, abreviam o momento psychológico e tornam possível a Revolução num prazo de tempo, que qualquer circumstancia imprevista pôde reduzir a uns cinco ou seis meses.

As dissidências de Pidal com Polavieja, do duque de Tetuan com Silvela, de Romero Robledo com Martínez Campos e de muitos outros elementos conservadores—absolutamente incompatíveis entre si—concorrem em extremo para desorganizar a defesa dum regimen, condemnado por uma intrincada serie de fataes circumstancias históricas, garantindo-se assim o triumpho da Revolução.

Preoccupa seriamente os espiritos o notavel progresso do movimento separatista na Catalunha—com caracter accentuadamente republicano—dividindo-se no seio de toda aquella effervescência, manifestamente revolucionária dois grupos distinctos, aparentemente uni-

dos, mas na verdade completamente incompatíveis entre si, fomentando o primeiro a implantação de uma república catalã, e aflagando o outro a anti-patriótica ideia da annexação da sua pátria á República Francêsa, na áncia duma prospera e previdente administração, como fatal protesto contra a maldita centralização castelhana, que deu origem á derrocada do dominio colonial de Espanha, excitando pelo seu brutal despotismo a revolução antilhana e a guerra nas Filipinas, e que se prepara para applicar o *coup de grace* no desgraçado país, favorecendo o successivo desenvolvimento da reacção, personificada em Polavieja.

A Catalunha, que desde os grandiosos dias de 1812 tem sido sempre o inexpugnável baluarte da Democracia no país vizinho, está com o seu extranho movimento separatista provocando o momento psychológico da Revolução, porque nem a Weyler, nem aos mais graduados e prestigiosos chefes do republicanismo espanhol pôde convir o desmembramento da Espanha, e por isso sam obrigados a proceder sem perda de tempo, receiosos—como effectivamente estão—em face de possiveis explicações com a França, cuja enigmática attitude *vis à vis* dos acontecimentos da Catalunha, está causando sérias apprehensões, considerando-se a visita da esquadra francêsa do Mediterráneo, sob o commando do vice-almirante Fournier a Barcellona—*sómente a Barcellona*—como um facto excepcionalmente grave!

O dilemma politico apresentado á consideração de Weyler e Lopez Dominguez—os dois generaes abertamente republicanos—é fatal: —*Ou a Revolução no prazo de poucos meses salva a Espanha com o advento da República, ou então o desmembramento do País*. Certamente optaram pela restauração da República.

FAZENDA JUNIOR.

Tourada na Figueira

A empresa do Colyseu Figueirense, annuncia para o próximo domingo 27 do corrente uma grandiosa corrida onde seram lidados 10 touros, pertencentes ao afamado *ganadero* Estevão d'Oliveira e comprados expressamente para esta corrida.

Toma parte o notavel espada Antonio Moreno (Lagartigillo) e sua *caudrilla*, que pela primeira vez vem a esta praça, e os afamados

cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves. Bandarilheiros, Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha e Manuel dos Santos.

O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Commercio do Porto* diz constar allí que pedira a sua demissão o governador civil do Porto, dr. Pina Callado e que o governo substituirá aquelle magistrado pelo capitão de mar e guerra sr. Augusto de Castilho.

Consta-nos que os empreiteiros e fornecedores dos edificios publicos actualmente em obras não recebem, desde ha muito tempo, a importância dos seus créditos por trabalho e materiaes dispendido nas ditas obras. Pedimos providências.

Mercado de Coimbra

Trigo de colorico, novo grão, 610 — Dito tremez, 620 — Milho branco, 450 — Dito amarello, 440 — Feijão vermelho, 900 — Dito branco, meúdo, 600 — Dito branco grão, 640 — Dito rajado, 460 — Dito frade, 750 — Centeio, 400 — Cevada, 250 — Grão de bico grão, 650 — Dito meúdo, 600 — Favas, 450 — Tremoços (20 litros), 320. Azeite da presente colheita, fino, está a 18850 e 18860 réis.

PUBLICAÇÕES

O *occidente*—Recebemos o n.º 742 do *Occidente*, preciosa revista illustrada sempre cheia de interesse e de novidade em suas gravuras e artigos: Na primeira página publica um bello retrato do poeta José Maria da Costa e Silva, o precursor de Garrett, na evolução da poesia portuguesa; nas outras páginas: Valle de Palmas; Typos espanhoes. A esbicheira de Galisa; Alfabeto dos Cegos e de Mascaró. A parte literária consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Cámara; O poeta José Maria da Costa e Silva, por Esteves Pereira; As Nossas Gravuras; Mahomet, por D. Francisco de Noronha; O Thomé, em Bolandias, por Pin-Sel; O Moinho Silencioso, por H. Sudermann; O Cegos e a Escola Primária, por C. I. Ikéffet, etc.

Gazeta das Aldeias.—Está publicado o n.º 13, desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama. Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clerigos. Agradecemos.

caro, replicou Magdalena, duramente; a situação exige-o. Está cheio de dividas até ao pescoço, em perigo de ver cortada a sua carreira, o seu nome comprometido. Sua mulher está disposta a garantir-lhe a salvação com estas condições...

— Não prometteu! Objectou o Marquez. — Disse-lhe o bastante, que está prompta a perdoar-lhe. — Nunca me comprometterei a não tornar a vê-la. Não poderia tomar lealmente um tal compromisso; se o tomasse, era com vontade de o não cumprir.

O general falava com um accento que revelava uma resolução inabalvel.

— Prefere então deixar-se deshonrar publicamente? perguntou Magdalena mais irritada que comovida por aquella resistência.

— Não; mas depende da senhora, que encontre a salvação sem separar-me da única mulher que amo. Se desse a minha demissão, se me expatriasse para ir occupar, fóra de França, do outro lado do Oceano, um grande posto militar que me offerece um governo estrangeiro, seguir-me-ia?

Pôs esta questão com um tom que provava que tinha levado a credulidade até esperar uma resposta affirmativa de Magdalena.

— Expatriar-me! exclamou. Seguir-lo para um destino desconhecido! Propõe-me um acto de lou-

COMMUNICADOS

AO BISPO-CONDE DE COIMBRA

(CONCLUSÃO)

O grotesco aqui adensa-se mais, e torna-se um crime, e crime previsto e punido nas leis do nosso país, e nas de todas as nações civilizadas.

O Código Civil Português, na Parte 2.ª, Livro 2.º, Título 2.º, Capitulo 1.º, Secção 4.ª, é bem evidente e preciso; e não tendo sido revogado nem alterado nesta parte é portanto a única lei, sobre o assumpto vigente, em Portugal.

O artigo 1.º87.º diz que: a jurisdicção do Juizo Ecclesiástico,—(que segundo o artigo 1.º86.º é o único tribunal que pôde por sentença produzir a annullação)—limita-se todavia, ao conhecimento a julgamento da nullidade; e todas as diligências ou actos de indagação, que devam praticar-se, seram deprecadas á competente auctoridade judicial civil, e o art. 1.º88.º dispõe que á auctoridade ecclesiastica só competirá transmittir ao pároco, perante quem tiver sido celebrado o casamento, uma certidão de sentença para ser averbada á margem do respectivo registro.

Não parece isto a v. ex.º claro como água limpida, rev.º sr.?

E formou-se o processo até hoje? Inquiriram-se testemunhas?

Fôram os cônjuges chamados a prestar declarações? Não, sr. Bispo-Conde; o sr. prior engrolou tudo isto.

Como é, pois, que impunemente, e sem que v. ex.º providencie e castigue, se commette, no seu bispado, taes coisas, únicas no género, em território português, pelo seu cunho de originalidade?

Para mim e para muita gente, como leigos, poderia ainda existir a dúvida que as leis canônicas não estivessem d'accôrdo com a lei civil, apesar de que isso seria um principio de rebellião contra o veto régio de Sua Magestade, a quem certamente v. ex.º rev.º não quisera offender nem contestar direitos.

Mas não. O sábio jurisconsulto e publicista Dias Ferreira diz no *Commentario do Código Civil*, e exactamente nas nótulas ao artigo 1.º87.º que a lei canônica está d'accôrdo com a lei civil.

E temos ainda mais, rev.º sr., que o sr. prior de Mortágua, Urbano Gonçalves d'Abreu Cardoso não feriu sómente a auctoridade, pelo que parece, superior de v. ex.º e do Juizo Ecclesiástico; foi muito além disso, sr. Bispo-Conde,—violando as leis do reino, assumiu, com manifesto agravamento e pretensa exauctiva para elles, funções e direitos exclusivos do poder e das auctoridades civis.

E isto assim nú e crú, verdadeiro e evidente.

Impõe-no a legislação.

Apesar disso, apesar da extrêma gravidade deste crime, v.º ex.º rev.º parece aceitar solidariamente com o sr. prior de Mortágua, a responsabilidade delle.

Porque o sr. Bispo-Conde consente que exista ainda intacto, tendo-se negado até hoje a mandá-lo substituir, um registro de baptismo illegal e criminoso em face de leis portuguezas, promulgadas, defendidas e sustentadas por o regimen que v. ex.º preconiza e appoia, sendo um dos seus esteios; registro em que um padre chama illegitimo ao filho dum casamento realizado por elle próprio e que até então, e até agora não foi annullado.

E a implicita accusação a uma mulher

cura, e eu não estou doida! Não, com certeza que o não seguiria.

Não pôde enganar-se com o caracter daquella resposta.

— E' a sua última palavra? perguntou friamente, levantando-se.

— Com respeito a essa proposta insensata, é. Por mais que faça, meu pobre amigo, não pôde mudar as coisas; só pôde salvar-se, separando-se de mim.

— Está acima das minhas forças o deixá-la.

— Está acima das minhas o consentir que me accusem de ter contribuído para a sua perda.

— Diga antes, exclamou furioso Lionel, que nunca me amou, e que agora nada quer de mim; porque estou pobre.

— Pôde interpretar as minhas palavras, como lhe ditar a sua colera, respondeu, levantando os hombros; supponha mesmo, se quiser que o ponho fóra, despreze-me. Talvez isso o cure do seu amor, Mais tarde ha de reconhecer que as minhas resoluções eram motivadas por uma justa apreciação do seu verdadeiro interesse.

— Não vim cá para me julgar...

— Embora! Mas julgo-me eu a mim, e é por isso que recuso associarme ás suas extravagâncias.

— Amo-a, Magdalena, disse com desespero. Compreenda-o por uma vez.

— Compreenda o senhor que a honra lhe manda que entre no seio

casada de barrégã prostituida a seu marido, além de ser burlêco, é immoral e infame; e constituindo uma calúnnia e um insulto, é tambem um caso criminoso previsto no Código Penal do nosso país.

E a solidariedade de v. ex.º rev.º nestes actos, a mim mesmo, que não sigo os dogmas nem as prescripções catholicas, me admira e me repugna, como sendo indigna do caracter de v. ex.º.

Illudiriam-no? Não creio que ao sr. Bispo-Conde alguém pudesse illudir.

Demais não poderia v. ex.º ir além do indulto, pela sua parte, aos factos praticados, caso o sr. padre Urbano invocasse a seu favor a ignorancia absoluta, classificando-se de *ignorantão* e *irresponsavel*, o que é pouco digno para um homem e talvez menos para um sacerdote, ainda e sempre, os crimes restariam taes quaes eram, ou mais graves pela recusa terminante, injusta e decisivamente feita de remediar o mal commettido.

E v. ex.º, solidário com o prior de Mortágua, sr. Bispo-Conde, para mim e para toda a gente, mesmo para os que não lhe convenim manifestá-lo, ficará no mesmo campo e plano que elle, responsável de factos que a lei em Portugal condemna e pune.

Para mim, rev.º sr., não deveria haver, nem outro campo nem outro plano para v. ex.º, nesta questão, porque o que historio garanto-o sob minha palavra d'honra; para os outros a rehabilitação far-se-ha talvez pelos desmentidos ou pela justiça tardiamente feita.

E caso a Igreja não se julgue bem, e gloriada com taes factos, todos isso esperam, e eu o espero, Ex.º Rev.º Sr. Bispo-Conde.

Lopes d'Oliveira.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcairão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e vários incómodos dos órgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcairão compostos Rebuçados Milagrosos* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

Máquina para jornal

Compra-se uma máquina usada, systema «Marinoni». Carta a esta redacção.

de sua familia, que fuja assim á catastrophe que o ameaça, que não pense senão na carreira que o espera, sem dúvida brilhante. Olhe, Lionel, disse obedecendo a um sentimento tam expontaneo, como sincero, consinta em não ver em mim senão uma amiga, e aceite, como d'uma amiga, o que vou dizer-lhe: se, para sahir das difficuldades, em que está, e facilitar um arranjo com os seus credores, precisa immediatamente de dinheiro...

Não teve tempo de acabar, o general caminhou para ella, com os olhos injectados, a mão levantada, terrível.

— Vae-me propôr o reembolso do que gastei consigo? murmurou. Feche me a sua casa, está no seu direito; mas poupe-me a sua humilhante generosidade.

Magdalena inclinou a cabeça sem responder, quebrada pela commoção.

— Desgraçada mulher! continuou o Marquez d'Anelles, Deus lhe perdoe o mal que me fez!

Dirigiu-se para a porta com um passo firme e rápido. Na occasião de sair lançou a Magdalena um ultimo olhar, e desappareceu.

Ficou immovel, como que esmagada; no cabo dalguns minutos, levantou a cabeça banhada de um suor frio, estendeu o braço para o cordão da campainha, e tocou-a violentamente. A tia Télémaque appareceu.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Esta declaração acabou de atralhar Magdalena. No momento em que Lionel tinha começado a sua narração, estava bem longe de suppor que a crise, cujos perigos lhe descrevia, tivesse esta gravidade.

— E não vê meio de se tirar dessa situação? Os seus amigos? Sua mulher?...

— Nenhum, disse, estendendo os braços com colera misturada de desanimación. Julguei que minha mulher me ajudasse. O seu dote está intacto, pôde dispor delle livremente, pedi-lhe que me confiasse parte. Pagará as dividas da bolsa, e tentaria uma operação nova que talvez me tivesse salvo. Fui esta manhã ter com ella a Ville d'Avray, onde passa o verão. Conte-lhe o que lhe conto a si, pedi-lhe que me não abandonasse, demonstrei-lhe que um sacrificio me salvaria.

— Que respondeu?

— Com uma recusa. Disse-me que, noutra qualquer circumstancia, seria feliz em me ajudar; mas, que o caso era tam grave, que, embora desse toda a sua fortuna, não me salvaria; que devia pensar no futuro da nossa filha, já que eu me havia esquecido della, e que, afinal de contas por muito cruel que fosse para mim partir a minha carreira, a demissão era melhor do que prolongar um estado irremediavel.

— Não disse mais nada? perguntou Magdalena, compreendendo que hesitava em continuar; quero saber tudo.

— Acrescentou, continuou violentado, que, mesmo que consentisse em esquecer a minha conducta, e em tentar pelo menos salvar o meu futuro, refinar credôres para fazer admittir uma concordata, que permitisse que o pagamento fosse a longo prazo, o seu dever e a sua dignidade a obrigavam a pôr uma condição.

— Qual?

— Magdalena, tenha piedade!

— Não me occulte nada!

— Exigia neste caso que me compromettesse a não tornar a vê-la.

— Então tome esse compromisso, respondeu Magdalena, tome esse compromisso, se elle o salva.

— E é a senhora, Magdalena, que me falla assim!

— Oh! Nada de sentimento, meu

Fabrica de lanifícios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira de Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertencas da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Forgal, proximo da Castanheira de Pera.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Compra-se mobilia antiga

Jóias, sedas, faianças etc. Recebem-se indicações no Hotel Bragança da uma hora da tarde em diante. Referencias a A. L.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Elisir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da boca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da eterna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO

por

Celso Herminio

APARECE AOS SÁBADOS

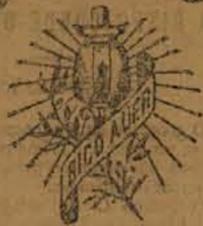
Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro. Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, directo.—Lisboa.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º LISBOA

BICO AUER



Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25—Rua do Visconde da Luz—27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e Lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoratadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalla de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43—LISBOA

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia lo com optimos resultados nos hospitais de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principais facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietario,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiozas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Officina de Caldeireiros

DE

JOAQUIM DE ALMEIDA

170—Rua da Siphia—17

Em vista de não haver feira de S. Bartolomeu o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambique, taxos, bacias, caldeiras e tudo o mais que pertence á arte de caldeireiro.

Do S. Miguel em diurna aluga-se a casa da antiga Castanheira, na Couraça de Lisboa, n.º 57-59, tem loja e dois andares, agua canalizada dentro. Quem pretender dirigirse a seu dono, rua dos Gatos, n.º 7 a 17.

Canalisações para agua, gaz e esgotos

Gaetano da Cruz Rocha

141, R. FERREIRA BORGES, 141

COIMBRA

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua, bombas, aparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho desta casa.

Officina de mallas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 30

COIMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietario d'esta officina se fornece directo doente da fábrica.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutice pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 471

COIMBRA — Domingo, 27 de agosto de 1899

5.º ANNO

SALVAÇÃO PÚBLICA

Perante a imminência duma calamidade pública não ha facciosismos políticos que se justifiquem, nem odios inveterados que se imponham, nem egoísmos interesseiros que se tolerem.

Ha mais de dois meses que um dos mais talentosos dos nossos profissionais, no exercício do seu melindroso mister, surprehendendo, quasi no início, o apparecimento da febre bubónica no Porto. Ha mais de dois meses que trabalha com dedicação e affição para evitar a propagação de tam terrível epidemia. Entretanto as autoridades cruzavam ineptamente os braços perante a terrível contingência do flagello que nos ameaçava, enquanto que muitos daquelles que se envaidecem de serem os mais intelligentes e os mais cordatos fomentavam no espirito do povo sempre suggestivo e bom, a formidável desconfiança que o devia levar até ao ponto de perder por momentos a serenidade do seu caracter habitualmente reflexivo e prudente.

Neste ensejo de tremendas responsabilidades, ser-nos-ia facil conquisar as sympathias populares, deixando-nos simplesmente seguir no curso da corrente que sobe. Mas acima dos nossos interesses partidários, acima dos nossos ideaes políticos, acima do amor da nossa própria existência, ha nesta occasião suprema uma aspiração mais alta que nos domina e uma necessidade mais imperiosa que nos subjugua. A consciencia grita-nos que se faz uma injustiça a um homem e a razão diz-nos que se está a cavar a ruína dum país.

Sim, aquelles que ateiam neste momento o facho da discórdia, que tiram a auctoridade aos que sem ella nada podem realizar d'efficaz, os que morfam de tudo desvairendo a todos, esses, se a moléstia assentar amanhã os seus arraiaes nos casébrs infectos dos pobres, esses darão ás de villa diogo ao primeiro rebate de expansão do terrível morbo, e o povo, que hoje adula e desorientam, achar-se-ia então justamente com os mesmos que hoje apupa e injúria, com os médicos, os únicos quasi que tem um posto d'honra forçado no combate da morte em que teriam de se empenhar.

Que esses se lembrem ao menos quão facil seria então inverter o curso da corrente, desde que a triste realidade duma illusão desfeita evidenciasse aos mais ignorantes a culpabilidade dum pavoroso desastre, que Deus affaste de nós.

Sim, uma mentira pôde soprar um motim, mas só a verdade pôde desencadear uma revolução.

E' preciso, pois, que todos nos capacitemos dos melindres do momento.

E' preciso, é indispensavel que se não tire o prestigio aquelles a quem cumpre neste ensejo lutar pela salvação pública.

Um médico que perante um doente individual ou colectivo não dispõe de força da sua auctoridade, é como um bombeiro que não dispõe d'água na sua mangueira.

Por mais manobras que ingendrar e por mais assaltos que realize, as labaredas irromperão cada vez com mais força.

Primeiro que tudo é preciso que todos se convençam de que temos dentro dos muros da cidade uma moléstia terrível, que pôde amanhã constituir uma epidemia assoladora.

Esperar que os casos cheguem ao conhecimento de todos os médicos e não médicos seria o mesmo que esperar que as linguas de fogo dum incendio irrompessem por todos os cantos de um edificio para se acreditarem que havia fogo. Se os incrédulos que ahí abundam não acreditam na affirmacão official, mandem vir mais sabios donde quiserem, mas nem continuem a dificultar a acção de quem trabalha, que este incendio lava mais rápido do que nenhum outro. Feita essa convicção no espirito do publico, todos teriam o mesmo interesse em se defenderem e as medidas rasoaveis, que for necessário, adoptar, poderiam ser então accellées e efficacizmente realizadas.

Doutra forma nada se conseguirá por mais diligências que se façam.

Presentemente o hospital de Santo António quasi que deixou de ser procurado. Espalharam-se as mais monstruosas calumnias e a Misericórdia passou a inspirar terror. Os dentes evitam os médicos como quem foge dum inimigo. De que serve, pois, isolar mal uma ou outra casa? De coisa nenhuma.

Bem sabemos que acima da epidemia da peste, que por ora se apresenta benigna, que poderá ainda muito bem extinguir-se, se houver juizo e sensatez, ha uma outra ainda mais perniciosa que é a epidemia do pavor que reina nas alturas e que se reflecte num sem numero de medidas de que os médicos do Porto, nenhum que eu saiba, tem a mais pequena culpa. Estabelecer por exemplo um cordão sanitario em redor do Porto a estas horas é coisa para constar no estrangeiro. Mas eu não me affasto neste momento da minha linha de conducta.

Perante a imminência de tanto perigo para a saúde pública não censurei ninguem. As nossas responsabilidades como presidente da commissão administradora do hospital de Santo António, definimo-las pessoalmente, na presença de muitos cavalheiros e ha bastante tempo deante do dignissimo chefe do districto. E é quanto me basta.

Podia-se ter feito muita coisa a bom tempo sem grande espalhamento e sem grande prejuizo dos interesses publicos, creio eu. Hoje as circunstancias mudaram.

Mas não desanimaremos. Não conheço no Porto mãos mais aptas do que aquellas que sustentam nesta occasião a agulheta da mangueira com que se procura extinguir o incendio, que continúa a espalhar faúlhas. Ora pois que se não insista em quebrar-lha nas mãos, tirando-lhe o prestigio da auctoridade precisa para levar a cabo a sua cruzada de salvação pública.

Assim o pensamos e por isso assim o dizemos.

Primeiro que tudo a verdade.

NUNES DA PONTE.

Os americanos nas Philippinas

O *Evening Post*, de 20, occupa-se da situação dos americanos nas Philippinas, considerando-a desairosa e comprometida, e diz que o unico meio que resta aos Estados Unidos para a obtenção do completo dominio no archipélago magalhânico é reforçar os meios de combate e fazer guerra de exterminio.

Sem isto, a guerra prolongar-se-ha indefinidamente, diz o mesmo jornal, e talvez que os tagalos consigam ver realizadas as suas aspirações de independência.

Portugal cúmplice e victima da Inglaterra

O que diz o estrangeiro — Portugal violou o tractado com o Transvaal — A Inglaterra procurando deitar mão a Lourenço Marques — A tensão de relações entre Portugal e o Transvaal — Sovereign e o principe de Galles — Um papel reservado a Portugal.

No nosso ultimo numero, publicámos sob a epigraphe Portugal cúmplice de um crime, um telegram, mas inserto no *Imparcial*, de Madrid, sobre o triste papel de Portugal na questão entre a Inglaterra e o Transvaal.

Posteriormente appareceu no *Temps*, de Paris, esta informacão:

«O próprio *Times* confessa que as auctoridades portuguezas em Lourenço Marques podem reter as munições e as armas destinadas a todos os governos, com excepção das que forem destinadas ao Transvaal. E o que está consignado no artigo 6.º do novo tractado, concluido entre Portugal e o Transvaal.»

Ainda a mesma importante folha parisiense disse:

«Segundo certas informacões particulares aqui recebidas, as caixas de munições chegadas ao Transvaal foram conduzidas por um navio allemão. Mas ao serem desembarcadas, o governador portuguez, procedendo em virtude de ordens expressas de Lisboa, recusou deixá-las remeter para o Transvaal, apesar do direito formal que a Republica sul-africana tinha de as receber por essa via, por um tractado concluido com o Transvaal, em que Portugal renunciou ao direito de impedir o transitio, por Lourenço Marques, das armas e munições destinadas aquelle país.»

«Assegura-se que o governo portuguez violou esse tractado pela insistência peremptoria da Inglaterra, que procura por esta forma crear um conflicto entre Portugal e o Transvaal a fim de obter um novo pretexto para intervir e deitar a mão a Lourenço Marques na primeira occasião propria.»

A *Havas* distribuiu este telegramma:

Pretoria, 22, t. — Segundo informacões de origem inglesa, o governador de Lourenço Marques dirigiu ao Transvaal a respeito da confiscação de armas e munições, uma communicacão dizendo que o governo portuguez para a importação de grandes quantidades de grandes quantidades de armas e munições pela bahia de Lourenço Marques com destino ao Transvaal, parecendo-lhe não existir motivo plausivel para a sua introdução; por conseguinte, o governo portuguez julgara necessarias certas precauções com o intuito de assegurar o respeito do artigo 6.º do tratado com o Transvaal, se bem que não duvidasse de que a questão teria finalmente, uma soluçao satisfactoria. O governo do Transvaal considera esta communicacão do governo portuguez extremamente vaga.»

Do *Jornal de Bruxellas*, depois de narrar os factos:

«O incidente, que acabamos de referir e que, é de esperar, se regulará a contento da republica sul-africana, não pôde ser mais suggestivo. Indica as tendências que se têm manifestado nos últimos tempos entre Portugal e a Grã Bretanha.»

O *Heraldo de Madrid* publicou este telegramma de Londres:

Londres, 20 — Todo o material de guerra, que desembarcou em Lourenço Marques, em destino aos boers do Transvaal, encontra-se ahí detido pelas auctoridades portuguezas, apesar das reclamações dos boers. Por este motivo, estão muito tensas as relações entre Portugal e o Transvaal.»

E' mais este:

Londres, 20 — O principe de Galles saiu ante-hontem de Portugal, em companhia do ministro plenipotenciario portuguez.

Assegura-se que Portugal desempenhará um papel muito importante na questão do Transvaal, em caso duma ruptura de hostilidades.

As transcripções que deixamos feitas são bastantes para esclarecer a situação.

Evidentemente, paira sobre nós um mal bem peor que todas as pestes possiveis e imaginárias.

Portugal vai ser cúmplice da Inglaterra na sua guerra, por tantos titulos revoltante, contra a sympathica Republica do Transvaal. Portugal vai auxiliar uma nação poderosa, egoísta, grande pela força physica, nos seus attentados contra um povo nobre, grande pela força moral.

E. vae desempenhar esse papel para que?

Não para lucrar.
Não para engrandecer.
A vilania não lhe aproveita.
A baixeza não lhe presta.

Portugal torna-se instrumento da Inglaterra para ser victima della.

Lá diz o *Temps*: a Inglaterra procura obter um novo pretexto para deitar mão de Lourenço Marques.

Não ha, na história, exemplo de uma situação assim.
Tem havido povos vencidos.

Tem havido povos batendo-se por causas ingratas.

Mas o que nunca se viu foi isto: um povo pugnar por uma questão injusta, intervir nella, com deshonra, com ignominia, para ser victima, para se prejudicar apenas.

Este papel unico estava reservado a Portugal, sob o jugo dos Braganças.

Espanhoes atrevidos

Dia a dia estão chegando ao ao conhecimento do país noticias de que em diferentes pontos do cordão sanitario espanhol os soldados se entretêm com a estupidez e brutalidade de atirarem tiros para o territorio portuguez e para portuguezes que vêm perto da fronteira. Diversos casos desta natureza são contados pelo *Jornal de Melgaço* — occorridos em diversos dias, contra diversas pessoas e em diversos logares.

Ora, positivamente, e sem se poder attribuir a sua acção ás acções vergonhosas de alguns individuos della, casos destes não podem passar sem reclamação enérgica. A vida de cidadãos portuguezes não pôde estar á mercê de instinctos de banditismo de soldados espanhóes; e se porventura se entretêm a fazer exercicios de pontaria sobre cidadãos portuguezes, porque passem os ócios do cordão de vigilância a abeberarem-se de alcohol, motivo mais do que sufficiente é este para que o ministro da guerra do reino vizinho faça pagar caro aos brutamontes as selvagerias que praticam. Pois não é de crer nem que os soldados do exercito espanhol sejam arrebanhados dentre bandidos, nem que sejam apoiados nos seus propositos de offender os portuguezes, se é com este fim que os maltractam. E se a bom que se previna qualquer conflicto grave que possa vir a dar-se. Pois não será muito difficil a qualquer portuguez menos soffrido passar a fronteira e ir arrancar das mãos do soldado bruto a escopeta para lhe dar com ella nos costados de carregão.

Bom será prevenir a tempo...

Carta de Lisboa

26 d'agosto, 99.

E' difficil fallar noutra coisa que não seja peste, porque as gazetas não tratam doutra coisa como ahí, pela cidade, não se palestra sobre outro assumpto. Nos gabinetes do Tavares, como junto aos balcões das tas-cas mais infectas, na Arcada como na Avenida, conselheiros barrigudos e operários esfomeados, cocottes e filhas familia — em toda a parte, todo o mundo não se occupa senão da peste.

Não é que haja por aquí tanto susto como o Porto diz, pela voz da sua imprensa. Não. Ha até medo de menos, talvez. Ouve-se mesmo muito esta phrase egoísta, despreoccupada: — Ora deixá-la vir! Ha por cá gente demais...

Mas — que diabo! — não havia de ser impunemente que uma epidemia grave, assustadora, já pelo numero da mortandade, já pelos symptomas da doença, havia de vir parar a um país onde não ha grandes questões que agitem a opinião, onde o publico é indifferente a coisas de sciencia, de arte e de litteratura, e mal se occupa de casos de politica.

Depois o certo é que o assumpto tem apresentado variados aspectos — aqui uma manifestação de egoísmo, alli uma expansão de perversidade, ora um symptoma de ignorância, ora uma prova de inepticia. A história da peste em Portugal, feita só até hoje, por alto, sem pormenorizações, poria em relevo uma sociedade, os seus sentimentos, as suas inclinações, o seu feito.

Olhemos para traz, vejamos. Logo no começo, egoísmo, perversidade, malvadez.

A peste apparece, mas occulta-se. Occulta-a o governo, occulta-a parte da imprensa. A conveniência geral está em que se saiba que ella existe, para que se tomem precauções, para que o mal se localize, não se irradie. Mas interesses individuais impõem-se. O commercio portuense, que tem votos para uns e dinheiro para outros, não quer, por seu interesse, que a noticia se divulgue. Não se divulga. Mas tenha-se embora a epidemia, chame-nos o estrangeiro intrujões, seja prejudicado todo o país: o essencial é que o Porto venda, por mais alguns dias, pannon, vinho do Porto e o resto.

Depois apparece a noticia, não dada pelo governo, mas por meio dos jornaes de Lisboa. Então faz-se mais alguma coisa: mente-se. — Que não ha peste, que é mentira. E descompõem-se os alvicaireiros, calumniam-se, até ao ponto de se dizer, como fez o *Jornal de Notícias*, do Porto, que a imprensa de

Lisboa dera a noticia com o fim de afastar para a Figueira a concorrência das praias do norte. Está o leitor vendo ali a sua vizinha Figueira a comprar quasi todos os jornaes de Lisboa.

Berra-se por providências. O governo responde com episodios de comédia — impressões de que só não se livra quem não quer. O estrangeiro fecha as portas a Portugal todo, por não se ter feito o que era justo. Mas, ainda assim, o Porto indigna-se, revolta-se. — Que é uma indecência, um cúmulo de egoísmo. Lisboa quer que se procure restringir ao Porto o mal que desgraçadamente o avassalou.

Que se aguentem todos. E nisto a população, que se sujeita a quantos agravamentos de impostos lhe impõem, que tolera que a prohibissem de se reunir, de se associar e de fallar — a população, indifferente a todos os attentados, avança, iracunda, ameaçadora, sedenta de sangue, cheia d'ódio, contra um homem. Quem é esse homem? Que mal fez? É um médico que, tendo encontrado a peste bubónica, o declarou e entregou toda a sua vida a combatê-la.

Continuam entretanto os clamores. Corporações scientificas aconselham o isolamento do Porto. O governo aceita o conselho. Mas vai adiando, adiando, passam dias e dias — o governo como que á espera que a epidemia saia francamente da capital do norte e o isolamento não seja preciso.

E, porque os clamores continuaram, o Porto declara francamente que Lisboa é sua inimiga: lêa-se o *Jornal de Notícias*, dum destes dias, dizendo que entre o Porto e Lisboa está aberto um abysmo.

A imprensa é que commetteu o serviço de dizer que havia a peste, provocando assim, em todo o país, uma série de proficuas medidas sanitárias, de iniciativa municipal ou particular, que, alastrando-se ou não a peste, sam de evidentiíssima vantagem. Pois castiga-se a imprensa, impondo-se pr' são correccional ao jornalista que der noticias falsas ou exaggeradas — como se tivessem sido as noticias que trouxeram a peste. E arranja-se uma situação que póde dar casos como este: o médico duma aldeia classifica indevidamente de peste uma doença que o não é; o correspondente dum jornal nessa aldeia envia a noticia, o jornal publica-se — e é condemnado. E o Porto por isolar.

Ninguém se atreve já a dizer que a peste não existe. Nem por ignorância ou por má fé. Os pouquissimos médicos que negaram a sua existência, acabaram por confessar o erro. Pois já nesta altura nomeia-se uma comissão de médicos de Lisboa para dizer se ha ou não a epidemia.

Olhem só para isto, que não é a história da epidemia, mas a ligeira indicação dalguns episodios — e digam se não ha aqui matéria de sobra para se definir uma época, no seu egoísmo, na sua ignorância, na sua selvageria, na inépcia e na impudência dos seus governantes. Digam se esses e outros epi-

sódios não photographam uma sociedade, corrompida, ignorante, pódre.

F. B.

UMA EXTORSÃO

Como se sabe, os empregados públicos, que não tiverem tirados os seus diplomas dentro de certo praso, ficam suspensos dos seus vencimentos.

Mas succede que os empregados requereram os diplomas e nas estações competentes não lh'os passaram.

Que succede então? Os empregados sam realmente suspensos, apesar da culpa não partir delles?

Se isso se fizer, commette-se uma extorsão ou, melhor fallando, um roubo.

A firma Camillo & Costa, proprietários da pharmácia situada ao Castello, acaba de ser dissolvida, ficando aquelle excellente estabelecimento propriedade do sr. Manuel José Fernandes Costa, distincto pharmaceutico, que continúa mantendo o seu curso de leccionação pharmaceutica.

Começou já a funcionar, em uma das salas dos paços do concelho, o posto de inspecção sanitária para as pessoas procedentes do Porto, a cargo do delegado de saúde sr. dr. Vicente Rocha.

Medidas sanitárias

Por editaes affixados nos logares públicos, foi determinado pelo sr. governador civil que todos os passageiros chegados do Porto sejam obrigados a uma inspecção medica que na estação velha será feita á chegada dos comboios, pelos srs. drs. Luis Viégas, e D. Fernando d'Almeida, ficando ainda no dever, os mesmos passageiros, de durante nove dias seguidos se apresentarem nos paços do concelho, ás dez horas da manhã, para a inspecção sanitária que será feita pelo médico municipal sr. dr. Vicente Rocha.

O mesmo edital encarrega os srs. drs. Annibal Maia, Freitas Costa e Pedro Nazareth, das visitas domiciliárias, incumbindo tambem o sr. dr. Teixeira de Carvalho de auxiliar aquelles médicos na sua missão.

O sr. dr. Vicente Rocha continuará na fiscalização de todos os estabelecimentos de generos alimenticios e do mercado, onde muito ha que fiscalizar.

A actual mēsa da Santa Casa da Misericórdia, a qual preside o nosso presado amigo sr. dr. Guilherme Moreira, tem prestado serviços importantissimos em todas as medidas de hygiene que estão sendo tomadas, sendo já grande o número de enxergas que tem distribuido aos pobres.

O sr. Augusto Costa, encadernador nesta cidade, foi nomeado porteiro e continuo do lyceu central.

A direcção da Liga das associações de socórrros mutuos, desta cidade, resolveu pagar os juros de um anno ás associações ligadas pelo empréstimo dos seus capitales.

Falleceu ante hontem no hospital dos Lazaros da Universidade com variola, esse pobre rapaz que por ali vendia camisolas para homem e meias pretas para creança. Novo ainda e muito trabalhador é para lamentar o seu passamento.

A PESTE

Continua grassando no Porto, e oxalá que em pouco tempo não irrompa dum modo pavoroso, e que não comece a manifestar-se pelo país fóra. Por enquanto parece que está circumscripita aos limites daquelle cidade, mas de recear é que pelo exodo do Porto durante esta semana, o germen pestifero não tenha sido levado pelo país além.

Vai estabelecer-se o cordão sanitário, mas talvez que já seja tarde. O Porto continúa clamando indignado contra as providências tomadas, as quaes mau é não terem sido tomadas ha mais tempo. Com ameaça e exaltação, sem quererem ver o terrível inimigo que têm de portas a dentro, vam gastando a energia que lhes é necessaria para se defenderem, em impetos que melhor fóra soffrear.

Onde deveria prevalecer a serenidade e o sangue frio, está a paixão motivada por interesses particularistas inattendiveis perante a calamidade que pode annullar o país inteiro. É o povo que é quem ha de soffrer os horrores da epidemia, acompanha imbecilmente os que amanhã não poderám nem que rerám defendê-lo...

Apesar de tudo está resolvido o estabelecimento do cordão em volta do Porto, faltando determinar qual a area que deve ser limitada.

Dentro do Porto a situação mantem-se mais ou menos a mesma, o que quer dizer que é má. Os casos vam-se succedendo, sem as interrupções que a principio se notavam, o que é para ponderar, parecendo assim que têm aggravado as coisas.

Perante o perigo imminente não é demais recommendar a todos o maior cuidado consigo e a mais absoluta serenidade de espirito.

O illustre professor de chimica na escola industrial Brotero, sr. Charles Lepierre, aceitou o convite que lhe fóra dirigido pelo sr. governador civil para analysar todos os generos alimenticios que disso careçam.

Os comboios, vindos do norte, têm vindo cheios de passageiros, entre os quaes se contam muitas familias do Porto.

Os que ficam nas estações desta cidade, sam sujeitos a rigorosa desinfecção.

Entre as muitas casas que por ahí abundam e que com frequēcia precisavam de ser revistadas, encontram-se algumas na rua Fernandes Thomás.

Possilgas indecentes e de um medonho aspecto, quem fór para entrar nellas fica assombrado com a immundicie que se lhes depara; as paredes parecem nunca terem visto cal e os velhissimos sobrados estão nojentos. Logo á entrada daquelle rua ha um prédio que tem andares escorados para evitar uma derrocada mais proxima, e o aljaroz que se vê da rua mostra bem o perigo que hoje ou amanhã se póde dar.

Na mesma rua, quasi ao cimo, ha umas lojas que, ou a auctoridade devia mandar abandonar pelas suas péssimas condições hygienicas ou obrigar os seus proprietários a torná-las mais saudaveis.

As escadas das Cruzes, onde quasi se torna obrigatória a passagem, tem logo á entrada uma casa de um aspecto repugnante a que todas as vereações têm fechado os olhos pela consideração que o seu proprietario lhes merece.

Na sessão ordinária da câmara municipal de quinta feira, foi apresentada uma representação dalguns habitantes do bairro alto, pedindo para que o mercado que costuma realizar-se no largo da Sé, ás terças feiras, não fósse extinto. Esta representação contém 345 assignaturas.

O sr. presidente da câmara recebeu a comissão muito amavelmente, e, ponderando que a deliberação tomada fóra medida de occasião por exigências da hygiene, prometeu que o pedido seria tomado oportunamente na devida consideração.

O cambio do Brazil sobre Londres está a 8 ¹/₃₂.

Tourada na Figueira

Não se realiza hoje como estava annunciado a tourada nesta formosa praia por que o governador civil de Coimbra a prohibiu.

No dia 24, no logar da Adeza, próximo a esta cidade, António dos Santos, de 22 annos, vendo que Casimiro Dias, de 18 annos, entrava numa vinha que estava guardando e se dispunha a tirar uns cachos, disse-lhe que se a tal se atrevesse lhe daria um tiro. Nesta occasião apontando-lhe o Santos a espingarda teve a infelicidade de lhe tocar no gatilho apanhando o Dias a carga.

O infeliz Casimiro falleceu pasadas 24 horas.

Pela 1 hora da madrugada de quinta feira, foi aqui sentido um tremor de terra que, consta, durou apenas uns três segundos, havendo grande pânico em quem o observou.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na reunião que se effectuou no dia 24 do corrente, da comissão do recenseamento eleitoral, foi resolvido dividir em nove as assembleias geraes do concelho pela seguinte forma:

- 1.ª — Sé Velha e Sé nova reúnem na igreja da Sé Nova.
- 2.ª — Eiras e Santa Cruz — reúnem na igreja de Santa Cruz.
- 3.ª — Santa Clara e S. Bartholomeu — reúnem na igreja de S. Bartholomeu.
- 4.ª — S. Paulo de Frades e Santo António dos Olivaeos — reúnem na igreja de Santo António.
- 5.ª — Botão, Trouxemil, Brasfemes, Torre de Villela e Sousellas — reúnem na igreja de Sousellas.
- 6.ª — Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, Vil de Mattos, Antuzede, S. Silvestre e S. João do Campo — na de S. João do Campo.
- 7.ª — S. Martinho do Bispo, Arzila, Ameal, Ribeiro e Taveiro — na de Taveiro.
- 8.ª — Assafarja, Antanho e Sernache — na de Sernache.
- 9.ª — Almalauguez, Ceira e Castello Viégas — reúnem na igreja de Castello Viégas.

Decidio tambem que esta divisão fosse annunciada para effeito de reclamação, como preceitua o § 3.º do art.º 41.º da lei de 26 de julho último.

Recebemos uma pastoral do sr. Bispo Conde, *Peste bubónica*, indicando aos seus párochos quaes os seus deveres a cumprir na presente conjunctura.

A' policia

Na rua das Azeiteiras e bécço de Santa Maria, torna-se impossivel o tránsito, das 9 horas da noite em diante, pelo cheiro pestilento exhalado dos boqueirões.

É o caso de que alguns moradores d'alli, aproveitando a ausência da policia, fazem nelles os despejos de todos os dejectos accumulados durante dias nas suas casas, das quaes algumas se podem considerar verdadeiras pocilgas. É um nunca acabar.

Duma fábrica de refinação d'assucar no bécço das Cannivetas surge a cada momento um cheiro nauseabundo e suffocante, especialmente de noite, quando é mais frequente a sua laboração.

Cartas da Provincia

Figueira, 25 de agosto de 1899.

Vi hoje a declaração que traz a *Resistencia*, que me agradou muitissimo.

Aqui tambem correu a noticia de que ia suspender ou passar.

Não sabiam explicar bem o que era; mas entristecia-me a ideia d'um jornal, que sempre tem mantido uma linha recta no seu viver de cinco annos, terminasse, ou o que era peor ainda, passasse a mãos que não soubessem manter-lhe as tradições honradas e correctas.

No momento actual, em que o partido republicano tenta cerrar fileiras, procurando eleger dirigentes com capacidade moral e intellectual para disciplinar as suas hostes, abaladas um pouco, pelas dissensões que infelizmente têm existido entre conservadores e radicantes, a *Resistencia* fazia falta, porque a *Resistencia* tem sido um dos jornaes do partido republicano mais bem orientado e superiormente dirigido.

Os srs. drs. Guilherme Moreira e Fernandes Costa souberam dar-lhe uma feição que tornou a *Resistencia* um jornal muito considerado.

Estimo, pois, que a *Resistencia* continue com a mesma direcção politica, e mantenha a sua attitude, firme e digna, para poder prestar ao país os seus esclarecidos conselhos e ao partido republicano o seu apoio e o seu prestigio tam valiosissimo nesta conjunctura.

Pedem-me noticias; mas que noticias querem que lhes dê? Que os *Casinos* sam muito concorridos e que a praia é o logar predilecto onde de manhã e á tarde se reúnem as familias que aqui estão a banhos?

Mas isso tenho eu já dito varias vezes. Vou repeti-lo porém, para lhes dar conhecimento dum facto que é uma vergonha para a câmara, ou outra qualquer entidade que superintenda nella.

Refro-me a uns canos de exgôto que desembocam na praia, próximo ao logar onde armam as barracas e se toma banho.

Creio que não ha banhista algum que não tenha reparado naquella immundicie repugnante que existe mesmo ao fundo da ladeira sul por onde se desce para a praia.

Uma praia tam formosa, tam ampla, ter a desembocar naquelle sitio canos de exgôto é *shocking*; mas honra a entidade que teve tam peregrina ideia!

Emfim, sam coisas que só se vêem no nosso país.

Se fosse possivel remover para outro local aquella *bellêça* prestaria, quem tal fizesse, um beneficio á praia da Figueira.

O telegramma a que deu publicidade o *Século* e a que nos referimos na ultima carta, produziu os seus effeitos. Apavorou muita gente e deu logar a que grande número de familias que estavam para vir e que tinham casas arrendadas, resolvessem o contrario, perdendo inclusivamente o importe das rendas ou os signaes dados.

Ora é bom que se saiba o que motivou este pânico, para que não havia razão.

Foi o procedimento dos srs. consul e vice-consul de Espanha que, quando D. Gonçalo de Acevedo falleceu duma congestão cerebral, trocaram telegrammas tam lacónicos e ambíguos que dêram origem ao boato que em Lisboa e outras terras correu de que era um caso suspeito.

A Figueira que lhes agradeça.

A manhã terá logar no *Casino Peninsular* um *cotillon* de creanças em que serám pares marcantes as meninas Filipa Alvarez e Lucia Pessoa e os meninos José Alverca e Presado Santiago. Principia ás 3 horas da tarde, e dizem-nos que as marcas sam lindissimas. Este *cotillon* está a despertar muita curiosidade.

Temos visto nesta praia os sr. Antonio Rodrigues Pinto, Adelino Pereira de Carvalho, Manuel José Telles, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Paes da Silva, dr. Carlos d'Oli-

veira, dr. Fernandes Costa, Pedro Bandeira e muitos outros cavalheiros dessa cidade, de que agora nos não lembramos os nomes, por cujo motivo os omitimos.

LITTERATURA E ARTE

AGUAS D'OIRO

DESPEDIDA

Verdes águas do rio, verdes prados,
Que moço eu percorri cheio d'esperança,
Minha alma vai deixar-vos na bonança
E vai sonhos buscar a outros lados!

Já se fôram os dias bem passados
Num sonho d'illusões, por ser creança.
Mas o pêso da Vida ora me cança,
E só vivem de mágoa os desgraçados.

Verdes aguas do rio, negros lumens
Dos olhos de quem amo, levo penas
Da vossa clara luz e dos perfumes.

Resae noites por mim e que se diga
Entre moitas de rosas e sucênas
Que me vou a pensar na linda Amiga.

COIMBRA, Agosto de 1899.

GASPAR AMENDOEIRA.

VARIOLA

Haverá um mês pouco mais ou menos que na rua das Covas se deram diferentes casos de variola; e agora se vai manifestando de novo, havendo alguns casos na rua de S. Jerónimo, além do caso fatal que noticiámos hoje.

Parece que as auctoridades não repararam n'aquelles casos, e por isso chamámos para elles a sua attenção. É indispensavel que providencie para que sejam desinfectadas rigorosamente as casas dos variolosos, as roupas destes, etc., pois é bem de ver que, sendo a variola contagiosa, onde der, não se lhe acudindo, poderá ser altamente perniciosa.

Esperámos que se olhará para este facto indubitavelmente digno de que nelle se pense.

Aos administradores do concelho deste districto, foi enviada uma circular recomendando o maior cuidado em verificar que todas as mercadorias procedentes do Porto,

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

— Ouve, disse Magdalena. Seja qual fôr a hora a que o general se apresentar, não estou em casa. Ouviste?

— Meu Deus! Pobre rapariga. Como estás agitada! disse a tia Télémaque. O que foi?

— Que te importa? Mais tarde o saberás, respondeu Magdalena com accento d'impaciencia e de colera.

E, sem notar o espanto da tia Télémaque, deixou-se cahir sobre um divan, e, mettendo a cabeça nas almofadas, poz-se a chorar.

No dia immediato, acabava Magdalena d'acordar, quando, ás dez horas da manhã, a tia Télémaque entrou no quarto, trazendo em uma salva os jornaes, duas cartas e uma tassa de chocolate. Poz tudo sobre a mezinha de cabeceira depois foi

tragam, afim de serem recebidas. um rótulo indicativo que prove terem sido desinfectadas no posto de Campanhã.

VISITAS

Acabámos de ser visitados por dois novos collegas, *Povo de Aveiro* e *Reyno do Algarve*, ambos semanaes.

Desejámos-lhe uma vida prolongada.

Recolheram na sexta feira todas as praças do regimento de infantaria 23, em gôso de licença, afim deste regimento poder satisfazer a qualquer pedido requisitado para o cordão sanitário.

O sr. dr. Sôto Maior, delegado do procurador régio, acompanhado pelo sr. dr. Pedro Nazareth, fôram fazer uma vizita sanitária á cadeia de Santa Cruz, fazendo nessa occasião substituir algumas enxergas dos presos.

levantar os pesados cortinados das janellas. A luz clara cheia de sol encheu o quarto e illuminou vivamente o leito luxuoso montado sobre um estrado, debaixo d'um baldaquino.

— Que bello céo! suspirou Magdalena.

— Um tempo que te convida a sair, minha filha, respondeu a tia Télémaque. E, como Magdalena não respondia, acrescentou:

— Dormiu bem?

— Não pude dormir senão ás cinco horas. Tive febre toda a noite.

— Por causa d'aquella triste scena. Nunca mais ornaremos a vér aquelle pobre general?

— Não! Nunca mais o tornaremos a vér.

— Aposto que tens pena?

— Era um excellente homem.

— Porque te deixou?

— Porque eu não o quis mais.

— Como! Foste tu que o mandaste embora?

— Com certeza que fui eu. Has de sempre ser a mesma tola, tia Télémaque! Olha para mim, e diz-me se te pareço uma pessoa que alguém abandona por querer.

— Mas então porque te decidiste a fechar a porta ao general? Amava-te tanto.

— Estava arruinado, respondeu simplesmente Magdalena.

— Conta-me dessas! Arruinado!

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional.— Recebemos o n.º 151 do 3.º anno desta excelente revista semanal.

Eis o sumário:
Escolas normaes; Educação Nacional; O alcoolismo; As perguntas no lyceu, por João Manuel Correia; Representação, por José Pereira Dias; O seculo da ulha; Chronica; *Secção litteraria*: Aescola, por Adolpho Portella; A fada má; *Notas e informaçoes*; O medo nas creanças; Agua va; *Notas fugitivas*, por Leonardo; *Secção official*; transferencias, promoções, nomeações, provimentos, licenças e collocação; Correo de casa; Expediente.

Benoit Malon—O Socialismo—integral.—Tradução de Heliodoro Salgado—Lisboa.

Recebemos os fasciculos n.ºs 36 e 37 deste importante trabalho scientifico, que não é demais recommendar.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa.—Recebemos e agradecemos o tomo IX, por Candido de Figueiredo.

Este dicionário comprehende além do vocabulário commum aos mais modernos dicionários da lingua cerca de 30000 vocábulos.

Vende-se em Lisboa, Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.

O Occidente.—Recebemos o n.º 742 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras: Um magnifico quadro, copia do que existe na Misericordia de Lisboa, representando o terceiro casamento de El-Rei D. Manuel; Parochia de El-Rei D. Manoel, uma linda gravura de pagina: As filhas de Chloé; retratos do Principe Jorge da Russia, falecido ha pouco, e do Principe Miguel, herdeiro do throno da Russia.

A parte litteraria compõe-se dos artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; El-Rei D. Manoel, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; O Thomé em Bolandas, por Pin-Sel; O Moinho silencioso, por H. Sudermann; Publicações, etc.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.º 8 do anno 3.º desta revista que se publica em Viseu.

Procedeu-se hontem, no tribunal judicial desta comarca, á inquirição das testemunhas no processo-crime por aggressões praticadas no cocheiro Lucas Fontes, na occasião do regresso da bandeira da Senhora da Nazareth a esta cidade.

Fallecimento

Sepultou-se ante-hontem nesta cidade ás 5 horas da tarde o sr. conselheiro Manuel Paulino d'Oliveira, lente de vespera jubilado da faculdade de philosophia.

E accusa te de seres a causa da sua ruína?

— Elle?! Não. Não poderia accusar-me. O único auctor da sua ruína é elle. Jogou na Bolsa, e perdeu.

— E agora, que tencionas fazer?

— Não sei, respondeu Magdalena com tristêza.

— No teu logar faria uma pequena viagem. Vai aos Pyreneus, ou para outra parte; mas não fiques em Paris. Precisas de distracções.

— E' facil de dizer, objectou Magdalena; viajar é bom; mas com quem? Se julgas que é divertido correr mundo só, em companhia duma creada de quarto, ou mesmo duma boa pessoa, como tu: chegar sózinha ás estalagens, perseguida por todos os que não tem nada que fazer, todos os namorados em busca duma aventura feliz, e levados por uma mulher bonita, sem defensor... Iria viajar, se tivesse um braço a que me apoiar.

— Toma o de Maurice Vivian.

— Decididamente tens grande vontade.

— Tenho a certeza que é um companheiro amavel. Depois, amate...

— E, quando voltar, que hei de fazer d'elle?

— Tens tempo de pensar nisso, Magdalena ia talvez responder

Este distincto professor soffria ha bastante tempo de moléstia grave que agora se aggravou em Espinho, onde actualmente se encontrava e donde regressou por conselhos da medicina, no dia 24 do corrente.

Além da sua extremosa familia, acompanhou-o também na sua viagem para aqui, o sr. dr. Daniel de Mattos.

A familia, pois, do illustre extinto, a nossa condolência.

Collégio Mondego

Recebemos deste collegio uma lista dos seus alumnos approvados no lyceu no anno lectivo findo, lista que é extensa e reveladora de que o seu director, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, continúa cuidando deste estabelecimento de ensino com o maior zelo, dedicação e profeciencia.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

As *Novidades*, *A Patria* e outros jornaes de Lisboa, têm encapecido tanto as virtudes do sóro do dr. Yersin, como remedio infalível contra a peste bubónica, que me occorre perguntar se no laboratorio chimico ou no gabinete de bacteriologia haverá dêsse sóro. Creio que as summidades medicas que existem em Coimbra terám aconselhado ao sr. governador civil a conveniencia de mandar vir aquelle remedio bem como a necessidade de adoptar pessoal competente para o ministrar quando seja reclamado.

Comprehende-se por isso a minha pergunta perante a ameaça que pesa sobre essa cidade pelas condições hygiénicas que possui e pelas relações directas que tem com o Porto e ainda mais no desejo em que todos estão de saber onde ham de recorrer se amanhã se virem feridos pelo terrível morbo.

Pela inserção destas linhas ficará muito grato

Um seu constante leitor.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

ás insinuações da tia Télémaque; mas de repente, ao pegar em uma das cartas, que lhe tinha trazido, e tendo olhado para o sobrescripto estremeceu. Uma das cartas tinha a marca do correo d'Antraigues; na outra acabava de reconhecer a letra do general d'Anelles.

— Que ha mais? perguntou a tia Télémaque que surprehendera aquella commoção.

Magdalena não ouviu a pergunta, tinha aberto uma das cartas, a que viera d'Antraigues, e lia-a avidamente.

A carta era assim concebida:

Minha senhora. As suas ultimas ordens foram rigorosamente executadas. E' hoje proprietaria do pavilhão e do parque dependente do castello de Laurières e conhecido pelo nome d'a casa da princeza. Mando-lhe em duplicado o contracto de venda assignado pelo maire d'Antraigues, em nome da communa. Peço-lhe que me envie esses documentos, depois de os ter assignado com o seu verdadeiro nome e não com aquelle por que é conhecida em Paris.

Verá que comprou o pavilhão, os moveis que lá se encontram, o parque e as dependencias por a quantia de 28000 francos. E' de graça. Calculando o valor do mobiliario pelos preços que hoje atingem nas vendas publicas em Paris os moveis antigos, acha só as-

Constipações, tosses e vários incómodos dos orgãos respiratórios.—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos Rebuçados Milagrosos* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Esta companhia tem a honra de avisar o público de que a partir da presente data modifica o seu serviço de comboios como se segue:

1.º Supressão provisória dos comboios sud-express n.ºs 21 e 22 entre Pampilhosa e Villar Formoso e vice-versa.

2.º Supressão provisória dos comboios directos semanaes n.ºs 25 29 entre Pampilhosa e Villar Formoso e vice-versa.

3.º Supressão definitiva dos comboios directos bi-semanaes n.ºs 29 e 30 entre Figueira e Pampilhosa e vice-versa.

Lisboa, 23 de agosto de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.

Conde de Gouveia.

CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

Máquina para jornal

Compra-se uma máquina usada, systema *Marinoni*.

Carta a esta redacção.

Novo dicionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUN AOS MAIS MODERNOS

DICIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30.000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5=Largo de Camões—2

sim uma importancia mais elevada que a da compra. Não se poderia fazer melhor collocação de fundos, e fez uma boa operação commercial.

Infelizmente não pude realizar também as suas intenções para com seu pae. Obedecendo ás suas ordens fui ter com elle; dei-lhe parte da compra que acabava de fazer em seu nome, accrescentando que a senhora esperava que elle deixasse o casebre e fosse viver para a casa da Princeza. Disse-lhe que a senhora quizera dar á sua velhice um azilo confortavel e socegado e que se daria por feliz em satisfazer as necessidades da sua nova vida. Além destes enumei todos os argumentos que me pareceram mais proprios para o dispor a aceitar os seus offerecimentos.

Mas, como de todas as vezes que por ordens suas lhe tenho feito propostas analogas, para o decidir a aceitar o auxilio da filha, os meus esforços quebraram-se contra a sua inflexivel vontade. Repetiu-me as palavras que já me havia dicto nas circumstancias a que alludo. Poupe-me a obrigação de lhe dizer de novo. Saiba sómente que as repetiu com mais energia do que das outras vezes. Não lhe reconheço o direito de o socorrer.

(Continúa)

Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.º 56 a 62.
Tracta-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e esgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultorio de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Hayanésa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatorio n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da cisterna e despejos. Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.
Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.



Marca registada
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho
25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA
Comercio Geral de Vehiculas, Pianos, Máquinas de Costura, Carrigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycles.

Casa fundada em 1891
ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa unica neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycles como em máquinas de costura, bem como Oculos e Lunetas.
Montagens de campainhas electricas dentro e fora da cidade.
Concertamos e afinamos Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.
Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27
COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoradas, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: Medalla de ouro na de 1897.
A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.
Depósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por
Louis Bousenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

XAROPE DE PHELLANDRIO
Composto de Rosa

Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doencas do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.
Estão publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR
RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz
O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.
O proprietario,
José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS
em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

FOR
DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — Na estrada da vida — Sobre os joelhos.
O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.
Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Officina de Caldeireiros

DE
JOAQUIM DE ALMEIDA
170 — Rua da Sophia —

Em vista de não haver ra de S. Bartolomeu o annuante declara que tem a vedada na sua officina, alambique taxos, bacias, caldeiras e do o mais que pertence a arte de caldeireiro.

Do S. Miguel em dia aluga-se a casa da antiga Castanheira, na Couraça de Lisboa, n.º 57-59, tem loja e de andares, agua canalizada de tro. Quem pretender dirigi-se a seu dono, rua dos Gatos, n.º 7 a 17.

Canalisações para agua, gaz e esgotos

Caetano da Cruz Rocha
141, R. FERREIRA BORGES, COIMBRA

COIMBRA

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e lona.

Candieiros, lustres, lâmpadas, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar e evar agua, ditas para jardins. Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua, bombas, aparelhos para bombas de chuva, autoclismos, retetes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala. Asfalto para chão e rede.

Artigos para machinas, caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos. Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia. Garante-se todo o trabalho desta casa.

Officina de malla

DE
Pedro da Silva
Rua de Quebra-Costas, COIMBRA

Nesta officina encontram-se um variado sortido de malla em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encomendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietario d'esta officina se fornece directamente da fabrica.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Medico
Rua Ferreira Borges (Calçada), COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

PHENATOL

GONOCOCIDA
PREPARADO POR
FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade. Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR
Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPOSITO
PHARMACIA ASSIS
41, — PRAÇA DO COMMERCIO — COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 472

COIMBRA — Quinta feira, 31 de agosto de 1899

5.º ANNO

Manha velha

Está demonstrado que a epidemia que neste momento sobressalta no país, com o justificado temor da sua expansão, se deve a imprevidência da administração. Se o desmazelo desta não fora já axiomatico, se as estações competentes tivessem cumprido rigorosamente o seu dever, por certo que ella nos não visitaria; e, quando por circunstâncias imprevisas ella nos entrasse em casa, a sua acção seria excessivamente limitada, se as providencias para o isolamento dos logares infectados fôsse prompto e conveniente, como os interesses publicos reclamavam.

Mas infelizmente não só a epidemia se deu ingresso facil, senão tambem as auctoridades a quem competia tolher-lhe a expansibilidade, dormirem despreocupadamente sobre o caso, como se não se tratasse de coisa tam grave e delicada como é a saúde publica. Não obstante o perigo haver sido opportunamente indicado, nenhum facto nos demonstra que a administração se prestasse a combatê-lo, com a energia que seria licito esperar. Pelo contrario: o governo e os seus agentes parece não lhe haverem ligado a importancia precisa, de modo que o perigo se foi avolumando até ao ponto em que hoje nos encontramos.

E' grave, e atroz que assim se brinque com a saúde publica, mas não ha de que nos admiremos. Quem conhece a sollicitude dos governos, pelas coisas mais sérias a que a sua acção deveria estender-se desveladamente, não pode nem deve extranhar o que ora succede com as providencias adoptadas na repressão da epidemia que assaltou o Porto. E manha velha da administração portugueza descurar os interesses mais caros e sagrados da nação; e assim parece-nos coherente o procedimento agora havido a respeito daquelle epidemia.

E aos que duvidarem do desleixo habitual da nossa administração publica, em assumptos da maior gravidade, pedimos-lhe que lancem os olhos para os varios documentos officiaes, em que o desprezo dos governos pelos interesses do pais se encontra bem evidenciado. Os factos, são bastante numerosos, para que a duvida possa subsistir no espirito de quem os observa.

Aqui temos, por exemplo, deante de nós, o relatório da administração da Misericórdia do Porto, relativo ao anno economico de 1897-98, no qual se nos depara um facto curiosissimo, digno de toda a ponderação, que bem demonstra quanto a nossa administração é defeituosa, para não lhe darmos o verdadeiro qualificativo.

Vendo-se a má administração da Misericórdia impossibilitada de recolher todos os variolosos que ao seu hospital affluam em numero excessivo, resolveu pedir ao governo lhe cedesse o hospital de Guelas de Pau, que estava abandonado, fazendo ella as despesas de apropriação. Era justissimo o pedido e deveria ser promptamente deferido. As exigencias do serviço de saúde assim o reclamavam. E, se se tratasse de servir affilhados ou de inventar apothecoses para fins politicos, por certo que o deferimento seria immediato. Tratava-se, porém, dos interesses do povo, dos interesses dos desherdados da fortuna, e por isso o governo cercou os ouvidos as instancias da digna e sollicita admi-

nistracção da Misericórdia do Porto. Ouçamos o que a este respeito ella nos diz, a pag. 293 do relatório a que estamos alludindo, que é curioso e muito instructivo:

«Infelizmente, até a hora em que escrevemos, não logramos ver satisfeito o nosso desejo...»

Communicando o nosso desejo ao governo, não negou este a auctorização pedida; mas impôs condições que não pareciam de todo o ponto acceptaveis. Não logramos perceber bem os escrúpulos do governo, quando para elle havia toda a vantagem na entrega dum edificio, que lhe estava custando despesas de fiscalização e reparação, sem lhe advir da entrega prejuizo de qualquer natureza. Outro haveria sido certamente o seu procedimento, se a Misericórdia, limitando-se aos recursos ordinarios de que dispõe, fechasse o hospital aos variolosos que excedessem a lotação dos dois pavilhões para isolamento. Como o não fizemos, ainda hoje não pôde ser posta em pratica uma medida que permitiria desaccumular o hospital e talvez estender mais a sua beneficencia. Desgracado país este em que uma corporação que alluvia o Estado do encargo de olhar pela assistencia publica, que em todos os povos civilizados só a elle compete, a cada passo encontra estorvos na sua acção, e em que só cuida em augmentar as suas receitas, cobrando em cada anno avultadas quantias das instituições de caridade!»

Eis ahí como os governos da nossa terra se interessam por melhorar as condições dos infelizes e como auxiliam e animam a iniciativa particular! Um desprezo completo, senão criminoso, por tudo quanto interessa as classes favorecidas!

Se o governo tivesse attendido a justissima pretensão da Misericórdia do Porto, estaria agora o hospital de Guelas de Pau, para onde são mandados os doentes suspeitos, em condições de satisfazer as necessidades da occasião. Assim, tendo de fazer-se tudo a pressa, é claro que não pôde prestar os serviços que prestaria, se a Misericórdia estivesse na posse d'elle. Mas ao governo pouco importa isso, porque os seus interesses, os interesses que elle defende, não são os interesses do pais.

Por isso, que a epidemia faça muitas victimas, ou que faça poucas, isso não o preoccupa, porque tem mais em que pensar... e assim continuará, enquanto elles consentirem.

O partido republicano

Vai breve reunir o Congresso do Partido Republicano Portuguez para eleger os homens que têm de constituir os seus corpos directivos.

Cumpra a todos os cidadãos sinceramente republicanos que promovam quanto nas suas forças caiba para que os delegados enviados ao Congresso sejam escolhidos entre os mais esclarecidos, para que a sua representação seja proficua e útil.

As retalições a que possa dar causa qualquer falta involuntária quer no convite, quer na ordem dos trabalhos, devem ser arredados e lembrarem-se uns e outros que da discussão serena e esclarecida depende o bom éxito do Congresso, e por conseguinte da completa organização do Partido Republicano.

PESTE BENIGNA

Desde que por esse pais fóra houve o primeiro rebate da peste, temos assistido ao mais cómico dos espectáculos.

Os primeiros casos eram ditos mysteriosamente, em segredo, aos amigos.

Os amigos duvidavam. Houve médicos que duvidaram tambem.

A imprensa alarmou-se.

Médicos e amigos declararam que não havia peste.

Dá-se o primeiro alarme na Europa.

O Porto declara que tem peste, mas pouco, para uso proprio, não é para exportar.

Obedecendo á pressão dos governos extranjeiros, o governo portuguez ameaça isolar o Porto com um cordão.

Levanta-se lucta, mesmo entre os médicos. Uns affirmam que o cordão não presta; porque se pôde romper facilmente. Outros sustentam que o cordão só serve para que os habitantes do Porto se devorem uns aos outros.

Alguem vem afirmar que o cordão é inutil; porque a peste já anda no resto do pais.

O governo fala vagamente em Lazareto e desinfecção, e torna-se a afirmar que não é necessario; porque já cá andava o anno passado, e que é benigna.

E é. E' uma peste benigna.

A mortalidade é superior a 40%. Tem havido mortes quasi fulminantes. Morre-se depressa, sem dar incómodo á familia, nem encher columnas de jornaes.

Morre-se quasi sem sentir.

E' uma peste benigna.

Os filhos dos Passos

O *Correio da Noite* noticia uma reunião de progressistas em Vagos e conclue:

«Foi uma brilhantissima reunião que deixou no espirito de todos a mais gratas recordações e que demonstrou quanto o partido progressista, pela sua nobre e alevantada conducta, tem sabido conquistar as sympathias e dedicação geraes.»

O leitor pasma?! Não ha de quê.

A maneira, corrompida, decidida até á última escala da degradação, tambem falla na sua honra e no seu pedir — se lhe calha.

Uma conferencia

Discute-se muito em Lisboa uma conferencia que tiveram na segunda feira o rei e o sr. ministro da marinha. E tem-se aventado que se trataram questões concernentes a Lourenço Marques.

Não nos parece que fosse esse o assumpto da conferencia.

Tratou-se, talvez, de outra coisa.

Dissémos aqui em tempo que o rei se recusou, por imposição

do sr. Mousinho, a assignar o decreto nomeando o sr. Dias Costa director geral do ultramar.

No domingo o *Noticias* noticiou que ia á próxima assignatura esse decreto.

O caso foi, pois, naturalmente esse.

Porque sobre Lourenço Marques, não terá o rei que dizer nada.

Está, desde muito, dito tudo: faz-se o que a Inglaterra quiser.

A peste e o soro Yersin

Em Coimbra, tem havido ultimamente uma série de medidas hygiénicas motivadas pela ameaça da peste.

Tem-se feito inspecções domiciliárias, tem-se vigiado o mercado, desinfectado bôccas de lobo e latrinas, lavado as ruas e as casas com agua em abundancia.

Estas medidas que a câmara e a Misericórdia de Coimbra puseram em pratica, têm sido bem vistas por toda a população que recebeu gostosamente as visitas medicas, e tem satisfeito as indicações que se fizeram.

Lembrámos aqui a conveniencia de adquirir aparelhos de desinfecção. A Misericórdia fez já a encomenda no extranjeiro, a câmara mandou construir três aparelhos.

Mas apesar de tudo, para um caso de peste estamos como no primeiro dia.

A peste tem apenas um remédio: a vaccina com o soro YERSIN ou de HAFKINE.

E, se hoje apparecer um caso de peste, o médico não poderá applicar o soro, porque o não tem.

E o soro é o unico remédio da peste.

Um confronto

Portugal gasta com a instrução publica, pelos differentes ministerios, 1:360 contos.

A França applica ao mesmo fim 68:940 contos.

Depois disto percebe-se que haja tanta differença entre o que se passa por lá e o que se passa por cá.

É a differença que existe entre uma casa onde ha muita luz e outra que se encontra em absolutas trevas.

Começam no dia 15 do proximo mês de setembro, as inspecções dos mancebos recenseados para o serviço militar no concelho de Coimbra.

Complicações internacionaes

Diz um telegramma publicado no *Primeiro de Janeiro* d'hontem que o governo espanhol dirigiu ao de Portugal uma reclamação a respeito dum soldado morto por uma balla de espingarda, disparada do territorio portuguez. O governo espanhol está decidido a usar de grande energia, a fim de que delictos similhantes não fiquem impunes, e as leis sanitarias não deixem de ser cumpridas.

E os casos de provocação de portuguezes por espanhoes? O governo não reclamará tambem?

O GOVERNO E O PAÍS

O *Jornal do Commercio*, discutindo a intervenção de Portugal na questão entre o Transvaal e a Inglaterra, conclue:

Falle a imprensa, e que se saiba que não é Portugal que está em scena, abrindo caminho e facilitando o esmagamento do Transvaal pela Grã-Bretanha, mas apenas o seu governo.

A imprensa pôde fatigar-se em fazer esta affirmacção que nem por isso é menor o desdouro para Portugal.

Podemos proclamar bem alto que o povo portuguez é decididamente pelo Transvaal contra a Inglaterra.

Podemos gritar que o procedimento da Inglaterra representa um monstruoso attentado.

Podemos cançar-nos a chicotear o governo, por dar ao pais tam infamante papel.

Desde que o papel se desempenhe, tudo é baldado.

Quem apparece ante o mundo não é o sr. José Luciano.

Quem merece a revolta de todas as almas sedentas de justiça não é um gabinete progressista.

Não!

Quem se descobre ante o mundo, afogado em lama, descido até á última ignominia, é o pais, é Portugal.

Perante o mundo e perante a historia não apparecem josés lucianos ou alpoins.

Apparecem povos.

Nesta questão, o extranjeiro não pôde ver um governo de imbecis.

Olha apenas para um povo de infames.

Nas questões internacionaes, os governos representam os paes. Se um governo desceu, quem desceu foi o pais. E concêbe-se que assim seja. O governo dum pais representa a sua vontade, a sua maneira de sentir. Quando esse governo atraiçoa o pais, este tem o dever e o direito de annullar a traição — o que sempre é possível.

O que importa, pois, não é que a imprensa proclame que não é o pais, mas o governo, que tem a responsabilidade do que está.

O que importa é que essa mesma imprensa aconselhe o pais a evitar que o governo seja cúmplice dum crime.

O que importa é que o pais intervenha, digna e energicamente, de maneira a evitar que sobre elle caia a mais torpe das manchas.

E ESTA?

Andava tam tranquillo; sentia um tal bem-estar, mas...

— Mas o quê, compadre? Tem medo que nos chegue a peste?

— Não senhor; muito peor do que isso... É que já oíço tocar os sinos de S. Bartholomeu!

GALLIFET

Os dois grandiosos e sympathicos países da Europa latina—França e Espanha—offerecem-nos neste excepcional momento histórico de fecunda transição para um novo e mais esplendido século, o sublime espectáculo duma ingente e proveitosa luta em prol da verdadeira Liberdade, da mais legitima e genuina Democracia e do unico e supremo exercicio da soberania popular:—pedra angular da hodierna sociedade.

Vemos em França o desencadear da terrivel e suprêmea luta em volta dum dos mais extraordinários processos que se têm debatido em todo o mundo civilizado:—assistimos em Espanha a uma outra luta não menos fecunda em ensinamentos de toda a espécie, e ambas as tragédias ultra-históricas, porque ainda não se viram uma coisa assim, investigamos e chegamos a consoladora conclusão de que o triumpho da Verdade e da Justiça está brilhantemente garantido sob a guarda augusta da soberania popular, que é a mais elevada expressão da Democracia.

Mas o simples facto da soberania popular, embora conscienciosamente exercido em ambos os países, não podia só por si consolidar a sublime victória da Justiça contra o arbitrio e a malvadez dos homens!... Uma instituição, propriamente medieva, nascida dos violentos costumes dos povos bárbaros, na aurora da actual civilização social, e bastante combatida em nossos dias, apesar de se reconhecer a sua manifesta utilidade e indispensabilidade, como uma das maiores e mais efficazes forças sociaes—o exercito—veiu pôr o seu nobilissimo exforço cívico ao serviço das mais avançadas e generosas ideias de solidariedade humana, consagrando com a sua patriótica attitude, tanto na França republicana e livre pensadora, como na conservadora Espanha, a definitiva victória do Direito do Homem e do Cidadão sobre os preconceitos duma sociedade moribunda.

A attitude do gabinete Waldeck-Rousseau faz presagiar a sublime e grandiosa consagração, sem que se receie na generosa e sympathica República perturbações graves, attendendo-se ao significativo facto da miseranda impotência do nacionalismo alquebrado, do monarchismo moribundo e da lenda napoleónica, definitivamente desfeita pela assombrosa voragem de Sedan.

O estado-maior do exercito francês—completamente desmascarado nos seus projectos d'extravagantes e incompreensíveis machinações pelas grandiosas peripécias da famosa tragédia Dreyfus—vê os seus membros mais importantes completamente desprestigiados: uns, como Mercier, Gonse e Pellicieux, moralmente annullados; outros, da estatura moral dum Cavagnac, dum Miribel e dum Billot, singularmente comprometidos, e desta pleiade d'illustres e respeitáveis personalidades—apesar de tudo quanto espantosamente tem succedido—apenas Boisdeffre, o mais sympathico e illustrado general da Terceira Republica, pôde triumphalmente demonstrar a firmeza e a sinceridade do seu procedimento numa questão em que se tem tratado—sabe Deus com que reprehensíveis intenções—deslustrar e manchar o prestigio do exercito, cuja illustração é reconhecida até pelos países mais adversos como a Allemanha, a Inglaterra e a Itália.

A absolvição de Dreyfus é certa e o veredictum do tribunal de Rennes ha de ser rigorosamente acatado e mandado executar pelo governo, e o nome immaculado do nobilissimo ministro da guerra da sympathica Republica—o general Gallifet fica assim luminosamente vinculado á suprêmea victória da Justiça.

Eis, em resumo, a singular situação moral e social dos dois maiores e mais gloriosos países da

Europa latina:—em França, o Direito acolhido pelas bayonetas; a Verdade e a Justiça, personificadas em Gallifet!...

Na Espanha, a mesma Justiça implorando do exercito o seu poderoso concurso na gloriosa e sublime empresa da revisão do processo de Montjuich, onde o espirito reaccionário se acolheu como o derradeiro baluarte da oppressão e da infâmia—abertamente protegidos pelo odioso governo de Silveira e de Polavieja—e á sua austera voz o estandarte da revolta, levantado por Weyler, proclamará em toda a península o régimen republicano, que symboliza na sua essência o luminoso espirito da Deusa Themis.

FAZENDA JUNIOR.

PORTUGAL, A INGLATERRA E O TRANSWAAL

O Temps, de Paris, em artigo de fundo, disse mais sobre a intervenção de Portugal na questão entre a Inglaterra e o Transwaal:

«Já os incitamentos da Inglaterra levaram Portugal a violar a fé dos tratados, sustando na sua passagem por Delagoa-bay um comboio de munições perfeitamente legal e licito em tempo de paz.»

O Imparcial, de Madrid, publica este telegramma de Londres:

«Londres, 26.—Telegrapham da posseção portugueza de Lourenço Marques, que foram presas várias pessoas, suspeitas de estarem commissionadas pelo governo do Transwaal para adquirir munições de guerra.

Produziu muito effeito a noticia, que, a confirmar-se, tornaria pública a intervenção do governo portuguez a favor da Inglaterra.

Segundo telegrammas da mesma procedência, corre o boato de que as autoridades temem uma invasão dos boers.

As tropas encontram-se preparadas e a excitação é extraordinária»

Não discutimos. As palavras do telegramma de Londres sam bem claras. A situação é nitida.

Da officina de fundição de ferro do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas, têm saído ultimamente trabalhos como até hoje se não têm feito em Coimbra, pela sua solidez, perfeição e importância industrial.

Estes trabalhos consistem mais principalmente em umas grandes placas giratórias com destino ás estações dos caminhos de ferro e que a Companhia real mandou fazer de preferéncia em Coimbra pela desvantajosa desproporção do preço por que lhe fariam em Lisboa nas suas próprias officinas.

Ao sr. Alves Coimbra, que é um cavalheiro muito estimado pela sua lhanza e fino trato, verdadeiro amigo dos que trabalham, decerto não continuarão a faltar trabalhos de tam subida importância que sobremaneira honram a industria da nossa terra e tam bem sustentam os créditos da sua officina.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Prestou hontem fiança no tribunal desta comarca, em consequência duma querella movida contra o nosso jornal pela transcrição do artigo—A alliança inglesa—do nosso presadissimo amigo e illustre confrade sr. dr. Nunes da Ponte, o sr. Joaquim Teixeira de Sá, que durante três annos foi editor e empregado na administração da Resistencia.

A fiança foi arbitrada em réis 500.000.

A seu pedido foi transferido para Braga, o sr. Duarte Augusto Alves Ribeiro, que durante o longo período de tempo em que nesta cidade exerceu as funções de escrivão de fazenda, conseguiu, pela rectidão e imparcialidade do seu character, captar as sympathias de todos aquelles que o consultavam sobre os serviços da repartição que com tanto saber e critério dirigiu, sendo por isso para sentir a falta de tam digno funcionario.

Peste bubónica

Até hontem entraram no pavilhão de homens do hospital de Santo Antonio, 12 doentes atacados de peste bubónica, saindo curados 3 e falleceram 7. No pavilhão de mulheres entraram 5 doentes, existindo 3 e tendo fallecido duas.

Do movimento havido no pavilhão de homens deduz-se uma mortalidade de 58,3 %; do de mulheres 40 %, o que em média dá uma percentagem de 52,9 %.

Na segunda feira á noite, houve um principio de desordem na Praça do Comércio entre alguns operarios, de que resultou ainda a troca dalguns sopapos, além de muitos desaños e ameaças.

A origem do conflicto diz-se ter sido o facto de ser despedido dum estabelecimento da rua dos Sapatéis um artista que fôra denunciado ao mestre por um seu companheiro.

Esta questão, sem importância, foi avolumada pela razão de pretenderem uns aggreirir o denunciante e outros o defenderem.

Como os contendores na sua maior parte, sam bombeiros voluntários, pretende-se agora involver neste caso, a corporação, com o que ella em si, absolutamente nada tem.

A policia, a quem o caso está já affeito, é provavel que averigue agora das responsabilidades de tam deprimente occorrência.

Pela licença concedida ao sr. dr. Arthur Leitão, digno administrador deste concelho, está exercendo interinamente as funções daquelle cargo o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, facultativo nesta cidade.

«VID' AIRADA»

Devido á brilhante pena de dois nossos illustres conterraneos, que tam exuberantes provas têm dado do seu talento, evidenciado em diferentes escriptos tam apreciados quer no jornalismo ou no theatro, vai em breve ser posta em scena no theatro Principe Real, uma revista do anno em 3 actos e 12 quadros, com musica do habil maestro sr. Augusto Paes, e sob o titulo que nos serve de epigraphe.

O nome dos seus auctores, srs. Ernesto Donato e Miguel Costa, é uma garantia segura do éxito brilhante que esperamos deverám obter no seu tam difficil trabalho, porque numa terra onde abundam talentos, pena é dizer-se, falta a iniciativa duma classe que embora desprestigiada, tem ainda recursos para poder affoitamente desenvolver a sua actividade e empregar bem o tempo que lhe sobra das lides quotidianas.

O Grupo Dramático Adelino Veiga, reconstituído agora com importantes elementos, vai começar já com os ensaios desta peça, cujo libretto vai bastante adeantado.

Com sua ex.^{ma} esposa e filho, retira amanhã para a Figueira da Foz onde vai fazer uso de banhos do mar, em gozo de trinta dias de licença, o sr. dr. Alberto Pessoa, zeloso e illustrado administrador da Imprensa da Universidade.

Aquelle estabelecimento do Estado deve a sua ex.^a importantes melhoramentos, e os proficuos resultados por sua ex.^a empregues no desenvolvimento daquelle officina estão accentuados em diferentes trabalhos que ultimamente de Lisboa alli têm accorrido.

Que regressem de saúde é o nosso ardente desejo.

O telégrapho sem fios

O addido naval da embaixada dos Estados Unidos em Londres recebeu ordens do governo de Washington, a fim de entabolar negociações com a companhia de telegraphia sem fios que explora o systema Marconi.

Os americanos resolveram instalar o referido systema nos seus navios de guerra e utilizá-lo na campanha das Filipinas.

Nas manobras da esquadra inglesa a distancia máxima a que se conseguiu funcionar foi de 170 kilometros (34 léguas). Alguns navios da esquadra trocaram diferentes telegrammas com os pharões da costa, a mais de cem milhas.

Guilherme Marconi partirá para os Estados-Unidos em principios de setembro. O que mais ambiciona é chegar a comunicar entre a América e a Europa. Falando sobre este assumpto com um jornalista, declarou que o projecto apresenta grandes difficuldades, que não julga, no entanto, insuperaveis, lembrando-se de vários problemas scientificos e que fôram resolvidos satisfactoriamente no século actual.

Cordão sanitário

A fim de fazer parte do cordão sanitário, já marchou para Valladares o 2.^o batalhão do regimento de infantaria 23, commandado pelo major Freire d'Andrade e os capitães das respectivas companhias srs. Simões Dias, Noronha, Butler e Costa, levando o material de bivaque.

Foi nomeado cirurgião-ajudante e collocado no regimento de infantaria 12, estacionado na Guarda, o sr. dr. Lino Ferreira que este anno concluiu a sua formatura em medicina.

O sr. dr. Arthur Leitão, illustre administrador deste concelho, saiu para Luzo a usar daquellas águas thermaes.

Hontem chegou a esta cidade bastante incommodado dum ataque de rheumatismo, mas felizmente em breve se lhe accentuaram as melhoras. Provavelmente já hoje sairá de novo para aquella estância thermal.

Desejámos o rápido restabelecimento de S. Ex.^a

Pelo sr. governador civil fôram encommendados ao sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo, habil e intelligente chefe dos serviços do abastecimento d'águas, quatro aparelhos para desinfecção pelo aldehyde-formico.

Não podia ser mais acertada a escolha daquelle cavalheiro para estes serviços, pela sua pericia de que tam sobejas provas tem dado.

Apraz-nos registrar aqui os verdadeiros merecimentos artisticos daquelle nosso amigo.

Música no Caes

Esteve tocando no domingo no Caes, das 7 ás 9 horas, a banda de infantaria 23 que foi ouvida com geral agrado.

O sr. Ribeiro Alves, mestre da banda, apresentou umas rapsódias, trabalho seu, que, pelo mimo com que fôram executadas, e pelo valor da sua composição mereceram os applausos dos entendidos. Era tal o interesse com que fôram ouvidas, que a hora e meia de execução passou rapidamente.

Quando hontem pelas 8 horas da tarde, o sr. dr. Ayres de Campos vinha de Luso para esta cidade em companhia de seu filho e seu genro o sr. dr. Guilhermino de Barros fôram victimas dum desastre próximo ao logar dos Fornos, que lhes poderia trazer graves consequências.

O carro em que vinham, encontrando no caminho uma enorme pedra, voltou-se, conseguindo o filho do sr. dr. Ayres de Campos saltar fóra d'elle com grande custo.

O sr. dr. Ayres de Campos e seu genro soffreram ainda algumas contusões, de que só fôram pensados na sua chegada aqui.

Já se encontra nesta cidade, vindo da Figueira da Foz, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Cartas da Provincia

Figueira, 29 de ago.

Tem estado bravo o Oceano suas ondas alterosas têm tornado os banhos pouco appetecidos nestes últimos dias, porque cobrando a violência, fazem andar num rodeo o banhista menos experiente. Tem a infelicidade de ser colhido nos seus turbilhões de espuma areia.

Outras vezes sam os corsos, em numa velocidade enorme invadindo a praia, molhando quem encontra e estabelecendo a confusão e pessoas que estão sentadas á sombra das barracas, gosando o panorama majestoso que se depe deante da sua vista.

Os corsos sam sempre o terror das senhoras, mas sam tambem o motivo para grande expansão de risos e para muito dito picarés porque na fuga muitas damas não têm as precauções precisas e descobrem o que não desejam.

Umaz vezes o principio de uma perna que deixa adivinhar a sua forma elegante e primorosa, outo então umas tibias de tal feitico causam os risos e dam logar á maledicência.

E' a maldade humana em tudo e até nas coisas mais insignificantes.

Hontem gosámos um espectáculo d'esses, mas com o desprazer de termos de vir para casa com os pés molhados e a roupa encharcada, pois não tivemos tempo de escapar sem ser colhido.

E' o tal ditado: Não se apanha trutas a barbas enxutas.

E é uma verdade.

A propósito ainda do tal telegramma do Século temos a dizer o seguinte:

O sr. vice-consul de Espanha nesta cidade mandou-nos declarar que um amigo nosso que a informava da morte de D. Gonçalo de Azevedo, que produziu no país infestificado pánico, era inexacta.

Desde que s. ex.^a no-lo affirmasse assim, não temos dúvida, pela liberdade que sempre procurámos manter, em dar publicidade á sua declaração.

Correu muito animado, como era de esperar, o cotillon das creanças que se realizou no sabbado, ás 9 horas da tarde no Casino Peninsular.

A hora foi mal escolhida, motivo por que a concorrência, apesar de ser numerosa, não foi maior.

Principia a debandada dos banhistas de agosto, vendo-se já a parecer a costumada concorrência de setembro.

O movimento de vai-vem para a estação, principia já a notar-se. Os comboys levando uns e trazendo outros, não descansam a sua faina.

Até aqui havia deficit nos que vinham; vai, porém, dar-se o contrario, porque se espera quarta e quinta feira muita gente.

Emfim, com as noticias do crescimento dos casos da peste em Porto, com as medidas hygienicas adoptadas em toda a parte, renasceu a confiança e desfez-se o pânico e o terror que existia em todos os espiritos, e a normalidade do viver de cada um principia a restabelecer-se, fazendo nascer a esperança de que no mês de setembro virá tanta gente como nos annos anteriores.

Da Associação Commercial de Loanda recebemos um folheto que insere uma representação que elle dirige a el-rei, reclamando contra as actuaes tarifas em vigor no caminho de ferro que liga aquella importante cidade com Ambaca.

Com dados precisos mostra a Associação Commercial de Loanda a justiça da sua reclamação.

LITTERATURA E ARTE

SONETO

AO CLEMENTE DE MORAES SARMENTO.

P'ra mim não nasce um dia venturoso,
P'ra mim o Sol é sempre a desesprança,
Se a minha vista p'ro passado lança
Um olhar sereno, frio, rigoroso!

Vejo-o surgir brilhante e alteroso,
Vejo-o morrer entre a oliveira mansa,
E o meu coração—êsse não cança
Esta dôr que me traz tam receoso...

Vejo-o beijar os montes no poente,
Vejo-o romper tam rubro e ensangüentado
Como o meu coração triste e doente,

E, sempre assim na azulada planura
O Sol, nascendo, é p'ra mim malfadado
Que me traz mais um dia d'amargura.

Agosto de 1899.

PAULO HERMÍNIO.

Na Figueira

Uma barcaça do Porto, das que se occupam na descarga dos navios, aportou á Figueira da Foz com passageiros, a fim dalli poderem desembarcar livremente. As autoridades daquela cidade não deixaram entrar a barcaça.

Communicado o caso immediatamente para Lisboa, o ministro do reino pediu ao da marinha que fosse alli um rebocador buscar aquella embarcação, conduzindo-a ao Tejo.

Passageiros e tripulantes devem soffrer uma rigorosa quarentena no lazareto.

O Banco de Portugal resolveu adquirir osapparehos autoclaves, para a desinfecção das notas e cedulas que dêrem entrada na thesouraria da sua séde em Lisboa e na Caixa filial no Porto.

No cordão sanitário do Porto, cuja extensão é de 46 kilometros, approximadamente, estão empregados dois regimentos de cavallaria e oito batalhões de infantaria de 400 cabos e soldados, não incluindo os officiaes, sargentos e os correspondentes corneteiros.

49 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

«E, apesar de tudo, não posso deixar de dizer-lhe que vive na miséria, uma miséria pungente, complicada agora com uma doença que a velhice, e achaques antigos tornam perigosa. Em presença da recusa, tomei a liberdade de solicitar o concurso do sr. cura; esperava que, attendendo ás circumstancias, o sr. abade Rouvière quereria juntar-se a mim para decidir o velho a deixar-se transportar para a casa da Príncipeza. Mas recusou-se a secundar os meus esforços. Allegou que não podia aconselhar seu pae a portar-se doutro modo, e a deshonrar-se, recebendo esmolas, cuja origem, disse elle, não é pura. Todavia, depois de apertar muito, consentiu em aceitar algum dinheiro que lhe permitirá dar ao nosso doente os cuidados de que precisa, sem lhe revelar a origem do benefício.

PUBLICAÇÕES

Documentos para a história dos Jesuitas em Portugal.—Colligidos pelo lente de Mathematca, dr. António José Teixeira.—Coimbra.—Imprensa da Universidade.—1899.

É um precioso volume que o seu talentoso colleccionador teve a amabilidade de nos offerecer, e que nós agradecemos como offerta de grande valor que é.

A história dos jesuitas em Portugal é esclarecida notavelmente por esta collecção de documentos, que a exforços do illustre mathematico sr. dr. António José Teixeira vem agora á luz do grande publico. Serviço importante êste por que é credor de todos os louvores o sr. dr. António José Teixeira.

Directorio Selecto de Oração e Doutrina, por José Marques Rito e Cunha.—Coimbra.—Imprensa Académica.—1899.

É um elegante volume bem encadernado, em que, numa linguagem culta e escolhida, é exposta copiosa doutrina, approvada pelos bispos de Viseu, Coimbra, Bragança, Lamego, Portalegre e Beja, pelo Arcebispo de Evora e pelo Nuncio em Lisboa.

Agradecemos o offerecimento.

O Dicionário das seis línguas—Publicação pela empresa do OCCIDENTE.—Largo do Poço Novo.—Lisboa.

Em nosso poder temos já os fascículos 16 a 20 d'êste dicionário, a que basta ser

Pôde porisso estar um pouco socegada. Seu pae está confiado a mãos amigas; tem uma religiosa ao pé; e lá estará enquanto durar a doença.

Com o pezar de não ter podido fazer melhor, ouso esperar que reconhecerá que lancei mão de tudo para satisfazer os seus desejos. Terá todos os dias, até á cura completa, noticias que lhe enviarei.

Acceite, minha senhora, os testemunhos da minha dedicação

Riballier, tabellião.»

Magdalena deixou-se cair sobre o leito, depois de ter lido esta carta. Tremia de cólera, e humedeceram-se-lhe os olhos de lágrimas de vergonha. Olhou para a tia Téletaque, mas esta, para tomar um ar grave, enquanto Magdalena lia a correspondência, pegára num jornal, rasgara a cinta, e ficára absorvida pela leitura. De repente, Magdalena viu-a empallidecer e cair sobre uma cadeira, dando um grito, e deixando cair o jornal das mãos.

—Então? Que tens? exclamou Magdalena saltando para fóra da cama, e vestindo um penteado.

—Uma noticia terrivel, alli, naquella jornal! murmurou a tia Téletaque.

Magdalena baixou-se e pegou na folha de papel aberta sobre o tapete.

—Não! Não leias! gritou a tia Téletaque, precipitando-se sobre

de seis línguas para mostrar a sua importância. No estrangeiro não ha dicionário como êste, tratando simultaneamente das seis línguas mais falladas; e além desta vantagem ainda no fim do dicionário se seguiu um vocabulário geral das seis línguas, como se fosse um índice, para tornar mais facil a consulta.

Com êstes fascículos está publicada a 4.ª série do Dicionário, a 300 réis cada fascículo de 16 páginas e que é assombrosamente barato em publicações desta natureza.

Benoit Malon — O Socialismo Integral.—Tradução portuguesa de Heliodoro Salgado.—Rua do Meio, á Lapa, 1.—Lisboa.

Recebemos o fascículo que completa o 1.º vol. desta magnifica publicação. Este fascículo encerra um bom retrato do adoravel Malon, e termina com o índice do 1.º vol., sendo acompanhado duma bonita capa para a brochura do vol., a qual é offerecida grátis, bem como o retrato do auctor.

Seguindo-se ao 1.º vol.—*História das Theorias e Tendências geraes*,—está já em publicação o 2.º vol.—*Reformas possíveis e meios praticos*.

Levando a cabo o 1.º vol., o erudito escriptor sr. Heliodoro Salgado praticou uma boa obra a favor do estado mental do nosso país, facultando a todos a consulta e o conhecimento da obra primária do Socialismo scientifico.

Que a empresa, sem interrupções e sem difficuldades vá até ao fim, como esperamos que acontecerá, para utilidade do país e honra do sr. Heliodoro Salgado, que é indubitavelmente um dos espiritos mais cultos e eruditos das letras portuguezas.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa, por Cândido de Figueiredo.—Lisboa.—Livreria editora de Tavares Cardoso & Irmão.—Largo de Camões, 5 e 6.

Recebemos já o IX tomo d'êste dicionário, o melhor, como temos dito, que existe actualmente da língua portugueza. O modo como tem sido feita uma publicação desta ordem, com todas as difficuldades que as costumam acompanhar, hebra sobremodo a casa editora. A edição é nitida, elegante e perfeita; a matéria philologica que encerra, da melhor. Recomendamos, pois, esta obra como sendo a todos altamente útil.

Reflexos.—Poésias de Ramos Coelho. 1898.—Typographia Castro, Irmão.—Lisboa.

Ha muito tempo que temos sobre a nossa banca êste volume, em que o seu illustre auctor, que várias academias litterárias e scientificas, portuguezas e estrangeiras, têm a honra de contar por sócio, collige um grande número das suas composições poeticas, que o têm tornado distincto entre os poetas do seu tempo. Agradecemos o offerecimento do exemplar que nos foi enviado.

Gazeta das Aldeias.—Está publicado o n.º 135 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos. Agradecemos.

ella. Mas Magdalena não lhe deu ouvidos e percorreu o jornal até que o seu olhar parou nas seguintes linhas:

«No momento em que vae imprimir-se o nosso jornal, informamos dum doloroso acontecimento, que produzirá a mais viva sensação.

O general de A..., commandante dum brigada do exército de Paris, acaba de se suicidar no seu domicilio, rua de Varennes. Podemos recolher sobre esta desgraça irreparavel os seguintes detalhes que publicamos com a maior reserva, não tendo tido tempo de verificar a sua exactidão. O general entrou ás sete horas; jantou só; depois retirou-se para o quarto, escrevendo algumas cartas que foram mandadas logo para o correio por uma ordenança. A's dez horas, ouviu-se de repente uma detonação. O creado correu ao quarto do seu amo; encontrou-o deitado vestido sobre a cama, o cráneo partido, tendo ainda na mão o revólver com que acabava de pôr termo aos seus dias.

Este suicidio é inexplicavel para todas as pessoas que tinham relações com o general. Não se lhe conhecia preocupação grave. Ainda novo, com a certeza dum carreira brilhante, tendo o seu activo os mais gloriosos servicos, considerado pelos seus chefes, não tinha nada a invejar no presente e podia esperar tudo do futuro. Um dos amigos do

Defesa da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.—É o titulo de um folheto em que a vereação daquella villa, repelle as arguições que lhe têm sido feitas.

É um documento interessante que deve lêr quem pretender apreciar as circumstancias em que foi feita a syndicancia a que aquella câmara foi submettida. Agradecemos a offerta.

O Diabo.—É um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 2 da 2.ª série.

A Carantonha.—Apesar das investidas da policia continua saindo aos sábados êste brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

Touros na Figueira

A empresa do *Colyseu Figueirense* annuncia para o dia 8 de setembro uma grandiosa corrida de touros, tomando parte nella elementos de primeira ordem.

O programma vai apparecer em breve.

Por terem faltado á inspecção médica nos paços do concelho, foram presos e recolhidos á cadeia de Santa Cruz, Maria José Alves Vidal (a *Pateneça*) e Augusto Alves Nogueira, estofador, que tinham vindo do Porto.

Este explica a sua falta pela ignorancia das disposições em vigor, informando contudo que, tendo saído de Afife com bilhete directo para Coimbra, aproveitara a paragem do comboio no Porto para entrar na cidade. A partida foi inspecionada, recebendo o respectivo boletim e suppondo-se por isso isento de qualquer outro dever.

A *Pateneça* diz ter saído do Porto, seguindo por terra até Valladares, e alli tomou o comboio e entrou em Coimbra no sabbado.

Regressou da praia da Figueira á sua quinta da Pedrança, com sua ex.^{ma} esposa e filha, o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa, considerado professor do lyceu desta cidade.

Para a Figueira da Foz, saiu a fazer uso de banhos, o sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, illustrado professor do lyceu desta cidade.

No domingo, quando o comboio *tramway* que vai desta cidade para

general encarregára-se de levar a triste nova a sua mulher, e sua filha que passam a estação no campo, nos arredores de Paris.»

—E tu julgas que se trata de Leonel! Murmurou Magdalena com a voz estrangulada pelo medo.

—O desespero de ter perdido o teu amor, disse a tia Téletaque.

—É impossivel, disse Magdalena agarrando-se a uma esperança repentina: tenho aqui uma carta d'elle.

Pegou na carta em cujo sobrescripto tinha reconhecido a letra do amante, fez saltar o lacre, abriu-a. Mas logo ás primeiras linhas se tornou livida, e caiu sobre o tapete, dizendo:

—É elle! É elle! Pobre Leonel!

«Estou perdido, escrevia o Marquez d'Anelles, podia-me ter salvo, associando-se ao meu destino; mas já que me falta, tudo me falta e só me resta morrer. Se os meus cálculos sam exactos, quando lhe entregarem esta carta, já ha doze horas que terei encontrado o repouso na morte. Levá-lhe-ha o meu supremo adeus, e a prova de que o meu ultimo pensamento foi para si.

Leonel.»

—Sou uma creatura maldita e fatal! exclamou Magdalena. Sou eu a causa desta desgraça.

E, amarrutando a carta nas mãos, arrastou-se até aos pés da cama onde ficou aniquilada pelo desespero que os cuidados da tia Téletaque não podiam diminuir.

a Figueira da Foz, ia próximo das agulhas na estação de Taveiro, caiu á linha o fogueiro.

Foi recolhido ao hospital desta cidade, não sendo grave o seu estado.

Está veraneando na praia da Figueira com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. dr. António dos Reis, considerado clinico em Arronches.

Deu entrada no hospital, Manuel Pimentel, de 14 annos, com o antebraço esquerdo fracturado, proveniente de ter caído adeante de um carro de bois, em Alfarellos, e ter-lhe passado por cima uma das rodas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

A partir do dia 31 do corrente inclusivé, fica restabelecido o serviço dos comboios *sud-express* n.º 21 e 22, devendo por consequência já circular na noite de 31 do corrente para 1 de setembro próximo o comboio *sud-express* n.º 22. Lisboa, 28 de agosto de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.
Conde de Gouvêa.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcairão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e vários incómodos dos órgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcairão compostos Rebuçados Milagrosos* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

Máquina para jornal

Compra-se uma máquina usada, systema «Marinoni.»
Carta a esta redacção.

Estava assim, ha muitas horas, quando voltou a tia Téletaque.

—Que quer mais? perguntou Magdalena, levantando-se.

—Perdoa-me, minha querida, respondeu a tia Téletaque com a voz mais doce; é Maurice Vivian que quer vêr-te.

—Não estou em casa para ninguém, gritou Magdalena, nem para elle, nem para outro...

—Diz que é negocio urgente...

—Conheço o seu negocio urgente, respondeu amargamente Magdalena. Que venha, já que insiste; pelo menos não poderá accusar-me de ter favorecido as suas esperanças; que entre.

A tia Téletaque desappareceu, e Maurice Vivian entrou. Era um rapaz sympathico, espirituoso e doce. O seu talento de pintor granjeára-lhe uma reputação rápida; era amigo do Marquez d'Anelles, e fóra no seu atelier que Magdalena encontrára o general a primeira vez. Depois, elle próprio se deixára apaixonar por aquella creatura caprichosa, ao fazer o seu retrato, e conquanto se não torne atrevido a declarar-se, Magdalena não ignorava a sua paixão, graças á tia Téletaque que se tornára confidente de Maurice. Magdalena recebeu-o de pé, no meio do quarto, pallida, quasi despida, os cabellos soltos sobre os hombros.

(Continúa.)

Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.º 56 a 62.
Tracta-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem comodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalla d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas são fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 e 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Comercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.
Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade.
Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.
Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.
Premiadas em todas as exposições: Medalla de ouro na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garratas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.
Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia-lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.
Estão publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarréga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente.—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.
Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Officina de Caldeireiros

DE JOAQUIM DE ALMEIDA

170—Rua da Sophia—17

Em vista de não haver feitura de S. Bartolomeu o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambiques, taxos, bacias, caldeiras e todos os mais que pertence á arte de caldeireiro.

Do S. Miguel em diama aluga-se a casa da antiga Castanheira, na Couraça de Lisboa, n.º 57-59, tem loja e dois andares, agua canalizada dentro. Quem pretender dirigirse a seu dono, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o Bollo e astanhella de Pera

José Simões Dias, vende e arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizze e mais pertencas da Fabrica com sua terra de lameiro monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecedor do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 11

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do aparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2.700
Semestre 1.350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2.400
Semestre 1.200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 473

COIMBRA — Domingo, 3 de setembro de 1899

5.º ANNO

INAUDITO

Temo-nos referido aqui, por vezes, a um conflicto escandaloso, que, a propósito de exames se levantára tempestuoso entre o vice-reitor do seminário-lyceu de Guimarães e um dos professores do mesmo estabelecimento. Dêsse conflicto nasceu uma polémica vergonhosa, em extremo repugnante, na qual terçaram em tom excessivamente acrimonioso, e algo arregateirado, dois reverendos professores do alludido seminário-lyceu, estabelecimento em que todos os professores sam padres, segundo o estapa-fúrdio decreto que o instituiu.

Disseram-se então coisas extraordinárias, verdadeiramente assombrosas; affirmou-se que um dos padres contendores havia committido faltas que importariam uma punição severíssima, num país em que a administração fosse mediocremente moralizada; attribuíam-se ao chefe do estabelecimento faltas duma gravidade pavorosa e, por isso, merecedoras tambem de correcção exemplar; denunciaram-se finalmente ao público vícios que era urgente extirpar pela raiz, a fim de que o alludido seminário-lyceu se não convertesse em alfobre de imbecis, senão coisa peor ainda.

Tudo isto e muito mais disseram os reverendos contendores, mimozendo-se mutuamente com *amabilidades*, que reclamariam, pelo menos, policia correccional, com a competente multa, custas e sellos do processo.

Os leitores devem estar lembrados do curiosissimo pleito.

Em presença dos factos revelados, e perante escândalo de tal ordem, parece que tanto o governo como o prelado da diocese se deveriam apressar em pôr cõbro ao indecoroso conflicto e em castigar as faltas que no caso se evidenciaram. Sendo o estabelecimento de que se trata sujeito a superintendência do governo e a do respectivo diocesano, toda a gente devia esperar que uma syndicância seria immediatamente ordenada, a fim de se apurarem as responsabilidades, fosse quem fosse sobre que ellas pesassem. Esta medida de hygiene moral exigiam-na urgentemente a dignidade do poder, a honra do estabelecimento tam publicamente affrontado e o próprio decõro do corpo docente. E' corrente, da mais elemental moralidade pública, que assim se deveria ter procedido. E houve ingénuos que o esperaram.

Puro engano! Nem o sr. ministro, do reino nem o prelado a quem, aliás, cumpre velar incessantemente pela dignidade e moralidade do clero que lhe é subordinado, se preoccupa-

ram com o estrondoso escândalo. Que dois padres-professores — os educadores de futuros sacerdotes! — se agatanssem miseravelmente; que o seminário-lyceu ficasse inteiramente descredito; que a luz da publicidade apparecessem factos deshonrosos, que requeriam punição prompta e severa: de nada se importam nem o governo nem o sr. Arcebispo Primaz! Cruzaram os braços, em presença do vergonhoso espectáculo, dormindo placidamente sobre o extranho caso, como se nada fõsse com elles, como se nenhuma intervenção lhes coubesse no funcionamento do seminário-lyceu, como se ao seu pessoal docente não devessem pedir estreitas contas do modo como se desempenham da sua missão de educadores! Verdadeiramente assombroso.

Creemos piamente que factos dêstes, assim reveladores dum tam criminoso desleixo da parte dos dirigentes, nem na própria Turquia se produziram.

Isto é profundamente desmoralizador e revela que a administração pública chegou ao último desregramento.

Os jesuitas em Portugal

Na quinta feira deu-se em Lisboa um facto que é uma prova de que o jesuitismo não está tam senhor do terreno como elle julga.

Põde elle confiar no apoio das classes imperantes dentro no regimen ainda oficialmente reconhecido.

Põde elle contar com o apoio da rainha e com o da gente da corte e do governo por conseguinte.

Mas ao povo, convença-se disso, não merece senão ódio.

A seita de Loyolla, que tem combatido violentamente a projectada manifestação ao marquêz de Pombal, lembrou-se de fazer distribuir um manifesto anónimo, combatendo imbecilmente essa manifestação.

Appareceu um rapaz a distribuir esse manifesto e logo o povo, dando pelo facto, caiu sobre elle, arrancando-lhe os exemplares e fazendo-o fugir. Ao cabo, o rapaz foi prêso.

Nunca succedtu isto nem ha de succeder com manifestos que defendam manifestações liberaes ou ataquem manifestações reaccionárias.

Esses, pôde arrancá-los a policia.

O povo, nunca. E' isso um bom symptoma ainda.

As contas do thesouro

Publicaram-se as contas do thesouro relativas ao mês de abril.

As despêsas fõram de 5:440 e as receitas de 4:388 contos.

Quer dizer: só nêsse mês houve um *deficit* de 1:052 contos.

É claro que um *deficit* mensal desta ordem era bastante até para dar cabo dum país que

se encontrasse em boas condições.

Calcule-se então o que será para um país arruinado.

A coherência dos progressistas

Sabem os leitores que ha pouco tempo fõram exonerados os srs. coroneis de engenharia Oliveira Garção e Avellar Machado respectivamente dos logares de chefe de estado-maior do commando geral da mesma arma e inspector de engenharia da 1.ª divisão militar.

Essas exonerações fõram consideradas um cobarde desforço do actual ministro da guerra, por aquelles officiaes se terem manifestado legalmente contra a reorganização do exército.

Acudiu a imprensa assalariada em defêsa do ministro, não para negar que a causa das exonerações fõra a reorganização do exército, mas, pelo contrario, para confirmar. E dizia essa imprensa que, tendo os officiaes em questão atacado o ministro, não podiam merecer a sua confiança. Dahi as exonerações.

Pois querem saber o que trouxe a última reforma do exército?

Nada menos do que isto: os diplomas que nomeiam os srs. Avellar Machado e Garção respectivamente inspector das fortificações de Lisboa e comandante da escola pratica de engenharia — cargos de tanto ou mais confiança que os de chefe d'estado-maior do commando de engenheiro e inspector da mesma arma na divisão.

Como se explica o facto?

Então os officiaes não mereciam hontem confiança e merecem-na hoje?

Estám vendo o que é.

E' a incoherência característica dos progressistas.

E' a sua falta d'orientação.

E' a sua eterna bakokice.

A história delles é feita de actos como êste: incoherências, inconseqüências, desorientação, ausência de critério, falta dum plano.

Não sam homens.

Sam cataventos.

Inglêses e boers

A imprensa de Londres diz que o presidente Krüger não se poderá enganar quanto ao verdadeiro alcance das palavras recentemente proferidas por lord Chamberlain e que ellas constituem um verdadeiro *ultimatum*, apesar de não ter sido enviado pelas vias diplomaticas. Segundo o *Daily Chronicle*, o discurso de Chamberlain é considerado nos centros politicos como uma verdadeira declaração de guerra.

Desenvolveu-se uma epidemia em Camponobles, segundo dizem de Valencia, que se caracteriza pelo enfartamento das glandulas parótidas.

Carta de Lisbõa

1 de setembro, 99.

A questão do Transwaal, por um lado, a peste bubónica, por outro, absorvem ainda as atenções da capital nesta quadra de verão, que por signal parece d'inverno ou de outono pelo menos — os grandes calores afastados, a gente das praias a repatriar-se. O que não quer dizer que não ha tambem muita gente ainda que olhe com interesse para o que se passa em Franca — o desfecho da lucta entre a velha e a nova sociedade, o fim do drama em que se degladiam a Iniquidade e a Justiça, aquella servindo-se de todos os artificios e de todas as mentiras, está arrimada apenas á verdade e á energia.

Estám por conseguinte em marés de grandes assumptos — nós que de costume dis-tutimos apenas ninharias, coisas de soalheiro, scenas de facadas, tragi-comédias de alcouces.

A questão do Transwaal mostra-se em proximidade de se decidir. A Inglaterra não recua. Avança. Avança com arrogancia, surda a rebates de consciencia. Insurja-se o mundo inteiro. Estejam todas as almas bem formadas ao lado do povo boer. Nada importa. O que importa é anniquillar aquelle povo, sugado, tripudiar sobre o seu cadaver.

E atrás da Inglaterra deshumana lá vai Portugal, humilhado, ras-tejante, escravo.

Aqui está, a dizê-lo, um dos últimos telegrammas da Havas, sobre o assumpto:

«Lourenço Marques, 30, 1.

— Uns officiaes de policia do Transwaal, que chegaram aqui esta manhã, fõram immediatamente prêsos.»

No laconismo desta noticia traduz-se claramente, denuncia-se com precisão, a nossa cumplicidade.

E' Portugal ainda instrumento dum crime.

E' Portugal ainda servindo o jogo da Inglaterra.

Para quê?

Para ter, por meio do servilismo, a sorte que o Transwaal ha de ter, pelo heroísmo.

O povo boer vai provavelmente ficar sob o jugo do inglês.

Mas, para lhe fugir, arma-se e ha de bater-se como um heroe.

Nós, pelo contrario, na probabilidade de sermos vencidos pelo inglês, batêmo-nos não contra elle mas por elle.

Eis um confronto, que dispensa palavras, mas que não dispensa talvez lágrimas.

Se o estado da questão do Transwaal pôde provocar lágrimas, por não haver energias para outra coisa, a peste, pôde provocar risos. Que afinal pede Offenback isto que ahí se está fazendo.

Ha Lazareto?

Não ha Lazareto?

Podem passar mercadorias?

Não podem passar mercadorias?

Ha quarentena?

Não ha quarentena?

Nada se sabe.

Tudo está por resolver.

A junta de saúde quer uma coisa.

A commissão de médicos de Lisboa, que foi ao Porto, decide outra.

E o caso é que nada se decide, nada se resolve, como se uma ques-

tão desta magnitude podêsse ser tratada a brincar, com intermináveis addiamentos.

Mas não fica por ali a comédia, os incidentes para rir, o imprevisto, os casos para meditar.

Temos os chamados acontecimentos do Porto: — a Bolsa respirando um ar de revolta, como dizia, ha dias um correspondente; movimentos insurreccionaes; manifestações na rua.

Perguntar-me-ha o leitor, que acaso me tenha observado o feiço moral através destas notas, como pôsso eu, entusiasta dos movimentos da rua, olhar, a sorrir, para êsse.

Explico-lhe, amigo.

E' que um movimento da rua, que saia da conselheirática Bolsa, que tem por oradores o sr. Leopoldo Mourão mais o sr. Lima Junior, mais não sei que outros respeitaveis mas socegadissimos senhores, é um movimento para merecer sorrisos.

Os sorrisos sobem de ponto quando se observa que o orgão do movimento, como tal proclamado e já ligado, é nada mais nada menos, que o *Comércio do Porto* — o nosso venerando, mas barrigudo collega *Comércio do Porto*.

E os sorrisos descambam em gargalhadas quando se vê que os socegados Marats de Bolsa mandam telegrammas como êste ao rei:

«A cidade do Porto encontra-se neste momento num estado gravissimo de excitação e ao mesmo tempo de afflictiva ansiedade. Em nome da Associação Commercial do Porto e de todos as outras corporações desta cidade, appello para Vossa Magestade, que não deixará decerto de prestar ouvidos ás justas reclamações que temos feito ao governo sobre as exaggeradas medidas sanitárias que podem acarretar a fome e o desespero duma cidade inteira. (a) O presidente da Associação Commercial do Porto.»

Dum movimento desta ordem não podem sair balas.

O que pode é parir conselheiros e commendadores.

Dahi os sorrisos, meu leitor

Depois, que preocupação a que havia de assaltar os nossos veneraveis Marats!

Tenho aqui um artigo do *Janeiro*, que abre com isto:

«O mimigo não está aqui: está em Lisboa, na cidade de mármore e de granito; está no espirito da chatinagem, de torpe e desafortado mercantilismo que espalhou horrores e pavores por esse país fóra e pelo estrangeiro, com o odioso propósito de centralisar na capital a parte do do tráfico commercial que vinha girando por mãos desta operosa e honrada terra.

«Caiu a mascara, e com ella devem ter caído as vendas que velavam os olhos do governo.»

E a fechar:

«O Porto, entretanto, accosado e ferido traiçoeiramente, agita-se, defende-se. A peste, a verdadeira, a letal, não está aqui, está lá. Pois cuidado. Na guerra, como n guerra! O Porto ainda não morreu! O Porto dará de si!»

Pôssso rir me disto, a uma por- que não sou de Lisboa, e ainda

porque, se me perguntassem pelos caracteres da capital, eu digo que a sua população, é em geral, indolente, relaxada, imprudente, falta de energia, devassa.

Mas posso rir-me, porque lhes posso jurar que Lisboa terá todas as preocupações menos a de combater o Porto, de lhe fazer mal, de lhe competir.

Vê-se, pelas províncias, que povoações limitrophes, em igualdade de circunstâncias se degladiam mais ou menos pittoresca e comicamente, em luctas de cajados e ás vezes de tiros. E nós nativos duma e doutra ha grandes ódios entranhados, irreconciliáveis malquerenças, indomáveis invejas.

Pode o Porto sentir por Lisboa um sentimento dessa ordem. O *Janeiro* mostra que elle existe pelo menos em certo meio.

Mas Lisboa, honra para ella, não o sente.

Nesse ponto, não é tanto aldeia como seria o Porto, se o *Janeiro*, nas suas retumbantes phrases, espessasse o sentir da capital do norte.

Deixando o Porto e ainda em maré de cousas divertidas:

Que diz o leitor aquillo das illhas adjacentes estarem fechadas completamente para Lisboa, por determinação dos governadores civis?

E o governo a pedir aos mesmos governadores que acabem com tal isolamento, visto o Porto estar isolado — não é tambem curioso? Não acham Bakokolândia pura?!

F. B.

BOA PHRASE

Numa das manifestações do Porto, junto a Bolsa, ouviram-se estes gritos:

—Abaixo o governo!
—Não queremos um ministerio que é governado por mulheres!
Este ultimo grito vale di heiro.
Boa phrase, não ha duvida!
Nem parece dum movimento que tem por órgão o nosso pacato collega, *O Commercio do Porto*.

Ha dias chegou a Soure José Joaquim Correia, empregado da Companhia dos Tabacos, do Porto, procurando alli hospedagem, o que lhe foi negado pelo dono da hospedaria, ao ouvir-lhe dizer que era do Porto, e dando immediatamente conhecimento ás autoridades da villa, da chegada alli daquelle individuo.

Pouco depois alugou um carro seguindo para esta cidade; suppondo auctoridade que elle fugisse á vigilância sanitária deu conhecimento pelo telégrapho ao sr. commissario de policia que mandou prender o homem á sua chegada aqui, sendo pouco depois pôsto em liberdade por declarar e ter provado com documentos, que tinha saído do Porto ha mais de quarenta dias, quando ainda a esse tempo não estavam tomadas rigorosas precauções.

Bonto político

Ante-hontem á noite corria em Lisboa que o governo actualia pedir a demissão por causa dos acontecimentos do Porto e que lhe succederia uma situação presidida pelo sr. Hiatze Ribeiro, que na próxima semana regressa do estrangeiro.

Regressou já das thermas de Luso, onde passou o mês d'agosto, o sr. Adriano de Jesus Lopes, digno empregado do Observatorio Meteorológico Magnético, da Universidade.

Passaportes

Fôram facultados no mês findo, no governo civil deste districto, 66 passaportes, sendo 11 para a Africa, 53 para o Brasil e 2 para viajar pela Europa.

Os micróbios e a vida

O sr. Charles Lepierre acaba de publicar com este titulo a conferencia que realizou a convite da *Associação dos Artistas de Coimbra*, em 29 de maio de 1899 e a que então nos referimos em elogio que merecia.

Daremos algumas transcripções por particularmente interessantes:

«A água do Mondego, não filtrada, colhida junto a ponte de Santa Clara, sendo varias vezes analysada no *Gabinete de microbiologia*, deu, segundo as epochas da analyse, 2:500 a 4:000 germes por gramma; a colhida nas Torres deu apenas 300 a 400. Por aqui se vê a influencia da lavagem da roupa de Coimbra a jusante das Torres. A água canalizada, fornecida pela câmara, contem apenas 200 a 300 micróbios por gramma o que a colloca no grupo das águas boas. E' indispensavel, porém, que a câmara não se esqueça de manter os filtros em constante estado de limpeza, para que o remedio não seja peor que o mal. O aumento do número de micróbios, que verificámos em certas occasiões, não tem outra explicação que não seja a pouca limpeza dos filtros, a sua má qualidade, ou o pouco cuidado nas obras da canalização. A água das fontes, (exceptuando a dos Amores), são péssimas, quer as consideremos sob o ponto de vista chimico, quer bacteriológico. Esta conclusão formulei-a quando redigi, de collaboração com o meu presado amigo Vicente José de Seica, o relatório da analyse das águas consumidas na cidade. Algumas destas águas (Ponte Nova, Sé Velha, Feira) contem permanentemente nitratos e micróbios pathogénicos, o *coli bacillo*, por exemplo, que é o productor de doenças analogas á febre typhoide. Ha alguns annos, o illustre professor sr. dr. Augusto Rocha encontrou o *bacillo typhico* nestas mesmas águas. Estas rasões são mais que suficientes para se condemnar o consumo das águas das fontes, a não ser para lavagem das ruas que, em Coimbra, sam uma vergonha!

A água do Mondego é a unica que devemos empregar na alimentação pública.»

Termina com algumas conclusões dum carácter pratico que no momento actual sam muito para lér e seguir:

«Sob o ponto de vista hygiénico, temos a considerar o seguinte:

1.^o — *As casas de habitação* — E' indispensavel que estas tenham muita luz e sejam bem ventiladas. Antes casas pequenas com muita luz e muito ar, do que casas grandes e escuras. A luz e o ar sam, como já vos ponderei, poderosos agentes de destruição dos micróbios. As casas devem estar limpas e serem caídas amiudadas vezes. Não se deve varrer as casas com vassouras, como ordinariamente costuma fazer-se; é preferivel passá-las a panno humido, ou então empregar a serradura humida, que obsta a que se levantem nuvens de micróbios nas poeiras. Estes não só vam depois cair no mesmo sitio, como penetram nos pulmões.

2.^o — *Alimentação* — A água de Coimbra — a do rio — é a unica que devemos beber, mas filtrada ou fervida durante 1/3 de hora, e exposta depois ao ar em vasilha *ad hoc*, coberta com um panno de modo a deixar penetrar o ar. Em epocha de epidemia, a água filtrada deve ser depois fervida.

O leite deve sempre ferver-se. A carne deve ser bem passada ou bem cozida, e a manteiga deve soffrir temperatura elevada. Os frutos, quando não descascados, devem lavar-se bem.

3.^o — *Preceitos geraes* — Não devemos escarrar no chão nem nos lenços. O emprêgo das escarradeiras com água simples — se não

houver doenças em casa — ou, havendo-as, com água phenica a 5% ou soluto de chloroto de cal a 1% que é mais barato, renovados de dois em dois dias, e despejados nas renetes, é um bom preceito prophylático.

Evite-se o abuso dos liquidos alcoolicos, por isso que, alem de numerosos inconvenientes, predispoem o organismo para a acção dos micróbios. Não vá habitar-se casas onde tenham estado tuberculosos ou creanças com diptheria, etc, sem previamente se desinfectarem. Os municipios devem estabelecer estas servicoes de desinfecção, que seram gratuitos para os pobres.

Devem sempre seguir-se a risca os conselhos do clinico. Em casos de doenças que se pega — é este o termo consagrado pelo povo — especialmente na tuberculose, os *tuberculosos* e a *louca*, que servem ao typhico, devem ser lavados com água fervente e ninguem mais se sirva delles. Evite-se que o typhico escarre no chão. As pessoas que o tratarem ou tiverem com elle contacto, devem evitar de levar as mãos ao rosto. Antes e depois das refeições devem lavar-se as mãos com soluto de bichloreto de mercúrio ou chloroto de cal. As indicações acerca dos escarras tuberculosos sam applicaveis aos pneumonicos, da influenza, etc. — As ruas e logares públicos — jardins, avenidas, largos, etc. — devem regar-se duas vezes ao dia, e assim como por toda a parte ha candieiros de iluminação pública, assim devia succeder com as escarradeiras. Estas deviam ter comunicação com os esgotos e serem constantemente lavadas com água corrente.

Não é tanto com editaes e medidas de policia que podemos fazer boa prophylaxia. Esta depen de da educação geral, e faço votos para que, cada uma das pessoas que levaram a sua benevolência para commigo a vir aqui ouvir-me, se lembre do que eu lhes disse de pratico, e applicarem ou mandem applicar-lo. E assim que se faz a propaganda.»

Providências sanitárias

Dámos hoje cabimento no nosso jornal a uma carta que nos foi enviada sobre este assumpto, carta em que, manifestando um louvavel interesse pelos melhoramentos hygiénicos da cidade, se manifestam desconianças de as auctoridades locais serem menos sollicitas neste importante ramo de servico, que nos parecem menos justas.

A hygiène de Coimbra é systematicamente posta de parte em occasiões normaes, contra o que bastas vezes aqui temos clamado; nas circunstâncias actuaes, porém, é força reconhecer que todas se têm empenhadas, dentro dos limites das circunstâncias, para collocarem a cidade em condições de resistir á epidemia, se por infelicidade ella nos assaltar.

Por certo que muito falta a Coimbra para estar em condições vantajosas de lucta; bastante porém se tem feito, e confiámos em que, subsequentemente, se envidaram esforços para collocar a cidade nas melhores condições que possivel seja.

E que a occasião presente sirva de lição para o futuro. Coimbra é tida como uma cidade immunda, e bem melhor se tem visto actualmente, tam desprovida de condições hygiénicas como tem estado. Que sobre isto se tomem providências efficazes.

A banda regimental d'infanteria 23 saiu hontem para a Carapinheira, onde toma parte na grande solemnidade que hoje alli se realiza, e donde só regressa amanhã.

Por este motivo não toca hoje no passeio do Caes.

Para Antanho foi tambem hoje a philarmónica *Boa União* e para as Chans, onde se inaugura uma nova capella, foi a banda dos Bombeiros Voluntários.

O negocio da Lunda

À Tarde, de ante-hontem, dava estas informações sobre o negocio da Lunda:

E' infelizmente verdade que o governo, para obter dinheiro e ao mesmo tempo enriquecer amigos, pretende entregar a genuinos representantes financeiros do Estado independente do Congo, territórios cubiçados do léste de Angola, empregando ainda por cima, para esse fim, processos arbitrários e escandalosos!

«O negocio funesto de que se trata seria feito com intervenção da companhia de Ambaca, e a titulo de facilitar a esta empresa o servico dos juros das suas obrigações e o prolongamento do caminho de ferro de penetração. Os belgas forneceriam o dinheiro indispensavel para este fim, livrando o Estado dos encargos com a companhia de Ambaca, e entregando simultaneamente ao governo um capital de certa importância. Em troca d'isto receberiam uma grande parte do actual districto da Lunda, estipulando se condições mais ou menos claramente alienatórias.

«Certos amigos do governo, que desejam enriquecer, e que de facto se locupletariam em grandes proporções juntamente com os representantes do Estado Independente do Congo, fizeram um cerco em forma para conseguirem a victoria dos seus pensamentos e ambições. Estes intermediários sam fortemente apoiados pelos srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, e em especial pelo ultimo. Afóra, porém, os motivos particulares que ha para a protecção e apadrinhamento do negocio, outros de ordem financeira e politica movem tambem o sr. Espregueira e arrastam o sr. José Luciano de Castro.»

Que a villanagem se farte!
Que uns vendam para outros obterem a corretagem.
Vendam, vendam tudo!
Visto que o país tem a cobardia de consenti-los, castiguem nos como devem.
Tirem-lhe o sangue até, que elle bem o merece!

Pelo illustrado director do Jardim Botânico desta cidade, o sr. dr. Julio Henriques, foi feita ao governo a offerta de plantas de borraça criadas naquelle estabelecimento da Universidade, para ser enviadas para Cabo Verde, afim de ser experimentada a sua cultura naquella nossa possessão colonial.

Retirou para S. Martinho do Porto, o sr. Ricardo Loureiro, dignissimo agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Aviso importante

Na pharmácia Nazareth & Irmão, na rua Ferreira Borges, foi já recebido o soro Yersin, do Instituto Pasteur, de Paris.

Foi um servico relevantissimo que acaba de prestar a esta cidade o sr. Gonçalo Nazareth, na rápida acquisição daquelle soro, o que muito se recommenda tanto ao publico como á respeitavel classe medica de Coimbra.

Do governo civil, dimanou na sexta-feira uma nova ordem aos administradores do concelho deste districto, insistindo na necessidade de manterem a mais escrupulosa vigilância na adopção de medidas sanitárias, e recommendando muito a persistência nas visitas domiciliárias e servicoes de limpeza em cada localidade da sua jurisdicção.

Nessa circular lhes é aconselhado ainda que promovam sessões extraordinárias das câmaras municipais para tratarem o assumpto, e para sollicitarem delles além dos recursos precisos, que recommendem aos seus facultativos a maior assiduidade nas visitas domici-

liárias, ordenando aos mesmos administradores toda a sua cooperação nesse sentido e que por elle seja pedida aos demais médicos residentes nessas localidades o emprêgo dos possiveis esforços practica dessas medidas preventivas.

Aniversários

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Manuel Roberto da Cruz, filho da proprietaria do *Antigo Hotel Mondego* e actual gerente daquelle importante estabelecimento.

O sr. Roberto da Cruz, que de verdes annos tem vivido na Africa, onde, pelo seu trabalho assiduo e honradez inconcussa angariou alguns meios de fortuna, e onde pelo seu fino trato soube captar sympathia de todos, é um caracter lhano e affavel, por isso digno da nossa estima.

Que veja contar muitos annos é o nosso ardente desejo.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Abel Paes de Figueiredo, habil escripturário notario do sr. João Camillo Rodrigues Fernandes escriptão de direito nesta comarca.

Os nossos parabens.

Como medida sanitaria imposta pelas actunes circunstancias, foi suspenso todo o movimento de novas commissões e transferencia pessoal dos correios e telégraphos presume-se que esta providencia se extenda a todas as outras repartições do estado.

Medidas contra a peste

O nosso jornal, antes da primeira carta, que nos foi enviada e que publicamos, tinha em artigo especial tratado das vaccinas contra a peste, e recommendando que se mandassem vir, e se installassem convenientemente laboratórios em que a sua pureza fosse verificada, bem como demonstrada a sua acção immunizadora e curativa.

Alguns médicos têm ultimamente fallado dos inconvenientes das vaccinações.

E' verdade: a vaccina não é inoffensiva; mas o doente tem de escolher entre a possibilidade de morrer da doença, e a de escapar, embora com a saúde abalada.

A vaccina da diptheria tem tambem inconvenientes, como em geral todas as vaccinas, e apesar disso não ha medico que não vaccine, desde que tenha probabilidades de se achar deante dum caso de diptheria.

Deve-se vaccinar em todo o caso de suspeita da peste.

A vaccina das populações, como meio immunizador, não nos parece por ora auctorizada.

De resto agradecemos ao nosso assignante a sua collaboração que recebemos com prazer como outra qualquer de interesse publico.

Os srs. António Francisco do Valle e Mendonça Cortez, actuaes vereadores da câmara municipal, encarregados das negociações com o sr. dr. Teixeira d'Abreu para a expropriação de uma casa pertencente ao sr. José Maria dos Santos, apresentaram na ultima sessão a conclusão dos seus trabalhos, sendo negociada a expropriação pela quantia de 7:000:000 réis, ficando os materiaes da casa pertencendo á câmara municipal.

Esta casa está situada na Couraça dos Apóstolos no ponto donde deve partir a nova rua que ha de ligar o bairro alto com o largo D. Luis, na quinta de Santa Cruz, pela cerca dos Jesuitas.

Na administração do concelho da Figueira, registou se na terça feira o casamento civil do nosso collega do *Povo da Figueira*, sr. Amadeu Sanches Barreto com a ex.^{ta} sr.^a D. Eugénia de Castro Paiva.

Desejámos aos nubentes as venturas de que sam merecedores.

CARTA

Sr. redactor:—Agradeço-lhe em primeiro lugar a inserção da minha carta no n.º 471 do seu jornal, e a notícia que dá no n.º 472, de quinta feira, sob a epigraphe—*A peste e o soro Yersin*—em que v. parece responder á minha pergunta.

Fôsse ou não fôsse com o intuito de me responder, o que se apura dessa noticia é que em Coimbra não ha soro Yersin ou vaccina *Haffkine*, e que sam estes os remedios unicos conhecidos com que se pôde combater a peste bubonica com alguma vantagem.

E mais se apura da sua noticia, que, se Coimbra tiver a infelicidade de ser visitada por uma doença tam epidémica como mortifera, nos encontra hoje como no primeiro dia.

Acredito que assim seja, sr. redactor, porque a burocracia conimbricense não é dada a massadas, e ter de trabalhar alguma coisa em beneficio de uma população que lhe está confiada, é demasiado e tornar-se-ia muito fatigante e importuno.

Sendo assim, veja v. o risco em que todos nós andamos em uma terra onde ha uma faculdade de medicina que conta no seu seio homens conceituadissimos em todo o país, um hospital da Universidade, um governo civil e tantos outros estabelecimentos e corporações que pela sua situação deveriam estar ao abrigo de qualquer suspeita de desleixo e incuria.

E pécha velha, porém, de Coimbra, onde o abandono dos que mudam corre parelhas com a indiferença e egoismo dos mandados, que não se importam de uma ordem no dia seguinte áquelle em que foi dada.

E o fatalismo arabe a enervar o sangue dos descendentes de *Cindazunda*; é a imprevidência do macaco que aperta as mãos na cabeça quando se vê perdido.

Assim estamos todos, auctoridade, congregações scientificas e corporações liberaes.

Ninguem se quer ralar e quando chegar o dia funesto estão apertam-se as mãos na cabeça e grita-se contra tudo e contra todos.

O meu propósito hoje, sr. redactor, é frisar-lhe estes três pontos:

1.º que em Coimbra, não ha soro Yersin, nem vaccina *Haffkine* para socorrer qualquer pestifero que pode dum momento para outro ser atacado pelo terrivel morbo.
2.º que apesar das régas das ruas e de outras medidas uteis e necessarias, mas mais espectacular-

sas, Coimbra se encontra desprevenida, como o primeiro dia em que se declarou que era peste bubonica a epidemia que reinava no Porto, de coisas as mais rudimentares para auxiliar os medicos nos seus trabalhos de ataque ou de medidas preventivas, etc., etc.

3.º que é indispensavel sair deste abandono e tratar a serio de tudo que digarespeito á saúde pública, prevenindo se quem o dever fazer com tudo o necessario para se combater a epidemia, caso ella appareça com é de presumir.

Eis, sr. redactor, para o que chamo a sua attenção, e visto a indole do seu jornal e as condições em que se encontra, imploro-lhe que abra uma campanha violenta mesmo, se necessario for, para que se faça alguma coisa de util e proveitosa em beneficio de todos nós.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato

Um seu constante leitor.

Exgotos de Coimbra

O *Diário do Governo* de quinta feira traz três portarias, autorizando as despesas de 10:000:000 réis para a obra de exgotos e saneamento desta cidade, ordenando que não se dê começo a qualquer obra das direcções ou zonas de serviço das obras publicas sem approvação de orçamento de despesa, nem nenhuma requisição de fundos sem que tenha o visto da direcção geral de obras publicas e minas ou sem que seja expedida ordem de pagamento pela 9.ª repartição de contabilidade, enquanto não se verifique a existencia do diploma approvativo da despesa.

Germinal

Brevemente começará a publicar-se em fasciculos semanais uma nova edição portugueza deste notavel romance de Zola. O volume iniciará uma bibliotheca de intuits sociais, especialmente destinada á educação do povo trabalhador, e em que hão de comprehender-se romances, contos, peças de theatro, etc. A assignatura já está aberta na travessa do Sacramento, ao Carmo, n.º 7, Lisboa.

Realizou-se hontem pelas 5 horas da manhã, na igreja de Santa Cruz, o casamento do sr. António Augusto Marques Donato, digno empregado na Bibliotheca da Universidade, com a sr. D. Maria da

vian. Que tem a dizer-me? Sabe alguma coisa mais do que o que diz este jornal?

—Nada mais: e o caso passou-se como elle o conta. Só soube pela manhã. No meio da sua desgraça, a marquesa d'Anelles pensou em mim; mandou-me chamar ha pouco.

—Ah! viu-a? perguntou Magdalena anciosa.

—Acabo de estar com ella. Foi ella que cá me mandou.

—Quer-me mal com certeza! Talvez me attribua a morte!

—Não o acredite; resignou-se á sua desgraça e não empenhou-se a attribuir. Sabe que as causas que determinaram a ruina do marido sam anteriores ao dia em que a conheceu, e, como o amor tinha morrido, ha muito, no coração daquelle pobre mulher, cuja vida conjugal foi um longo martyrio, não tinha ciúme e por isso não podia odia-lo.

—Mas então que quer ella?

—Procura reconstituir as ultimas horas do marido, desde o momento em que a deixou de tarde, em *ville d'Array*, até áquelle dia em que se feriu, para saber se o suicidio teve causas diferentes das que conhecia já. Pensou que teria visto o marquez depois della, e acorrerá com reconhecimento as notas que possa dar-lhe.

(Continúa.)

Conzeição de Moura Bastos, filha gentilissima do sr. António José de Moura Bastos, negociante desta praça, antigo vereador da Câmara Municipal de Coimbra.

Fôram padrinhos por parte da noiva seus estremosos paes e por parte do noivo, seu avô o sr. Joaquim Marques Perdigão e sua tia a sr. D. Maria Joanna Marques Donato.

Na *corbeille* da noiva viam se prendas de subido valor.

Desejamos aos nubentes as maiores venturas.

Foi restabelecido o serviço de vaes e cobrança de recibos, na estação postal de Pombal neste districto.

Regressou na quinta feira, á sua casa de Condeixa, a sr.ª condessa de Podentes.

Partiu para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital d'alienados, João António, do concelho de Tábua.

Em resultado das visitas domiciliarias, foi enviada á Santa Casa da Misericórdia, pelo governador civil deste districto, uma relação das pessoas que mais necessitam de roupas de cama e enxergões, além das que já foram distribuidas, que este estabelecimento de caridade offerece generosamente.

Foi absolvido na quinta-feira, em audiencia de jury mixto, o sr. José Luciano de Castro Pires Corte Real. *Consumatum est!*

Foi nomeado cirurgião ajudante para caçadores 7.º, aquartellado em Valença do Minho, o sr. dr. Alfredo Barreto.

O sr. dr. Avelino Callixto, que actualmente exerce as funções de reitor da Universidade na ausência do sr. dr. Pereira Dias, acaba de pedir ao ministro do reino que seja revogada a auctorização concedida aos estudantes do lyceu desta cidade, para o uso de capa e batina, baseando o seu pedido em motivos de disciplina na Universidade.

Em gôso de licença, por vinte dias, retirou para a Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Joaquim Monteiro de Carvalho, thesoureiro e fiel da Imprensa da Universidade.

UM NOVO ESTADO BRASILEIRO

O *Daily Telegraph* recebeu um telegramma de Nova York, dizendo que os habitantes dum vasto territorio da região do alto Amazonas, que está em litigio entre o Brasil e a Bolivia, se declararam independentes e constituiram uma republica denominada d'Acre, do nome do rio que a percorre. Esse territorio, de 8:000 milhas quadradas, é povoado por 15:000 brasileiros e um número muito inferior de bolivianos e peruvianos que exploram a borracha, exportando-a para o Pará. Da se como verosimil que a hova republica d'Acre, onde a grande maioria dos habitantes sam brasileiros, se incorpore afinal aos Estados-Unidos do Brasil.

Na exposição que actualmente se realisa em Oxford, desperta grande curiosidade uma porção de negros que formam uma aldeia indigena. As senhoras visitam-nos de preferéncia, repartindo pelos negros bugigangas e gulodices.

Durante uma cerimónia pública em Fez, attentaram contra a vida do Sultão. Este escapou, morrendo porém dois dos seus ajudantes de campo.

Faltam pormenores do attentado.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 17 de agosto.

Presidência do sr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco dos Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, Manuel Miranda, effectivos; Leonardo António da Veiga, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da approvação das da superiormente ás deliberações tomadas em sessão de 27 de julho, relativamente á acquisição de terrenos por effeito de alinhamentos na rua da Louça e no Largo das Ameias.

Tomou tambem conhecimento da nomeação feita pelo juiz de direito da comarca, dos vogaes da commissão do recenseamento eleitoral.

Autorizou a presidencia a responder a um officio do juiz de direito da comarca, relativamente á verba votada em orçamento para as despesas com serviços do recenseamento eleitoral.

Tomou providencias ácerca da ampliação da sala da aula de instrucção primaria do sexo feminino em Cellas, reclamada pela respectiva professora, resolvendo participar-lhe que as requisições de mobilia para escolas deve ser feita por intermedio da administração do concelho.

Resolveu aceitar a cedência gratuita feita pelo proprietario António José Gonçalves Correia Belles, do terreno necessario para construcção duma casa destinada á collocação dum marco fontenário em Cellas, registrando votos de louvor e agradecimento ao mesmo proprietario.

Resolveu aceitar o donativo feito pela assembleia geral dos accionistas do extinto Banco Commercial de Coimbra, duma carta de arrematação de dois fóros impostos em duas casas na Villa de Alpedriha, concelho do Fundão, em favor do Asylo dos Cegos e aleijados de Cellas.

Resolveu indagar ácerca dos motivos por que a repartição dos serviços telegrapho-postaes desta cidade recusou ao afeitor do concelho o alinhamento de pêsos e balanças da mesma repartição.

Autorizou segundo informações da repartição competente trabalhos de canalização d'água para prédios particulares.

Encarregou os vereadores dos pelouros das obras e do Asylo de Cegos em Cellas de fazerem o estudo necessario ácerca do requerimento dum proprietario de Cellas, que, fundado no prejuizo que as latrinas publicas, á entrada do mesmo logar estão causando ao requerente e em geral á saúde pública offerece para este fim, e em troca daquelle, uma casa que possue no caminho das sete fontes.

Approvou as contas da despesa feita com as retretes e ampliação da sala para a escola do sexo masculino da freguesia de S. Bartholomeu desta cidade, segundo uma das condições do respectivo arrendamento.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 17 do corrente.

Approvou o contracto com Francisco Amaral para a abertura duma valha na quinta de Santa Cruz, a fim de poder aproveitar-se a nascente que existe ao cimo da ru de Lourenço d'Almeida Azevedo, sendo o preço 100 réis por cada metro cubico, medido depois de concluidos os trabalhos de escavação.

Autorizou a execução dos trabalhos de reparação da fonte do logar dos Pereiros, cujo orçamento foi approvado em sessão de 13 de julho, e as despesas necessarias para as pesquisas e exploração d'água na Povoia do Pinheiro, a fim de se procurar a agua da fonte publica do mesmo logar, a qual desapareceu em consequéncia do rebatimento e prolongação de uma mina, praticados por um proprietario, contra o que por diferentes vezes tem reclamado o povo, isto sem prejuizo dos meios judiciais a que deveria recorrer-se, quando a exploração não dê resultado.

Fez entrega ao thesoureiro de duas inscrições de cem mil réis, cada uma e um certificado de cincoenta mil réis, adquiridas por virtude de desamortisação de bens.

Approvou orçamentos para a reparação de mais cem metros da estrada municipal de Vil de Mattos e da estrada municipal entre Taveiro e a estação do caminho de ferro, na extensão de cem metros.

Attestou ácerca duas petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou diversos pagamentos da primeira quinzena do corrente mês a saber: pessoal e material dos serviços da limpeza, pessoal encarregado dos trabalhos de canalizações d'água para prédios particulares; reparação e limpeza da canalisação geral e trabalhos da officina respectiva; limpeza das ruas do jardim de Santa Cruz; reparos na aboçaria, nas fontes de Villa Pouca do Ameal e de Almalagués; reparação da estrada municipal de Souzaellas a Botão e da estrada de Vil de Mattos; estudos da estrada de Cozellas ao Loreto, e reparação de dois cylindros para obras.

Resolveu que o amanuense da Secretaria, Barbaudo Vieira, servindo em commissão na repartição dos impostos, volte a desempenhar na secretaria da camara as suas funções, devendo o serviço de amanuense da repartição dos impostos ser desempenhado interinamente pelo vigia n.º 16, José Maria dos Santos.

Não podendo realizar-se a feira de S. Bartholomeu, por virtude de ordens do governo, como medida da saúde pública e porque os motivos, determinaram esta prohibição, não são applicaveis á venda das cebolas, que se fazia naquella feira, resolveu, caso a auctoridade administra-

tiva não se opponha, a auctorisar a venda de cebolas em terreno annexo ao mercado de Santa Cruz, desde o dia 20 até 31 do corrente.

No uso da auctorisacão, que a lei lhe concede, resolveu suprimir o mercado das terças-feiras no largo da Sé Nova desta cidade, tornando-se effectiva a esta suppressão passados oito dias, contados da publicação do respectivo annuncio.

Fallando a presidencia ácerca de medidas de saúde pública a empregar, de harmonia com as instrucções do governo, relativamente a epidemia da peste bubonica, que se manifestou na cidade do Porto, resolveu adquirir o chloreto de cal necessario para desinfecções, sessenta metros de mangueiras para irrigações—roupa apropriada para os empregados encarregados dos serviços de desinfecção, bem como o chamamento do pessoal extraordinario, que necessario for para trabalhos de regas e para desinfecções.

Tendo em consideração, que o lanço da estrada real de Lisboa ao Porto, entre a fabrica do gaz e a casa do Sal é na sua quasi totalidade uma verdadeira rua continuada da rua da Sophia, cuja limpeza deixa muito a desejar e a que nelle existem as canalizações d'água e do gaz, e que obrigou a pedir frequentes licenças á Direcção das Obras Publicas, para se fazerem novas canalizações e a reparação das antigas, resolveu solicitar do governo a entrega ao municipio do referido lanço de estrada, nos termos da lei de 15 de julho de 1862.

Despachou requerimentos, atestando ácerca do comportamento moral e civil de quatro cidadãos, e autorisando a collocação de letreiros em estabelecimentos commerciaes, renovação de covatos no cemiterio, a construcção dum muro de vedação no Tovim, sendo fixado o seu alinhamento sem occupação de terreno do municipio; a construcção duma casa na quinta de Santa Cruz, com approvação do respectivo alçado, a reconstrucção de portas e janellas duma casa nos Casaes d'Eiras; o alinhamento para a reconstrucção d'outra casa no Tovim com a condição do corte do cunhal e fixando-se a largura do caminho; e o fornecimento d'água por contador ao collegio dos orphãos a orienta réis por cada metro cubico, porque a canalisação alli existente não está nas condições do Regulamento para ser a agua fornecida por avenca e porque o mesmo regulamento permite contractos especiais com este e outros estabelecimentos.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana-toda, foram os seguintes:

Trigo de calorico, novo graúdo, 610 — Dito tremez, 620 — Milho branco, 450 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 900 — Dito branco, meúdo, 600 — Dito branco graúdo, 740 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 660 — Centeio, 440 — Cevada, 250 — Grão de bico graúdo, 650 — Dito meúdo, 600 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320. Azeite da presente colheita, fino, está a 10800 e 10850 réis.

Cotações — Lisboa, dia 1. Libras 20050 — Ouro portuguez graúdo 43 por cento, meúdo 41. Francos 774.

Porto, dia 1. Libras 20000. — Ouro portuguez graúdo 43 por cento, meúdo 40 por cento. Francos 771.

Coimbra, dia 2. Libras 10850. — Ouro portuguez, graúdo, 40 por cento, meúdo 38 por cento.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de Alcatrazo composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.

Máquina para jornal

Compra-se uma máchima usada, systema «Marinoni».

Carta a esta redacção.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

DEPOIS DO PECCADO

—Vem já recolher a heranca de Lionel? perguntou bruscamente, e vem fallar-me do seu amor com o pretexto de me consolar? Escolheu mal o momento, previno-o disso.

—Não se trata disso, juro-lho, minha senhora, disse Vivian gelado por este acolhimento. Estima-me bem pouco, para me julgar tam miseravel que lhe viesse fallar de sentimentos pessoases, no dia de hoje!

A tristeza daquellas palavras commoveu Magdalena. Espontaneamente estendeu a mão a Maurice.

—Perdõe-me, disse lhe, estou perturbada. Sabe o que aconteceu?

—Sei sim, e venho para lhe fallar desse trágico acontecimento.

—É verdade. Era amigo de Lionel, disse Magdalena assentando-se e indicando uma cadeira a Vi-

Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.º 56 a 62. Tracta-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 3.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Efectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de S'na Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem comodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da citerna e despejos. Tracta-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas são fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Comercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento de accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Delraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é efficaç para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as dencas do peito. Foi ensaia lo com optimos reultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Vegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Empresa—RUA LUZ SORANO, 90, 3.º. Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitande hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Concurso

A Câmara Municipal do concelho de Poiares faz público, em virtude de auctorização superior que por espaço de trinta dias está aberto concurso para o provimento do logar de seu secretario, com o ordenado annual de 1800.000 réis e os emolumentos legaes.

Os concorrentes devem apresentar os seus documentos nos termos do disposto no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Poiares, 24 d'agosto de 1899.

O presidente,

José Henriques Simões.

Venda de propriedades

No dia 10 de setembro, pelas 11 horas da manhã, vender-se ha em praça particular em Souzellas, todas as propriedades pertencentes ao sr. Antonio Ferreira Jorge, de Souzellas, actualmente residente no Brazil.

Constam de casa de habitação com pateo e quintal, diferentes terras de sementeira com oliveiras e dois pinhaes.

Para informações: João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50, em Coimbra, ou na Figueira da Foz, rua da Boa Recordação, n.º 39.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 170

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutice pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do appparelho genito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 474

COIMBRA — Quinta feira, 7 de setembro de 1899

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Na próxima semana enviaremos pelo correio os recibos do 1.º semestre deste anno que começou em 21 de fevereiro e terminou em 21 de agosto. Também mandaremos fazer a cobrança na cidade do 2.º trimestre que principiou em 21 de maio e terminou em 21 de agosto, bem como mandaremos promover a cobrança de outros recibos que, por qualquer motivo que respeitamos, não foram pagos. A todos os nossos assignantes pedimos o especial favor de satisfazerem o seu debito á apresentação dos recibos pelo que desde já nos confessamos muito gratos.

A administração.

O CORDÃO SANITÁRIO

Desejariamos bem poder guardar até ao fim o mais absoluto silencio na crise angustiosa que atravessa o Porto. Numa conjunctura de tanto melindre, ser-nos-ia grato significarmos por essa forma a nossa mais completa isenção partidária. Mas se julgamos inoportuno falar neste momento como politico, não podemos furtar nos ao dever de protestar ao menos como medico. Sim, é preciso apregoá-lo bem alto. As medidas que se estão adoptando contra o Porto, fechando o hum circulo de bayonetas, estrangulando-lhe todas as suas artérias de circulação commercial, reduzindo-o á miséria e á fome, são uma villania obsoleta e despótica dos tempos medievais, absolutamente reprovada pela moderna hygiene, e inteiramente condemnada pelos mais notaveis e auctorizados epimilogistas dos tempos que vam correndo.

Ainda não encontramos um unico medico, a começar pelo illustre bacteriologista da câmara municipal, que se não revoltasse profundamente contra o capricho estúpido que presidiu á resurreição de tão ominosa violência.

A Europa ri a estas horas, com razão, da inépcia e da inconsciência com que se esmaga a mais nobre e laboriosa cidade do pais, unicamente para se afugentar os pavores idiotas de alguns jornalistas descortezes e desprimorosos que aproveitam injustamente o momento de maior dôr duma honesta e grande população, para lhe cuspirem, a coberto de uma muralha de Kropatcheks, a baba dos seus velhos e rancorosos desapontamentos.

O cordão sanitário, tal como se acha estabelecido, só pôde servir para proteger tão revoltante insolência, ao passo que vem estancar, temporariamente pelo menos, as fontes de riqueza e de prosperidade da vasta população do Porto. Mas para impedirem a disseminação da peste, se é que os germens bacteriológicos dessa moléstia possam vir a adquirir condições de expansibilidade, o que ainda se não provou, isso não, que a larga experiência dos factos demonstra de ha muito o contrario.

Os cordões de isolamento quando se não reduzem a um simples papel de fiscalização sanitária são para as epidemias o mesmo que um veu de tarlatana é para a interceptação das emanações deletérias duma massa d'agua corrompida.

Facultam uma segurança illusoria ás populações distantes que adormecem socegadas na fútil crença de que os germens pathogénicos não resistem ás cutiladas dos sabres e ás ballas das espingardas,

como o veu de tarlatana facilitaria o repouso descansado, escondendo o pantano, ao viajante irreflectido que se deixasse adormecer nas suas margens.

Se o pais se fiasse na efficacia do cordão sanitário que, infelizmente, para vergonha de todos nós, circunda o Porto, o pais fiar-se-ia numa tristissima chimera. Seria como o individuo que, affectado num dos seus membros duma pústula maligna, por exemplo, se contentasse em apertá-lo num laço restrictor.

Dentro em pouco teria certamente o membro esphacelado, mas não lograria fugir á infecção que mais depressa o invadiria.

A sciência moderna rejeitou ha muito essa medicina barbara e cruel dos curandeiros da idade média, a mesma medicina de que parece blasonar meia dúzia de pseudos sábios em que o governo se appoia.

E é por isso que ao passo que a Inglaterra apenas se contenta com a inspecção sanitária dos navios que carregam no nosso porto, os dirigentes do nosso pais chegam ao extremo de pretender renovar os lazaretos e as quarentenas terrestres que têm feito a fortuna de muitos charlatães diplomados.

A Inglaterra nem sequer afugenta os passageiros que surgem nos seus portos, por mais graves que sejam as epidemias das terras donde partitam. Fâ-os vigiar com escrupulosa attenção e, ao primeiro alerta de moléstia suspeita, isola-os e trata-os, triumphando victoriosamente sempre da possibilidade de todos os contágios.

Como a Inglaterra, outras nações procedem assim, nobre e corajosamente, e nenhum homem de sciência, que saibamos, se ergueu ainda para protestar contra tam humanitária como vantajosa prática.

No nosso pais segue-se a estas horas de civilização moderna por um caminho diametralmente opposto. Durante semanas e semanas, um homem que teve o ensejo de registrar com rara intelligência a ameaça duma epidemia, como um barómetro sensível e delicado registra a aproximação duma tempestade, solta baldadamente a sua voz d'alerta aos ouvidos das primeiras auctoridades da nação. Durante semanas e semanas não se vê, não se presente o mais ligeiro esforço para aproveitar os effeitos da valiosa constatação d'aquelle facto para conjurar no seu inicio o mal que podia atingir-nos.

Um dia, porém, chegou em que os jornaes de Lisboa soltaram em grita cerrada o — salve-se quem puder, — e as instâncias superiores accórdam então estremunhadas e estonteadas, não para ganhar o tempo perdido, procurando combater localmente, no seu limitadissimo numero de focos, a moléstia que cada vez se affirma mais benigna: mas para abafar toda a actividade e toda a productibilidade duma grande cidade, estrangulando-a num cordão de ferro que vem transformar o simples risco duma epidemia, de que ninguem aqui tem medo, numa calamidade de miséria e de fome que pôde levar-nos até ao desespero e á anarchia.

Nós bem sabemos que ha medidas violentas que se impõem, porque se justificam; mas medidas que não têm razão de nenhuma ordem que as determine, são caprichos, e os caprichos revoltam e indignam.

Não seremos nós que aconselharemos, nesta hora suprema em que o Porto se vê só, desacompanhado de toda a ordem de auxilio e de apoio, a que se revolte e que se insurja no campo das violências; mas que o Porto não esqueça a

lição que se lhe dá e que saiba um dia cercar dum cordão do mesmo ferro os conhecidos focos de peste politica donde parte a terrivel corrupção que tem infeccionado o pais inteiro e cujas consequencias estamos a soffrer duramente neste lance de cruel angustia.

Ao menos que aproveite a lição.

N. DA PONTE.

A expedição contra o Mataka

O *Temps*, no último numero chegado a Lisboa, diz, na secção *Noticias do extranjeiro*, sob a rubrica *Africa oriental*:

«O *Morning Post* diz que uma expedição, cujos officiaes serão na maioria ingleses e os soldados portugueses, partirá no dia 15 de setembro para ir occupar o território das tribus bellicosas situado entre as possessões portuguezas de Moçambique e o lago Nyassa. O commandante desta expedição deve ser o official inglés que commandava a expedição da Tormalina.»

E' mais uma nota a registrar. E esta offerecemo-la em especial aos officiaes do exercito portuguez — para que meditem e saboreiem.

O GOVERNO

No nosso último numero, referimo-nos aos boatos que corriam em Lisboa sobre crise ministerial.

Posterior informações confirmam esses boatos como verdadeiros.

Parece certo que o governo do sr. José Luciano está realmente prestes a cair e que lhe succederá uma situação presidida pelo sr. Hintze e da qual talvez faça parte o sr. Mousinho d'Albuquerque.

O governo demitte-se por duas razões: — pelo que respeita ao Porto, em que tem dado provas da sua imbecilidade e da sua descommunal fraqueza; e por causa da questão do Transvaal, sobre a qual houve uma reclamação alemã, que o forçou a permitir a passagem de armas.

E, como se vê, uma queda vergonhosa, que não tem por origem imprevistos acontecimentos, que possam chamar-se fatalidades, mas consequencias resultantes de mau critério e de facciosismo.

A questão do Porto não teria collocado o governo em tristissima situação se elle, de começo, antepondo o interesse público a conveniências eleitoraes, houvesse procedido com a intelligência e a energia que o caso reclamava.

Por outro lado, se o ministério não tivesse procedido como vassallo da Grã-Bretanha, não teria sido praticado um acto de manifesta hostilidade contra o Transvaal e por conseguinte

não teria tido logar a nota alemã.

Se cair, o gabinete de José Luciano cae, pois, victima dos seus erros.

Mas infelizmente não lhe succede quem garanta resgatar os seus erros.

Se o sr. José Luciano é inepto, o sr. Hintze não o é menos. Basta lembrar que, se um tem a responsabilidade do facto histórico que se chama 11 de janeiro, o outro tem a responsabilidade, mais directa ainda, do 20 d'agosto. Aquelle é mais curvado, este mais direito. Um tem a voz mais fanhosa, o outro a falla melhor timbrada. Mas no fundo valem o mesmo, symbolisam por igual a politica do constitucionalismo portuguez.

Por isso tem secundária importância a apregoada crise.

CORDEALIDADE EM DEMASIA

Um jornal de Lisboa, fallando da questão do Transvaal, dizia que o nosso ministro dos extranjeiros tem conferenciado muito cordealmente com os ministros da Alemanha e da Inglaterra e que sam tambem cordeales as relações com a república meridional.

Parece-nos cordealidade de mais.

Por certo que a Portugal convinha isso que, em linguagem popular, se chama estar bem com Deus e com o Diabo.

Mas não temos estadistas para tanto.

Têmo-los apenas para estar bem com o Diabo — para que elle nos devore.

Com suas interessantes filhas esteve hontem nesta cidade o sr. Silva Graça, proprietário e director d'*O Século*.

Daqui seguiram para as Caldas da Rainha.

Tambem esteve na última sexta feira em Coimbra, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. conselheiro João Arroyo.

Um philologo allemão fez uma estatística da riqueza comparada das linguas vivas. Figuram em primeiro lugar: o inglés, com 260:000 vocabulos; o allemão 86:000; o italiano, 75:000; o francés, 30:000; o turco, 22:000; o espanhol, 20:000.

Exames em outubro

O prazo para apresentação dos requerimentos para os exames da segunda epocha a quem faltem somente três disciplinas para concluir o curso dos lyceus, começa no dia 15 do corrente mês e termina no dia 19.

Os exames principiarão no 1.º de outubro e devem terminar impreterivelmente no dia 9 do mesmo mês.

E' dispensado para estes exames o attestado de que tracta o art. 9.º e seu § 1.º do decreto de 20 de outubro de 1888.

Cordões sanitários e lazaretos

A ameaça da peste fez levantar mais uma vez a questão muito debatida da efficacia dos lazaretos e cordões sanitários para debellar a propagação das doenças contagiosas.

No caso presente, sabe-se que a peste se transmite de homem para homem, ou dos animaes atacados para o homem. Os cordões e os lazaretos não têm a pretensão de nos isolar dos ritos e das pulgas, fica por isso a questão reduzida a saber se os cordões e os lazaretos podem obstar á propagação da peste de homem para homem.

O cordão sanitário teve um effeito immediato — fez sair do Porto todas as pessoas que o podiam fazer, e que esperavam para debandar uma ameaça de perigo maior.

O cordão operou assim a desaccumulação dos habitantes, o seu effeito não podia deixar de ser benéfico.

Mas, além disso, o cordão difficulta as relações commerciaes ou outras entre os individuos sãos e os individuos atacados, e é por isso de utilidade manifesta.

Demais, o cordão, como medida policial, faz com que a entrada e saída dos individuos se faça por sitios determinados, onde possam ser examinados e vigiados, e é por isso de utilidade incontestada.

Resta saber apenas, se o dinheiro, que se gasta com elle, não poderia ser mais utilmente utilizado em medidas de desinfeccção e de hygiene.

Quanto a lazaretos, publicaremos apenas, por nos parecer elucidativo, o quadro levantado por Cox no campo de isolamento estabelecido em Kurachee.

Nesse campo recebiam se todos os individuos que habitavam em casas em que se davam casos de peste. Tinham nelle uma demora de dez dias.

O numero de casos observados foram:

1.º dia (chegada).....	11
2.º »	15
3.º »	22
4.º »	19
5.º »	13
6.º »	10
7.º »	6
8.º »	5
9.º »	7
10.º »	5
11.º » (partida)	2

115

Isto é, em 3:975 individuos, que sam os que foram isolados em Kurachee, e que haviam estado em communicação com pestíferos, apenas 115 foram atacados, o que dá uma percentagem insignificante.

O quadro mostra mais que os germens trazidos dos logares infectados podem conservar a virulência por espaço ainda superior a 10 dias.

Este resultado deve ser attribuido á falta de desinfeccção.

A estatística prova que o isolamento, mesmo sem desinfeccção, pôde diminuir a propagação da epidemia.

Por conseguinte — cordões sanitários e lazaretos, estão perfeitamente auctorizados em paizes onde a vacinação obrigatoria, e a desinfeccção rigorosa se não possam fazer.

Mais claramente: só a vacinação pelo soro e a desinfeccção absoluta de todos os objectos em contacto com os individuos atacados da peste dam resultados superiores aos cordões e lazaretos.

CONTRA A REACÇÃO

Foi ha dias, á noite, distribuído em Lisboa uma espécie de manifesto contra a projectada manifestação á memória do Marquês de Pombal e que se deve realizar no próximo dia 17.

Esse papel, apesar de trazer a assignatura: *Um grupo de patriotas, e amigos da ordem*, é, evidentemente, obra dos jesuitas que, furiosos pelo acto que se pretende levar a effeito, vêem já a público manifestar a sua má vontade, o seu ódio nunca esquecido, contra o grande ministro que referendou o decreto de 3 de setembro de 1759.

Esse manifesto lançado a público contra todas as prescripções legais é um apontado de dislates, sem ordem nem nexa, sem elevação de pensamento, nem largueza de vista.

É bem um daquelles insipidos e disparatados artigos do *Correio Nacional*.

Não ha alli critica, não ha argumentação, não ha factos—palavras, palavras e só palavras.

Esbravejam contra a maçonaria, contra socialistas, contra republicanos, contra a imprensa—contra tudo e todos enfim.

Não quer a gente jesuitica a manifestação. Porquê? Não o diz o manifesto. E comprehende-se, o silêncio é d'ouro. E afinal a razão dêsse combate não é mais, repetimolo, que o velho ódio da Reacção contra o Marquês de Pombal, não é mais que a affirmação do desespero que sentem por ver que não conseguem recuperar o terreno que perderam, a preponderancia que lhe fugiu. Enfurecem-se porque tal manifestação é a prova de que o povo deseja e luta por emancipar se completamente do clericalismo que durante largos séculos presidiu aos destinos de Portugal e atrophiou a vida nacional.

A meu vêr a manifestação do dia 17 significa mais alguma coisa do que a glorificação do enérgico ministro de D. José, representa um protesto que pretende ser, e ha de ser, grandioso, vibrante, enérgico, não só contra o jesuitismo mas contra a reacção religiosa que ahi campeia audazmente, amparada e protegida pelos governos e pelo paço.

Tornar grande, trabalhar para que seja colossal essa manifestação é acção digna e generosa por que é preparar a emancipação das consciências, da mais odiosa, da mais tyrânica das tutellas—a tutella religiosa.

É mais ainda, é trabalhar contra o existente.

Diz Oliveira Martins na sua *História de Portugal*:

«Sem comprehendermos o intimo caracter do jesuitismo, já-mais comprehenderemos a historia nacional nos séculos xvii e xviii. Portugal tornou-se o baluarte da Companhia de Jesus, e a dynastia de Bragança, obra della, é o seu melhor pupillo.»

Portanto, e segundo a opinião auctorizada e insuspeita de Oliveira Martins, Portugal tornou-se o baluarte da Companhia de Jesus e a dynastia de Bragança é o seu melhor pupillo; logo, emancipar a nação da tutella do jesuitismo é uma grande obra redemptora e é contrariar o espirito e a acção da dynastia de Bragança que continúa a ser o melhor pupillo da Companhia de Jesus.

Eis porque eu aconselho todos os liberaes, sem distincção de partidos, a que compareçam na manifestação do dia 17.

E deixémos esbravejar os jesuitas e os seus apaniguados.

C. Callisto.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Já foi auctorizada superiormente a méssa da Santa Casa da Misericórdia a adquirir, pelo preço de 2:050\$000 réis, proveniente de ca-

pitais distractados, as casas da rua do Collégio Novo, com os números policiaes 1 a 17, para nellas instalar um estabelecimento balnear, principalmente destinado a beneficiar as classes pobres; auctorização para distrair dos fundos da impetrante a quantia de 12:000\$000 réis, para construcção de um edificio destinado a botica e cartório, que actualmente se encontram inconvenientemente installados, e o consultório médico, onde os facultativos da Misericórdia hajam de dar as consultas, a que sam obrigados, e bem assim auctorização para vender pela quantia de 400\$000 réis, ao dr. João Jacintho da Silva Correia, uma servidão de passagem de carro para o claustro do antigo collégio dos orphãos pelo rez-dochão de parte da casa delle, sita na rua da Esperança e do Loureiro, servidão que, importando pesados encargos de conservação, póde ser substituída por outra aberta para a rua da Boa Vista, com diminuta despesa.

Nos termos do artigo 253 n.º 2.º do código administrativo foi concedida auctorização pedida para os fins que ficam declarados, com a clausula de que o capital, distractado da quantia de 12:000\$000 réis, será reintegrado no periodo de doze annos, a contar do segundo immediato ao distracte, inscrevendo-se para esse effeito, como despesa obrigatória nos orçamentos e ordinários, a quantia de 1:000\$000 réis.

Terá lugar no próximo domingo, na capella do Encarnadouro, sob a invocação de Nossa Senhora da Victória, no Bussaco, a grande festa commemorativa da batalha que alli se deu contra o exercito francês commandado por Junot.

E' de esperar grande concorrência, aquella frondosa matta.

PRÊMIO

Obteve o segundo prémio no exame de instrução primária o menino Francisco, filho do nosso patricio o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

O premiado é alumno do acreditado *Collégio Mondego*.

Mais uma glória para o nosso sympathico amigo Diamantino Diniz Ferreira, conceituado director do referido collégio.

A todos os nossos sinceros parabens.

Sam concorrentes ao lugar de the soureiro da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, os srs. António Nunes Corrêa, que já exerce interinamente aquelle lugar, António Francisco do Valle e José M. Marques, de Penacova.

Touros na Figueira

Para a grandiosa corrida de touros que amanhã se realiza na Figueira da Foz, estabeleceu a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, comboios por preços excessivamente reduzidos validos por 3 dias, começando a vigorar no dia 7 e com regresso até ao dia 10 inclusivè.

Esta tourada, que a avaliar pelo programma espalhado devera ser de primeira ordem, dispõe de elementos que muito a recommendam e para o conseguimento da qual a emprêza do Colyseu Figueirense tem enviados os maiores esforços.

O gado que pertence ao acreditado lavrador, sr. Visconde da Várzea, é puro e de fina estampa.

Cavalleiros, Fernando d'Oliveira e Adelino Raposo; espadas, Joaquim Perez (*Pechuga*), e Manuel Colino (*Nieto*); bandarilheiros, J. Calabaca, Jorge Cadete, Torres Branco, Manuel dos Santos e Juan Morales (*Escabachero*). Um grupo de moços de forçado, do Riacho fará as competentes pégas.

A direcção da corrida estará confiada ao sr. J. Carlos Martins.

Tocará durante a corrida a phylharmonica figueirense *10 d'Agosto*.

Igreja de S. Bartholomeu

Como os judeus conduzidos em captivo se voltavam para traz, a lançar a última palavra de maldição sobre a cidade do tyranno assyrio, endurecida no erro; assim nós, pela vez derradeira, vamos atirar a última apóstrophe a essa obra da estupidez, que ahi fica, para vergonha da cidade e confusão da imbecillidade cabeçuda e victoriosa!

Está de novo aberta ao público a igreja de S. Bartholomeu!!!

Podem regosijar-se os promotores da emprêza; os politicos que a ampararam; e, em especial, o reverendo prior, que alli deixa impressa a chancellia da alta capacidade do seu espirito cultivado, de bacharel que é!...

Um cunho de pelintrice saloia!

Porque cada homem póde professar ideias e principios, os mais abstrusos; ser extravagante, sophista, paradoxal!

Mas o que não póde, para honra da sua cathogoria social, é fingir-se abertamente brenco!...

Ha limites em tudo!

E, depois do que se tem passado, a restauração da igreja de S. Bartholomeu ha de servir de craveira para marcar a mediocridade rachitica de todos esses pobres d'espirito, que nem souberam zelar os interesses do seu commercio, nem o prestigio das suas crenças, nem a imposição dos melhoramentos da cidade e da utilidade pública.

Devem sentir se jubilosos esses illustres commerciantes encurrallados na praça, para os quaes têm sido inuteis todos os progressos realizados, desde alli eram os açougues, o matadouro e as estrumeiras!

Que rebeldes!... E faz lástima pensar que com algum dinheiro e iniciativa essa amputada igreja de S. Thiago poderia apropriar-se, sem offensa do seu nobre aspecto, a todas as exigências, honrando os promotores, o commercio principalmente, com um documento de bom gosto e illustração.

Assim, os factos só servem para provar, que ha individuos, senão classes, não obstante o verniz de decência que as cobre, ignominiosamente atrasados do seu tempo!

A frente, como força sobrepujante ás manifestações da opinião, o illustre prior foi irreductivel ao bom senso; e a elle compete a maior somma de responsabilidades!

Ora este facto não é exulado e, como tantos outros innumeraveis exemplos, serve para pôr a descoberto a insufficiencia da educação do clero!

Fallêmos claro. A arte assumiu um papel de tal sorte preponderante na educação moderna, que é inseparavel da cultura das classes em evidência.

Veja-se a actual bibliographia de vulgarisação artistica devido ao clero francês!

Se a attenção do prelado diocesano incidir sobre esta deploravel occorência de S. Bartholomeu, não deixará de comprehender que enorme lacuna e que stygma de depressão este facto revela!

Que dêsse desastre, ao menos, se possa tirar um ensinamento proveitoso!

O sr. Bispo-conde, que fundou o museu da Sé e restaurou a Sé Velha, sentirá quanto é deprimente que um sacerdote de representação não disponha de luzes de mentalidade e delicadêza de sentimento, para não ter injuriado o templo românico de S. Thiago com inépcias e sophismas grosseiros de sachristia!...

E terá talvez o propicio ensejo para dar á realizacão, no seu seminário, o curso de história da arte. Idea sua, que outros bispos se apressaram a aproveitar.

Lançando no espirito dos noviços os germens duma nova funcção psychologica, fecunda de emogões de delicadêza e de ternura, que por si mesmo desabrocharam

mais tarde sob influências variadas.

Os tempos mudaram; e na marcha ascencional da civilização o prestigio duma classe só póde conquistar-se pela supremacia do saber e da educação.

E mal vai a santa causa, se os senhores clérigos imaginam, que, para o triumpho da Igreja, lhes basta, sobre as batinas pingadas a cêra, as aspersiones da água benta e o latinório das missas!...

Vam ser estabelecidos dois grandes depósitos de generos, um ao norte outro ao sul do Porto, para abastecimento das tropas do cordão.

Foi permittida ao sr. Abel Ferreira Leitão a matricula no 1.º anno de Direito da Universidade, apesar de não ter a idade regulamentar.

O sr. padre Elyσιο Mathews de Campos, digno capellão de caçadores 10, que estava gosando 60 dias de licença, foi-lhe permittido continuar a residir nesta cidade enquanto existir a interrupção das communicações com os Açores.

Homem assassinado á pauiada

Na herdade de Zambaninh, da freguesia do Coruche, um homem de nome Victor Cabreinhas, vibrou tam violenta cacetada á cabeça de um outro de nome Manuel Remexido, que este sendo logo conduzido, sem dar accôrdo de si, para o hospital da villa, alli falleceu poucos minutos depois.

O infeliz deixa quatro creancinhas na orphanade.

Foi bem fútil o motivo da questão que causou a morte do pobre homem.

O Cabreinhas dera por falta de uns pécegos, desconfiando que lh'os tirara um rapazito, ajudante do Remexido; como este defendesse o rapaz de tal accusação, começaram questionando, e o Cabreinhas, sem que o Remexido tivesse tempo de se defender, jogou-lhe á cabeça a paulada que o matou.

O criminoso pôs-se em fuga, mas a auctoridade persegue o.

Embarcou hontem para a Africa, onde vai procurar collocacão, o sr. Alberto Costa, mais conhecido pelo nome de *Pad Zé*, que o passado anno lectivo tomou parte importante no centenário da Sebenta.

Pela junta de saúde militar foram concedidos 90 dias de licença ao nosso patricio sr. Ismael Teixeira da Silva, alferes de caçadores 1.

Fallecimento

Falleceu no domingo, na sua casa da Mealhada, o sr. dr. Egydio Pereira d'Oliveira e Azevedo, conego da Sé de Coimbra e professor do Seminário.

Era um sacerdote respeitado pelo seu saber, e um professor muito erudito, deixando vários compêndios para o estudo das sciencias ecclesiasticas.

Calcula-se que a França continental produzirá este anno 48 milhões de hectolitros de vinho, colheita superior á do anno passado.

Foi fechado contracto entre a câmara municipal de Viseu e o sr. John Clarh, para a illuminação daquelle cidade a luz eléctrica.

Encontra-se doente na Figueira, onde foi de visita a sua familia que está alli a banhos, o sr. Ernesto Donato.

Deseja-mos-lhe promptas melhoras.

Cartas da Provincia

Figueira, 4 de setembro

A conversa de todos estes dias resume-se em duas coisas: ao anúncio affixado no *Casino Peninsular*, prohibindo que os menores joguem ou frequentem as salas do jogo, e á pateada dada hontem no *Café Peninsular* a uma phylharmonica que alli ia tocar de tarde.

O primeiro caso, que foi muito bem recebido, mereceu o applauso de toda a gente sensata.

Na verdade, era immoralissimo que os paes alli levassem os filhos e que lhe permittissem que jogassem. E era tam frequente encontrar-se creanças menores de 18 annos a jogar sem que fôssem em companhia de seus paes, que a sua continuacão levou a direcção do *Casino* a prohibir esse abuso.

Oxalá que nos outros casinos se procedesse da mesma fórma, para evitar que rapazes que vam agora entrar na vida, não a comecem, saturados do vicio do jogo, tam funesto para elles.

Quanto á pateada, parece que obedeceu ao propósito de fazer voltar o sexteto Caggiani a tocar de dia no café.

A direcção tinha consentido que elle alli tocasse enquanto andara em obras a galeria que separa o salão, da casa que se anda a preparar para *toilette*, fazendo a mudanca logo que as obras chegaram á altura de não incommodar quem assistia aos concertos.

Com estas mudanças parece que se sentiu lesado o sr. Paulo Bergamin e por isso se diz que procurou, por meio de pedidos, annullar a ordem da direcção, fazendo com que o sexteto voltasse a tocar no café, o que conseguiu.

Não podemos deixar de verbalizar a injustiça dos que deram a pateada, nem a maneira de proceder da direcção.

As pessoas que frequentam o *Casino* e que alli vam de dia ouvir a música, tinham direito a que fôsse mantida a ordem dada do sexteto tocar no salão, logar proprio para o fim, e não póde agradecer-lhes uma ordem que foi suggerida por meia dúzia de pessoas que, se ostentam titulos, não valem por isso mais que os outros que tem ainda por si o numero e que lidam.

Conseguiu o sr. Paulo Bergamin os seus fins, mas a direcção perdeu em auctoridade e prestigio.

O desagrado pela mudanca foi grande e geral, principalmente por parte das senhoras.

Está despertando muito interesse a tourada que se vai realizar no dia 8, sexta feira, dia da Senhora da Encarnação. Espera-se uma enchente á *cunha*. O dia não podia ser melhor escolhido; o peor é se a chuva faz partida aos empresarios como em agosto.

Vamos ter theatro. O Chico Lucas tira-nos desta monotonia, fazendo representar no theatro Principe D. Carlos, três bellas comédias pela Companhia do Gymnásio de Lisboa, de que fazem parte o distincto actor Valle e Beatriz Renete.

Na quinta feira é o primeiro espectáculo, representando-se a comédia de Eduardo Schwalbach—*A Senhora Ministra*.

O segundo é na sexta feira e vai á scena a comédia—*Durand-Durand*.

O terceiro e último espectáculo será no sabbado e representarão a comédia original de Pinheiro Chagas—*Lição Cruel*.

Com estes três bellas espectáculos é de crer que a concorrência seja grande, compensando assim o Chico Lucas pelo esforço que emprega para nos dar bom theatro.

Litteratura e Arte

DE VISEIRA CALADA

É uma verdade bem amarga que Portugal está decadente em tudo. Para quem se interessa pela Arte e pela Litteratura é certo que a decadência destes dois importantes factores duma nacionalidade é devida ao desprezo e á pouca largueza de vistas com que os litteratos novos pensam e escrevem as suas obras. Quasi todos especulam com a sentimentalidade de quem os lê — excitando essa sensibilidade até doença. E, para argumentar com mais segurança, darei dois exemplos — dentre muitos que poderia dar: o sr. Lopes Vieira e o sr. Julio Dantas. Qualquer dos dois é triste, immensamente e pugentemente triste. Vamos a ver qual a causa dessa tristêza.

Partindo do principio que só a Dôr moral é nobre e, por isso mesmo, a única digna de ser tratada em verso — principio verdadeiro e justificado por todos os grandes poetas — nem o sr. Lopes Vieira nem o sr. Julio Dantas têm o direito de ser tristes. A amargura e o modo scéptico de ver a vida do primeiro provêem-lhe do seu mal-estar physico — porque a vida perdida, como diz o Gil Vicente, adoce e fatiga. O segundo é um doente. — O primeiro no seu ultimo livro *Náufrago*, especula com a perda da nossa nacionalidade muito pouco licitamente. Em vez de dar um grito de revolta contra o nosso abandono, elle — que é um rapaz novo, cheio de vida e vigor — contenta-se em chorar um Passado que, embora glorioso, não poderá voltar. *Senão temos o Mar p'ra descobrir*, temos a vastidão do pensamento a sondar, temos o Progresso a ajudar e a seguir.

Chega a ser perfeitamente infantil o querer transportar para o nosso tempo as ideias antigas. Os principios de Fé, Honradez e Lealdade ficaram e ficaram sempre os mesmos, mas applicados a outras luctas e a outros combates. É para lamentar que o sr. Lopes Vieira não caminhe por outra estrada de horizontes menos ennevoados — porque tem talento. Em vez de querer apressar a derrocada de Portugal procure impedi-la — porque é o seu dever.

O segundo no seu livro *Nada* atordôa-nos com ideias falsas e exaggeradas. Adoptou o fato preto e as côres fúnebres para forçar as atenções. O *Nada* deixa-nos uma

impressão desconsoladora; não tem meia dúzia de páginas sinceras.

Qualquer dos dois é um charlatão duma charlatanice revoltante e nociva. Têm ambos talento mas desperdiçam-no. E porque é que estes senhores não têm sinceridade e não escrevem obras sadias? Porque querem *épater bourgeois* e querem, por este meio, chegar muito depressa á celebridade. Triste celebridade que se funda em tam maus alicerces!

Procuremos erguer a nossa raça do seu abatimento.

Ham de, talvez, dizer-me que estamos condemnados a morrer. Isso que importa? Mórramos ao menos como o Sol, em plena luz e em pleno triumpho!

Especular com as próprias desgraças e com as desgraças da Pátria é de charlatão e de criminoso.

Ninguém me julga, com certêza, com auctoridade bastante para dizer o que disse. Mas não ha de ser dos velhos que ha de vir o grito de revolta nem tam pouco daquelles que se deixam ir com os tristes e os incompreendidos. E' de nós que elle ha de partir, vibrante e potente — de nós que começámos a vida, com todo o impulso da nossa mocidade, com toda a força da nossa Fé, da nossa Crença e das nossas Illusões!

JOÃO DE BARROS.

Está em Oliveira do Hospital, para onde partiu ha dias, o sr. dr. António de Vasconcellos, sábio lente cathedrático de theologia, e reitor do lyceu de Coimbra.

Partida

Saiu para a Figueira da Foz o sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Durante a sua ausência, ficou com a direcção do *Collegio Mondago*, o sr. Lourenço Esteves Martins, distincto professor do mesmo collegio.

Festividade

No próximo domingo celebra-se com grande luzimento a festa a Nossa Senhora das Necessidades, na freguesia de Antuzêde.

Consta de missa cantada e sermão de manhã; e á tarde *Té Deum* e procissão.

Toma parte nesta festividade a philarmónica *Coimbricense*.

timo pensamento do marido, cuja resolução terrivel attribue ao pesar de ter alienado o seu coração, não foi para ella, nem para a filha, mas sim para a senhora. Pobres mulheres, sam tam desgraçadas!

— Muito desgraçadas! Pois não sam? murmurou Magdalena.

— A marquês julga que é um dever imperioso pagar as dividas do marido; mandou já hoje pela manhã dizer aos credôres que seriam pagos; quando se cumprir esta promessa, a mulher e a filha do marquês estaram na miséria.

Magdalena, ao ouvir estas palavras, sentiu uma commoção violenta.

— A miséria! disse, com um suspiro.

Fechou os olhos para esconder a commoção nova que acabava de apoderar-se della, e ficou pensativa.

— Os terrores da senhora d'Anelles sam exaggerados, disse por fim, não cairám na miséria. Não sabe que, a conselho meu, o marido depositou, ha muitos menses, uma somma de 500:000 francos?

— Depois disso, deu cabo desse dinheiro, como do outro.

— Não! Não! Tem-o ainda lá. Tenho a certêza disso.

— Se possui esse dinheiro, porque motivo se matou?

— Já lh'o disse; porque eu não quis fugir com elle.

— Mas para que queria fugir, se podia arrostar a tempestade, se ti-

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Recebemos o n.º 744 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica na sua parte illustrada as seguintes gravuras: retrato do dr. Francisco Martins Sarmiento, o notavel archeologo portuguez ha pouco fallecido em Guimarães; Mont'Estoril, tres deliciosas gravuras representando o *Chalet Montrôre*, a Villa Leonore, e o *Casino Internacional*; um páteo de uma casa de Granada; Necrologia retrato do Visconde de Villa Nova d'Orem.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; Poesias de Camões com versão em italiano, por Prospero Peragalio; Guadalete, por D. Francisco de Noronha; O Thomé em Bolandas, por Pin-Sél; o moinho silencioso, por H. Sudermann; Necrologia, Visconde de Villa Nova d'Orem; Publicações, etc.

Gazeta das Aidelas.—Está publicado o n.º 136 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clerigos. Agradecemos.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.º 9 do anno 3.º desta revista que se publica em Visen.

O Diabo.—É um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Camara. Recebemos e agradecemos o n.º 3 da 2.ª série.

A Carantouha.—Apesar das investidas da policia continua saindo aos sabbados este brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

Foi accete ao párocho António dos Santos Pató a desistêcia da igreja de S. Pedro Apóstolo, de Villa Sêcca, concelho de Condeixa-a-Nova, da diocese de Coimbra.

Na vaga deixada pelo sr. dr. Paiva e Pona, ultimamente fallecido, é promovido a médico naval de 2.ª classe, o sr. dr. Samuel Augusto Pessoa.

Assassinio e suicidio

Na segunda-feira, de manhã, no logar de Ramillos, da freguesia e concelho de Macieira de Cambra, praticou-se um crime de assassinato, seguido de suicidio.

Bernardino Brito tinha o casamento tratado com uma filha de

nha com que sustar a perseguição escandalosa com que o ameaçavam? Engana-me, minha senhora, disse Maurice Vivian, subitamente illuminado pela attitudê e pela linguagem de Magdalena, esses quinhentos mil francos que-los a senhora oferecer á mulher e á filha de Lionel.

— Pois bem! É verdade, respondeu Magdalena, levantando se, essa quantia representa, ao que penso, o que Lionel me deu e as despêzas que fez commigo.

— Ha apenas um inconveniente: a marquês d'Anelles recusará!

— Recusará! É verdade. Uma mulher, como ella, não pôde aceitar nada duma creatura, como eu.

Ficou pensativa durante alguns instantes, depois disse com docura:

— Ama-me, Maurice?

— Com toda a minha alma! disse este commovido e sem comprehender.

— Pois bem, é a esse amor que eu fallo, e peço-lhe que, neste caso, se orne meu cúmplice para me ajudar a cumprir uma acção que julgo necessária. É necessário oferecer esses quinhentos mil francos á marquês d'Anelles de modo que os possa accetar.

— Porque meio? perguntou Maurice.

— Não sei! Mas o senhor deve encontrá-lo. Oh! peço-lhe, supplicou Magdalena pondo as mãos, se

António Marques, o *Revolta*, daquelle logar. O pae a principio sentiu no casamento, porém, por ultimo, negou-se a dar o seu consentimento.

O rapaz no meio de grande desespero, foi comprar um revolver para matar o pae e a mãe da rapariga, bem como esta, suicidando-se em seguida. Encontrando somente a noiva, disparou-lhe, á queima roupa, dois tiros no ouvido, matando-a instantaneamente. Em seguida suicidou se dando um tiro na garganta, saindo-lhe a balla junto ao ouvido esquerdo.

A rapariga que contava apenas 16 annos de idade, andava grávida de quatro menses.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto ótimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e vários incómodos dos órgãos respiratórios.—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

EDITAL

O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que no dia 22 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, na secretaria da mesma Santa Casa, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, por meio de licitação verbal, dalguns generos alimentícios para consumo dos orphãos e orphãs do collegio de S. Caetano, durante o anno económico de 1899-1900, a saber: carne de vacca, de carneiro, lombo de porco e toucinho; assucar pilé, alcool e linhaça para a pharmácia da Santa Casa; dos residuos das lavagens das louças dos collegios, sendo de 107000 réis a base desta licitação, e de fazendas necessárias para o vestuário dos orphãos d'ambos os collegios.

As condições da arrematação acham se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias úteis

tem por mim algum affecto, ajude-me a fazer uma acção que julgo necessária. É preciso oferecer os quinhentos mil francos á marquês d'Anelles de modo a que possa accetá-los.

— Como? perguntou Maurice.

— Não sei; mas o senhor deve achar o meio. Oh! peço-lh'o, supplicou Magdalena, erguendo as mãos, se tem alguma affeição por mim, e seja qual for o futuro, ajude-me a tornar-me digno delle. Segunde-me para impedir que a marquês d'Anelles seja desgraçada. Poupe-me um remorso.

— Seja! replicou Maurice arrastado pelo accento da pobre mulher; não posso dizer-lhe ainda que processo empregaria para fazer accetar á viuva de Lionel o socorro inesperado que lhe offerece; mas ha de accetá-lo... mais tarde saberá o que a senhora fez nesta circumstancia.

— Não faça tai! Para quê?

— Para lhe provar que é digna de estima.

— Digna d'estima! suspirou Magdalena. Pois seja! Tenho sidô muito atacada, seja o senhor testemunha do meu procedimento.

Estendeu a mão a Maurice que a apertou commovida nas delle, e saiu, promettendo voltar. Depois delle partir, Magdalena, só, entregou-se de novo ás lágrimas e á dôr. Mas a tia Télémaque estava á espreita, e vendo-a cair de novo

desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Na mesma secretaria se acham tambem patentes as amostras das fazendas necessárias para o vestuário dos orphãos e orphãs e as quantidades a fornecer de cada uma dellas.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 2 de setembro de 1899.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

EDITAL

O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que no dia 22 do corrente mês, pela uma hora da tarde, na secretaria da mesma Santa Casa se hade proceder á arrematação em hasta pública, por meio de licitação verbal, do arrendamento da Quinta da Conchada e da Casa do cêbo, sita na Ribeira de Coselhás.

As condições da arrematação acham se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde podem ser vistas e examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 2 de setembro de 1899.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Máquina para jornal

Compra-se uma máchina usada, systema «Marinoni.» Carta a esta redacção.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110.—Lisboa.

É um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

no desespero, esforçou-se pela consolar e por a distrair.

— Então, minha filha, é necessário ter juizo. Por mais que soluces e gemas, não ressuscitarás o pobre general; o que está feito, está feito, é necessário resignares-te. Vest-te, peço-t'o eu, e vem almoçar. É quasi uma hora.

— Não tenho fome, suspirou Magdalena.

— Mas é necessário que comas. Deves fazer um esforço. Deixaste o chocolate, estás em jejum, e podes adoecer. Anda...

Magdalena não respondeu e ficou immovel. A tia Télémaque pegou-lhe então pelo braço docemente, levou-a para o gabinete de *toilette*, e obrigou-a a entregar-se aos cuidados habituaes da sua creada de quarto. Quando terminou a sua tarefa, trouxe-lhe um vestido claro.

— Não, disse Magdalena, dá-me um vestido preto. Estou de luto.

A's sete horas, sem avisar ninguém do que ia fazer, Magdalena pôs o chapéu, occultou o rosto com um veu, embrulhou-se numa capa e saiu. O dia morria na avenida, a sombra das árvores, quente ainda do calor do sol, augmentava a escuridão. Magdalena passou por isso despercebida pelas pessoas que passavam e que algumas horas antes teriam sido impressionada pela sua elegancia, e distincção.

Caminhava só, rapidamente, com os olhos no chão.

(Continúa.)

5. Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Dir-lhe hei francamente o que se passou entre nós, disse Magdalena, tenho medo que depois do que vai ouvir, seja levado a considerar a minha conducta e as minhas palavras, como as causas determinantes da catastrophe. Mas, apesar de tudo, parece-me que não podia responder doutro modo.

Contou tudo, sem omittir uma circumstancia, com os detalhes que o leitor conhece. Depois mostrou a Maurice a carta que recebera pela manhã.

—Não se accuse de nada, disse o pintor quando ella terminou; não podia consentir em se expatriar com Lionel, que essa fuga não livraria da ruína e a quem talvez ainda fizesse peor. Mas, se creê em mim, esqueçamos a recordação d'estes incidentes, e não fallemos delles a ninguém. É inutil que a marquês d'Anelles saiba que o úl-

Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.º 56 a 62. Tracta-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000:000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. - Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral - Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem comodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da cisterna e despejos. Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira. Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.



Marca registada
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa. Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 - Rua do Visconde da Luz - 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycles.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycles como em máchinas de costura, hem como Oculos e Lunetas. Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas - Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.
Depósito em Coimbra - Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lá e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques astmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral - Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empresa** - RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente - Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes: - **Na estrada da vida - Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a **Civilização**, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Fabrica de lanificios

no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira de Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coêlho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

por

Celso Herminio

APPARECE AOS SÁBBADOS

Caricaturas extraordinárias de verve. - Actualidades. - Retratos de charges. - Gravuras - Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 60 réis.

Gerente, Décio Carneiro

Redacção e administração rua das Gaveas, n.º 16, 1.º direito. - Lisboa.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 1

Consultas todos dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grátis aos pobres nos domingos e quintas feiras, de 8 ás 9 da manhã.

PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutice pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e curas das affecções do apparell genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41, - PRAÇA DO COMMERCIO - 41

COIMBRA

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 250
Semestre..... 130
Trimestre..... 70

Sem estampilha:

Anno..... 250
Semestre..... 130
Trimestre..... 70

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis - petições, 20 réis. - Para srs. assignantes, desconto 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com remessa este jornal forçado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 475

COIMBRÁ — Domingo, 10 de setembro de 1899

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Na próxima semana enviaremos pelo correio os recibos do 1.º semestre deste anno que terminou em 31 de fevereiro e começou em 31 de agosto. Também mandaremos fazer a cobrança na cidade do 3.º trimestre que principiou em 31 de maio e terminou em 31 de agosto, bem como mandaremos promover a cobrança de outros recibos que, por qualquer motivo que respeitamos, não foram pagos. A todos os nossos assignantes pedimos o especial favor de satisfazerem o seu debito á apresentação dos recibos pelo que desde já nos confessamos muito gratos.

A administração.

O Marquês de Pombal

É hoje que a illustrada população lisbonense se manifesta — na significativa imponência de seus convictos sentimentos liberaes e democraticos e num commovente appello para os mais generosos e patrioticos intuitos — em condigna e indispensavel homenagem ao immortal estadista que abateu o poderio da nobreza e expulsou de Portugal os jesuitas — seus odiosos cúmplices na luta de morte que lhe promoveram e que os levou a um insensato attentado contra a vida de D. José, que — mercê da sua omnipotente vontade de soberano absoluto — continuava a sustentar o seu grande e querido ministro: côncio, como effectivamente estava, de que mantinha com elle o prestigio e o respeito do nosso país, tanto entre os nossos visinhos, como se presenciou na campanha de 1762, como contra as mais poderosas potências europeas: a Inglaterra, que então nos tomou a sério, e a França que nos contemplava com assombro e mal reprimida impaciência, como se a incommodasse o nosso prestigio, a reputação immaculada do nosso nome e da nossa glória.

Tudo isto devemos ao homem, excepcionalmente energico e profundamente talentoso, que se correspondia com os mais activos membros do assombroso movimento encyclopédico em França; que se impunha com soberana magestade e nunca excedida grandeza ás mais orgulhosas chancellarias europeas; que derruía com um vigor e um enthusiasmo — o que a História registra nas suas páginas d'ouro e a que a Posteridade rende respeitoso culto — os deploraveis pre-conceitos que durante o larguissimo período de muitos séculos obstaram á marcha da civilização portugueza, vis-à-vis da civilização europeia, na audácia dos commettimentos e feitos históricos que não invejam aos mais esplêndidos triumphos da épica Grécia e da soberba Roma, mas deploravel comparativamente ao rápido progresso das artes, das letras e das sciencias.

Foi sob este importante ponto de vista que a audaz e abençoada administração pombalina se distinguuiu e notavelmente se caracte-

risou com um indelevel cunho de profundêsa e ingénita majestade nas bronzeadas páginas da nossa história, e para que semelhante successo se imponha á admiração das gerações pósteras basta attentar-se para a rigorosa energia de suas excepcionalissimas medidas quando, sob os fumégantes escombros da Lisboa derruida por uma tremenda catastrophe geológica, surgiu inesperadamente aos olhos da Europa, espantada com tanta decisão em affrontar o perigo, a nossa actual e risonha capital — a formosa rainha do Oceano — e com ella parecia que renascia para os seus dias de grandêsa o nosso velho e épico Portugal, que — triumphantemente dirigido sob os auspícios da fulgurante estrêlla do marquês de Pombal, que na História decerto se póde vantajosamente defrontar com a tã decantada de Bonaparte — ascendia progressivamente na senda do verdadeiro progresso e sob o influxo do potente génio que inspirou a criação da aula do commercio, que creou diversas escolas industriales entre ellas a de Lisboa, que reformou os rotiveiros estatutos da universidade de Coimbra, — que remontavam á época da sua fundação, que promoveu o prodigioso desenvolvimento do commercio com a criação da célebre companhia vinicola dos vinhos do alto-Douro, rematando gloriosamente a sua vertiginosa e triumphante carreira com o exemplar abatimento da nobreza; a extinção do odioso tribunal da Inquisição; a expulsão dos jesuitas; a triumphante campanha de 1762 contra a Espanha e França colligadas, e, sobretudo com a criação da companhia do Gran-Pará e a promulgação do decreto, que — a datar do 1.º de janeiro de 1763 declarava livres os filhos de escravos nascidos nas nossas colónias ultramarinas e no Brasil, que assim adquiriu a noção da sua importância e do seu desenvolvimento, progressivamente civilizador, que o tornou dentro em poucos annos uma das mais florescentes colónias europeas, no vasto continente sul-americano, que já ao tempo começava a afirmar a sua solidariedade ao grandioso movimento da universal civilização que tinha de ser brilhantemente coroado com a guerra da independência nos principios do século actual — prestes a escoar-se na voragem dos Tempos — quando o génio de Napoleão o Grande concitava contra o seu despotismo conquistador as geraes malversações dos povos; sequiosos da liberdade roubada pelas mesmas bayonetas que alguns annos antes as haviam outorgado, sob as assombrosas campanhas da Convenção e do Directório, quando o sacratissimo lábaro da República saúdava a redempção das descahidas nações com o seu fulgurantissimo verbo, eloquentemente traduzido nas palavras: — LIBERDADE, EGUALDADE E FRATERNIDADE, que constitue o código da hodierna Democracia.

É, pois, triplicemente justa esta saúdosa homenagem ao génio que

soubes libertar e redimir um grandioso e heroico povo: — justa, porque está sendo uma necessidade combater até debellar-se o flagello da reacção politico-clerical, personificada no jesuitismo — justa, porque constitue tambem uma triumphante arma de combate contra a monarchia que nos escravisa e nos deprime aos olhos do mundo civilizado: — justa, enfim, pela enorme significação e importância que dahi certamente advirá para a causa republicana quando no extranjeiro se reflectir o effeito da sua invejavel imponência, consagrada em massa pelo povo de Lisboa.

A *Resistencia*, profundamente inclinada ante a memoria do immortal estadista, saúda o povo de Lisboa pela iniciativa de tam honrosa, quanto merecida, homenagem.

3 de setembro de 1899.

FAZENDA JUNIOR.

Vá, appellem para o rei!

Do Porto deram em appellar para o rei. Todos os dias sam telegrammas a pedir-lhe providências.

A sociedade de medicina e cirurgia, que como corporação scientifica, não devia cair em tal ridiculo, tambem caiu.

Pois sabem quem lhe respondeu?

José Luciano —, mandando dizer que o rei lhe entregou o telegramma, para elle o tomar na devida consideração.

Uma corporação appella ingenuamente para o rei, queixando-se do governo, como se o rei fosse capaz de destruir os erros daquelle.

Responde-lhe o chefe do ministério — isto é, o próprio governo — dizendo-lhe que foi elle que tomou conta do telegramma.

Não sabemos se depois disto ainda haverá no Porto quem appelle para o rei.

Talvez haja.

A ingenuidade é eterna.

Em Lisboa, ainda ha quem compre correntes de latão por ouro.

PORTUGAL D'ORATÓRIO

A *South Africa*, no seu ultimo número chegado a Lisboa, noticia que a detenção em Lourenço Marques do armamento destinado ao Transvaal provocou novas referências ao accôrdo anglo-germânico. Esse accôrdo, subordinado a factos futuros, diz, só será publicado depois da decisão do tribunal de Berne. Se a sentença nos for contrária, obtemos da Alemanha e da Inglaterra os meios para o pagamento da indemnização e nesse caso o primeiro país adquiriria a título de arrendamento por 99 annos, territórios portuguezes nas vizinhan-

ças das suas possessões da Africa Oriental e a Inglaterra ficaria com Lourenço Marques.

Accrescentarêmos apenas, como informação, que a sentença tem que ser-nos desfavoravel. Nós não deviamos de facto nenhuma indemnização.

Mas, desde que ella foi por nós reconhecida em principio — reconheceu-a o sr. Hintze, tão festejado na quinta feira — é claro que não podemos deixar de ser condemnados.

A hypóthese a admittir é, pois, a de nos ser desfavoravel a sentença — hypóthese na qual o *South Africa* annuncia a partilha em questão.

Acontecimentos gravissimos

D'A Voz Publica d'hontem:

«A face horrorosa do encerramento das fábricas apresentou-se nos, hontem, nos tumultos da rua d'Alegria, quando numa estação policial era feita a distribuição dos vales de 100 réis aos sem trabalho.

Arrastados pela fome, milhares de operários de todas as classes procuravam alcançar, esmagando-se de encontro ás portas da esquadra, o misero auxilio que o governo mandou distribuir como garantia da ordem ameaçada pelo desespero e pela miséria do grande exercito das officinas.

Sem orientação e sem tino, numa impiedade e numa estupidez que, a manter-se, enrederá a cidade em terríveis conflictos, a policia desembainhou os sabres para conter a multidão impaciente.

A violência respondeu a violência.

Num momento enovelaram-se os famintos e os agentes de policia em lucta perigosissima.

As pranchadas attingiram mulheres e creanças, e á cutilada insolente de um agente da Ordem respondeu a navalhada de um desgraçado.

Tiros de revolver disparados com incrível ferocidade cortaram os gritos do povo desordenado na fuga e restabelecida a tranquillidade, não ponde conhecer se o que tomara a defêsa da multidão aggreddida.

Eis o que é grave. O perigo de hontem será o de hoje, vai ser o de amanhã e de sempre.

A fome é má conselheira e ninguem póde medir os acontecimentos a que temos de assistir.

O operariado não póde conter-se com o fraco e quasi inutil auxilio que lhe dispensam nesta situação. O que elle deseja não é a sôpa do governo civil ou a esmola do Estado. O que elle reclama é trabalho. Neger-lh'o, pretendendo manter a todo o custo medidas sanitárias que o país inteiro condemna e o Porto nobremente repelle, constitue um acto capaz de enlouquecer os de mais sereno espirito.

A lição de hontem deve aproveitá-la o governo.

Reconsidere, que é tempo. Se persiste, quem nos diz que não provocará uma calamidade tremenda?

Que susto!

Para o corpo de policia civil deste districto, chegaram de Lisboa 50 revolvers systema Smith Werson.

Vam ser distribuidos ao respectivos guardas.

Carta de Lisboa

8 de setembro, 99.

O caso do dia, hontem, passou-se alli na estação da Avenida. Não foi um caso de facada. Foi uma scena de politica.

Depois das 3 horas começou de concentrar-se alli uma concorrência especial. Eram profissionais da politica: primeiros actores e simples comparsas, aspirantes a ministros uns, aspirantes e amantueses outros, pretendentes d'interesses estes, pretendentes de vaidades aquelles.

Sorriam d'esperança todos.

Pareciam esfomeados próximos a acercarem-se duma farta mesa. Mas entretanto havia um ar de luto no recinto esguio que o fumo do vapor tem coberto de crepes. As 3 e meia passadas, a locomotiva como que se desenterrou, saindo do tunnel. Notou-se um estremecimento. — Ei-lo! murmurav-se. Mas recebia-se a impressão de que não estremeciam almas. Estremeciam barrigas.

Em segundos, o comboio parou. E então defrontou-se á portinhola a physionomia impassivel, flegmatica e de certo modo alvar, de Hintze Ribeiro. Desce como um gébo, esticado sempre, para o monte dos que o esperam. E chovem abraços. E berram-se vivas. Mas os braços estendem-se demoradamente, estudadamente, como que ensaiados; as vozes vibram lentas, sem um impulso d'alma; não se vê um sorriso de commoção ou de alegria. Forma-se um cortejo, pela gare fóra. Parece um acompanhamento d'enterro. A vista procura o caixão e encontra Hintze hito — um cadaver em pé.

Ao cabo, os manifestantes dissolvem-se sornamente, friamente.

Que foi isto?

Que quer dizer isto?

Não se tratou de saúdar um amigo.

Não se pensou em prestar homenagem a um homem considerado superior pelos manifestantes.

Nessas saudações e nessas homenagens, ha calor, vêm se almas vibrando em palavras, em sorrisos, em lágrimas ás vezes.

Aquellas dezenas de engravados — typos de secretaria uns, typos de ruas outros — não foram á gare por um impulso de coração. Levou-os o cálculo.

Não foram esperar um homem. Foram ao encontro duma amarra.

Aquella manifestação fez-se porque Hintze é, com licença de João Franco, o chefe do partido regenerador.

Presidente do conselho hontem, será naturalmente presidente do conselho amanhã.

Consequentemente será elle quem nomeará os ministros, quem fabricará os deputados, quem distribuirá as cónsias, quem engrossará o exercito dos amanuenses.

Era, só essa, a causa da concorrência hontem á estação da Avenida.

Era a causa daquelles frios abraços.

Essa a causa daquelles vivas abortados a ferros.

A concorrência foi tanto maior porque o amanhã, em que Hintze deve regressar ao governo, está proximo, pelo que se tem dito e pelo que se diz.

A voz corrente é que José Luciano desce e Hintze sobe — o que, como sabem, vale o mesmo que dizer que Hintze deixa a Compa-

nhia do Crédito Predial para José Luciano entrar.

Mas para quê?
Para que entra um e para que sae outro?

Perdem progressistas e ganham regeneradores.
O país não perde nem ganha.

Onde têm estado aquellos que têm feito a mais ignobil *chantage* com a liberdade, passam a estar os que tenaz e persistentemente a têm odiado e afrontado.

A tyrannia mascarada substitue-se pela tyrannia confessa.
E de resto a mesma immoralidade, a mesma depravação, a mesma inépcia.

Passarem revista os jornaes de hoje e depara-se-me uma miséria. Hintze e peste sam os assumptos explorados quasi exclusivamente. Um jornal, porém, publica um artigo *O jogo em Cascaes*. É continuação doutros sobre o assumpto.

O jornalista revolta-se, indigna-se, reclama, porque o jogo d'azar é prohibido aqui, em Lisboa, e alli, em Cascaes, a 20 minutos da cidade, fuz-se tam publicamente quanto é possível, como o *sport* predilecto, o luxo imprescindivel daquelle estância balnear, onde agora faz paragem a população lisboeta que de inverno frequenta S. Carlos e passeia o Campo Grande. Afronta-se a lei e afronta-se a justiça — quer o jornalista dizer, em resumo.

Mas para isso que necessidade ha de fallar em Cascaes, conspicio collega?

Escusamos de sair de Lisboa, para chegar ás mesmas conclusões. Aqui, como toda a gente sabe, assaltam-se as batotas chamadas *patateiras*. A policia cae sobre ellas, prende os pontos e apprehende a mobilia e dinheiro.

Mas no Grémio Literário, da rua de S. Francisco — club ao qual pertencem os mais considerados politicos desta terra — joga-se, de inverno, a chamada *batota*, com toda a respectiva fúria. Muitos jornalistas que por ali flaneiam não vivem senão della.

Mais e melhor. A uns quarenta passos, se tanto, da casa, donde lhes escrevo, no coração do Chiado, encontra-se um primeiro andar que se vê illuminado até de manhã. O curioso que passa e que pergunte seja a quem fôr o que vem a ser aquillo ouve esta resposta: — É uma casa de batota. Mas porque vive ella assim, tam publicamente? É que officialmente ella tem o nome de club, presidido por signal por... um alto funcionário da justiça, ao mesmo tempo amigo intimo da situação. Por isso a casa lá funciona, frequentada em grande parte por profissionais que só vivem do jogo — e com policia á porta e com um ex-ministro da situação morando no segundo andar.

Se o *Jornal do Commercio* — a folha a que me venho referindo — quiser archivar esta nota, archive-a. Ella é de mais eloquente. Prova heit que — a lei sob o regimen politico em que vivemos, é uma santa historia. Tem dois aspectos o bicho: bravo como um touro para uns, manso como um cordeiro para outros.

F. B.

A peste em Lisboa?

Recebemos a seguinte communição:

Lisboa, 9. — Pôde quasi affirmar-se que o caso de Alberto Silva, o marinheiro fallecido no hospital de marinha, é de peste bubonica. Tenho fallado com varios medicos que têm assistido as preparações e todos se têm mostrado inclinados a que se trata realmente dum caso de peste.

Como disseram os jornaes de hoje, foram inoculados cinco ratos com a cultura da expectoração do doente. Um já falleceu. Os outros não estão bem.

O *officia* foi hoje mandado para o quadro das quarentenas.

DREYFUS

Uma noticia percorre o mundo e sacode os espiritos liberaes da França em impetos de convulsão.

Dreyfus acaba de ser condemnado a 10 annos de detenção com attenuantes, por cinco votos contra dois!

A febril anciedade com que era esperada a decisão do tribunal, na esperança da absolvição completa, deve a estas horas ter explodido em relampagos de cólera.

Depois de tudo o que se tem passado e dito, é profundamente deploravel que nesta luta travada entre a reacção e a republica, os inimigos da liberdade triumphem animados e fortalecidos, á custa da excessiva e ingenua tolerância dos homens avançados, que confiadamente adormeceram sobre as conquistas feitas.

Lição severa aos theóricos que crêem com demasiada bõa fé na accção dominadora da justiça dos princípios!

Pelo avançado da hora, não podemos, neste momento, dar maior desenvolvimento a esta noticia.

Oxalá que acontecimentos mais graves não estejam eminentes.

Mais empréstimos

Lê-se no jornal *La Cote Europeenne*, de Paris, o seguinte:

«Segundo o correspondente, em Lisboa, da *Gazetta de Frankfurt*, o governo portuguez teria, na penúltima semana, contractado um adiantamento de 400:000 libras com um grupo composto do Banco Lisboa e Açores, casa Torlades e Companhia, de Moçambique.

Esta última companhia dispõe de capital disponível, proveniente das suas recentes emissões de accções e o governo dá a esta Companhia juros mais elevados do que os banqueiros della.

Contuda, crê-se que não é esta a razão deste adiantamento, mas a de que a Companhia pede um alargamento das suas concessões.»

Para conhecimento dos nossos leitores registamos estes periodos para futuras investigações.

Pelo governo civil deste districto foi mandada expedir uma circular recommendando aos administradores dos concelhos que não exijam bilhetes ou recibos de passagem a quaesquer individuos que se apresentem nas administrações para se habilitarem com documentos a fim de requisitarem passaportes.

Dentre os concorrentes ao lugar de thesoureiro da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, foi nomeado o sr. António Francisco do Valle, considerado negociante desta praça.

Saneamento de Coimbra

Sabemos que foi muito principalmente devido ás instancias do sr. dr. Souto Rodrigues, digno governador civil deste districto, que o governo autorizou a verba de 12:000:000 de réis para as obras do saneamento desta cidade.

S. ex.^a empenha-se activamente para que as obras em muito breve possam ter começo e espera nova dotação antes que se exgote de

tudo aquella verba para assim evitar a interrupção dos trabalhos.

Oxalá o sr. governador civil não descure tam momentoso assumpto pela alta importância que tam necessario melhoraemento tem para Coimbra.

A verancar em Luso encontram-se já os srs. dr. Daniel da Silva, advogado em Penacova e Joaquim da Costa Rodrigues digno solicitador nesta cidade e procurador da Santa Casa da Misericórdia.

A Tourada da Figueira da Foz

Tourada de romaria. Tourada saaloia.

Foram lidados 10 touros da *ganadaria* do sr. Visconde da Varzea, sendo no geral, o gado fraco.

Fernando d'Oliveira, a quem coube o primeiro touro e que era razoavel, enfeitou-o com alguns ferros, mettidos a primor.

Calabaca, no segundo, teve um par de ferros á *gaiola* de mérito; Cadete, a quem pertencia tambem este touro, metteu o primeiro par com boa correccção, própria delle.

Rapôso não foi feliz no primeiro touro. Pouca sorte, dizem dum lado; decadência, dizem do outro; e nós, como não queremos ser juizes nesta causa não emittimos opinião. Valeu-lhe o trabalho no segundo touro, que foi feito com serenidade e arte.

Os espanhoes déram fiasco e não estiveram á altura a que o reclamo os collocou mas sim á do conceito em que eram tidos.

De resto, o que devemos dizer? Muito sol, muita gente, muitas e vistosas *toilettes* que põem sempre uma nota alegre nestas diversões.

Tourada de romaria, tourada saaloia.

Segundo informa o correspondente telegraphico de Lisboa para o nosso collega *O Primeiro de Janeiro*, vai ser collocado em uma nova vara do Tribunal do commercio de Lisboa o sr. dr. João Maria da Rocha Callisto, juiz de direito nesta comarca.

MINTE-PIU DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Completo na sexta feira, 8, cincoenta annos de existência aquella associação de soccôros mútuos, que tam relevantes serviços tem prestado aos empregados e artistas daquelle officina do Estado.

Creada em 1849 por alguns typógraphos dalli tem-se conservado e progredido sendo o seu capital actualmente de 3:000:000 réis com o limitado número de quarenta e dois associados.

Alferes louco

Foi conduzido ao hospital da Estrella, em Lisboa, um alferes de caçadores 5, que dava indícios de loucura. Já armado com a espada, e, logo que alli chegou, começou de acutilar os medicos, enfermeiros e doentes, ficando alguns feridos e a muito custo se lhe pôde vestir um collete de forças.

Têm regressado a esta cidade, dando entrada no hospital, alguns militares das forças de infantaria 23, que estão no cordão sanitário.

Eschola Industrial «Brotero»

As matriculas nesta eschola começam no dia 15 e findam em 30 do corrente mês.

As disciplinas professadas sam as seguintes:

Desenho: elementar, architectónico e ornamental; Arithmetica e geometria elementar; Lingua franceza; Princípios de physica e chimica; Physica e mechânica industrial; Chimica industrial.

Cartas da Provincia

Figueira, 8 de setembro

Principiaremos hoje por agradecer a ex.^{ma} câmara ou a Empresa do Cabo Mondego, o ter attendido o nosso pedido, relativa ao cano de exgôto que vai despejar na praia, próximo a rampa que desce para a mesma praia do lado do sul.

Não averiguámos se as obras que alli andam a fazer sam ordenadas por uma ou outra entidade, mas pouco importa para o caso.

Mandar fazer uma cova para receber os dejectos em vez de os deixar correr pela praia, não é coisa que satisfaça ninguém.

O que é preciso fazer é mais do que isso: a cova é um acto de brincadeira, não pôde ser tomado a sério. E' preciso que o cano dalli desapareça, e para que isso succeda, nos dirigimos a quem compete.

Reparem, senhores, que aquillo é uma vergonha que não devia fazer-se; mas quando por um erro do *sábio* engenheiro se fez, reparar esse erro devia ser a primeira coisa que a entidade que fiscalizava, devia ordenar.

Diz-se que a câmara actual, ou outra transacta, mandou fazer uma planta para uma grande avenida que, partindo do forte de Santa Catharina vá até Buarcos ou Paieiros.

Mais se diz que a actual vereação tem *in mente* esse grandioso plano, que a realizar se, collocaria a praia da Figueira em condições de ser a primeira praia da Peninsula.

E' tambem se diz que para a sua realização ha duas difficuldades difficéis de vencer: 1.^a a falta de recursos; 2.^a a concessão feita em tempos á Empresa do Cabo Mondego, quando montou a linha dos americanos para a Mina.

A primeira parte é realmente difficil de vencer, porque se não criam assim de um momento para outro recursos importantes como os necessários para tam grandiosa obra; mas com boa vontade e perseverança pôde-se ir muito longe.

O que nos parecia de grande alcance é que a actual vereação não permittisse construccão alguma sob qualquer pretexto dentro do espaço que abrangesse a planta para a Avenida, e que mandasse estudar a maneira mais pratica de realizar esta obra. Lembrem-se que tudo é realizavel quando haja boa vontade, porque querer é poder.

Enquanto á segunda parte, isto é, a concessão da Empresa do Cabo Mondego, procure-se fazer uma revisão á forma como ella foi concedida e realizada. Ouve-se tanta coisa, que em meu espirito ha dúvidas sobre o valor juridico dessa concessão.

Se dessa revisão se reconhecer a impossibilidade de a rescindir, procure-se fazer uma transacção com a Empresa, pela qual se consiga realizar a construccão da grande Avenida.

Isto é o que é pratico e realizavel.

Tem se permittido construccões no espaço que olha para o mar, entre a rua da Boa Recordação e a rua dos Banhos. Não prejudicaram essas construccões o plano *in mente*? Se prejudicam, como tudo faz crer, porque se consentiram?

O hno passado um proprietario vedou por meio de uma palissada de madeira um terreno que ha ao fundo da rua dos Banhos, defronte das rampas que dam para a praia.

Desde o primeiro dia que essa vedação se fez, a câmara devia procurar transaccionar com os proprietarios daquelles terrenos para a cedência do espaço preciso para a grande Avenida e não deve consentir por principio algum na construccão de qualquer prédio que vá prejudicar o alargamento da rua naquelle sitio.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, muito digno provedor da Santa Casa da Misericórdia. Sua ex.^a que é dum

caráter impolluto e zeloso, em etrêmo, no cumprimento dos seus deveres, veio visitar os orphãos do collégio de S. Caetano, que estão a banhos na praia de Buarcos.

S. ex.^a foi acompanhado pelo sr. José Dória, mesário da mesma Santa Casa.

Esteve tambem nesta cidade o sr. dr. António Coimbra, a quem os odios do sr. João Franco exilaram para a sua terra natal, demittindo-o de secretario da Universidade de Coimbra, logar que exercia com tanta dignidade e onde grangeou muitas sympathias pelas nobres qualidades que o distinguem.

Ao pólo norte

Ha annos o jornalista americano Wellman declarou que se podia ir ao pólo norte, sem longas preparações, por um simples e rápido salto, durante um só estio. Bastariam 12 semanas.

Na primeira vez que partiu do norte de Spitzberg não o conseguiu. No anno passado voltou de novo, com sábios americanos e marinheiros noruegueses, chegando á terra de Francisco José em 27 de julho e ao cabo Tegethoff no dia 30. Alguns dias depois, Wellman avançava até ao 81°, onde se construiu uma casa, ficando alli dois marinheiros noruegueses, enquanto a expedición regressava ao cabo Tegethoff. Era o posto avançado donde na primavera devia largar a verdadeira expedición.

Com 3 noruegueses e 15 cães, Wellman partiu de novo do cabo Tegethoff em fevereiro último; chegando á casa chamada Forte MacKinley, soube que os dois noruegueses tinham morrido um mês antes. A expedición continuou a sua marcha, chegando ao 82°. Começaram, porém, os desastres: Wellman partiu uma perna, e um tremor de terra destruiu os trenós. Era isto em março. Despachos de Tromsøe, de 17 de agosto, dizem que em março a expedición esperava chegar proximo ao 86°, quando foi obrigada a recuar, conduzindo Wellman e seus companheiros do cabo Tegethoff.

O «Capella» encontrou no caminho o navio do duque dos Abruzzos, mas não viu vestigio algum da expedición Andrée.

PELO MUNDO

Causou grandes prejuizos em Paris uma violenta tempestade que caiu sobre aquella cidade, damnificando as obras da exposição em alguns pontos, e apagando a luz electrica dos *boulevards* e dos theatros tendo de suspender-se os espectáculos. A chuva caiu torrencialmente.

Destinam-se os dias 7, 8 e 9 de outubro, para uma exposição internacional de cães em Bruxellas. Sam em número de 710 as classes, com 40 prémios de honra figurando entre estes, 24 taças de prata.

Em Turim, um oculista que se apaixonou por uma rapariga propôs-lhe casamento. Sendo por ella rejeitada tal proposta, o oculista, enfurecido, pegou dum navalha de barba e cortou-lhe o nariz, suicidando-se em seguida.

Descarrillou entre Wadi Halfa e Abara um combóio que transportava soldados e operários, ficando mortos 24 homens, e feridos 30.

Em Lyon, apresentou-se em casa dum dama um individuo com uma caixa de frascos, dizendo-se perfumista. Aspirando a dama um dos frascos caiu fulminada, e o pseudo perfumista aproveitando o momento que era asado, roubou o que pôde, pondo-se em fuga.

Litteratura e Arte

A ALCOVA

(DE LUIS GUIMARÃES JUNIOR)

Era forrada de papel verde pallido, com grupos de Margaridas brancas em delicioso e feiticeiro relevo.

Eu penetrei o secreto humbral, trémulo e supersticioso, como ladrão que perturba no meio da noite o místico santuario duma igreja. A larga janella que abre sobre o pomar e o jardim, enchia a alcova de tibia luz, de aromas penetrantes e suaves modulações de passaros que choram a despedida do sol.

Caia a doce tarde e os últimos lampejos do dia quebravam-se no regaço da natureza extática e voluptuosa.

Nem um suspiro humano invadia a minha santa attenção; apenas, do fundo da chácara, chegavam-me ao ouvido sobresaltado umas phrases e umas risadas argentinas, que o murmúrio do arvoredo sulfocava de espaço a espaço.

A familia corria os seus domínios; era á hora do passeio habitual. Só, sem que ninguem me surpreendesse na pratica do singelo crime, calquei com pé impuro o macio tapete, onde á noite os pés nus da virgem mais de uma vez descançariam satisfeitos. O tapete ensurdecia-me os passos atemorizados.

Approximei-me ao silencioso espelho do tocador, sem ousar dignificar os meus olhos ao nitido confidente da casta formosura.

Seria uma profanação: a profanação da nuvem que mancha a limpidez peregrina da peregrina estrella. Sobre o mármore cõr de rosa do tocador, num delgado e elegante vaso de porcellana, luctava, entre a vida e a morte, uma longa acucena desmaiada. Um frasco de crystal aberto exhalava do delicado bojo nuvens de perfume, que me pareceram flocos de incenso. Tentei alguns passos.

Numa casta penumbra estacionava, coberta de cambraias e rendas, a cama virginal. Atravez do cortinado transparente via-se uma cabeça de Jesus consolador; o alvo Jesus, protector das donzellas, dos lyrios e das creanças.

Os olhos immaculados do Cordeiro, erguidos ao ceu, imploravam a Deus protecção eterna para a fraca e adorada innocência. As aves cantavam nesse momento,

mais ternas e melancólicas; o vento trouxe á alcova um denso perfume de boninas e de violetas orvalhadas.

Todo o meu ser estremecia deslumbrado: assim minha alma ficará no dia em que comparecer á immortal primavera do Paraíso.

A um canto da alcova, a harpa parecia entoador ainda a ballada de Cecy, e as notas dispersas voavam na macia escuridão com as suas azas acariciadoras. Descerrei as alyas cortinas ondulantes e approximei-me a um livro aberto sobre a colcha de setim azul celeste. Seria uma novella? Ella, creatura de dezeseis annos que abandona o surdo rumor das orchestras do baile, e foge do mundo traiçoeiro com a sofreguidão das azues andorinhas ás primeiras ameaças do frio, procuraria disfarçar a pesada solidão que se impunha, tragando, página por página, o tremendo veneno dos romances e do amor que mata? Mas os olhos do Christo consolador desmentiam o meu atroz pensamento, e duma corda da harpa fugiu como um gemido de dôr e de vergonha. O livro era encadernado em percalina escura, e na pagina aberta eu li: «Protegei meu Deus, protegei sempre a minha virtude e salvai a minha alma das tentações da vida. Pelo sangue do vosso divino Filho, pela corõa de martyrios que rasgou a sua bemdita fronte, pelas lágrimas que Maria derramou entre os espinhos do Calvário, protegei a minha innocência!»

PUBLICAÇÕES

Supplemento Illustrado do Seculo—Sumario do numero de hoje: «Fome, peste e guerra», com gravura; «Microbios e microbios»; «Harmonia médica», com gravuras; «Cá está elle», com gravura; «Os crimes de Lisboa», folhetim; «Conquistemos a Galliza», com gravura; «Os ratos portestam», com gravura; «Pina Caballo», com gravura; «Nós e os sábios», com gravura; «O eterno culpado», com gravura; «Experiencias de soro», com gravuras; «Espanhoes indomaveis», com gravuras; «Guerra do alicrim e da mangernã», com gravuras; «Continua a firmeza», com gravura; «Maltosinhos e Leça por um oculo», com gravuras; «Porto-Bombaim», com gravuras; «Ideia d'inguelês», com gravura; «Bubões ministeriaes», com gravuras; «As amas tripeiras», com gravuras; «Mucha sangue», com gravuras; «Recapitulancia»; «Agora morre-se menos»; com gravuras; «Sua ex.ª não vive», com gravura; «Interview com uma pulga», com gravura; «Anthropophagos sanitarios», com gravuras; «Os celebres», com gravura; «Anedoctas, sultos, biscas», etc.

O Diabo.—E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 4 da 2.ª serie.

pequena capella onde acabavam uma cerimonia religiosa. Logo á porta foi arrebatada pelo cheiro a incenso, que subia para a abobada, pela harmonia dos cantos sagrados, pelo brilho das luzes collocadas nos degraus do altar, entre as flôres, á volta duma custodia d'ouro.

Nos degraus do altar estava ajoelhado um padre revestido; deante da grade do côro, nas primeiras filas estavam as orphãs, e detraz dellas alguns habitantes do bairro assistiam aos officios. Magdalena caminhava timidamente; estava deshabituada de tal espectáculo, e tinha medo de ser vista. Depois de ter dado alguns passos, parou perto dum confessionario, detraz d'uma columna e ajoelhou num genuflexorio que lá havia. Deixou cair a fronte, a arder, sobre as mãos, e ficou no mesmo logar immovel, e perdida nas meditações, que ha algumas horas, se impunham á ella, fechando lhe a imaginação e o coração, num circulo de ferro.

Quereria orar, não podia; ha já tanto tempo que da sua alma não saíra um grito sincero para Deus aos pés do qual a lançava agora a sua dôr, cansada e mortificada, que tinha perdido as formulas eloquentes ou ingenuas de que se servia na sua infancia para se dirigir a elle. Não, não rezava; mas na sua imaginação accumulavam-se confusas e longiquas as visões do passado, que a chamavam ao pre-

Mercado de Coimbra

Os preços do cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo graúdo, 610—Dito tremez, 620—Milho branco, 450—Dito amarello, 420—Feijão vermelho, 900—Dito branco, meúdo, 660—Dito branco graúdo, 740—Dito rajado, 540—Dito frade, 660—Centeio, 440—Cevada, 250—Grão de bico graúdo, 650—Dito meúdo, 600—Favas, 480—Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1:800 e 1:850 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho
—Trigo branco 680—Dito tremez 680—Dito mouró 680—Milho branco 480—Dito amarello 460—Cevada 450—Grão de bico 600—Feijão mocho 840—Dito branco 720—Dito rajado 600—Dito frade 650—Batatas 400—Tremoços 280—Favas 520—Aveia 380—Centeio 800—Chicharos 460.

Cotações—Lisboa, dia 8. Libras 1:860—Ouro portuguez graúdo 40 por cento, meúdo 38. Francos 766.

Porto, dia 8. Libras 1:920.—Ouro portuguez graúdo 40 por cento, meúdo 38 por cento. Francos 771.

Coimbra, dia 9. Libras 1:800.—Ouro portuguez, graúdo, 39 por cento, meúdo 37 por cento.

Excedem a 1:000:000 réis o producto das escolas offerecidas ao Senhor da Serra, muito mais do que nos annos anteriores, em que foi maior a concorrência.

«A PESTE»

Não se tracta agora da peste que ora parece querer nos invadir o paiz com todos os terrores da sua negra sina.

A *Peste* é o titulo duma revista mensal, de 32 paginas que vai começar a publicar-se em Lisboa, e que é destinada a «criticar factos e costumes, sem descer a atacar homens d'Estado, sem dar a esse Estado a honra duma phrase incendiaria, sem mexer na politica para não correr o risco de se sair mais empedrado, sem alvejar o ar regimentamento de sedições nem cair a fundo nos fundilhos dos cobardes».

Com tal programma, que venha *A Peste* e bem depressa.

sente, aquella situação cruel pesada de mais para o seu coração e que queria succudir. Succudi-la? Como? Seria necessário romper com tudo aquillo com que tinha vivido; mas a sua alma perturbada não lhe offercia meio algum. Para onde iria se deixasse Paris? Que seria d'ella? No grupo d'homens e de mulheres, que conhecia, não tinha uma amiga sincera. O pae recusava se não só a recebê-la, mas até a ouvir fallar d'ella. Posto ao alcance da mão, entrevia o amor de Maurice Vivian. Acreditava nelle; mas esse amor, que não partilhava, não podia dar-lhe o repouso e a honra. Sob uma forma nova, seria a reconstrução da sua vida antiga, e ella não queria pensar nisso. Ficava-lhe, é verdade, a possibilidade de ir para Antraigues, para a casa da Princesa, que era propriedade sua. Mas tendo saído pobre da terra, poderia reconquistar a estima dos que a vissem rica e haviam de querer saber a origem da sua fortuna?

Assim, tudo nella eram irrosoluções e dúvidas; porque á volta della tudo eram difficuldades e perigos. As suas reflexões duraram muito tempo, misturadas com orações e com lágrimas, e a cerimonia acabou, e a capella tornou se pouca a pouca solitaria, sem Magdalena dar por isso. De repente, sentiu sobre o hombro o contacto leve duma mão. Levantou a cabeça. Uma religiosa que deixava ver

Fallecimento

Falleceu hontem na Figueira da Foz, de uma meningite galopante, uma filhinha do sr. dr. Augusto Garcia.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de agosto

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, bacharel Porphyrio Novaes, effectivos; Leonardo Antonio da Veiga, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Tomou conhecimento da approvação do 2.º orçamento supplementar com as clausulas constantes do respectivo despacho e auctorizou o pagamento de diversas despesas allí consignadas.

Tomou conhecimento da annuência do chefe do districto á venda de cebolas, deliberada na sessão anterior, junto do mercado de D. Pedro 5.º pelo tempo em que costumava realizar-se a feira de S. Bartholomeu.

Acêrca de medidas de saúde pública, recommendadas em circular do Governo Civil de 21 do corrente, ficou a câmara inteirada, dizendo o presidente que não se fizeram esperar as primeiras medidas tomadas já pela vereação na sessão anterior; e foi approvedo o projecto dum terceiro orçamento supplementar, por esta occasião apresentado pela presidência, destinado a occorrer ás despesas mais urgentes com medidas de sanidade.

Recebeu pelas vias competentes, para o devido pagamento, as folhas dos vencimentos das amas dos expostos e mães subsidiadas, relativas ao trimestre d'abril a junho do corrente anno.

Resolveu aceitar o donativo de réis 28:900, que no rateio feito pela assembleia geral dos acionistas do extinto Banco Commercial de Coimbra, coube ao Asylo de Cegos e Aleijados em Cellas, como um dos seis estabelecimentos de caridade desta cidade e converter em inscripções esta quantia, juntamente com outras pertencentes ao Asylo.

Mandou intimar um proprietario para fazer aprear uma casa em ruína, na rua do Forno.

Tomou providências acêrca da lavagem de roupos em um pequeno ribeiro de que os povos de Villela se aproveitavam para seus usos.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'agua, executadas desde o dia 17.

Mandou passar licença para apascentamento de gado caprino a um proprietario da freguesia de S. Paulo de Frades.

Auctorizou o fornecimento de freguesia para a repartição dos impostos indirectos.

Auctorizou o fornecimento d'agua por contador para as obras do Paço Episcopal.

Auctorizou o pagamento de quinhentos réis ao cofre da Administração do concelho, pelo exame do 2.º orçamento supplementar.

Approvou orçamentos para reparação do mais com metros da estrada municipal de Vil de Mattos e para a reparação da estrada municipal dentro do logar de Taveiro.

Attestou acêrca duma petição para o subsidio de lactação a um menor.

Auctorizou as despesas necessárias para

debaixo das grandes azas brancas da sua touca um rosto dôce, estava de pé deante della.

—Custa-me a perturbar as suas orações, minha senhora, disse a irmã a meia voz, mas vam fechar as portas.

Foi só então que Magdalena viu que estava só na capella, e que haviam apagado as velas. Uma lâmpada suspensa num canto do côro projectava ao longo da nave estreita a sua luz trémula, e o silencio da noite juntava se ao mysterio da sombra.

—Eu saio, disse Magdalena suspirando.

Mas a religiosa tinha visto por detraz do véo as lágrimas, e o accento daquella voz revelára-lhe uma dôr escondida. Fez parar Magdalena, dizendo:

—A senhora soffre.

—E' verdade, irmã, respondeu Magdalena.

—Então fez bem em vir a este logar; é o refugio dos afflictos e lá está o consolador, acrescentou a irmã, mostrando o Christo pregado na cruz. Não poderei eu alliviar-lhe a sua pena? perguntou.

—Não! respondeu timidamente Magdalena. Peça a Deus que me auxilie.

—Deve tambem querer, minha filha; por muito cruel que seja o mal de que soffre, será diminuido se o comparar ás misérias dos outros. Olhe para baixo e verá outros mais cruéis que os seus.

a collocação de latreiros e restauração doutros em algumas ruas, bécços e largos da cidade e para a numeração de prédios na rua de Sá da Bandeira, Tenente Valdemir e Thomar.

Mandou depositar na Caixa geral dos depositos a quantia de 1:302:050 réis á conta do fundo para amortisação de empréstimos.

Auctorizou o fornecimento de tubagem de ferro fundido para canalizações d'agua. Lida uma participação do fiscal do mercado, que narrando ter encontrado em um talho carne de vacca em estado de não poder ser exposta ao consumo, e ordenando que fosse posta de parte até que se providenciasse, não fôr depois encontrada no talho, declarando o dono que a tinha levado para casa; resolveu a câmara enviar a participação ao administrador do concelho, para proceder convenientemente e officiar ao fiscal do mercado estranhando o facto de não se ter effectuado a apprehensão e recommendando que taes factos se não repitam.

Resolveu pedir ao Governo a desamortização dum baldio em Casconha, freguesia de Sernache e de parte doutro nas Vendas de Pousada, da mesma freguesia.

Concedeu licença de vinte dias a um zelador para tratar da sua saúde.

Attestou acêrca do comportamento de dois cidadãos.

Auctorizou a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemitério da Conchada.

Resolveu declarar por despacho no requerimento dum proprietario, que pediu pela segunda vez licença para vedar um olival á Fonte Nova, que tinha tomado já a sua deliberação sobre o assumpto, em sessão de 17 do corrente.

Mandou completar a superficie de terreno comprado por um proprietario na quinta de Santa Cruz, por não ser encontrada a superficie de terreno de que se tivera feito venda.

Recebeu duma commissão de habitantes do bairro alto da cidade, para ser considerada opportunamente, uma representação em que se pede a revogação da medida tomada na sessão de 17 do corrente acêrca da suppressão do mercado ás terças-feiras no Largo da Sé Nova.

Resolveu pedir informações acêrca de varios requerimentos para obras particulares, canalizações d'agua em Coimbra, etc.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e varios incómodos dos órgãos respiratórios».—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Magdalena apertou a mão da religiosa, sem pronunciar palavra. Estava commovida a ponto de não poder fallar, mas alliviada pelo socorro que acabava de trazer-lhe a santa creatura. Afastou-se lentamente e saiu. Tinha anoitecido. A brisa fresca enchia o ar, arrancava as arvores o halito perfumado e doce. As estrellas pregavam no ceu azul pregos de prata. As caruagens levavam para o bosque um grande numero de pessoas, e de tempo a tempo no socego da Avenida soavam risadas sonoras. Magdalena foi para casa, sem nada vêr, sem nada ouvir.

—Donde vens? perguntou a tia Téletaque ao vê-la: metteste-me um susto terrível. Sabes que daqui a pouco sam oito horas, e acreditei que tinhas feito algum disparate.

—Estás doida! disse simplesmente Magdalena; devias saber que não sou mulher para isso.

—Emfim, estás cá, tudo está bem. A proposito, continuou a tia Téletaque, chegou um telegramma para ti. Aqui tens.

—E' de Riballier, exclamou Magdalena com a voz estrangulada, antes mesmo de o abrir.

Rasgou o sobrescripto, e leu a seguir a data do dia:

«Parta immediatamente, se quiser encontrar seu pae ainda vivo. Vou preparar a casa para a receber. Mande-me dizer a hora a que chega para a ir esperar a Privas.—Riballier.»

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A pouca distancia da sua casa, havia um asylo d'orphãs, mantido por irmãos de caridade, e, ao lado do asylo, uma pequena capella que estava aberta ás orações dos habitantes do bairro.

Desde que habitava allí, Magdalena tinha passado muitas vezes deante do convento, que se notava pelas janellas altas em ogiva, os vitraes e a cruz de pedra que estava em cima da entrada. Mas nunca lhe viera á ideia de parar naquella azilo, que a tinha dado esmolmas muitas vezes, quando um capricho subito a dispunha de repente a alliviar as desgraças alheias.

Naquelle dia, no estado d'espírito em que se encontrava, era atrahida, quasi contra vontade, para a casa santa por uma necessidade mysteriosa de orar pelo amante morto, e pelo pae que receava perder. O coração batia-lhe com violencia, quando transpô a porta da

Arrendá-se uma casa na rua Fernandes Thomás com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.
Para esclarecimentos Alberto Vianna Largo da Sé Velha.

HYGIENE

APPARELHOS SANTÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e esgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmacia Hygiene, Bairro da Spata Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Hercúlio de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrendá-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem comodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da cisterna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 28.

Materiaes de construcções

Nos armazens da Merceria Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merceria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

BICO AUER



Escripção e offelinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas são fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho
25 — Rua do Visconde da Luz — 27
COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmacia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga
SUCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por **Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 tolnas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

XAROPE DE PHELLANDRIO
Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos princi paes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empresa** — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR
RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

A CIVILIZAÇÃO
HISTORIA DOS POVOS
em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR
DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes: — **Na estrada da vida — Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a **Civilização**, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

ESCOLA ACADEMICA
RUA DA ILHA
(antigo Collégio dos Grillos)
COIMBRA
Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria
Director — ALBERTO PESSOA
ANNO LECTIVO DE 1893-1900

As aulas do novo regimen de instrucção secundaria abrem-se no dia 2 de outubro e as do periodo transitório no dia 15 do mesmo mês.

Pomada anti-herpética
COMPOSTA
Preparada pelo pharmaceutico
FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Para impingens e affecções de pelle que produzem feridas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódos de melancolia; magnifica em todas as doenças cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

Depósito
PHARMACIA ASSIS
41, — Praça do Commercio, — 41
Coimbra

MARÇANO
Precisa-se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, mercenário do-o.
Para tractar com Januário Damasceno Ratto.
Praça do Commercio
Coimbra

A CARANTONHA
SEMANÁRIO ILLUSTRADO
por
Celso Herminio
APARECE AOS SÁBBADOS
Caricaturas extraordinárias de verve. — Actualidades. — Retratos de «charges». — Gravuras — Chônicas, etc.
Assignatura, 6 meses, 600 réis.
Gerente, Décio Carneiro
Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º direito. — Lisboa.

"RESISTENCIA"
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2500
Semestre..... 1300
Trimestre..... 600
Sem estampilha:
Anno..... 2500
Semestre..... 1300
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis — Para petições, 20 réis. — Para srs. assignantes, desconto 50 p. c.
LIVROS
Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal for honrado.
NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 476

COIMBRA — Quinta feira, 14 de setembro de 1899

5.º ANNO

Cordão sanitário

As divergências de opiniões que se tem manifestado na imprensa sobre o valor dos cordões sanitários e lazaretos na actual invasão da peste, provêm de o problema ser considerado de modos diversos por cada um dos dois grupos contrários.

Theoricamente, os cordões sanitários e os lazaretos sam um meio de defesa antiquada e sem o valor dos meios modernos. Sam insufficientes por não poderem obstar à desseminação da epidemia por animais (ratos, pulgas, etc.), por poderem ser illudidos e dar passagem a individuos contaminados, podem até ser um perigo por determinarem a saída de milhares de individuos que sam espalhar a peste, e por poderem dar nos soldados mal alimentados, mal alojados, um alimento novo à doença, tornando-se assim até uma causa de desseminação.

Os cordões sanitários, como os lazaretos, foram abandonados porque a desinfeccção, a inspecção médica, e a vaccinação obrigatória sam duma efficácia superior para combater a propagação da peste.

Não é, porém, dum caso theórico que se trata. O que se deseja saber é se em Portugal, se no Porto o cordão sanitário e o lazareto poderam ter efeitos benéficos para o país, e que equiva a discutir se a desinfeccção e inspecção médica, e a vaccinação obrigatória—unicos meios superiores a lazaretos e cordões—se poderam pôr em prática no Porto.

Ora é isso que infelizmente se não dá.

Os serviços de inspecção médica e desinfeccção não se improvisam facilmente, o povo português está pouco habituado a ouvir fallar d'hygiene, e não tem a disciplina e a educação necessária para se sujeitar ás prescripções e regulamentos indispensaveis.

A attitude da população do Porto em aberta hostilidade contra os médicos, e de pouco respeito pelo seu saber, pela sua auctoridade e pelas suas indicações, a forma pouco correcta, por que as poucas pessoas obrigadas a sujeitarem-se à inspecção o tem feito, illudindo até algumas a boa fé e confiança dos médicos, mostra a falta de disciplina e a ignorância da população do Porto.

Não é uma população assim que presta a uma inspecção médica em que o resto do país possa ter confiança.

A prática de desinfeccção, no pequeno espaço em que se fez, mostra já a resistência a medida cujo alcance se não conhece.

Os tumultos originados pela noticia da vaccinação com o sôro mostram bem que nem a desinfeccção, nem a inspecção médica, nem a vaccinação obrigatória se podiam fazer no Porto.

Ora, além destes meios, não ha mais para combater as epidemias senão cordões e os lazaretos.

Não sam de efeito tam seguro; mas a história de muitas epidemias tem mostrado que ellas embarçam a desseminação, e, se olharmos o caso particular do Porto, não poderemos deixar de lhe reconhecer a efficácia.

O cordão fez san milhares de pessoas do Porto, e este facto, que theoreticamente constituiria um perigo por poder espalhar a peste no país, foi, no caso particular, um beneficio por promover a desaccumulação sempre benéfica.

No país não se manifestou caso algum em individuo saído do Porto com a ameaça do cordão.

O cordão sanitário, difficultando as relações commercial e outras entre o Porto e o resto do país, é um embaraço à propagação da doença.

Finalmente, o cordão faz convergir para pontos determinados os individuos que saem do Porto e facilita por isso a desinfeccção e a inspecção médica que a má organização destes serviços pôde permitir.

No momento actual, o cordão sanitário é um beneficio, é uma necessidade; porque o estado de atrazo e ignorância do nosso país não permite outro meio de defesa contra a peste.

REGISTO CIVIL

Até agora, para um adulto ser enterrado civilmente, bastava que duas testemunhas affirmassem que elle tinha esse desejo. Assim devia ser. Em geral, não se espera a morte e por isso muitos livres pensadores têm morrido sem deixarem declarações sobre a forma do seu enterro. As familias nem sempre commungam nas mesmas ideias. Dá-se até por vezes a circunstancia dum livre pensador ter familia requintadamente fanática. Por estas razões era justo que o depoimento de duas testemunhas bastasse. Dir-se-ha que ellas possam depôr falso. Também o podem fazer em juizo e isso basta para condemnar um innocente.

Por outro lado, os menores eram civilmente enterrados desde que os paes o quisessem. Assim devia ser também pela mesma razão porque os nascimentos sam registados civil ou religiosamente, conforme os paes querem.

Pois agora o regimen mudou. Para um adulto ser enterrado civilmente é preciso que tenha deixado declaração escripta ou que a familia declare também por escripto que lhe ouviu manifestar esse desejo.

E, para o menor, ha de provar-se que o registo do nascimento foi feito civilmente.

Assim o resolveu o sr. José Luciano, cujo governo, por outros meios, como pela lei do sello, já tratava de embargar o registo civil.

Como sinceros liberaes, protestamos contra essa absurda determinação, que é um attentado à liberdade de consciência e represento o roubo duma das poucas garantias liberaes já conquistadas.

O partido progressista affirmou mais uma vez por meio della, que o seu confessado amor à liberdade não passa duma burla.

Vai ser dissolvida a câmara municipal de Condeixa.

NO PORTO

É grave a situação nesta cidade, provocada por varias causas que tiveram a sua origem nas providências adoptadas para debellar o mal que a invadiu.

A classe trabalhadora é a principal victima e ninguem se illude com os remedios adoptados para alliviar.

Demais, não contentes os syndicateiros em a vêr soffrer, ainda querem servir-se do desvairamento, em que a fome a possa fazer cair, para que auxiliem os seus interesses, resistindo, enquanto elles ficam em suas casas, rindo-se das desventuras dos desprotegidos da fortuna. Também, os seus intuitos não sam desconhecidos e a Federação das associações de operários do Porto claramente o mostra nos seguintes periodos do seu enérgico manifesto:

«E depois, se ha classe que menos deva ser auxiliada pelo povo, essa é a commercial, porque o povo não esquece que é em virtude do feroz egoismo que a domina e preside a todos os seus actos, que se deve a carestia enorme dos generos mais indispensaveis à vida e até—suprema ignominia!—o acambramento dos mais essenciaes, precisamente no momento em que a vida é mais difficil e mais critica.

«Mas porque não fazem os commerciantes o que pretendem que o povo faça?»

«Porque não se expõem à luta com a força pública, abandonando a resistência passiva e entrando com denodo e coragem na resistência activa?»

Esta exploração, nestas circumstancias, além de ser torpe e baixa, é indigna d'homens que presassem alguma coisa a dignidade e tivessem consciencia dos mais elementares deveres de Humanidade.

Não se illuda, pois, o povo trabalhador e siga sempre os que o tem defendido nos seus interesses e na sua liberdade e despreze os que hoje se servem delle para ameaças e amanhã, satisfeitas as suas ambições, se collocaram ao lado dos que hoje o opprimem.

A especulação politica que se está fazendo, não produzirá resultado, porque a classe trabalhadora do Porto não desconhece o que sam e o que valem os governos da monarchia; ella o diz:

«Para o povo, a mudança de governo com as mesmas instituições é absolutamente indifferente; e então o governo deixe-se de tricas eleitoraes e cumpra o seu dever.

E o povo trate de cumprir também o seu.

Organização do exército

A lei da organização do exército publicada ante-hontem, occupa 12 páginas da ordem do exército.

Não designa ainda as unidades que devem constituir as divisões, brigadas, sédes dos quartéis-generaes, logares da guarnição dos corpos, quaes os regimentos supprimidos, etc., que decretos especiaes determinarão.

No generalato é supprimido um logar de marechal do exército. O corpo do estado-maior conserva o mesmo numero de officiaes; ingenharia fica com menos 4 alferes; artilharia, com mais 24 subalternos; cavallaria com menos 15 officiaes; infantaria, com menos 105; administração militar, com mais 28; medicos, menos 5; veterinários, 5, sendo creado no Porto um tenente-

coronel; picadores, mais 1; e capellães, menos 2.

E' dada a graduação de alferes aos mestres de música.

Sam supprimidos dois regimentos de cavallaria.

E' creado um esquadrão de depósito.

Infanteria terá 12 batalhões; os caçadores sam grupados em quatro regimentos haverá 27 regimentos de infantaria a dois batalhões, tendo estes quatro companhias.

A força do exército em pé de paz será de 31:426 homens; e em pé de guerra, com a reserva, 149:115 homens; 9:515 cavallos; 6:334 muires e 312 bocas de fogo.

Sam extinctos os commandos geraes do corpo d'estado maior e das diferentes armas.

Os officios não poderam servir em companhias ou empresas particulares, com excepção das Companhias de Moçambique e do Nyassa. Só o poderam fazer, mediante auctorização do ministro, devendo passar à inactividade, se não fôrem reformados.

Os ajudantes dos corpos de cavallaria serão capitães.

Os conselhos de guerra da 2.ª e 4.ª divisões militares sam supprimidos, ficando Lisboa com dois e o Porto com um.

Os crimes a que corresponde a pena de incorporação do depósito disciplinar e os crimes communs das praças de pret, a que corresponde prisão correccional de 6 meses serão julgados em conselhos de disciplina regimentaes.

Fôram hontem a assignatura os decretos determinando a collocação dos regimentos, nomeação do pessoal, etc., ficando para mais tarde a organização das reservas, escolas practicas, etc.

Não ficará sem força militar nenhuma localidade que actualmente a tem.

Sam supprimidos infantaria 11, caçadores 8 e cavallaria 9, ficando apenas um batalhão em Thomar, outro em Abrantes e um esquadrão de cavallaria em Alcobaca.

A escola pratica de cavallaria passa de Villa Viçosa para Alcobaca.

Cavallaria 6 ou 7 será também supprimida.

Os serviços de recrutamento continuam este anno pelo regimen antigo.

EM QUE DEU A FAMILIA DOS PASSOS

Um progressista do Porto, que é o mais callado que se pôde ser, escreveu uma carta a um seu louro e gordissimo confrade, que muito berrou e escreveu na colligação, dizendo isto:

«Os nossos correlegionários sam uma canalha.»

Por outro lado, os correlegionários em questão affirmam que canalha é elle.

Donde se vê que a familia dos Passos gosa duma harmonia sem igual.

Todavia é vê-los, como elles exploram pequenos incidentes occorridos na vida do partido republicano.

Tartufos!

Diz um jornal espanhol que o alcaide de Catarroja, Valencia, participou ao governador civil o antigo costume que a gente daquelle localidade tem de pôr publicamente à venda os ratos, que alli consideram um petisco excellente.

Verificando-se que os ratos sam conductores da peste bubônica, a junta de saúde de Catarroja esuda os meios de os extinguir ou de impedir que o publico satisfaça tam singular appetite gastronómico.

Nada de confusões!

Dreyfus foi condemnado. A Verdade foi affrontada, a Justiça espesinhada. Mas a lucta não terminou. O epilogo está por chegar ainda. A Força não esmagou o Direito. Dreyfus não está condemnado irremediavelmente, como a França não está perdida, Dreyfus ha de ser absolvido ainda. A França ha de reabilitar-se.

Custe o que custar, a Verdade ha de vencer, a Justiça ha de triumphar, porque a França, se não se depurou ainda por completo de velhos preconceitos e se não se emancipou de todo de anachronicas tutellas, possuie todavia já enormes batalhões de soldados do Bem, que não succumbiram, que não succumbirão nunca na gigantésca lucta que travaram.

E com esses batalhadores do Bem não está apenas todo o povo livre francês.

Está todo o mundo novo, toda a humanidade que se educou em justas noções de Justiça.

E esse mundo, essa humanidade, protestam agora contra o acto de hontem e gritam aos batalhadores, em tom de lhes suggerir coragem, se elles carecessem:—Avante! Avante!

Esse grito é mais uma consolação e uma esperanza para quantos querem a Justiça.

É o grito de todos os justos.

É o grito de todos os bons.

Mas em Portugal não é só o grito dos justos e dos bons.

Não. Surge também da reacção, do campo das trevas e da tyrannia, do decrépito batalhão dos conservadores e dos retrógrados.

E assim nós vemos este cúmulo: o *Correio da Noite*, as *Novidades*, o *Illustrado* e similares orgãos da opinião a protestarem contra a iniquidade commettida em França.

Com que direito?

Um talentoso collaborador deste jornal já aqui discutiu esse cúmulo sem igual.

Mas, agora ainda, é opportuno fazê-lo.

Os senhores Navarro e Sérgio e mais os senhores pseudónimos do sr. José Luciano no *Correio da Noite* não tem o menor direito a censurar o que se praticou em França.

Não têm, porque os senhores têm applaudido, inspirado ou consentido sem protesto iniquidades idénticas.

Querem provas?

Damos-lh'as.

Em Moçambique fôram condemnados tumultuariamente, sem testemunhas, sem provas, por um tribunal illegalmente constituído, não um homem—mas quatro. Pediu-se a revisão. A revisão não se fez; não porque ella collocasse mal um estado-maior, mas porque feria

apenas um homem—o sr. Mouzinho d'Albuquerque. E os senhores calaram-se. Nem ao menos defenderam a monstruosidade, para nos incutirem, a nós, que a censuramos, calor para continuar, para entabular a discussão.

Um operário foi condemnado numa pena máxima porque deu uma bofetada num superior que o insultou. Alguns dos senhores que fizeram? Disseram que era a lei e que não havia remédio.

Um jornalista republicano foi preso como anarchista, para ser, como tal, enviado para Timor. Alguns dos senhores que fizeram? Afirmaram o que a própria justiça negou: que o jornalista estava incurso na lei.

E, sem precisar factos para evitar perda de tempo e de espaço: os senhores sam os homens que não têm uma palavra de protesto quando vêm a policia ou a municipal espancar ou matar; os senhores sam os homens que não se revoltam porque se condemnam com vadios miseráveis trabalhadores; os senhores sam os homens que sam incapazes de pedir justiça para tantos desgraçados que iniquamente se encontram em Timor, arredados da familia, da Pátria e dos interesses, por um julgamento tumultuário, feito á pressa, sem garantia de defesa, tendo por base a accusação de um policia boçal e inconsciente.

Os senhores têm todas essas responsabilidades e outras.

Por isso têm o dever rigoroso de se calar.

Arredem-se, pois. Não maculem um campo a que não pertencem, onde não podem estar.

A causa Dreyfus não é vossa, porque é uma causa da Verdade e da Justiça.

Justiça de fúnil

Que a lei é igual para todos, diz-se.

Pois não é!

Ha um mês ou 15 dias, appareceu em Lisboa uma revista dirigida pelo sr. Paulo Cancelli, procurador régio, e estampou na sua primeira página, muito solemnemente, o retrato do sr. D. Carlos em traje de caçador.

Circulou, é claro.

Se não vendeu muitos exemplares, foi porque não houve quem os comprasse.

Agora a *Voz Publica* quis publicar o mesmo retrato.

Foi apprehendida.

Porquê?

Porque neste país reinam o arbitrio e a estupidez.

O padre Perosi, o auctor dos oratórios *Resurreição de Christo* e *Resurreição de Lázaro* concluiu agora outra composição do mesmo género, o *Natal do Redemptor* que comprehende duas partes, a Anunciação e o Nascimento.

A primeira tem um côro de quatro vozes, um prologo, o dialogo entre a Virgem e archanjo Gabriel e termina com a *Magnificat*, executada por um poderoso côro a que responde um côro de quatro solistas.

Da segunda parte dizem maravilhas, notando sobretudo o hymno dos anjos que será cantado por um côro de rapazes soprani e que, segundo parece, é de soberba intensidade.

O *Natal do Redemptor* será executado no corrente mês em Como, regendo o compositor Stefani, amigo intimo do padre Perosi.

Apprehensão

Ao sr. Francisco Alves Teixeira Braga com estabelecimento de retroteiro na Praça 8 de Maio, foram apprehendidos 460 metros de cordão branco, que aquelle cavalheiro tinha á venda, exposto nas vidraças da sua loja, e com applicação aos mistères proprios do seu commercio mas que á columna da fiscalização dos phosphoros de Viseu, que fez a apprehensão, considerou como cordão de isca, impondo por isso a multa de 16535 réis, que o sr. Teixeira Braga já satisfiz.

Esta denuncia foi feita por um individuo que aqui tinha comprado grande parte daquelle artigo e que o vendia em Viseu por isca, fazendo essa declaração sem que viesse a Coimbra o chefe da referida columna, José Pereira d'Almeida, fazer a apprehensão.

O sr. Francisco Alves Teixeira Braga, diga-se com justiça, é um carácter impoluto, um negociante sério e acreditado, e não tinha por certo, no seu estabelecimento um artefacto cuja venda a lei prohibe, sem o devido sello e auctorização legal.

Sam coisas nossas; e quando será obrigada a companhia dos phosphoros a cumprir perante a lei o contracto a que se obrigou, continuando a impingir tinta por água de cheiro apesar dos continuados protestos da imprensa periódica secundada no seu generoso intuito por toda a gente sensata? Nunca!...

O conselho superior d'obras publicas occupou-se na segunda feira do fornecimento de madeiras para o districto de Coimbra, e expropriação de terrenos para a construcção dum posto fiscal na estrada de circunvalação do Porto.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o ex.^{mo} sr. Albino da Silva, muito digno e illustre proprietario da Typographia Auxiliar d'Escritorio.

Saneamento de Coimbra

Já foram principiadas as obras do saneamento desta cidade, o que vem confirmar a noticia que publicámos em o nosso último numero, pelo interesse que o illustre chefe deste districto tem mostrado por tam importante melhoramento.

Que o sr. governador civil possa conseguir os meios necessários para que tam proveitoso melhoramento tenha grande impulso, sam os nossos desejos e os dos habitantes desta cidade.

A Associação Commercial desta cidade, recebeu da do Porto, a solicitação para que ella promova quanto em si caiba, que os negociantes daqui continuem a fazer os seus fornecimentos daquelle cidade, visto o carácter benigno com que se tem manifestado a peste bubónica, que tam assaltados traz os espiritos, especialmente fora do Porto.

Como a maior parte dos membros da directoria daquelle agremiação se acham fora de Coimbra, só no seu regresso se poderá tratar o assumpto.

Ao sr. António Coutinho de Moura Bastos, que ha perto de um mês saiu para Lisboa a consultar um médico especialista sobre os seus padecimentos, foi-lhe feita na segunda feira a operação da uretrotomia externa, pelo considerado clinico lisboense sr. dr. Arthur Furtado, que correu muito bem, deixando o operado em estado de em breves dias poder principiar a convalescer.

O sr. António Bastos é um moço aqui muito considerado, e por isso, a noticia feliz da operação a que se sujeitou foi agradável para os seus amigos que o esperam, ansiosos por o abraçar.

A concentração republicana em Espanha

Uma das primeiras consequências da adhesão de Weyler ao partido republicano em Espanha, foi proseguir-se, sob uma nova e mais enérgica orientação, o movimento de concentração dos elementos democráticos, que a morte de Castellar momentaneamente interrompera, mas não pde mallograr. Silvela, com os seus habituaes processos de antiquada administração, tem tentado obstar ao progresso do regionalismo, promulgando medidas inefficazes, inspiradas nas sombrias tradições dos *fueros* medievos, que outra coisa não tem feito mais do que agravar o justo descontentamento das provincias, que — por força dos heterogéneos elementos da sua população e da enorme significação local de seus seculares privilégios — não podem... nem devem comportar os nullos efeitos de concessões expeditivas, mas tam somente exigem uma larga descentralização no seu organismo politico económico administrativo, como succede com a Catalunha, a Navarra, a Galliza e outras regiões da vasta península ibérica, em que o antagonismo com Castella é sensível e por demais está sendo plenamente demonstrado pelos actuaes acontecimentos!

A administração monarchica, irremediavelmente intangível, deploravelmente estacionária pôde, quando muito, agravar o conflicto existente de provincia para provincia; reaccender o movimento separatista na Catalunha; provocar o descontentamento do exército, posto inabilmente em fóco, até obrigá-lo a intervir violentamente no vasto tablado da politica nacional, sob pena de se consummar o desmembramento da Espanha, fraccionada em três ou quatro estados independentes, voltando-se apparentemente a situação histórica da Idade Média, mas na verdade profundamente diversa pela evolução social dos tempos hodiurnos, e, sobretudo, pela constituição politica desses estados.

É este o perigo... o suprêmo e real perigo, imminente sobre a infeliz Espanha, que a monarchia impotente não sabe, nem pôde satisfactoriamente resolver.

A tempestade, accumulada nos sombrios horisontes da nossa península, só pôde ser conjurada pelo regimen federal, amplo e rasgadoamente avançado na sua natural e previdente *descentralização*, satisfazendo assim as reivindicações regionalistas das provincias que tam energicamente a estão reclamando, e é nesse intuito que se impõe a consideração de todos quantos se interessam pelo futuro do povo vizinho — que tem de ser também o nosso — o movimento de concentração democratica que alli se está manifestando e accentuando num sentido profundamente revolucionário e fecundamente innovador que ha de conduzir á proxima restauração da República.

A semelhança do que succedeu com o Brasil, a futura republica espanhola tem de ser federal e na adopção dessa forma administrativa reside o significativo facto da sua futura prosperidade e posterior consolidação: garantidos, como effectivamente devem ficar, os legitimos direitos e interesses de cada região.

Reconhecendo a absoluta verdade e a nitida razão do que fica exposto, o exército não pôde por fórma alguma continuar a desempenhar o indecoroso papel de triste comparsa dos profundos males que flagellam a heroica Espanha, e foi — baseando o seu procedimento nesta suprêma synthese da politica do seu país que Weyler pôs á disposição da democracia espanhola o prestigio do seu nome e as suas faculdades militares.

Concentram-se os republicanos espanhoes para libertar a sua pátria nas auras duma proxima e fatal revolução: preparem-se os republicanos portugueses para lhes seguir o luminoso exemplo na fórma indicada pelo sr. Gomes da Silva no seu brilhantissimo artigo,

publicado na *Vanguarda* de 6 do corrente mês — *Lição da experiencia* — se porventura desejam que Portugal caminhe na yanguarda do Progreso, da Liberdade e da Civilização como nação culta e depositária dum grande e fulgurante passado de glórias!...

FAZENDA JUNIOR.

Inspeções no concelho de Coimbra

Dia 15—Almalaguês e 5 do Ameal.

Dia 18—Ameal, Antanol, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão e 4 de Brasfemes.

Dia 19—Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras e 8 da Lamarosa.

Dia 20—Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara e 16 de Santa Cruz.

Dia 21—Santa Cruz e 11 de Santo Antonio dos Olivaeis.

Dia 22—Santo António dos Olivaeis e 14 de S. Bartholomeu.

Dia 25—S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, e 28 de S. Martinho do Bispo.

Dia 26—S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades; S. Silvestre e 1 da Sé Nova.

Dia 27—Sé Nova e 9 da Sé Velha.

Dia 29—Sé Velha e 33 de Sernache.

Dia 30—Sernache, Sousellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Fallecimentos

Victimado por um soffrimento terrível, falleceu ante-hontem o sr. Antonino Carvalho de Moura, um dos membros melhor conceituado no commercio desta cidade.

A sua enluctada familia endereçamos as nossas condolências.

Falleceu no Porto, o sr. Manuel José Alves, pae do sr. António Ribeiro Alves, habil e conceituadissimo regente da banda de infantaria 23.

Ao sr. Ribeiro Alves a expressão do nosso pesar.

Fôram providos em dois canonicatos da Sé de Viseu, os srs. dr. José Marques Ritto e Cunha, que aqui foi reitor do Collégio dos orphaes de S. Caetano e José Fructuoso da Costa, que no anno lectivo findo concluiu a sua formatura em Direito.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Esta companhia estabelece em todos os comboios, preços muito reduzidos para as duas corridas de touros que devem effectuar-se no Colyseu Figueirense, nos dias 17 e 24 do corrente mês, e de que em outro logar damos mais circumstanciada noticia.

Os bilhetes sam válidos á ida por todos os comboios ordinários, para a primeira corrida, desde o dia 16 e para volta até ao dia 19; e para a segunda, desde o dia 23 sendo o regresso até 26.

No goso de 90 dias de licença, está nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Ismael Teixeira da Silva, digno alferes de caçadores n.º 1.

O sr. Teixeira vem convalescer de uma grave enfermidade que ha meses o vem torturando e pela qual teve de soffrer uma operação no hospital de S. José, de Lisboa.

Nos dias 7 e 8, fôram vendidos na estação A, a passageiros para a Figueira da Foz 1:196 bilhetes.

Foi apresentado na parochial igreja de S. Christovam, desta cidade, o sr. padre José Corrêa Marques Castanheira, de S. Martinho da Cortiça,

DREYFUS

A imprensa da América e da Europa

Madrid, 11.—A imprensa inglesa ataca a sentença condemnatória de Dreyfus, chamando presidiários aos generaes que intervieram no processo.

Alguns periódicos de Bruxellas appareceram tarjados de luto.

Em Anvers e Ostende houve manifestações de sympathia por Dreyfus.

A imprensa de Roma proclama a innocência do accusado e censura a injusta sentença. Um periódico chama caso de loucura ao *verdictum*.

Em Budapesth a multidão quis assaltar o consulado francês, gritando: — *Morra Mercier! Viva Dreyfus!*

A imprensa de Nova York chama á sentença a maior infamia do século, dizendo que a exposição de Paris será um insuccesso.

O senador Etward diz que semelhante sentença só podia esperar-se dum país de bárbaros.

Paris, 11. — Telegrammas de vários pontos da Europa e da América protestaram em geral contra a condemnação de Dreyfus.

Paris, 11. — O jornal *La Dépêche*, de Toulouse, publica a conversação de um dos seus redactores com o major Carrière, na qual este declarou que Dreyfus já cumprira cinco annos de deportação, e assim não vê inconveniente em que se leve isto em conta; crê que Dreyfus será indultado, e entende que o indulto é o melhor meio de acabar com a agitação.

Rennes, 11. — O conselho de guerra assignou um recurso de perdão annullando a pena de exauctoracão militar. O recurso foi já transmitido hierarchicamente ao presidente Loubet. Dreyfus, sendo informado disto, ficou muito commovido, e declarou conservar boa esperança.

Falla Emilio Zola

Paris, 12. — O jornal *Aurore* publica um artigo de Emilio Zola protestando contra o julgamento de Rennes, afirmando que soube de uma maneira certa em janeiro de 1892 que Esterhazy era o traidor, e que delle o ministério da guerra de Berlim tem uma colleção completa de documentos.

Zola lamenta que o conselho de guerra de Rennes recusasse ouvir os coronéis Schwarzkoppen e Panizzardi, insiste em que a França deve esforçar-se em obter a communicação dos documentos entregues, diz que será isto um facto novo que motivará uma segunda revisão do processo no Tribunal de Cassação, e termina affirmando a innocência de Dreyfus, e que nada deterá a marcha da verdade que o dr. Labori fará brilhar no julgamento do processo em Versailles no proximo novembro.

Paris, 12. — No conselho de ministros, celebrado hoje no Palácio do Elyseo, Waldeck Rousseau, presidente do conselho e ministro do interior, consignou que o julgamento do conselho de guerra de Rennes foi acolhido em Paris e nas provincias com socego completo.

Tourada na Figueira

No proximo domingo, 17, realza-se no Coliseu Figueirense uma tourada de 10 bois, todos puros pertencentes ao sr. Manuel S. Correia Branco.

Eis os elementos desta corrida como consta do programma:

Espada: Enrique Perez Pechuga
Cavalleiros: Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves. Bandarilheiros: Torres Branco, Manuel dos Santos e o toureiro espanhol Vicente Mendez (Pescaderito).

A notavel *cuadrilla* de «Niños Torrerias», composta das amadoras Isabel Hierro (Joseite), e Josefina Mollas (Josefina) e das bandarilhas Julia Carrasco, Maria Soriano Auncion Gregorio e Antonia Flor

LITTERATURA E ARTE

NARCISO

Narciso, o mais formoso dos pastores,
Que por montes e valles se avistava,
De dôr co'a indiferença repassava
As nymphas mais gentis do que as flôres...

Mas o filho da Deusa que os ardores
Do sangue maternal tinha e tardava
O pastor com bons olhos não olhava
Por ser cruel das nymphas aos amôres...

E um dia a uma fonte e conduz'ndo,
Fez-lhe vêr espelhado o rosto lindo
E mostrou-lhe então que era tyranno:

Porque fez ver si próprio apaixonar-se,
E viver morto até desenganar-se:
Que p'ra um engano ha sempre um desengano.

BERNARDINO PRADO (pseudonymo.)

O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

No tempo em que eu estudava o meu latim, tinha o bom hábito da caça e muita saúde. Era no inverno, em cruas manhãs de geada, quando o sol apontava no horizonte, que eu andava aos tordos. Estendia-se-me diante do olhos o accidentado do terreno dum verde amarelento, sobresaindo em certos pontos, pendentes dos muros e das arvores, os brincoes de gelo, com seus reflexos solares, miudos e incómodos. Mais além tambem se via a brancura da geada, tapetando os cabeços das arrogantes montanhas corpulentas, que se recortavam no ar. As vezes, porém, uma portada fria e cortante varria estas flôres de água, como lhe chama Tyndall, e o meu nariz ficava rubro e grosso, duma grande iracundia, e os campos tornavam-se duma aridez bisonha.

Na intrepidez descautelada de caçador noviço, cortando os campos sempre em diagonal, eu sentia estallar, ás vezes, a superfície gelada dos charcos e, reconhecendo-o, pela queda inesperada do meu corpo sob um pé, que se afundava em agua dum frio intorpecedor. Mas sempre alegre, despresando estas

pequenas cousas, ia-me alongando por entre as tristes oliveiras, espreitando os tordos e os melros, com uma grande sagacidade feminina, cheia de pequenas covardias. Ora me encobria methodicamente com um velho tronco, ora me aproximava da victima, a passos rapidos, com a espingarda aperrada, o ouvido á escuta, o pescoço firme e o olho inquieto.

Do olival das minhas faças, encostado a um cômodo carvalho carcomido, é que eu via a casa do Agrella. Além della espalmava-se um secco panorama de poucos tons — era um cerro coroado de asperos penedos firmes, cheios de austeridade e de negridões do tempo; eram uns escuros pinheiros sorumbaticos donde se levantavam as vozes ralhadoras dos gaios, e o ganir cucurúceo dos pégos reaes que, subindo ao ar, seguiam num vavem monótono, até se prendem no tronco de qualquer árvore com as suas unhas cheias de tenacidade. Dalli é que vinham as caravanas de seis tordos alegres, travessos, lidadores, nesta lucta enorme pela existência e se lançavam sobre a azeitona com uma soffreguidão bulhenta.

Pouco depois, ouvia se o ulular fatal da minha inoffensiva e pessimista espingarda que os espantava. E então elles, em número egual,

subiam no espaço enorme, a grandes alturas com pios escarnecedores, e, descendo noutro olival, ouvia-se um segundo tiro — um grande som que para mim tinha muita intelligência e fraternidade.

A casa do Agrella descobria-se olhando á direita. Aparecia fresca, suave, muito branca, cheia de melancolia como a do espanhol Trueba. Estava no meio de arvores, sobresaindo ás hervas rasteiras dos campos e tendo a frente para um caminho que é a rua principal da freguesia.

O tio Agrella era um velho fresco, com muita saúde, muita alegria e um rosto jovial. Cantava maliciosamente e tinha ditos picantes. Tinha tambem uma boa cara franca e aberta, muito cabelo branco, um nariz vermelho e trevêso, umas maçãs do rosto de côr saudável, uns beiços grossos, vendendo-se, por entre elles, os seus bons dentes claros, eguaes e firmes. Não tinha barba, era um nada magro e flexivel, ágil e leve como um cabrito; um homem que nunca padecera de constipações, que não tinha tristezas, pois que o ouviam sempre remoquear com graça, que tinha poucos vícios e nem uma só virtude.

Foi sempre dado a inquietar-se com as raparigas. Apesar dos sessenta, não lhe passava nenhuma á porta, bonita ou feia, a quem o Agrella não cortasse a sizudez com alguma cantiga maliciosa e cheia de amôres fingidos. Porém estas cousas no Agrella não indispanham, caíam-lhe bem no seu rosto cheio de expansibilidades e com traços travessamente cómicos.

(Continúa.)

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias.—Está publicado o n.º 137 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Julio Gama.

Sumario.—A scisão do país, Julio Gama; Agricultura pre-historica, A. L.; Secção colonial: Cartas de Lourenço Marques (IV), Miguel Paes; Agricultura: Cultura da batata forraginosa, A. M. Lopes de Carvalho; Estudo da Oliveira (V) Nosographia (com gravuras, M. de Sousa da Camara); Conhecimentos praticos: Conservação dos grãos, Um lavrador; Variedades: As prophylaxias, Agostinho Albano; Folhetim: o flagello da aldeia, Henrique Conscience, traducção de Julio Gama; Secções e artigos diversos: A vida agricola, Cultura da aveia, Espalhamento do estrume, Horticultura: O girasol, Medicina pratica: Antisepsia domestica, Publicações Chronica dos acontecimentos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

nunca a ter visto, a pessoa que esperava. Foi direito ao wagon, abriu a portinhola, trepou para o estribo e disse:

—E', sem dúvida, a sr.ª Magdalena Malzon?

—E' o sr. Riballier?

Inclinou se, fazendo um gesto afirmativo.

—Fallêmos primeiro de meu pae, disse ella. Como está?

—Quando saí d'Antraigues ás cinco horas, vivia ainda.

—Consideram no perdido?

—O médico não dá nenhuma esperança. A noite foi má.

—Meu Deus! Contanto que chegue a tempo! Partimos immediatamente, não é assim?

—Podemos. Os meus cavallos já descansaram uma hora, e é quanto basta. Ao meio dia chegaremos a Antraigues.

Enquanto fallava, Riballier ajudava Magdalena e a tia Télémaque a descerem.

Depois um homem da estação tomou conta das bagagens, e elle conduziu as duas mulheres á carruagem que as esperava fóra. Era um antigo caleche, de côres desbotadas que parecia prestes a cair dos eixos, e cuja vista fez estremecer Magdalena.

—Conheces-lo? perguntou a tia Télémaque. Foi nelle que partiste, ha cinco annos.

—Já cinco annos! murmurou Magdalena.

Subiu e installou-se, como poudo, ao fundo; a tia Télémaque assentou-se ao lado, veiu Riballier,

O Dicionário das seis linguas
—Publicação pela empresa do Occidente. —Largo do Paço Novo. —Lisboa.

Recebemos a 5.ª serie do *Dicionário das Seis Linguas*, que comprehende os fasciulos n.ºs 31 a 35 desta extraordinária obra, por sem dúvida a mais notavel pela sua utilidade universal que tem sahido de prelos portuguezes.

O fasciculo 25 alcança a pag.ª 336 e á palavra *«Feu»* o que importa ao Dicionário estar em mais de metade. Quanto mais se vai adiantando esta obra mais se reconhece a sua superioridade com dicionário muito completo e moderno.

A assignatura continua aberta a 30 réis cada fasciculo semanal, na Empresa do Occidente, Lisboa.

Educação Nacional

Recebemos e agradecemos o n.º 155, desta utilissima publicação semanal de que é director o sr. António Figuerinhas.

O Diabo.—E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 5 da 2.ª serie.

PELO MUNDO

Caíu ha dias em Bruxellas uma das mais extraordinárias tempestades. Alem da sua enorme violência, a trovoadá foi ininterrupta durante meia hora e os relâmpagos tinham todas as côres do arco iris, azul, verde, etc.

Foi recusada a matricula na universidade de Moscou a mais de 300 estudantes. Motivo mais que provavel, as ideias avançadas dos requerentes.

Dizem de Bombaim que morreu de peste uma enfermeira inglesa. E' o sétimo caso que victima um europeu, desde que a epidemia se declarou allí.

Em Túnis, dois pescadores sportivos adeantaram-se para o alto mar. De repente uma violenta sacudidella da corda que prendia o anzol, virou o barco. Era um enorme tubarão, de que os livrou outro barco de pescadores que passava.

Falleceu em Vigo o notavel poeta e jornalista Nicolas Taboada que costumava visitar Portugal nesta época.

Em Villa del Prado um touro matou o conhecido matador de novillos Valentim Conde, mettendo lhe uma haste pelo pescoço e atirando-o á arena.

depois de ter feito carregar as duas malas que constituíam toda a bagagem e a carruagem pôs-se em marcha.

—Meu pae está então muito mal? continuou Magdalena.

—Temo bem que sim.

—Não lhe tem faltado com coisa nenhuma, supponho?

—Não com certêza. O senhor cura e eu, olhamos por tudo; como tive a honra de lhe escrever, não deixa a cabeceira do doente uma irmã de caridade; puzemos na casa que não quis abandonar, um leito mais confortavel do que aquelle em que dormia. Tem vindo um médico de Vals três vezes por dia.

—Agradeço-lhe muitissimo! disse Magdalena commovida.

—Fizemos, numa palavra, tudo o que mandava a humanidade. Infelizmente o nosso pobre doente está velho, gasto, fraco, e o mal achou uma preza fácil de devorar.

—Mas como appareceu elle?

—Como vem as fluxões de peito; uma noite em que seroava, como de costume, á porta de casa, apanhou frio; de manhã acordou com os membros em febre; levantou-se, apesar de tudo, e a doença desenvolveu-se.

—Pobre pae! murmurou Magdalena; fallou em mim depois que está na cama, manifestou desejos de me vêr?

O tabellião hesitava em responder.

—Oh! diga-me a verdade, disse imperiosamente Magdalena, que-

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e vários incómodos dos orgãos respiratórios.»—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

Perceptora-governanta

Precisa-se senhora extranjeira para educar duas creanças e administrar a casa dum viuvo. Tem duas creadas; mensalidade 10.000 réis. Gratificação que se combinar. Nesta redacção se dam informações.

EDITAL

O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, as contas da receita e despêsa da dita Santa Casa, relativas ao anno económico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Outrosim faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar tambem do dia 11 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 7 de setembro de 1899.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.ª

ro saber tudo, não me occulte nada.

—Até hontem á tarde não havia pronunciado o seu nome. Julgámos que devíamos preveni-lo da sua chegada.

—Então espera por mim?

—Não, minha senhora, disse que já não era sua filha.

Foi o golpe mais amargo das revelações de Riballier, uma ferida cruel no coração de Magdalena, mais cruel que todas as outras. Cobriu o rosto com as mãos, as lágrimas que lhe dilatavam o peito caíram-lhe dos olhos e desatou a soluçar.

—Então, minha filha, coragem! disse a tia Télémaque, tentando intervir.

—Ah! Deixa-me chorar! gritou impetuosamente Magdalena; nunca poderei chorar o bastante, e, se não comprehendes a minha dôr e o meu arrependimento, é que tens morta a consciência. Mas a minha vive, falla-me, ouço-a, e é por isso que choro.

A tia Télémaque não tentou desculpar-se. Calou-se; mas tendo encontrado o olhar de Riballier, sorriu ironicamente, levantando os hombros com um leve movimento que só elle poudo vêr.

Riballier não quis tornar-se cúmplice desta zombaria; fingiu que a não comprehendia; o seu rosto ficou frio e impassivel.

(Continúa.)

33 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Não me enganava, continuo Magdalena, chegam todos os castigos ao mesmo tempo. Quero partir, partir immediatamente.

—É impossivel, minha pobre filha, objectou a tia Télémaque, vê as horas, não ha comboyo de noite.

—É verdade, murmurou Magdalena; então vamos amanhã pela manhã. Prepara tudo. Tu vaes comigo.

A tia Télémaque fez uma caretá; teria preferido ficar em Paris, suppondo não sem razão, que uma viagem a Antraigues em circumstâncias tam dolorosas não podia ser muito alegre. Mas Magdalena fallára, era necessário obedecer, e a tia Télémaque, pensando que o momento não era propicio para resistir, resignou-se.

No dia seguinte, ás nove horas da manhã, alguns instantes antes da chegada do trem de Paris, um homem vestido de preto, parecendo ter trinta annos, magro e alto, com um rosto ossudo e pálido, pas-

scava no coes da gare de Privas, onde entrára por favor especial, a fim de esperar, ao descer do wagon as pessoas que esperava. O chefe da gare dirigira-se para elle, com o desejo evidente de entabular conversa. Parou e prevenindo esse desejo disse:

—O comboyo vem atrazado?

—Só alguns minutos, sr. Riballier; vai vê-lo chegar. Tenha paciência.

—Oh! Tenho o tempo todo por meu, respondeu o tabellião. Vim d'Antraigues esperar duas pessoas.

—Senhores de Paris?

—Não! Senhoras.

O chefe da gare afastou-se para dar ordens. Riballier continuou o seu passeio silencioso e caiu nas suas meditações. Depressa foi tirado dellas pelo barulho que se fazia á volta. Os carregadores formavam á borda do caes, e olhár botado para o lado da via, onde um fumo negro que apparecia no horizonte, annunciava o comboyo. Ouviu-se um apito estridente, e bem depressa appareceu e entrou na gare com um grande ruído, a máchina pesada, arrastando oito ou dez wagons.

A portinhola dum compartimento de primeira classe assomou uma cabeça loura com um elegante chapéu de palha escuro, e coberta por um véo de tulle destinado a protegê-la contra o sol e a poeira do caminho.

Riballier adivinhou logo. Tinha sido escripturário em Paris e conhecia logo á primeira vista, sem

Arrenda-se uma casa na rua Fernandes Thomaz com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.

Para esclarecimentos Alberto Vianna Largo da Sé Velha.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmacia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes; constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da cisterna e despejos. Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Merccaria Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Merccaria Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmacias. Depósito geral

Pharmacia ROSA & YIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

COIMBRA



BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O *Bico Auer* é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Comercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade.

Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todo os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empresa** — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietario,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religioas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — **Na estrada da vida — Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóile, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

ESCOLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(antigo Collégio dos Grillos)

COIMBRA

Collégio para o ensino das disciplinas da instruccão primaria e secundaria

Director — ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

As aulas do novo regimen de instruccão secundaria abrem-se no dia 2 de outubro e as do periodo transitório no dia 15 do mesmo mês.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira de Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertencas da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impigens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doenças cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41, — Praça do Commercio, — 43

Coimbra

MARÇANO

Precisa se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecendo o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

Praça do Commercio

Coimbra

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 27700

Semestre..... 13350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400

Semestre..... 13200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS